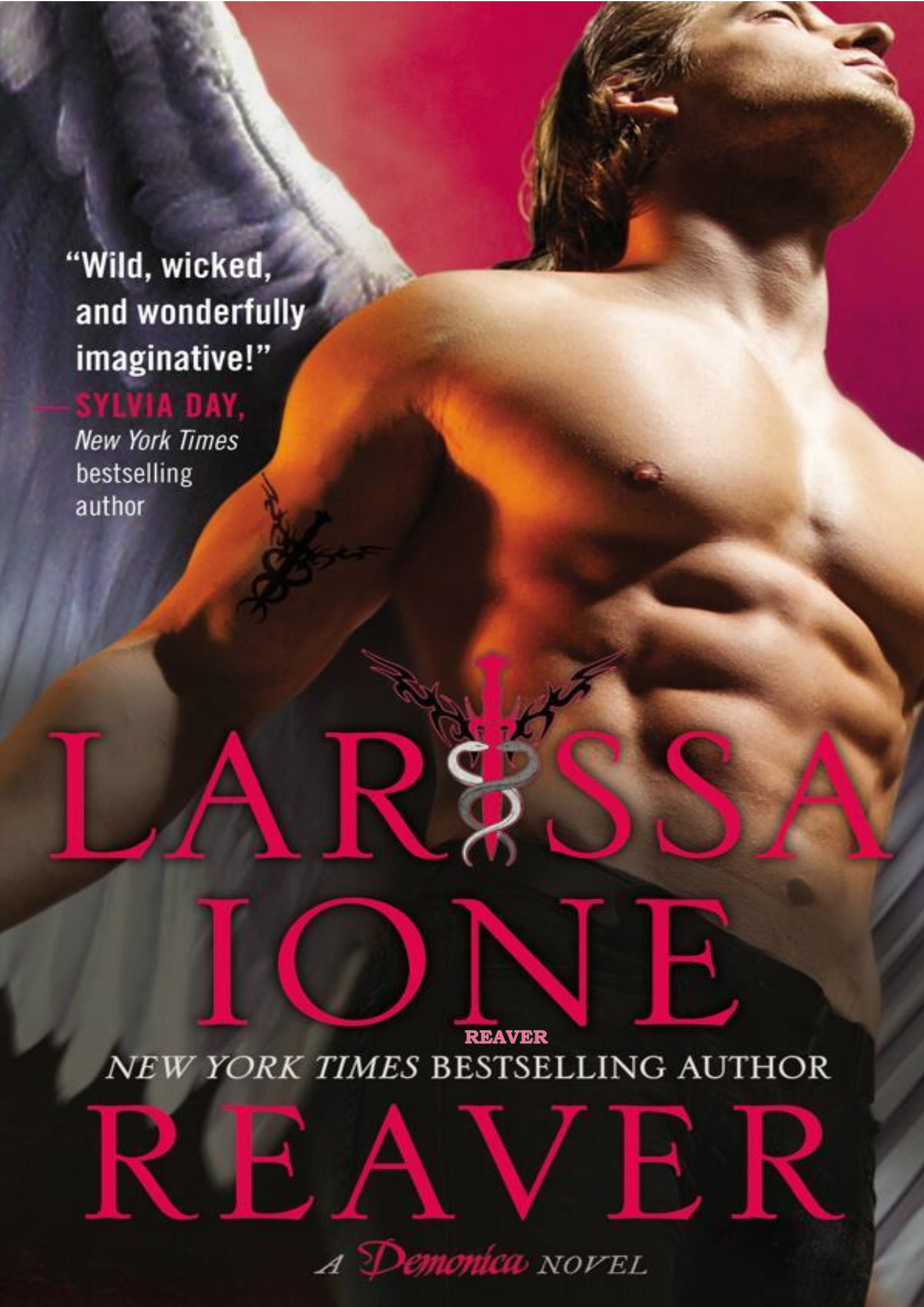




"Wild, wicked,
and wonderfully
imaginative!"

—SYLVIA DAY,
New York Times
bestselling
author

LARSSA IONE

REAYER

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

REAYER

A Demonica NOVEL

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Reaver....

É um anjo com um passado, um recorde, e uma atitude menos que celeste. Poderoso o suficiente para lutar ao lado da mais feroz batalha, o anjo é louco o suficiente para arriscar suas asas em uma missão só de ida ao inferno, ele concordou em ir onde nenhum anjo jamais foi antes... Para roubar o prêmio mais sedutor e perigoso de Satanás para si mesmo.

Harvester...

é um dos Caídos, um anjo uma vez heroína que sacrificou suas asas para trabalhar como agente secreta no inferno. Mas agora seu disfarce foi descoberto, e ela foi condenada a uma eternidade de tortura agonizante. Mesmo que Reaver possa arrebatá-la longe do covil de Satanás, ainda que possam lutar seu caminho para fora das profundezas mais obscuras do submundo, há uma coisa que Harvester nunca poderá escapar, a sede recém-descoberta por sangue de um anjo...

prólogo



O destino não era uma palavra lançada por anjos facilmente. Mas, quando Zachariel, o Primeiro Anjo do Apocalipse, escreveu o capítulo final de *Verrine / Harvester: uma biografia não autorizada*, não pôde deixar de pensar em como o destino a tinha ferrado.

E foi assim, há cinco mil anos atrás humanos, o anjo Verrine se apaixonou pelo anjo Yenrieth. Mas Verrine, em sua inocência fugira de seu afeto e o mandou para os braços de outra.

Verrine finalmente percebeu seu erro, mas já era tarde demais. Ela voltou para seu amado Yenrieth, mas este estava fornicando com a súcubo Lilith.

Sem o conhecimento de Yenrieth, Lilith ficou grávida. Verrine, no entanto, estava ciente da gravidez e, por razões conhecidas apenas por ela, evitou que Yenrieth soubesse. No entanto, fez um juramento para localizar e vigiar a prole de Yenrieth.

Com o tempo, Lilith deu à luz quatro crianças, três meninos e uma menina: Reseph, Ares, Limos e Thanatos.

Depois de muitos anos de busca em segredo, Verrine finalmente localizou os meninos, que cresceram com famílias humanas, colocadas lá por Lilith.

Mas a menina, Limos, foi prometida a Satanás e viveu sua vida no submundo. Só quando Limos surgiu das escuras profundezas do inferno que Verrine sentiu como se pudesse, finalmente, dizer a Yenrieth sobre a existência de seus filhos.

Mas, como o destino quis, a chegada de Limos no reino humano foi desastrosa.

As crianças de Yenrieth souberam por meio de Limos que eles não eram humanos, mas na verdade, metade anjo, metade demônio, então começou uma guerra entre o reino humano e o demoníaco, causando destruição e caos que beirava o Armageddon.

Como castigo, os descendentes de Yenrieth foram amaldiçoados a se tornarem os Quatro Cavaleiros do Apocalipse, seus destinos ainda para serem determinados pela profecia. Caso os Selos que os ligava a maldição quebrassem, eles se tornariam Peste, Guerra, Fome e Morte, mas se lutariam do lado do bem ou do mal, ainda seria determinado.

Ninguém sabe o que foi aconteceu a Yenrieth após isso, mas Verrine, a fim de manter seu voto pessoal de vigiar os filhos dele, aproximou-se de três arcanjos com um plano, infiltrar-se no inferno e usar todos os meios à sua disposição para lhe ser atribuída uma das tarefas mais cobiçadas de Sheoul, *Observadora dos Cavaleiros*. Ela pretendia agir como uma espiã e manipular eventos, a fim de impedir que a profecia da versão da bíblia demoníaca apocalíptica se concretizasse.

Três arcanjos, Metatron, Raphael e Uriel, aprovaram seu pedido e, sabendo que nunca iria ver o céu novamente, Verrine tornou-se o anjo caído Harvester.

Levou três mil anos para provar-se a seu pai, o anjo caído e senhor do submundo, Satanás, antes que fosse concedida uma posição como Observadora. Nos próximos dois mil anos, secretamente ajudou os Cavaleiros a manterem seus Selos inteiros e fingiu trabalhar contra os Observadores do Céus dos Cavaleiros, Shiresta, Barabus, Gethel e Reaver.

E quando, no ano do nosso Senhor de 2010, um demônio Seminus chamado Sin, inadvertidamente quebrou o Selo de Reseph e o transformou no demônio conhecido como Pestilence, o trabalho de Harvester começou a sério. A versão Demoníaca do Apocalipse começou.

Harvester foi corrompida por milhares de anos de maldade, executou tarefas que comeram sua alma e afastou o pouco de bondade que foi deixado em seu coração. Mas, por fim, suas ações salvaram a humanidade e evitaram o Apocalipse. Tudo funcionou conforme o planejado... Até Gethel, uma traidora do Céu, entregar Harvester para Satanás.

E Harvester, incapaz de pedir ajuda as próprias pessoas que ela salvou, foi arrastada a Sheoul para sofrer uma eternidade de tormento nas mãos de Satanás.

Zachariel parou para mergulhar sua caneta de pena de anjo na tinta sagrada misturada do sangue de vinte arcanjos. Gotas carmesins pingaram da ponta quando

levantou o frasco de cristal, e se perguntou quanto mais deveria escrever. Yenrieth foi apagado dos livros de história e das memórias de todos, menos de um grupo seleta e Zachariel não tinha certeza do quanto deveria revelar. Suas próprias memórias sobre Yenrieth voltaram há pouco tempo, e só por isso pôde escrever a história de Harvester.

Tinta de sangue respingou sobre a mesa, e Zachariel percebeu a finalidade da situação. Harvester se foi para sempre. Não havia mais o que escrever. Graças ao sacrifício de Harvester, a humanidade estava segura, e também os filhos de Yenrieth. Ela, mais do que qualquer anjo da história moldou o futuro de todos os reinos.

Harvester foi um anjo caído. E uma heroína caída.

Zachariel deixou a caneta cair de volta na garrafa, e com uma oração silenciosa pela alma de Harvester fechou o livro.

capítulo um



Em qualquer outro edifício no mundo, a visão de um cão do inferno deitado no chão com um bebê em sua boca, enviaria pessoas gritando em horror ou buscando armas.

Em um castelo pertencente a um dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, as pessoas nem piscariam um olho.

Reaver ignorou a besta negra desgrenhada que mostrou os dentes para ele quando atravessou a sala grande. Cães do Inferno odiavam anjos, e o sentimento era mútuo.

— Thanatos — Reaver gritou. — Cujo está babando em seu filho.

Thanatos enfiou a cabeça loira para fora da porta da biblioteca.

— É por isso que Logan recebe vários banhos.

O cão, um filhote de cachorro em torno de 90 quilos, caiu para o lado e permitiu Logan se arrastar da boca do cão e agarrar suas orelhas para subir em cima da besta. Logan ia estar encharcado e com monte de pelos quando sua mãe, Regan, chegasse a casa.

Fazia meses que esteve aqui, e não mudou muito. O fogo queimava praticamente durante o ano todo no centro do salão, os servos vampiros se movimentavam entre os quartos cavernosos, e o aroma de dar água na boca de pão fresco flutuava da cozinha. Regan adicionou toques pessoais aqui e ali, substituindo algumas das armas antigas de Thanatos e pinturas sangrentas nas paredes com tapeçarias e fotografias da paisagem local. Tapetes que agora cobriam os rígidos pisos frios, e os brinquedos do bebê estavam espalhados como minas terrestres coloridas que guinchavam em protesto estridente quando suas botas acidentalmente pisavam sobre eles.

As portas de madeira maciça da Fortaleza se abriram atrás dele, trazendo uma explosão de vento frio da Groenlândia do final da primavera. Ares, Reseph e Limos vieram com a brisa, Ares em shorts, uma camiseta e chinelos, Reseph de jeans e nada mais, e Limos em um vestido de maternidade flagrantemente laranja. Quando ela o viu, sorriu, e apesar de estar grávida de cinco meses, abordou-o em um abraço feroz.

Sempre amou o seu entusiasmo, mesmo antes de saber que ela era sua filha, e a abraçou. Só queria que tivesse sido capaz de lhe dar abraços tão necessários quando ela era uma criança. Desejava que pudesse ter estado lá para seus primeiros passos, suas primeiras palavras.

Se ao menos soubesse sobre ela. E Ares. E Thanatos. E Reseph.

— *O que aconteceu, Pops?*¹ — Limos se afastou, levando o cheiro tropical de abacaxi com ela. — Onde você estava? Nós não vimos você em meses.

O tempo corria de forma diferente no céu, por isso parecia apenas alguns dias para ele. E talvez estivesse um pouco hesitante em visitar. Durante anos ele foi um Observador Celestial dos Cavaleiros, mas a dinâmica do seu relacionamento mudou desde que descobriu que eles eram seus descendentes. Foi demitido como seu Observador, e mais importante, não tinha certeza de como ser um pai para lendas de cinco mil anos de idade.

Pior, não sabia como ser um avô. Foram mais de cinco mil anos e tecnicamente poderia ser avô milhares de vezes, mas não se sentia velho o suficiente para ser avô sequer uma vez.

— Estive na Biblioteca Akashic tentando encontrar alguma coisa... Qualquer coisa, que vá ajudar a rastrear Gethel — Disse Reaver, e Thanatos rosnou com a menção da ex-Observadora dos Cavaleiros, um anjo que traiu o céu e quase matou seu filho. — Até procurei em sua casa no céu, mas ela já foi saqueada por Executores.

Para os Anjos Executores, os guardiões da lei do Céu, encontrar a anjo renegada era uma prioridade, sua busca zelosa foi estimulada pelo fato de que todo

¹ Forma carinhosa de dizer pai, papai, etc.

o submundo zumbia rumores sobre o seu envolvimento em algum tipo de conspiração contra o céu. A informação que partiu da rede de espionagem Celestial indicava que envolvia também uma contagem regressiva. Mas uma contagem regressiva para o quê?

— Não deve ser tão difícil. — Frustração o atacou todo o caminho até as penas de sua asa. Estava procurando por oito meses sem uma única pista. — Ela não é tecnicamente um anjo caído, então não pode se esconder em Sheoul. — Ele parou, girando em torno da súbita sensação de mal que emanava da porta.

— Meus ouvidos estão queimando. — Manchas minúsculas de luz materializaram em uma forma. A de Gethel.

Instantaneamente, os Cavaleiros jogaram os dedos sobre as cicatrizes em forma de meia-lua em suas gargantas, ativando suas armaduras e suas armas. Rosnando, o cão infernal saltou para seus pés, de alguma forma, cobrindo Logan sob seu grande corpo quando todos se colocaram entre a criança e Gethel.

— Limos! — Gritou Than. — Leve Logan para fora daqui.

Reaver não hesitou. Atacou o anjo com sua lança de luz de força nuclear. A lança de luz azul crepitante atravessou através do corpo de Gethel e explodiu a enorme porta de madeira do castelo. Gethel, ilesa, apenas sorriu, mesmo quando ele enviou um arco de fogo em sua cabeça. A coluna de fogo passou por ela como uma flecha através da névoa.

— Como diabos você fez isso? — Thanatos avançou para ela, a espada apontada para sua garganta, mas Reaver suspeitava que a arma do cavaleiro fosse tão inútil como a sua própria. As almas que Than armazenava em sua armadura, as almas daqueles que ele matou e rodopiavam a seus pés, estavam ansiosas para matar. — Como você entrou aqui? Minha fortaleza é protegida contra qualquer pessoa, apenas Observadores e Reaver pode entrar.

— A criança que carrego me emprestou o seu poder. — Gethel tocou seu estômago e a boca de Reaver ficou seca com a visão da protuberância sob sua palma.

Que tipo de criança que ela poderia estar carregando? Poder dessa magnitude em qualquer espécie era quase desconhecido.

A resposta veio a ele como uma pancada entre os olhos. Um Radiante, ou Anjo das Sombras, como alguns chamavam, seria poderoso o suficiente para explodir através da proteção de Than. Mas não havia qualquer anjo dessa espécie em séculos. Se Gethel estava grávida de um anjo que poderia viajar livremente através de Céu e Inferno, os arcanjos precisavam saber.

Os cabelos na parte de trás do pescoço de Reaver se levantaram e meio segundo mais tarde, Cavaleiros Sheoulic e os Vigilantes Celestiais, Revenant e Lorelia, piscaram para dentro.

A armadura de couro de Ares rangeu quando se aproximou de Gethel, com sua espada em suas mãos pronta para desferir um golpe letal.

— Explique.

Gethel fez uma pausa dramática.

— Vou dar à luz a Lúcifer.

Besteira. Lúcifer, o braço direito de Satanás estava morto. Reaver viu o anjo caído em pedaços com seus próprios olhos. Então, qual era o jogo de Gethel?

— Você quer dizer o filho de Lúcifer? — Por essa Reaver não esperava. Qualquer cria de Lúcifer seria tão poderosa como a maioria dos arcanjos.

— O próprio Lúcifer. — Eka disse, docemente, e o estômago de Reaver arrancou com descrença. — Fui escolhida para ser a progenitora que vai lhe dar a forma física novamente. — Ela olhou a espada de Thanatos. — Vá em frente e corte-me. Não estou realmente aqui. Meu precioso Lúcifer possui o poder de projetar a minha imagem na lua se eu quiser.

Um estrondo de trovão rasgou através do castelo, e, em seguida, dois arcanjos vestidos com calças e camisas casuais bateram no chão em raios gêmeos de luz dourada. Antes que alguém pudesse reagir, Rafael e Metatron derrubaram os Cavaleiros, Revenant, seu Observador do mal, de lado como moscas, deixando-os deitados inconscientes no chão. Lorelia ficou ali olhando atordoada e grata por ser deixada consciente.

Reaver segurou o braço de Rafael.

— O que você fez com eles?

Irritação cintilou na expressão do anjo, e Reaver sabia que estava perto de ser colocado para fora por alguma arma arcanjo superpoderosa.

— Eles vão se recuperar. — Raphael fez um gesto para Gethel. — Quando nós te pegarmos, você não vai se recuperar.

— Você é um anjo Gethel. — Os olhos azuis prateados de Metatron brilharam em um relâmpago, mas suas palavras foram medidas e controlada. A calma antes da tempestade. — Pode parar com essa loucura, antes que seja tarde demais.

— Por que eu faria isso? Estou levando o segundo ser mais poderoso de Sheoul. — Ela tamborilou com os dedos em sua barriga. — Seu poder irá rivalizar até mesmo o seu.

— Como isso é possível? — Perguntou Lorelia, obsessivamente torcendo o anel de rubi em seu dedo mindinho. — Reseph destruiu Lúcifer meses atrás.

Na verdade, a metade demônio de Reseph, Pestilence, também desempenhou um papel-chave na morte confusa de Lúcifer, mas Reaver não ia discutir os detalhes agora.

— Lúcifer foi destruído — Metatron concordou sem tirar os olhos de cima de Gethel. — Mas a sua alma foi enviada para Sheoul-gra. Tendo em conta, ainda que em improváveis condições...

— Poderia renascer — Raphael terminou amargamente. — Mas em que circunstâncias?

Metatron fechou os olhos enquanto Gethel sorriu, esperando por ele para resolver o enigma.

— Só Satanás é poderoso o suficiente para procriar um anjo caído reencarnado do status de Lúcifer. A mãe teria de ser alguém pura e santa, que caiu em desgraça.

— Ou um anjo que traiu o Céu e a Terra — Disse Reaver severamente. — Gethel.

Gethel aplaudiu.

— Bravo.

Raphael olhou para Reaver.

— Se você a matasse quando teve a chance, isso não teria acontecido.

Indo me apunhalar onde dói, idiota. O seu fracasso para matar a moça de cabelos dourados durante a sua última batalha o comia como ácido. Mas isso não quer dizer que gostava de ser lembrado disso por um arcanjo pomposo que tinha estacionado sua bunda com segurança atrás de sua mesa monstruosa, enquanto o reino humano sofria uma invasão demoníaca e um quase apocalipse.

— Se algum de vocês tivesse tirado sua bunda farta, e eu não sei, ajudasse, talvez ela estivesse morta agora — Disse Reaver, perguntando-se se deveria jogar alguns palavrões para dar ênfase. Em última análise, decidiu não empurrar sua sorte. Qualquer arcanjo poderia transformá-lo em uma mancha suculenta.

— Você deveria ter me matado — Disse Gethel, torcendo a faca que Raphael já havia o esfaqueado. — Agora estou sob a proteção tanto Satanás e Lúcifer. — Ela acariciou sua barriga de novo, como se estivesse carregando um doce bebê inocente e não, literalmente, a semente de Satanás. — Com certeza, o meu menino não é tão forte como poderá ser ainda, mas estou a ponto de corrigir isso. O sangue de Harvester, extraído nas próprias máquinas prementes do Lorde das Trevas vai alimentá-lo. — Óleo negro em suas veias começou a se espalhar de seus dedos para seus braços, pescoço e, finalmente, o seu rosto, e sua voz abaixou. — E então você vai conhecer toda a sua ira. Todos no Céu vão sentir isso.

A imagem de Gethel desapareceu, e o coração de Reaver caiu a seus pés com a menção de Harvester. Até cinco meses atrás acreditou que ela era o inimigo. A revelação de Raphael que ela trabalhava com o céu todo o tempo, que tinha caído do céu a fim de observar ao longo do tempo os Cavaleiros bateu nele como um gancho.

Mas o que realmente explodiu em sua mente era que os arcanjos se recusaram a resgatá-la da prisão de Satanás. Seu serviço para o Céu e a humanidade merecia melhor.

Além disso, queria respostas. Precisava saber por que ela desistiu de tudo para cuidar de crianças que nem mesmo eram dela.

Lorelia alisou suas mãos na frente de sua jaqueta cinza e saía combinando quando olhou para o espaço vazio onde Gethel estava. Por pelo menos a décima vez,

se perguntou como ela foi escolhida como Observadora. Ela sempre pareceu tão tímida e muito curiosa, e definitivamente mais sábia do que guerreira.

— Do que Gethel estava falando? — Ela perguntou.

Metatron falou, sua voz ainda calma, mas uma corrente subjacente de raiva cobrou o ar ao seu redor.

— O poder de Lúcifer era apenas o segundo de Satanás antes de morrer. Nascer como filho de Satanás só vai torná-lo mais forte. — Como a maioria dos arcanjos, Metatron raramente vibrava suas asas, e agora as pontas das asas de prata, que combinavam com as listras em seu cabelo escuro, vibravam em seus pés. — Pior, a reencarnação rara que resulta de qualquer anjo caído criará fraturas na própria fundação do Céu.

— Mas Lúcifer não é qualquer anjo, — Disse Raphael com a voz rouca com as implicações do renascimento de Lúcifer. — Seu nascimento provocará eventos cataclísmicos no céu. Terremotos. Inundações. Erupções vulcânicas. Anjos e seres humanos no Céu serão pego em desastres e morrerão perdidos para sempre.

Lorelia perguntou: — Como é que Harvester se encaixa nisso?

— Ela é a filha de Satanás — Reaver disse a Lorelia. — Alimentar Lúcifer com seu sangue só pode fazê-lo mais forte.

— Ela não é apenas a sua filha — Metatron lembrou-os severamente. — Ela é a única de seus filhos, concebida enquanto ele ainda era um anjo. Mesmo que tenha caído, seu sangue vai dar a Lúcifer alguns talentos e poderes que são geralmente exclusivos apenas aos anjos celestiais.

— Temos que encontrar e destruir Gethel antes que Lúcifer nasça — Raphael disse, o anjo estava em pânico óbvio.

— E como é que você se propõe a fazer isso? — Perguntou Lorelia.

Metatron e Raphael pareciam perplexos, mas Reaver teve uma ideia que poderia não só cuidar de Lúcifer, mas poderia forçar os arcanjos a fazer o que deveriam ter feito há meses.

— Nós vamos ter que tirar Harvester da prisão de Satanás.

— Absolutamente não — Raphael latiu.

Metatron bufou.

— Impossível. Qualquer tentativa de resgate de nossa parte irá confirmar o papel do Céu em sua espionagem contra Satanás, e ele vai começar uma guerra.

— Sim, sim — Interrompeu Reaver. — Uma guerra entre o Céu e o inferno vai significar a morte, destruição e rios correndo com sangue de anjos, blá, blá.

Engraçado como os arcanjos se preocupavam com esta guerra quando não se preocuparam com um apocalipse no reino humano. Mas, então, a maioria dos anjos gostava de enterrar a cabeça nas nuvens e fingir que não existiam seres humanos e demônios.

— É errado que esteja presa — Reaver argumentou. — Ela estava ajudando o nosso lado.

Raphael balançou a cabeça.

— Ela estava bem consciente de que, se fosse pega, iria para baixo como um lobo solitário que estava trabalhando por sua conta própria. Seu disfarce foi descoberto, ela foi pega e acabou-se.

— Eu ainda não entendo — Disse Lorelia. Uma cópia convocada de *A História dos Observadores dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse* surgiu em sua mão, e ela imediatamente começou a folheá-lo. Sim, erudita. — Como resgatar Harvester ajuda a nossa causa?

Reaver escolheu suas palavras com cuidado. Rafael e Metatron precisavam acreditar que ele não tinha motivo. Que não queria resgatar Harvester, em parte, para que pudesse juntar as peças do passado que tinha perdido quando suas memórias de Yenrieth foram arrancadas de sua mente. Pediu a sua memória de volta, mais e mais, mas lhe foi recusada todas às vezes.

Mas Harvester conhecia Yenrieth. Ela desistiu de suas asas pelos seus filhos. Claramente, Yenrieth significou algo para ela uma vez, mesmo que ela não se lembrasse de como ele era.

— Como a filha de Satã — Reaver começou — Harvester pode sentir seus irmãos. Pode encontrar Lúcifer, mesmo se ele estivesse dentro Gethel.

Lorelia fez uma careta.

— E como evitar que seus irmãos e irmãs de encontrem Harvester depois que ela fugir?

— A capacidade de Harvester de sentir a descendência de Satanás é única — Respondeu Metatron — Pela mesma razão seu sangue é mais forte do que a de seus irmãos. Ela foi concebida no céu antes que Satanás fosse expulso.

— Não — Raphael cruzou os braços sobre o peito e atrelou Reaver com um olhar duro. — Não. Nyet. Nein. Nei. Nu. Na. Shise. Yai.² Você não vai resgatar Harvester. E você não vai receber nada disso?

Reaver sorriu.

— Você está errado sobre *Shise*. Isso é fungo em Sheoulic. A palavra que você está procurando é *Shishe*. — Idiota.

— Por que não estou surpreso com a sua fluência na língua universal demoníaca? — O próprio sorriso de Rafael estava frio. — Será que todos os seus amigos e amantes demônios te ensinaram?

Reaver não mordeu a isca do arcanjo. Seus melhores amigos eram demônios, mas não foi íntimo de um demônio em anos. Não desde o dia que ganhou suas asas de volta. E, neste momento, os seus amigos não eram o problema.

— Se você não vai montar um resgate para Harvester, deixe-me fazer isso. Dê-me o comando de um voo de anjos de batalha.

Raphael zombou.

— Você quer o comando de um voo inteiro? Você é tão capaz quanto um soldado de batalha.

— Sou mais poderoso que qualquer anjo batalha e você sabe disso.

— Mas você não pode seguir ordens. Como vai fazer se não pode segui-las? — Metatron soou quase razoável. Errado, mas razoável.

O olhar perspicaz de Rafael fixou em Reaver como se o privando até a sua própria essência. Reaver realmente olhou para baixo para se certificar de que ainda estava vestido com calça jeans e uma camisa de abotoar.

² “Não” em várias línguas.

— Nós apreciamos o seu desejo de ajudar — Disse Raphael no mesmo tom que alguém pode usar para dar uma tapinha na cabeça de uma criança. — Mas, ainda que nós decidíssemos resgatar Harvester, você seria a última pessoa que iríamos enviar. Ela odiava Yenrieth. Ela provavelmente iria entregá-lo a Satanás a deixá-lo resgatá-la.

Reaver franziu o cenho.

— Mas ela desistiu de suas asas pelos... Meus filhos. Por que faria isso se me odiava?

A boca de Raphael enrugou como se tivesse lambido um limão podre.

— Eu me pergunto a mesma coisa — Ele acenou com a mão, descartando o assunto e Reaver. — Nós vamos levar isso a partir daqui.

— Você não pode fazer isso...

Raphael acenou com a mão de novo, e a voz de Reaver cortou.

— Podemos fazer o que quisermos.

Vá se danar. Reaver esperava que pudesse ler sua mente.

— Nem pensar em resgatar Harvester — Disse Metatron. — Você não vai conseguir sair de Sheoul, e mesmo se conseguir, vamos tirar a sua memória novamente, mas não antes de chover fogo em cima de você com tanta força que vai implorar a morte.

Normalmente, neste momento ele agitava suas asas em desafio. Ou as lançava de forma não tão santa. Mas se houve alguma vez em que Reaver precisava exercer o controle e fingir complacência, era agora.

No entanto, jogar bonito não significava que tinha de rolar como um cachorrinho castigado.

— Posso pelo menos ter a minha memória de volta?

Estava cansado de ninguém se lembrar dele, cansado de não se lembrar de nada além dos últimos trinta anos. Só recentemente remendou alguns pedaços de seu passado, mas ainda havia muitos, muitos buracos em sua linha do tempo angelical. Se pudesse obter alguma de volta talvez pudesse finalmente sentir tudo.

Sua perda de memória sempre o incomodava, mas depois de saber que era pai, dos quatro Cavaleiros, não menos, buscar o seu passado se tornou uma prioridade. Como poderia ser um bom pai se não sabia por que ele os abandonou por cinco mil anos em primeiro lugar?

Sem mencionar o fato que, como o pai dos Cavaleiros, era ele quem estava destinado a quebrar seus selos para iniciar o Apocalipse bíblico, uma das últimas medidas destinadas a impedir Satanás nos dias finais da guerra profetizada entre o Céu e o inferno.

— Não — Disse Metatron. — E pare de pedir — Ele caminhou até Revenant, que estava deitado ao lado e o cutucou com um dedo do pé. Reaver desejou que o arcanjo desse ao Observador do mal um chute nas costelas.

— Reaver — A voz de Raphael foi abafada quando pressionou um objeto na palma da Reaver. — Quero dizer isso. Fique fora de Sheoul. — Ele se juntou a Metatron, deixando Reaver conferir o presente de Raphael.

Prendeu a respiração quando viu o cristal bruto do tamanho de uma uva em sua mão. Tinha visto apenas um em seus trinta anos de memórias, e um que estava em sua posse, um que feriu Gethel alguns meses atrás.

Correu o polegar sobre o *Sheoulghul*, um dispositivo que permitia que anjos carregassem seus poderes em lugares em que não poderiam acessar normalmente.

Como Sheoul.

Mas, por que Raphael lhe daria algo assim? Ele queria que Reaver fosse atrás de Harvester?

Bem, bem. Não eram os arcanjos cheios de surpresas. Reaver não tinha dúvida de que o cara iria negar ter ajudado Reaver de qualquer maneira, mas, por enquanto, ia tomar isso como um sinal.

Um sinal que apontava direto para o inferno.

capítulo dois



Que o inferno era todo de fogo e enxofre era um equívoco comum, e, no entanto, certamente as áreas de formação de bolhas de calor e as chamas de cinquenta andares de altura, Harvester pensou, não eram piores que o frio congelante.

Mas isso porque estava em uma câmara de tortura, cuja nevasca atmosférica congelava seus pulmões a cada respiração. Não que respirar era fácil, já que estava de bruços e pressionada entre dois blocos de gelo.

Amanhã pode estar de volta no fogo, ou estaria jogada em um poço cheio de cães do inferno vorazes, ou seria empalada e colocada em exposição na sala de Satanás, onde qualquer pessoa que entrasse podia fazer o que desejasse com ela.

Esses foram os mais agradáveis dos milhares de cenários que poderia enfrentar.

Reuniu toda a sua força para respirar, mas o pouco de ar que tomou sentia que consistia de lâminas minúsculas. O sangue espirrou do seu nariz e boca, congelando quase que instantaneamente em seus lábios e pele.

A sensação de formigamento picava os músculos do pescoço, que deveria estar congelado, e sabia que não estava mais sozinha.

— Harvesssster — Venom, um dos Marechais de Tortura de Satanás, falou em sua sedosa voz traiçoeira. Os passos arrastados do bastardo de pele amarela chegaram mais perto. — É hora de movê-la.

Um arrepio passou por ela. Esperava que a levasse para uma cela onde ia ficar algumas horas de descanso e um pouco de comida, mas isso acontecia tão raramente que parecia ser um sonho. Provavelmente, estaria em mais miséria.

— Em uma escala de um a cem, aposto que o desejo de morrer é perto de cem,

não?

Cem? Um *milhão* seria mais preciso.

— Seu pai quer ver você.

Não. Ah... Não. Uma única lágrima se formou em seus olhos, congelando antes que pudesse cair.

— Ele dará uma festa esta noite. Você vai ser a peça central na sua mesa. Uma grande honra.

Perdoe-me por não estar animada, mas a última vez fui o entretenimento antes do jantar, fiz parte da refeição.

— Você também tem uma visita.

Visita?

Outra sensação espinhosa juntou-se a primeira, e seu intestino torceu quando uma voz feminina encheu a câmara.

— Oh, meu. Você está horrível.

Gethel. Aquela *vadia*. A ex-anjo que traiu o Céu da pior maneira, e agora, se os sentidos de Harvester estavam funcionando corretamente, parece que Gethel estava grávida do seu meio-irmão.

Papai esteve ocupado.

— Eu queria ser a primeira a lhe dizer que darei a luz a Lúcifer.

Se Harvester pudesse vomitar, teria. Mas não havia nada em seu estômago esmagado. O renascimento de Lúcifer iria enviar ondas de choque para os Céus. Ondas de choque literais que poderiam causar morte e destruição.

— E é aí que você entra! — Gethel limpou a garganta como se preparando para fazer um discurso. — Ele vai nascer forte. O nascimento, é claro, vai me matar, mas vou morrer de uma morte gloriosa, você não acha?

Gloriosa? Não. Mas com alguma sorte Gethel iria sofrer do jeito que merecia.

— Você Harvester, vai alimentá-lo quando ele nascer. Em vez de leite, ele vai precisar de sangue. E em vez de ser embalado nos braços de sua mãe, vai ser

embalado entre suas coxas acolhedoras. E quando ele te secar, vai destruir tudo você aprecia. Os Cavaleiros. Suas crianças. — Sua voz caiu para um rosnado baixo. — Reaver.

Era aí que Gethel estava errada. Harvester não tinha carinho por Reaver. Ela o odiava, e se nunca mais o visse novamente seria muito cedo. Ok, sim, sempre foi ferozmente atraída por ele e certamente não o chutaria para fora da sua cama para palitar os dentes com seus ossos, mas ainda o odiava.

Ele agitou duplamente os desejos desde o dia em que se conheceram na mansão grega de Ares. Ele havia sido designado como o Observador Celestial dos Cavaleiros pouco antes do Selo de Reseph quebrar e iniciar a profecia apocalíptica da bíblia demoníaca. Ele brilhou na praia de Ares, e Harvester lhe arrebatou com um raio antes que ele tivesse totalmente materializado.

— *Quem é você?* — *Harvester levantou-se, pés colados à areia, atordoada com suas próprias ações. Ela sentiu a chegada dele e seu primeiro instinto foi de atacar. Claro, sempre foi de atirar primeiro e perguntar depois, mas não era geralmente rápida no gatilho.*

O anjo recém-chegado sapecado foi a uma das muitas colunas de pedra antigas que pontilhavam a ilha de Ares, a camiseta carbonizada soltava nuvens de fumaça e seus olhos de safira ferviam. Com um estalar de dedos ele apagou o fogo, cravando-a entre os olhos com algum tipo de marreta invisível.

A dor esmagadora quase a derrubou de joelhos. Bastardo. Jogou outra onda para ele, mas ele estava pronto, e girou graciosamente para fora do caminho.

— *Pare com isso!* — *Ele gritou. — Você é Harvester, certo?*

Estreitou os olhos para ele.

— *Talvez. — Porra, ele era quente. Fumegantemente quente. Literalmente. Sua calça jeans ainda estava em chamas.*

— *Sou Reaver. O substituto de Gethel. — Ele caminhou na direção dela, e quanto mais se aproximava, mais queria incendiá-lo novamente.*

Algo sobre ele a fez soltar vapor pelas orelhas, tinha que saber se eles se encontraram em uma batalha no passado. Tinha que ser uma batalha, porque teria

se lembrado de uma reunião cara-a-cara com ele.

Ou uma coisa corpo a corpo.

Ela levantou a mão.

— Pare agora ou eu vou te fritar como uma batata frita. — Estrias minúsculas de relâmpagos dançavam entre os dedos, pronta para fazer sua ameaça uma realidade.

Ele descaradamente, irritantemente, deu mais dois passos, ignorando o aviso antes de parar fora do alcance do braço.

— Por que você me atacou?

— Você é um estranho.

— Um estranho? Você está brincando, certo? Porque não é como se eu entrasse aqui com doces e uma van branca com janelas escurecidas. — Ele chegou mais perto, e girou uma carga elétrica na mão. — Além disso, você não é um porteiro. Então, por que me atacar?

— Como ia saber que não ia me atacar? Não é como se os anjos se materializassem no ar o tempo todo só para me desejar um bom dia.

Seus lábios cheios torceram em um sorriso de escárnio.

— Não brinque comigo de novo, Anjo Caído.

Anjo Caído. De todos os insultos que poderia jogar nela, de todas as calúnias vis, escolheu o único que realmente picava. O único que a atingiu como um golpe físico. Todas as outras farpas baratas não incomodavam porque elas eram ou ridículas ou verdadeiras. Mas esta... Ela caiu em desgraça para ajudar um idiota superior como o anjo que estava diante dela, e estava cansada de aturar os santos que davam importância demais aos seus paus como ele.

Ela o explodiu. Chutou sua bunda novamente. E Deus, se sentiu bem. Sorrindo para as penas flutuando ao seu redor como as consequências da luta, ela piscou saltando fora de lá.

Então, sim, ela o odiava, odiava ainda mais, simplesmente porque o desejou de uma forma que não tinha cobiçado qualquer um em quase cinco mil anos.

Não desde Yenrieth, o anjo que reivindicou seu coração. E, em seguida, pisou nela antes de desaparecer misteriosamente para sempre, não só de todos os reinos, mas das memórias também. Oh, Harvester se lembrou de como ele a fez se sentir, mas seu rosto estava em branco. Ele poderia ser um ogro com cabeça de sapo por tudo o que sabia.

O som da moagem de engrenagens e correntes rangendo encheu a caverna, e Gethel e sua conversa desagradável foi esquecida. Quando o bloco gigante de gelo levantou, Harvester inalou sua primeira respiração completa em... Em dias? Mais uma vez, a dor em seus pulmões se enchendo de ar frio chocante enviou uma tempestade de agonia através dela.

Em seguida, a dor real definida como uma camada de pele arrancada de seu corpo junto com o bloco de gelo. Incapaz de gritar através de sua garganta congelada, gritou em sua cabeça, até que seu crânio parecia pronto para explodir.

O bloco saiu deixando-a esmagada, sem a pele de seus tornozelos até a parte de trás do pescoço, e incapaz de se mover quando Venom enrolou a corrente afiada ao redor de seus tornozelos.

Gethel moveu-se no seu campo de visão, seu top de maternidade, vermelho com babados, preencheu sua visão. Impotente, Harvester viu quando a cadela anjo lhe cortou o pulso com uma faca antes de segurar uma taça de cristal para pegar o fluxo de sangue da ferida.

A cabeça de Harvester girou em círculos enjoativos lentamente. Eventualmente Gethel levou a taça para longe, deixando Harvester sangrar em uma calha no chão. Não que sangrar no chão fosse algo novo.

Gethel agachou ao lado de Harvester e colocou o copo aos lábios.

— Lúifer irá se alimentar de você quando ele nascer, mas você pode alimentá-lo agora também. Com cada gole os tremores agitarão o céu. Vocês dois são muito ligados.

Put a louca. A única pessoa a quem foi conectada foi Yenrieth, e não tinha se saído tão bem.

— *Dê-me sua mão.*

Verrine não hesitou, mesmo que não tivesse ideia do que Yenrieth estava fazendo com uma lâmina cerimonial. Confiava nele, e gostava especialmente quando ele a tocava.

Muito gentilmente, ele virou a mão, com a palma para cima, e colocou a ponta da faca de prata na pele sob o polegar.

— Vou nos ligar para sempre — Ele disse, e ela o empurrou.

— Isso é proibido — Disse com um suspiro. — Só os anjos de batalha acoplados podem fazer isso.

— Sou um anjo de batalha.

— Mas eu não sou. E não estamos acoplados. — Não que não iria se acasalar se ele pedisse. Mas agora ele estava propondo algo muito contra as regras. Com o coração acelerado, ela puxou a mão. — Nós vamos ser punidos.

— Não se não contarmos a ninguém. — Ele colocou a lâmina na palma da mão e desenhou um corte lento e superficial da base de seu dedo mindinho para o calcanhar de seu polegar. — Nós temos que fazer isso. Não posso explicar o motivo. Só sei que um dia isso vai fazer sentido.

O intestino de Verrine agitou. Yenrieth sempre soube das coisas, e sempre tinha razão, então ela não questionou suas intenções ou o seu raciocínio. Mas isso era uma ofensa angelical substancial. Sem mencionar que ele iria criar um vínculo permanente entre eles, e dado que os anjos eram imortais, não era um ato a ser tomado de bom grado. Nem mesmo se você amasse a pessoa com quem estava ligada desde o primeiro dia de aula básica de Caçadores de Demônios.

E, no entanto, ela estendeu a mão. Permitiu que ele cortasse a palma da sua mão do jeito que cortou a dele. A dor foi passageira, em seguida ele entrelaçou os dedos com os dela. O sangue deles correu juntos, e Verrine ficou perdida no momento de felicidade tão puro que tudo que podia fazer era gemer com a glória dele.

— Nós estamos ligados — Ele sussurrou. — Nós sempre vamos ser capazes de encontrar um ao outro, não importa em que lugar do universo estivermos.

Ele estava errado. No dia em que desapareceu do céu e de suas memórias perdeu a capacidade de senti-lo. Era como se nunca tivesse existido. Procurou-o

durante anos, fez de si mesma um incômodo, questionando a todos que achava que poderiam ter respostas, mas voltou de mãos vazias. Nem mesmo os arcanjos ofereceram qualquer explicação.

Supôs que o fato de que ninguém se lembrasse de Yenrieth poderia explicar, mas alguém tinha que saber de algo. Só depois que perdeu suas asas e foi para Sheoul que desistiu da busca, mas isso não significava que não se perguntava às vezes o que aconteceu com ele.

Gethel esvaziou o cálice, e Harvester jurou que uma aura de poder pulsava ao redor dela agora, como uma poça oleosa e escura de veneno de alcatrão da região Boneyard de Sheoul. Ela limpou a boca com as costas da mão e suspirou satisfeita.

— Vejo você no jantar — Disse Gethel toda alegre. Harvester esperava que Gethel ficasse doente de manhã. Durante todo o dia.

Gethel escapuliu quando Venom puxou a corrente ligada aos tornozelos dela, e ela deslizou para fora do bloco inferior, perdendo outra camada de pele de seu corpo. A dor a impedia de sentir a queda no chão pelo menos.

Sentiu que estava sendo arrastada na forma irregular do solo rochoso, e quando seu corpo descongelou sua agonia foi maior.

Pela décima milionésima vez, lembrou o momento milhares de anos atrás, quando estava diante de três arcanjos e disse: — Quero que vocês me chutem para fora dos céus para que possa me infiltrar em Sheoul como espiã e ganhar o meu caminho para ser Observadora dos Cavaleiros. Posso trabalhar para subverter a versão Demoníaca do Apocalipse.

Os arcanjos riram até que perceberam que ela estava falando sério. Raphael bufou com birra que os seres humanos sentiram como uma tempestade de areia que varreu a Terra Santa. E, em seguida, Metatron e Uriel juntos tentaram convencê-la de que, mesmo que eles concordassem, se o seu plano funcionasse seria o maior golpe na história Celestial. Se falhasse sofreria como nenhum anjo jamais sofreu.

Acabou que ela conseguiu... Mas ainda estava sofrendo como nenhum anjo jamais sofreu.

— O Senhor das Trevas vai quebrá-la hoje à noite — Venom caiu da cadeia e

se agachou ao lado dela para segurar seu rosto entre as mãos escamosas. — Você vai dizer a ele o quanto Deus sabia sobre suas ações.

— Não sabe — Ela resmungou. — Eu juro — A mentira veio facilmente, o que foi, sem dúvida, por que Satanás não acreditava nela. Milhares de anos de vida em Sheoul ela ficou perita em mentir, essa era a coisa mais simples que fez. Mentir. Destruir. Matar.

Tudo o que queria era ser boa, por isso era irônico que, a fim de fazer o bem, tinha de se tornar má. Teve que fazer a todos com quem ela se preocupava que a odiassem. Teve que perder tudo, do seu autorespeito até a suas asas, seus sonhos de ter amigos e uma família com Yenrieth, a única pessoa que amou.

A única coisa que lhe restava era o conhecimento, e isso era algo que iria agarrar até seu último suspiro.

A vida como conheceu acabou, mas ainda podia fazer o bem. Tudo o que tinha fazer era manter a boca fechada, mesmo suportando uma eternidade de tortura.

capítulo três



Reaver estava prestes a correr para onde os anjos tinham medo de ir.

— Acho que realmente me faz um...

— Idiota do caralho.

Reaver encarou Eidolon, chefe médico do Underworld General.

— Eu prefiro tolo. Além disso, só um idiota iria chamar um anjo de idiota.

O médico demônio olhou de volta, seus olhos escuros brilhando com manchas douradas.

— Um tolo iria apenas considerar entrar no inferno sem um plano. Só um idiota iria seriamente com a intenção de passear pela sala de estar do Príncipe do mal no centro do inferno para raptar sua menina. Contra ordens. E sem um plano.

Harvester não era uma menina, mas o médico tinha razão. Reaver fez um monte de coisas estúpidas e insanas em seus milhares de anos de vida, quebrou mais regras do que podia contar. Mas desobedecer aos arcanjos para resgatar um anjo caído que era filha de Satanás era pior do que todas as outras regras quebradas combinadas.

Bem, engravidar Lilith, a rainha dos súcubos e ser pai dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse há cinco mil anos foi o ápice. Ele ainda estava sendo punido por isso.

Se Reaver conseguisse essa nova façanha ficaria feliz se perdesse apenas suas asas. E isso assumindo que sobrevivesse para perder suas asas em primeiro lugar.

— Eu tenho um plano — Ele murmurou.

Eidolon colocou uma bandeja de instrumentos cirúrgicos do lado da mesa de exame. Reaver estava sentado dentro da sala de tenda improvisada no estacionamento do Underworld General. Como um anjo, Reaver não podia entrar no

hospital, por isso foi uma sorte para ele que a tenda fosse criada para lidar com o recente aumento no volume de pacientes.

— E o seu plano é? — Eidolon solicitou.

— Ah... Envolve principalmente me esgueirar e me esgueirar.

Wraith, o loiro de olhos azuis, irmão de Eidolon, bufou.

— Porque você é muito sutil — Reaver não podia acreditar que essas palavras saíram da boca de Wraith. Wraith era tão sutil quanto um acidente de avião. Senhor Sutil empurrou o suporte da tenda de apoio em que estava encostado. — Então, o que está nisso para você?

— Eu vou ter a satisfação pessoal de saber que se tudo correr bem, irei impedir uma catástrofe Celestial.

Wraith fixou seu olhar perspicaz e Reaver soube imediatamente que o demônio não comprou sua razão para o que estava planejando.

Mas o Senhor Sutil também era Senhor Contrário, e em vez de criticá-lo, ele deu de ombros.

— Vou com você.

— Por mais que eu aprecie a sua ajuda, todos no submundo sabem quem é você — Reaver levantou uma sobrancelha para o demônio Seminus, uma espécie rara de pesadelo que estava na aparência de um humano. — Você é um farol para problema.

— Ei — Wraith tinha um talento especial para catástrofe. — Eu salvei o mundo. E ajudei a salvá-lo, tipo, um milhão de vezes.

— Adoro a forma como ele faz parecer que o resto de nós se sentou e bebeu cerveja enquanto ele estava salvando o planeta — Eidolon cruzou os braços grossos sobre o peito. Em seu braço direito, seu dermoire, uma tatuagem com a história paterna de cada demônio Seminus, misturava com seu uniforme preto.

— Os Cavaleiros sabem sobre o seu não plano idiota? — Perguntou Wraith, e Reaver endureceu.

— Não — Ele atirou a cada um deles um olhar significativo. Sin, a única irmã

dos irmãos demônios, revirou os olhos escuros. — E estou confiando em vocês para não dizer a eles.

Como esperado, Eidolon deu um respeitoso e relutante aceno de cabeça, e assim o fez Sin, mas Wraith nunca poderia tornar as coisas fáceis.

Ele perguntou: — Por que não? Eles são os seres mais poderosos da Terra. E você é o pai deles. Eles vão querer ajudar.

— É por isso que eles não podem saber — Disse Reaver. — Se eles sabem o que estou pensando vão querer tentar me impedir ou tentar me ajudar. De qualquer maneira, não há força na Terra que pode detê-los, uma vez que colocam algo em suas cabeças. Mas existem forças no céu que podem. E essas forças vão fazer o que for preciso para impedi-los de que soltem Harvester, incluindo ferir seus companheiros e filhos.

Além disso, eles tinham passado por muito nos últimos anos. Era tempo para que apreciassem as suas vidas com suas novas famílias.

— Então, vamos ajudar — Disse Sin. — Wraith tem uma seta neon apontando para sua pequena cabeça de alfinete, mas seus agressores celestiais não reconhecerão o resto de nós.

— Você ficaria surpresa. Mas não, não vou colocar nenhum de vocês em risco — Ele levantou a mão para parar Wraith de dizer o que Reaver sabia que ia dizer. — Sei que o seu charme vai mantê-lo a salvo da maioria dos perigos em Sheoul, mas se fofocam que algum de vocês me ajudou, O Underworld General será um alvo para os servos de Satanás.

— Odeio dizer isso — Eidolon disse enquanto colocava as luvas — Mas o que estou fazendo agora é para ajudá-lo. Dispa-se.

Reaver desabotoou a camisa.

— Você sabe o que quero dizer.

Eidolon gesticulou para Wraith, que lhe atirou um frasco de vidro. Os objetos minúsculos tilintaram quando o recipiente conheceu a palma de Eidolon.

— Tive que matar três *lashers* por esses, então as trate bem.

— Três — Perguntou Reaver. — Eu só precisava de duas glândulas tireoides

Lasher. Uma para cada asa.

Wraith encolheu em seu casaco de couro do inferno.

— O terceiro *lasher* tentou decapitar minha companheira.

Sim, isso fazia sentido. Wraith, como todos os cinco irmãos Seminus, era extremamente protetor com sua companheira e filhos.

Eidolon pegou a camisa de Reaver e a atirou para Sin.

— Isso vai doer um pouco. Ou... Muito.

A anestesia local não funciona bem em anjos. Imaginei.

— Você pensaria que os anjos não seriam grandes bebês — Disse Wraith.

— Eu posso lidar com isso — Disse Reaver. — Não pode ser tão ruim assim.

Eidolon limpou a base das asas de Reaver com álcool.

— Estou inserindo dois sacos cheios de glândula do mal concentradas em suas asas. Imagine alguém perfurando seu corpo e, em seguida, deixando as brocas dentro.

Sim, isso ia doer. Mas, sem uma forma de mascarar a sua “angelicalidade”, como Sin gostava de dizer, Reaver atrairia todos os demônios do Sheoul. Estaria morto dentro de um dia, uma vez que seus poderes celestiais acabassem.

— Então, se não podemos ajudar, por que me pediu para encontrá-lo aqui? — Perguntou Sin.

— Porque poderia pedir um favor — Disse ele. — Você costumava trabalhar com um covil assassino. Você ainda tem algum contato com o mestre assassino atual de seu velho covil?

— Talvez — Sin jogou a longa trança preta caindo sobre o ombro. — Por quê?

— Não posso usar a maior parte do Harrowgates em Sheoul, e limitar as habilidades. Preciso de um guia para entrar e sair.

Reaver odiava precisar de um guia para qualquer coisa, mas precisava de toda a ajuda que pudesse obter para esta missão particular. Como um bônus, todos os assassinos eram lutadores qualificados, por isso, se Sin conseguisse, ele teria um

comando especial de sua própria equipe em Sheoul. Rafael e Metatron poderiam enfiar o voo dos anjos que ele pediu em suas bundas.

— Eu provavelmente posso colocar Tavin a bordo com você. Ele esteve em toda parte — Disse Sin. — E, se você paga, ele não pode ser acusado de ajudar um anjo a se infiltrar no inferno.

Excelente. Tavin foi fundamental para salvar a vida do marido de Limos um tempo atrás. Claro, alguns dias depois Tavin havia tentado matar Arik, mas ainda assim, na medida em que era assassino de demônios, poderia ser pior do que ter Tavin em sua equipe.

— Também vou precisar de alguém que possa alimentar Harvester. Ela vai precisar beber sangue para regenerar suas asas — Porque as asas eram a fonte de poder de um anjo, Satanás teria as removido imediatamente. Sem elas nenhum anjo, caído ou não, poderia piscar para outro local, e suas habilidades de combate seriam severamente limitadas. — E você tem alguém familiarizado com a região do B'lal de Sheoul?

Ela balançou a cabeça.

— Ninguém está familiarizado com o parquinho pessoal de Satanás, exceto seu círculo íntimo. E as pessoas mortas. Mas conheço um Nightlash demônio que fez isso tanto quanto nas Montanhas de Sofrimento Eterno. E tenho certeza que posso te dar um assassino lobisomem que gosta de ser alimentado.

Reaver olhou para os grilhões curvos presos no teto da barraca antes de se voltar para ela.

— Quanto é isso vai me custar?

Ela pareceu considerar isso.

— Um centavo para cada assassino. — Ela tocou. — E um favor.

— Favor?

— Não sei ainda. Pode ser qualquer coisa. — Ela piscou para o seu olhar plano. — O quê? Eu sou uma mercenária. E um demônio. Não posso lutar contra o instinto.

Wraith sorriu.

— É como se nós fossemos gêmeos.

Eidolon murmurou algo sob sua respiração enquanto seus dedos enluvados pressionaram firme na base de uma âncora de asa.

— Reaver preciso que você tome uma respiração profunda. E não se mexa ou convoque suas asas.

Anjos não “convocam” as asas, mas lembrar a Eidolon que as asas se transformam em uma forma líquida para grudar sob a pele das costas de um anjo quando não eram usadas era estúpido, já que o demônio estava segurando um bisturi.

— Sou mais resistente do que Wraith parece pensar. *Putá merda* — Dor perfurou nas suas costas, explodindo em sua espinha e acabando sua capacidade de ver, ouvir ou pensar direto em seu crânio.

Sentiu as mãos em seus ombros como alguém o posicionando de frente. Outra pontada de agonia pregou. Inserindo o segundo frasco do mal concentrado. Reaver teria dado um mergulho de cabeça, se não fosse quem quer que estivesse segurando-o na posição vertical.

Alguém tomou uma de suas mãos. Sin. Suas pequenas palmas embalaram sua mão, apertando suavemente. Gradualmente, quando a dor diminuiu, sua visão clareou. O esboço do corpo grande de Wraith apareceu através de ondas difusas de névoa cinza.

Houve um tempo, anos atrás, que a sua opinião sobre esses demônios era menos do que favorável. Como um anjo caído veio parar no hospital, mergulhado em amargura e autopiedade. Foi criado para combater demônios, e em vez disso, ele trabalhou com eles. Curou-os.

Agora esses Sems se tornaram sua família, o que era ainda mais bizarro, considerando que foi restaurado como um anjo completo.

— Concluído. — Os dedos de Eidolon suavizaram ao longo das incisões bilaterais que fez sob as suas omoplatas. — As glândulas *Lasher* vão lançar lentamente hormônios que vão mascarar sua assinatura angelical, mas você estará em contagem regressiva. Você tem, no máximo 30 dias antes que acabe. Menos do

que isso se você for a partes do Sheoul onde o tempo corre mais rápido do que aqui.
— Eidolon deu a volta na frente de Reaver e retirou as luvas. — Pode haver um ligeiro efeito colateral.

Não gostou do som disso.

— Efeito colateral?

— Glândulas de Lasher é um item quente no mercado negro do submundo, pois eles podem aumentar o poder de algumas espécies. É possível que por ser um anjo, o efeito poderia ser o oposto em você. Poderia fazer com que seus poderes deformem ou drenem rapidamente.

Perfeito. Porque as cartas não haviam sido empilhadas contra ele o suficiente.

— Você tem certeza que não posso ir com você? — Perguntou Sin.

— Tenho certeza. Mas e depois? Posso precisar de um emprego depois de perder as minhas asas.

Ele estava meio brincando e Eidolon sabia.

— Você sempre tem um lugar aqui — Disse Eidolon solenemente. — Você sabe disso.

— Boa sorte cara. — Wraith bateu-lhe no ombro. — Para um anjo, você não chupa.

— Idem. Para um demônio... Bem, você chupa.

— Por que sou meio vampiro?

— Claro — Disse Reaver. —Vamos com isso.

Wraith sorriu.

— Então — Ele disse, — Você realmente acha que contrariar os arcanjos e perder sua auréola vale a pena para salvar essa garota, Harvester?

Sim.

— Mesmo que parar a reencarnação de Lúcifer não seja uma razão boa o suficiente para salvá-la, ela ainda merece isso — Disse ele. — Ela salvou o mundo.

Wraith deu de ombros.

— Eu também fiz, mas não o vejo oferecendo a sua santa bunda para me salvar.

— Você está sofrendo horrores indizíveis nas mãos de Satanás?

— Não, mas às vezes tenho que comer comida do refeitório do hospital.

Reaver suspirou. Wraith era uma criança com cem anos.

— Ela também salvou a vida de Reseph quando ele era criança, e vigiava todos os meus quatro filhos, enquanto eles estavam crescendo. E ela pode ser capaz de me ajudar a montar algumas peças de meu passado.

— Ela se lembra de você? Ela sabe quem você costumava ser?

Balançou a cabeça.

— Ela pode se lembrar de Yenrieth, mas foi levada para Sheoul antes mesmo que eu descobrisse a verdade de quem fui, então, ela não teria me ligado com Yenrieth.

Sin olhou para seu telefone celular.

— Eu a vi duas vezes. Ela era uma cadela hedionda.

Ele pensou a mesma coisa por muito tempo. O anjo caído o havia insultado em cada turno, desafiou-o sempre que possível, lutava com ele até que ambos estivessem sangrando, e o torturou em uma ocasião. Agora, ele ia arriscar suas penas para salvá-la.

— Foi tudo uma encenação — Disse ele, mas o ceticismo queimando nos olhos de Sin disse que não estava acreditando. Ele não tinha certeza se acreditava também.

Eidolon gritou através da abertura da barraca para um paramédico vampiro que passava, algo sobre verificar o horário de serviço, e, em seguida, voltou-se para Reaver.

— Como você sabe onde ela está sendo mantida?

— Gethel mencionou máquinas de prensagem de Satanás — Disse Reaver, e Sin estremeceu.

— Ele tem sua própria marca de vinho de sangue — Disse ela. — Suas

máquinas de prensagem tanto gelam o sangue como o drenam para fora de você.

Reaver não poderia sequer começar a imaginar o horror de ser “espremido”, e a ideia de que isso estava acontecendo com Harvester só o deixou mais ansioso para tirá-la o mais rápido de lá. Literalmente.

— Suas máquinas de prensagem estão localizadas em seu principal complexo de masmorra — Disse Reaver. — É aí que ela vai estar.

Wraith enfiou as mãos nos bolsos das calças de brim.

— Quanto tempo até te considerar vencido e montar um grupo de resgate?

— Nunca — Reaver vestiu a camisa. — Se não voltar é porque estou morto ou em uma situação que é muito perigosa para me tirar.

— Oh — Disse Sin brilhantemente e com sarcasmo. — Você quer dizer como a situação que Harvester se encontra.

Demônios Seminus eram irritantes, não importa o gênero.

— Sim. Isso mesmo.

Ela lhe deu um soco de leve no ombro.

— Bom. Fico feliz que fique claro. Tente voltar logo ou vamos atrás de você.

— Não faça nenhuma idiotice meu amigo emplumado, certo — Disse Wraith.

Eidolon apertou a mão de Reaver.

— Boa sorte. Algo me diz que você vai precisar.

Sorte? Não, Reaver precisava de algo mais poderoso do que isso.

Precisava de um milagre.

capítulo quatro



Cinco dias. Reaver e os três assassinos que Sin lhe arrumou estavam viajando através Sheoul por cinco dias. Sentiu como cinco anos. Foram atacados por setenta e uma raças diferentes de demônios, mais de cem espécies de plantas e animais demoníacos que pode contar.

Estavam escaldados por causa de chuvas torrenciais de água fervente. Quase congelado por explosões de nitrogênio líquido em uma região de gelo e neve. E estavam chamuscados por rios de lava que vazaram através de muros de contenção de pedra tão altos quanto os olhos podiam ver.

Para piorar as coisas, Tavin, o demônio Seminus loiro que conheceu há dois anos, lhe disse que ainda estavam nas partes de “alto padrão” do inferno.

Até agora, os maiores perigos foram ambientais, uma vez que seus poderes eram mais do que suficiente para lidar com a maioria dos demônios menores. O problema mais urgente era que ele recarregava mais lento aqui, mesmo com *sheoulghuls* de Rafael e Gethel, como Eidolon previu, as suas armas às vezes vacilavam.

Mais cedo, havia convocado uma bola de fogo para atirar em uma víbora croix e a bola de fogo expandiu vinte vezes mais antes que dentes, garras e uma cauda crescessem. O fogo devorou não apenas a víbora croix, mas todos os demônios dentro de um raio de cem metros. Outro assassino, um lobisomem chamado Matt, teve a sorte de ter escapado da sua ira ardente. Reaver foi forçado a destruir sua própria arma antes que ela comesse o cara vivo.

Felizmente, todos os três assassinos acabaram por serem excelentes lutadores. A capacidade de Tavin de explodir com um toque era especialmente impressionante. Certamente veio a calhar contra um demônio de dez metros de altura com dentes como faca de açougueiro do tamanho normal e duas dezenas de

olhos.

Pop! Pop! Pop! Olhos em toda parte. Alguns poderes foram feitos para divertir.

— Quantas vezes você já foi a Sheoul antes disso? — Perguntou Matt cautelosamente enquanto puxava seu cabelo castanho e preto chamuscado em um rabo de cavalo baixo.

— Milhares — Disse Reaver. — Centenas de milhares. — Encolheu os ombros. — Porém não foi nada como isso. Os anjos são extremamente limitados em onde podemos ir e quanto tempo podemos ficar. Vir aqui é geralmente um rápido entrar e sair. — Ele levou uma mordida de um pequeno animal feio, Tavin o apanhou e assou sobre o fogo. Acamparam as margens do rio do Inferno, em uma região que nunca explorou antes. — Saímos antes que o diabo saiba que estamos aqui.

— Assim como aquela música country — Tavin entrou na conversa de onde estava sentado ao lado de Matt.

O terceiro assassino, Calder, estava patrulhando, o que estava bom para Reaver. O demônio Nightlash cheirava a cigarro e mofo, e era um bruto, bastardo violento no melhor dos dias. Uma vez, Reaver foi até forçado a impedi-lo de atacar uma inimiga fêmea depois de uma batalha. Reaver poderia ter realmente matado o filho da puta, se não fosse por Tavin e Matt que apontaram que o que fez Calder abominável foi ter sido criado em Sheoul. E dos três assassinos, ele era o único familiarizado com as regiões vizinhas a fortaleza de Satanás.

Reaver levantou uma sobrancelha para Tavin.

— Você não me parece daqui cara.

Tavin bufou.

— Não sou. Nosso mestre assassino adotou a ideia de Sin fazendo uma lista inspiradora de cada canção que menciona o inferno e tocava constantemente no covil assassino.

— Estou supondo que você não é tão apaixonado pela música?

— Só se *apaixonado* é o código para querer cortar os pulsos, só assim você pode ouvir o som de seu sangue bombear em vez do sotaque de algum humano irritante tagarelando sobre o pecado.

— Ah. Nesse caso, estive apaixonado algumas vezes eu mesmo.

— À música irritante?

Reaver atirou a Tavin um olhar aguçado.

— Aos irritantes demônios tagarelas.

Tavin tomou um gole de água de seu cantil.

— E as pessoas dizem que anjos não são engraçados.

— Quem disse isso?

— Todo mundo — Disse Tavin e Matt acenou com a cabeça em concordância.

Bem, Reaver não poderia contestar isso. A maioria dos anjos que conhecia era todo sério e sisudo. Os que não eram doces e felizes e... Flutuantes. Como Mary Poppins em uma viagem ácida e um pote de café. Reaver não sabia o que era pior.

De pé Tavin esticou os braços e estalou as dobras do pescoço.

— Estou indo encontrar uma fêmea. Você vai descansar um pouco?

Reaver balançou a cabeça.

— Preciso registrar nossa viagem hoje. Vá. — Ele acenou ao demônio. — Vou traçar a nossa caminhada para amanhã.

— Apenas certifique-se de tomar a rota do sul através do Razor Eyelets. A pista norte irá nos colocar à beira do deserto da região de Satanás. Nós não queremos isso.

Reaver não perguntou o motivo. Se Tavin não queria ir para lá, devia ser ruim. O demônio era destemido e cheio de recursos, mas não tinha um desejo de morrer.

Matt saiu para se juntar a Calder na patrulha quando Tavin decolou para um Harrowgate, saiu a um quarto de milha de distância. Reaver pegou seu diário e observou os acontecimentos do dia, incluindo um mapeamento das áreas que tinham passado, lugares que nenhum anjo já tinha visto. Seu diário seria um arquivo de valor inestimável, se sobrevivesse à viagem para casa, provavelmente estudado durante séculos pelas maiores mentes no céu.

Claro, ele provavelmente não estaria vivo para ver como os frutos de seus

esforços valeram a pena. Não, se os arcanjos o pegassem. Chuvas de fogo, asas cortadas, talvez a morte... Aquilo era o que tinha quando olhava para frente.

Empurrando sua iminente possível perda de asas e morte de lado, gravou os demônios, as plantas e os animais com que se deparou, incluindo descrições, pontos fortes e fracos que tinha observado, e os locais onde os encontrou. Terminou com notas pessoais sobre a viagem até agora, e, então, colocou o livro de lado e cravou os mapas brutos que Tavin havia trazido com eles.

Não precisava ir muito longe, talvez uma viagem de dois dias, mas o trajeto restante ia ser brutal. Há cerca de cinco milhas atingiriam a Wall de Skulls, uma barricada enorme que circundava toda uma região e estendia centenas de metros para cima. As coisas que guardavam as aberturas variavam de parasitas microscópicas que quase perfuravam os corpos em busca de órgãos vitais a enormes feras dragões com dentes tão grandes como edifícios de três andares. Então, havia os esquadrões de viciosos, demônios Silas sem olhos que patrulhavam as muralhas, matando os intrusos para adicionar mais crânios que revestiam as paredes.

Tinham rios de lava, florestas mortas cheias de monstros que se alimentam de dor, e todo um campo dedicado aos dispositivos de tortura para atravessar antes de atingir o território de Satanás.

A partir dali estaria por conta própria. Seu grupo iria chamar muita atenção, por isso, o plano era esgueirar-se para o complexo de tortura de Satanás, pegar Harvester e reunir-se com Tavin, Matt, e Calder para a viagem de volta para casa.

Esse era o plano, de qualquer maneira.

À distância, algo gritou. Outra coisa gritou. E alguns poucos rosnaram. Aqui, no baixo-ventre do inferno, aqueles eram provavelmente sons reconfortantes. Sem dúvida, alguém tinha desenvolvido um aplicativo de dormir com um ruído embalado de dor, sofrimento e luta.

Ah, Sheoul.

Reaver fechou os olhos e colocou a cabeça contra a parede de pedra. *Espere Harvester. Estou indo.*

Mas será que ela o receberia ou lutaria contra ele? Ela o odiava, e se

acreditasse nos arcanjos, ela tinha aceitado o seu destino há muito tempo. Ela pode resistir a uma tentativa de resgatá-la.

Não que isso importasse. Reaver a estava salvando mesmo que tivesse que matá-la.

Neste caso, a morte só poderia ser um alívio.



Pela primeira vez desde que Harvester foi trazida para Sheoul por uma eternidade de tormento, ela não estava miserável. Oh, não estava exatamente confortável com a forma como ela estava nua e pendurada pelos pulsos sobre uma piscina de ácido borbulhando, mas pelo menos ela não estava congelando ou queimando ou sendo torturada.

Com certeza, não podia ver, pois seus olhos foram arrancados há poucas horas, mas a dor já havia se dissipado quando seu corpo tentou curar e refazer novos olhos. Não podia ouvir muito também, pois seu algoz mais recente conduziu pinos finos em seus ouvidos e quebrou seus tímpanos. Mais uma vez, a dor já se foi, e estava agradavelmente dormente.

Então, enquanto estava sozinha nesta sala, esquecida ou deixada dolorosamente com fome e com sede, ia desfrutar a pausa.

Aproveitar. Ia desfrutar de algo, mesmo suportando uma eternidade de tortura. O simples fato de que a palavra ‘desfrutar’ romperia a massa cinzenta do cérebro, era algo tão alto no limiar da dor e quão baixo o limiar do prazer que ela tinha agora.

Queria rir. Uma risada histérica e estúpida que terminaria em lágrimas. Só que não tinha canais lacrimais.

Um riso demente, mas que nunca teve a chance de vir à tona. Um tremor fraco arrepiou sua pele.

Mais uma vez. E mais uma vez. As vibrações vieram em um ritmo constante,

e se engasgou com um soluço quando percebeu o que era.

Passos.

Terror frio atacou cada um de seus músculos, batendo com tanta força que mal podia respirar. Tão miserável quanto estava agora, pelo menos estava sozinha. Ninguém estava a fazendo gritar de agonia. Ninguém ficava exigindo respostas com objetos pontiagudos ou torturando com ameaças sangrentas que eles sempre cumpriam.

Os tremores ficaram mais fortes. Alguém se aproximava, e pavor chutou seu estômago vazio.

Calor distribuiu por suas costas. Quem estava na sala, estava apenas alguns centímetros de distância.

— Quem é você? — Harvester sentiu as mãos sobre ela, sentiu o sussurro das palavras de alguém contra sua bochecha, mas não podia ouvir ou ver, e até mesmo sua capacidade de pensar estava sendo arrancada pelo iminente pânico.

As correntes presas em torno de seus pulsos se soltaram. Caía em direção à piscina de ácido abaixo, mas mesmo quando começou a gritar, uma mão cobriu sua boca e foi embalada firme contra o peito muito largo.

Esta era uma nova tortura. Normalmente, enquanto estava cega ou surda ou ambos, eles a golpeavam ou a cortavam, ou pior, fazendo-a enlouquecer com a ansiedade sobre o local aonde a próxima dor viria e como isso era ruim.

Isso era muito mais horrível. Quem quer que a estava transportando para longe estava sendo gentil. Não gostava de gentileza. Gentileza sempre resultou em dor. Mental ou fisicamente, sempre feria.

Ela tremia, esperando por isso. Este idiota iria esfolá-la, ou a esfaquearia com um ferro em brasa. Ou a empalaria em um poste. Talvez fosse violá-la mais e mais antes de entregá-la aos amigos. Talvez fosse enganá-la a confiar nele, e então ia amarrá-la.

Não importa o que, seria angustiante.

O sussurro veio de novo, uma luz a cariciou, ar quente em seu rosto. Lábios macios roçaram sua pele, e se perguntou a que espécie de demônio pertencia. Ele

era provavelmente horroroso, mas tinha certeza de que era do sexo masculino. Todo lugar de seu corpo duro estava em contato com o dela e havia uma nota muito masculina em seu perfume, que era surpreendentemente agradável.

E familiar. Mas por quê?

Ela arruinou seu cérebro por resposta, mas o medo do desconhecido e da dor da última rodada de tortura manteve seu cérebro demasiadamente ocupado para mergulhar profundamente no mistério. Tudo o que podia fazer era esperar para levá-la para onde quer que seu novo inferno aconteça.

Os lábios de novo. Falando contra sua testa. A mão do homem veio para dobrar a cabeça contra seu peito que quase podia acreditar que era um gesto de proteção, então de repente, ele estava se movendo rápido, seus movimentos bruscos e violentos. Por duas vezes ele quase caiu e perdeu a conta do número de vezes que ele a bateu contra alguma coisa. Em cada vez, aqueles lábios acariciaram sua pele, e no fundo de seu peito, um rumor vibrava através de seu corpo.

O que estava acontecendo?

Parecia que eles prosseguiram assim para sempre, com ele correndo como um louco através de uma pista de obstáculos e, em seguida, ocasionalmente, parando e indo mais, ainda mais, com apenas o seu peito subindo e descendo como se estivesse ofegante. Seus batimentos cardíacos eram acelerados contra o peito que parecia nunca abrandar. Como ele poderia continuar assim? Certamente o seu coração ia explodir ou entrar em colapso. E onde eles estavam indo?

Ela perdeu a noção do tempo, e pensou que poderia até mesmo ter caído no sono uma vez. O sono, que foi levado a um doloroso fim abrupto quando caiu de seus braços sobre o que assumiu foram pedras afiadas.

Enquanto estava no chão a sua capacidade de ouvir cortou e saiu como um sinal de rádio ruim. A terra ao redor dela estremeceu e balançou... Uma batalha estava ocorrendo. Não tinha ideia para onde ir ou como proteger a si mesma, por isso se enrolou em uma bola e esperava que estivesse fora do caminho.

Aos poucos, os sons da batalha morreu a distância, e o homem voltou, seu cheiro agora carregando o tom distinto de sangue, suor e combate. Normalmente, iria achar esse aroma sexy. Agora só fizeram estremecer pelo desconhecido.

Suas palmas caíram sobre sua cabeça e sua respiração presa em seus pulmões. O que ele vai fazer com ela? Suas mãos percorreram seu corpo e ela se encolheu, esperando por uma violação. Felizmente, depois de uma rápida verificação dos seus pés a cabeça, ele a pegou e eles estavam correndo de novo, indo Deus sabia onde, pelo que podia dizer.

Mais uma vez, perdeu a noção do tempo enquanto se movia, às vezes correndo, às vezes derrapando até parar. Duas vezes mais ele a colocou no chão para lutar, e duas vezes mais ela sentiu seu aroma quando ele voltou. Na segunda vez, ela acolheu a sua atenção porque tão assustada quanto estava até agora, ele não a machucou.

Lábios macios de seda roçaram em seu rosto novamente.

— Já... Pode... Descansar.

Ela começou. Palavras? Ela tinha ouvido! Finalmente, sua audição estava voltando em tempo real.

— Quem... — Sua audição estava voltando. — Quem... — Ela engoliu em seco, mas sua boca poderia muito bem ter sido um deserto. — Quem é você?

— É... Eu... Você... Está bem. Vai... E descansa.

As palavras estavam mais altas dessa vez, mas não mais claras. Seu coração começou a bater forte. O que ela deve fazer? Traçar uma fuga. Ajudá-lo com o que for que ele estava fazendo? Odiava isso. Odiava não saber o que estava acontecendo ou o que deveria fazer. O pior de tudo, odiava não saber o que devia sentir. Medo? Gratidão? Ambos eram emoções que não vinham facilmente para ela.

Era muito mais confortável com ódio.

O homem parou e alisou o dedo sobre a concha de sua orelha. O formigamento revelador de energia de cura entrou em seu corpo e, como se o mundo tivesse subitamente ido de noite tranquila para diurna na cidade, sons inundaram seus ouvidos. Ao longe, havia gritos e ruídos latindo. Em algum lugar por perto, o chocalho distinto das folhas das árvores estalando na brisa se juntou a dificuldade de respirar do macho.

— Diga- me — Ela murmurou — Seu nome.

— Sou eu — Ele murmurou com uma voz que a encheu de descrença. Pavor. Alívio. Emoções que não misturam bem. Como o medo e gratidão. Amor e ódio. — Sou eu. Reaver.

capítulo cinco



— R - Reaver?

Reaver segurou o corpo frágil de Harvester apertando contra o seu enquanto percorria a rota final de uma borda sinuosa em uma região estranha.

— Sou eu. Está tudo bem. Estamos a salvo.

Relativamente segura, de qualquer maneira. Relativo significando que não estavam mortos. Ainda. Esperava que o mesmo pudesse ser dito para Tavin, Matt, e Calder. Quando se esgueirou para o reino de Satanás, eles estavam engajados em uma batalha que tinham começado como uma diversão. Era uma jogada arriscada, e só podia rezar para que eles chegassem ao ponto de encontro.

Um chifre de caçador soou ao longe e foi respondido por outro, o sinal de chifre mais perto. Os servos de Satanás não ganharam terreno, mas estavam se espalhando. Droga.

Ele examinou a paisagem de plantas espinhosas, montanhas de terra e árvores enegrecidas e torcidas, estruturas abandonadas. Nada se movia.

Olhou para Harvester, e como antes, quando a viu pela primeira vez pairando sobre um poço de ácido se sentiu mal do estômago. Não gostava de Harvester, mesmo que fosse grato pelas coisas que ela fez, mas ela não merecia isso, seu corpo nu, muito magro e manchado com hematomas e marca de ataduras, com o cabelo preto de seda emaranhado e sem brilho, e o pior de tudo, faltando seus lindos olhos verdes.

Em circunstâncias ideais, um anjo poderia curar até mesmo os ferimentos mais hediondos dentro de horas. Mas estas estavam longe de circunstâncias ideais, e a fonte de poder, as suas asas, foram cortadas. Sem asas ou assistência médica, pode demorar semanas, até meses, para o corpo de um anjo se curar totalmente.

— Não posso arriscar curar você — Disse ele. — Meu poder não é confiável no momento, e poderia fazer mais mal do que bem.

— Reaver — Ela resmungou, como se ele não tivesse falado. — Por que... Como...

— Shh. — Ele colocou o rosto em seu peito, acalmando-a. — Nós estamos indo encontrar com alguns amigos, e então vou responder a todas as suas perguntas.

Reaver e os assassinos tinham trabalhado em um plano A e um plano B. Plano A foi descartado quando portões de ferro o impediram de sair do reino de Satanás para o sul, onde seus companheiros estariam esperando. Agora, com os demônios os procurando, estavam no caminho para o plano B. Esperava que Tav, Matt, e Calder percebessem rapidamente que rota de fuga foi abortada.

Inalou o cheiro da vegetação podre que permeava esta seção do Sheoul, iniciou a caminhada longe dos esqueletos de alguns edifícios queimados e em direção a uma cordilheira tão alta quanto as Montanhas Rochosas. Moveu-se rapidamente, ultrapassando os sons de busca e parando uma vez para explodir um grupo de diabinhos com uma bola de raio. A esfera atingiu o líder, e de lá mandou raios elétricos em cada um dos diabinhos circundantes, fritando todos.

Harvester dormia em seus braços, mal mexendo quando ele parou para ouvir alguém os seguindo. No momento em que se aproximava do local da reunião do plano B, teve certeza de que havia perdido os demônios, temporariamente. Não era ingênuo o suficiente para pensar que os tinha despistado. Os demônios que os perseguiram eram apenas a primeira leva do detalhe de segurança que guardava o violado calabouço de Harvester.

Uma vez que Satanás ficasse sabendo disso, se já não tivesse, ele e Harvester iam ter uma legião de seguidores em seus calcanhares.

A trilha esculpida nas paredes do cânion os levou em um vale estreito, onde encontrou Tavin perto de um bosque denso de arbustos de larva de urtiga de vinte metros de altura com algumas cobras enroladas. Pior, as bastardas jogavam suas larvas nas vítimas, e qualquer azarado o suficiente para servir de anfitrião para a larva espinhosa morria uma semana depois, quando ramos comesçassem a aparecer fora de seus corpos.

Sabidamente, Tavin se posicionou vários metros de distância.

— Cara — Tav saiu de trás de um tronco de árvore retorcida, seu arco pronto para pregar qualquer coisa que se movesse. — Não posso acreditar que você fez isso, porra. Homem, quando o mundo desabou de dentro do reino de Satanás achei que você fosse um caso perdido.

— Se você não nos tirar daqui logo, ainda posso ser.

— Vou te tirar daqui, mas ainda temos uma viagem de três dias a um local onde você pode nos tirar daqui.

Três dias. Eles poderiam não durar três horas caso se deparassem com os servos de Satanás.

— Onde estão Matt e Calder?

Tav usou seu arco para indicar um caminho que serpenteava entre árvores e pedras irregulares.

— Calder traçou a rota com antecedência. Perdemos Matt no Vale dos Gritos, mas ele sabe o lugar onde nós devemos nos encontrar. — A voz de Tav normalmente nivelada foi tensa. — Espero que esteja tudo bem com o warg. Ele é meu amigo de confiança. Além disso, ele deveria me apresentar a sua irmã. Ela é uma estrela pornô. Fodidamente legal.

Reaver também esperava que estivesse tudo bem com Matt, mas por razões diferentes. Gostava do cara, mas mais importante Matt tinha concordado em ser fonte de sangue de Harvester. Agora, estavam esperando por ele. Sem sangue, suas asas não iam se curar rápido o suficiente para ajudá-los, e sem asas estava quase sem poder.

Trocou Harvester em seus braços.

— Ela precisa se curar. Você pode dar algo a ela?

— Não posso — Respondeu Tav. — Eu me dreno. Não viu todos os demônios Croucher mortos no topo do desfiladeiro? Aqueles com os olhos estalados? — Ele apontou o polegar em seu próprio peito. — Meu trabalho. Sou impressionante.

Bem, Reaver não poderia explodir olhos, mas tinha outros truques na manga, e eles precisavam para se abrigar.

Virou-se para os arbustos de larva de urtiga e os congelou com uma simples palavra, transformando-as em saladas vidradas de gelo.

Harvester se contorcia em seus braços.

— O que está acontecendo? — Sua voz era tão rouca que mal conseguia entendê-la.

— Estamos em nosso encontro — Disse ele. — Vou colocar você no chão.

— Bastardo — Agarrou-se firme a ele. — Não vá.

Só Harvester poderia empurrar alguém para longe, ao mesmo tempo mantê-los perto. Ela era a pessoa mais contraditória que ele já conheceu.

E o fato de que ela queria que ele ficasse perto era uma indicação de como estava traumatizada. Já a viu com dor física e emocional antes, e sua resposta sempre foi recuar como um animal ferido.

— Não vou embora — Passou a mão sobre os cabelos em traços suaves e longos, mas ela não liberou seu aperto de ferro em seus ombros. — Eu prometo. Tenho que limpar um lugar para descansar, mas estarei a apenas alguns metros de distância, e Tavin estará aqui com você. Você se lembra dele? Ele tentou matar Arik uma vez. Limos ainda dá a Tav um mau-olhado por quase eviscerar seu marido.

— Não foi nada pessoal — Tavin murmurou. — Eu sou um assassino.

Harvester assentiu, mas ainda tinha que tirá-la dele. Colocou-a delicadamente no chão, onde ela colocou os braços em volta dos joelhos e se encolheu, seu corpo tremendo. Ela não estava fria, não nesse calor sufocante. Mas sabia muito bem como trauma e medo se manifestava, e esperava que, uma vez que ela comesse, descansasse e recuperasse sua força e resistência, iria voltar.

Mas voltaria ser a mesma? Podia ser uma moça arrogante quando queria ser, mas ele preferia muito mais a silenciosa e assustada Harvester. Esta nova Harvester poderia tê-lo convencido, e sabia que ela era uma mestra em explorar pontos fracos.

Tav lhe deu um aceno “eu-cuido-disso”, e tão rapidamente quanto pôde Reaver arrancou os ramos gelados pondo de lado e fez o caminho para o centro dos arbustos. No centro as larvas de urtigas eram ocas, criando um refúgio natural que alguns se incomodariam em tentar pesquisar. Uma vez que a coisa descongelasse,

iria ignorar tudo o que havia se segregado dentro dele e voltaria a defender-se contra qualquer um que chegasse perto.

Ele tirou um cobertor de sua mochila, espalhou no chão e voltou.

Tavin agarrou o braço de Reaver e baixou a voz.

— Nós não podemos ficar aqui muito tempo. Precisamos alcançar Matt.

— Eu sei — Reaver olhou para Harvester, que ainda estava enrolada abraçada, a testa descansando sobre os joelhos, enquanto balançava lentamente para trás e para frente. — Mas ela não pode continuar assim. Nós viajamos por horas e ela não melhorou. Ela precisa de descanso — Ele olhou para o Sem. — Se o pior acontecer, você está bem com deixá-la se alimentar de você?

Tavin bufou.

— Estou sempre bem em ter a boca de uma mulher em mim.

Reaver se arrepiou.

— Só alimentar.

— Calma, amigo. Ela está em má forma, e tenho padrões.

Reaver se perguntou se os padrões de Tav significavam que ele não ficava com anjos caídos, ou se seus padrões eram sobre não transar com pessoas gravemente feridas. Esperava que ambos.

— Fico feliz que esteja claro — Disse Reaver, dando Tav um olhar inquieto. Ingerir sangue de um incubus desenvolve uma espécie muito louca de luxúria, e a energia gasta no sexo iria diminuir os efeitos curativos do sangue.

Além disso, a ideia de Harvester nua com o demônio o deixou inquieto. E o fato de estar inquieto o deixou ainda mais inquieto. Por que deveria se importar com quem ela faz sexo?

— Claro como lágrimas de um anjo caído — Disse Tavin. Lágrimas de anjos caídos eram tóxicas para muitos, assim não tinha certeza de como concluir isso. — Mas se você está preocupado com isso, por que não a deixa chupar você?

Seu pau empurrou, levando claramente a coisa chupar no caminho errado.

— Porque ela vai drenar os meus poderes, e pior, o sangue de anjo pode

transformar anjos caídos em bestas irracionais — Já era difícil lidar com Harvester o suficiente em seu normal. — Vamos nos revezar na vigilância. Você pode fazer o primeiro turno até Calder voltar?

— Sim.

— Deixe-me saber imediatamente quando Matt chegar aqui.

Ao aceno de Tav, Reaver pegou Harvester em seus braços, deslizou para dentro dos arbustos, e a colocou sobre o fino cobertor de lã. Ela se afastou para longe dele imediatamente e lhe agarrou o pulso com força contundente, até que ele gentilmente retirou os dedos dela.

— Tenho comida e roupas — Disse ele enquanto vasculhava a mochila em busca de um cantil, uma garrafa de mel e outro cobertor.

Agachado na frente dela envolveu o segundo cobertor sobre os ombros com cuidado.

Ela não disse nada quando ele reuniu as pontas e as colocou em suas mãos trêmulas. Não foi até que ele colocou o cantil nos lábios que ela tomou vários goles e finalmente falou.

— Você tem uma *aurial*?

Merda. Perguntar sobre uma arma projetada especificamente para matar anjos não era nada de bom.

— Não — Ele mentiu.

Ela soltou uma respiração irregular.

— Então, como você planeja me matar?

— Matar você?

— Você não está aqui para me destruir? — Ela parecia quase desapontada.

— Não — Ela não precisa saber que ele se preparou mentalmente para fazer exatamente o que as circunstâncias oferecessem. Não permitiria que ela sofresse no comando de seu pai por toda a eternidade. Ele bateu a tampa sobre o mel e a ergueu. — Abra sua boca.

Ela o golpeou cegamente, derrubando o mel para o chão.

— Você está me levando para ser torturada? — Segurando sua camiseta ela o puxou para perto, sua força súbita alimentada pelo desespero. — Eu não posso... Não posso aguentar mais. Sei que você me odeia, mas, por favor, estou implorando. Me mate.

— Estou aqui para salvá-la Harvester. — Reaver segurou seu rosto, odiando que ela parecesse magra, como sua pele parecia papel fino sob seus dedos.

Confusão deixaram sulcos profundos na testa quando ela o soltou.

— Mas... Por quê?

Mais uma vez, ele levantou o mel.

— Abra a boca e eu vou responder suas perguntas. — Quando ela hesitou ele acrescentou. — É apenas o mel.

Ela ficou tensa, e se perguntou se ela estava se lembrando de como, quando o manteve cativo em sua casa, ela lhe dava colheradas de mel na boca depois que ele levou uma surra brutal de Pestilence. Ele não forçou, e deu um suspiro de alívio quando ela finalmente se abriu e lhe permitiu espremer uma pequena pasta pegajosa do açúcar que dava vida em sua língua.

Quase instantaneamente, sua cor melhorou, e sob suas pálpebras afundaram, novo tecido começou a se formar.

— Essa é minha garota — Ele murmurou.

Ela sussurrou, apertando as presas quando ela lhe bateu de novo, acertando a garrafa de mel com o cotovelo e o acertando as unhas.

— Não sou sua garota.

— Bem — Disse ele, sem se preocupar em esconder o sorriso de seus olhos cegos, — A boa notícia é que o mel lhe trouxe de volta a sua personalidade brilhante.

— E a má notícia?

— O mel lhe deu a sua personalidade brilhante.

Ela bufou.

— Você não respondeu minha pergunta.

Sim, ela estava de volta, mas não conseguia ficar irritado.

— Você quer saber por que estou aqui? — Ele pegou a garrafa de mel. Mais uma vez. — É porque sei a verdade sobre você. Sei que foi espiã do Céu desde que os Cavaleiros foram amaldiçoados.

Os dedos de Harvester apertaram sobre o cobertor e sua boca ficou em silêncio por alguns instantes.

— Quem te disse?

— Raphael — Ele apertou mais o mel em sua boca.

A ponta rosa de sua língua varreu o lábio inferior para pegar uma gota pegajosa que se agarrou lá. Caramba, como o rasgou como ela estava, ela exalava uma sexualidade enfumaçada que o deixava louco desde o momento que a conheceu. Claro, ela o atacou sem motivo e a odiou instantaneamente, mas o ódio não colocou um amortecedor sobre o desejo insano que sentia sempre que ela estava por perto.

Ele fez um esforço consciente para evitá-la sempre que podia, porque, querendo ou não, Reaver não tinha muita força de vontade quando se tratava de luxúria.

E então, ela o forçou a concordar exatamente com aquilo que ele estava se esforçando para sequer pensar.

— *Você concorda em me dar prazer no tempo da minha escolha.*

Harvester não iria agradecê-lo por salvá-la, disso estava certo, mas pelo menos, tinha certeza que iria dispensá-lo desse acordo ridículo que fizeram no ano passado quando ela o libertou de Sheoul-gra.

— Raphael — Fez uma careta. — Ainda não entendo. Por que os arcanjos lhe enviaram?

— Eles não enviaram.

— Eles... Não? — Deixou cair o cobertor e lhe agarrou a camisa de novo, desta vez em ambos os punhos. — Diga-me que eles sabem que você está aqui. Diga-me.

— Eles não sabem que estou aqui — Ele disse, colocando esforço em manter

sua voz leve e calma, mesmo que não estivesse se sentindo assim, — Mas as coisas se agitaram muito bem. Eles provavelmente já ouviram a fofoca agora.

— Oh, não — Ela sussurrou. — Ah... Não. — Soltando-o, ela abriu os olhos. Eles estavam totalmente formados, estavam claros, mas não capazes de ver. — Eles vão te destruir Reaver.

Ela disse como se ele não estivesse ciente desse fato. E por que ela se importa afinal?

— Vai ficar tudo bem...

— Não, não vai! Seu idiota! — Ela cuspiu. — Você assinou sua própria sentença de morte.

O cobertor tinha juntado em seus quadris, deixando-a parte superior do corpo exposta, mas ela não pareceu notar. Reaver notou, mas não porque seus seios eram perfeitos e sabia como eles pareciam em um top de biquíni pequeno. Percebeu por causa da luz sobre as marcas rosa de chicote cruzando o peito, e uma nuvem negra de raiva desceu sobre ele. De repente, queria lançar raios em toda a criatura vil que tinha posto um dedo nela.

Disse a si mesmo que essa reação dele foi enraizada em seu DNA de anjo de batalha. Ele sempre sentiu um intenso desejo de matar demônios que prejudicam as pessoas. Disse isso a si mesmo, mas por alguma razão, ouviu a voz de Eidolon em sua cabeça dizendo besteira. O demônio estava sempre certo sobre as pessoas.

E olhe, Reaver era um anjo com um demônio em seu ombro.

— Não se preocupe comigo agora — Ele estabeleceu o cobertor em volta nos ombros, mas, novamente, foi ignorado e seguiu em frente. — Você precisa guardar sua força para se curar.

— Não estou preocupada com você, e curar não tem sentido — Ela respondeu. — Você tem que me matar. Satanás vai achar que você agiu sozinho e fez isso para se vingar de mim pelo seu sequestro e ter ajudado Pestilence. Os arcanjos ficarão furiosos por ir contra as suas ordens, mas você provavelmente vai manter suas asas. Todos ganham.

— Não vou te matar, então pare de pedir. Precisamos de você para rastrear

Gethel, e temos que fazê-lo rapidamente. Ela está grávida...

— De Lúcifer — Harvester interrompeu. — Sei. Gethel quer que eu seja seu Binky.

— Binky?

— A sua chupeta. — Ela dobrou as pernas sob ela, e ele estava contente de ver que algumas das escoriações tinha curado. — Ele vai nascer totalmente crescido, e vai precisar do sangue de um irmão para ajudá-lo a atingir plena força. Ela já fez uma refeição de mim para fazê-lo mais forte.

Droga.

— Se nós pudermos matá-lo antes que renasça, não vai usar alguém como Binky.

Ela encolheu os ombros curvilíneos sob o cobertor.

— Não vou ajudar você a localizá-lo, então você pode muito bem me matar agora.

— Por que você não vai me ajudar?

— Por que...

Ele rangeu os dentes.

— Você ajudando ou não, não vou te matar e ponto final.

— Você é tão teimoso como sempre.

— Sou o único teimoso? — Sua mente se agitou com as razões que ela se recusaria a ajudar a encontrar Lúcifer, mas apenas uma fazia sentido. — Está se recusando a ajudar a encontrar Lúcifer, então assim eu mataria você.

— Talvez — Ela disse, — Estou recusando porque sou má e Lúcifer vai ser meu irmão. Já pensou nisso?

Ela não estava falando sério. Não podia estar falando sério. Mas ela nunca foi fácil de ler, e sua expressão agora iria lhe valer uma fita de primeiro lugar em um show besta.

— Não acredito em você — Ele grunhiu.

— Então, talvez acredite em mim quando digo que vai se arrepender de não me matar.

— Isso eu acredito — Ele amaldiçoou, repensando todo este resgate. — Nós vamos encontrar Lúcifer sem a sua ajuda. — Como, não tinha ideia. Apenas sobreviver à jornada de Sheoul ia ser difícil o suficiente.

— Boa sorte. — A irritação em seu tom foi misturada com exaustão, e um momento depois, ela bocejou.

— Deixe-me ver Tav. Você precisa se alimentar — Por mais que ele odiasse a ideia dela se alimentar de um incubus se levantou, odiava o fato de Harvester ser ferida ainda mais.

Seus olhos cegos alargaram.

— Ninguém me toca. Não até que eu possa ver.

Não queria ser um idiota e discutir, mas com seus poderes tão comprometidos e provavelmente todos os demônios do Sheoul atrás deles, eles precisavam dela o mais forte possível.

— Você precisa que suas asas voltem a crescer...

— Eu disse que não — Estalou, a cor subindo em seu rosto. — Não vê que estou cega?

Dizer que estava cega foi o mais próximo que Harvester chegou a admitir ter qualquer tipo de vulnerabilidade. A bÍlis subiu em sua garganta pelo nível do desespero que ela deve estar sentindo, e embora fosse contra cada instinto, deu-lhe mais tempo para vir a insistir.

— Nós podemos esperar até que você acorde — Esperando que Matt estivesse de volta até então. Lobisomens, com as suas origens humanas eram de longe melhores alimentos do que demônios. Muito devagar, ele estendeu a mão para ela. Ela estremeceu quando seus dedos roçaram seu ombro. — Você precisa descansar um pouco.

Ele pediu para que ela deitasse no chão. Ela fez sem um argumento, o que lhe disse como estava cansada. Harvester nunca fez nada sem uma luta ou uma palavra bruta.

Fechando os olhos, ela se enrolou sob o cobertor, e dentro de dois batimentos cardíacos, ela estava respirando em um ritmo profundo.

Mas, assim quando ele deu um suspiro de alívio que ela estava dormindo, ela endureceu e engasgou em alarme.

— Meu pai — Ela resmungou. — Posso senti-lo. Ele está vindo para nós, Reaver. Satanás está vindo.

capítulo seis



Revenant estava muito amedrontado.

Mas agora, em pé na sala de estar de Satanás, assustado, ele suava dentro de suas calças de couro pretas.

A ira do Senhor das Trevas era uma força da natureza que abalava o edifício, derrubando estátuas, quebrando pilares e fazendo rachaduras profundas nas paredes, chão, teto. E no crânio de Rev.

Revenant apertou a cabeça entre as mãos, quando o rugido de fúria de Satanás estalou seus tímpanos. O sangue escorria de suas orelhas, nariz e boca.

Mas ele estava muito, muito melhor que o lobisomem pendurado em um gancho no meio da sala, com o corpo retalhado e cravejado de pregos, sangue escorrendo de um buraco onde o olho costumava estar.

— Alguém me roubou — Satanás rosnou. — Alguém a levou bem debaixo do meu nariz — Ele rugiu de novo. — Como? — Ele pegou o lobisomem pela garganta. — Você ajudou. Diga-me quem levou a minha filha de mim ou vou esculpir o outro olho e comê-lo enquanto ele ainda está quente.

O cara admitiu ser um assassino, o que significava que ele provavelmente não poderia falar sobre quem o contratou, mesmo se quisesse. O juramento do assassino era vinculativo a um nível mágico, e quando o feitiço pudesse ser quebrado, levaria tempo, e iria matar o assassino. E Revenant tinha a sensação de que Satanás queria matar esse cara com as mãos nuas. Ou, como estava brincando agora, com suas garras.

O homem gemeu, com o rosto manchado de sangue em uma máscara de agonia. Então gritou, quando o rei de todos os demônios dirigiu uma longa garra afiada através de sua pupila.

— Eu a quero de volta — As veias negras sob a pele de Satanás visivelmente pulsavam com a força de sua raiva. — Quero a minha amada Harvester aonde ela pertence. Em um bloco de esfolia, contorcendo-se na miséria encharcada de sangue.

Amada? Bloco de esfolia? Satanás tinha um jeito estranho de mostrar afeto. Revenant realmente desejava que o demônio parasse, por vezes, de se referir a ele como “meu filho”, até onde ele sabia, não era verdade.

Por favor, que não seja verdade.

Satanás virou o globo ocular do lobisomem em sua boca e mastigou pensativamente. Depois de um momento ele se virou para Revenant, e as entranhas de Rev derreteram.

— Você disse que Metatron e Rafael fizeram uma visita aos Cavaleiros. Eles discutiram sobre resgatar Harvester?

— Não, meu senhor. Não o que eu ouvi — Os bastardos o imobilizaram, deixando-o surdo, cego e inconsciente. Quando acordou todos os anjos tinham ido embora, incluindo Reaver e Lorelia. — Não acho que os Cavaleiros sequer sabem de sua condição como um plano dos céus. — Eles estavam tão confusos e chateados quanto Revenant quando recobram a consciência.

Satanás rosnou, seu humor de repente azedou.

— Quero Harvester e as cabeças dos responsáveis por roubá-la. E juro por tudo que é profano que se os anjos estão envolvidos, vou devastar o céu, até que esse reino infestado de anjo não seja nada além de cinzas fumegantes e não haja ninguém para salvar os humanos débeis, vou enviar minhas legiões para o reino terrestre.

Revenant assentiu com tanta ânsia que podia reunir. Odiava os anjos e achava os humanos uma infestação irritante em um planeta de outra forma legal, mas a ideia de transformar o Céu e a Terra em réplicas de Sheoul não caiu bem. Nunca foi ao céu, mas gostava da Terra do jeito que estava. As cores eram vibrantes. O ar estava fresco, a luz do sol agradável sobre a pele. O melhor de tudo, não estava rastejada de demônios. Bem, estava, mas na maior parte, eles permaneciam escondidos por trás de máscaras humanas.

Mas se Satanás tivesse em seu caminho, tudo mudaria. Estava querendo guerra por eras, e agora pode ter a desculpa. Ainda mais importante, agora tinha os meios para levar a cabo com a sua ameaça. O nascimento de Lúcifer seria a arma nuclear que atingiria o reino celestial como uma magnitude de nove milhões de pontos de terremoto, enfraquecendo suas próprias bases e abrindo o caminho para uma invasão demoníaca.

Satanás organizaria uma invasão de demônios assim que Harvester admitisse a sua espionagem, ou se seus salvadores fossem os anjos, ou apoiado por anjos. Qualquer um desses cenários significava que o Céu quebrou uma lei substancial que os arcanjos haviam elaborado juntamente com os Sheoulic e os Conselhos de Observadores Celestiais. E se tivessem violado a lei que declarou que nem o céu, nem Sheoul poderia plantar um agente dentro das fileiras Observadoras do inimigo, a pena era uma questão de alma.

Neste caso, o céu pagaria cem mil almas a Satanás. Além disso, um anjo de sua escolha.

— Nenhum outro de seus filhos pode alimentar Lúcifer? — Perguntou Revenant, e ele engoliu em seco quando Satanás o atacou novamente.

— Claro — Ele rosnou. — Mas ela é a mais antiga da minha descendência, e a única concebida enquanto eu ainda era um anjo. O sangue dela é dez vezes mais poderoso do que o de qualquer um dos meus outros filhos e filhas. Preciso da puta. — Parou, esfregou um de seus chifres. — E não estou nem perto de castigá-la por me trair.

Voltou-se para o lobisomem, e com um golpe cruel, ele rasgou a barriga do lobisomem. Sangue e órgãos derramaram no chão. Os gritos do Warg desapareceram, mas antes que o pobre idiota pudesse morrer, Satanás curou parcialmente com um movimento do pulso.

Parcialmente, porque nunca quis encerrar a tortura livrando-o da dor.

— Volte para o seu dever Revenant. Ignore o Conselho Observador e venha diretamente para mim se alguma coisa acontecer com os Cavaleiros ou seu Observador. — Ele zombou. — Eles podem saber mais do que eles estão dizendo.

Era contra as regras de Observador quebrar a cadeia de comando, mesmo se

o próprio Satanás solicitasse. Mas o raio se Revenant ia apontar isso, então simplesmente fez uma reverência.

— Sim, meu senhor.

— E Rev — Disse suavemente — Não me decepcione ou você vai tomar o lugar de Harvester no bloco de esfolia. — Ele apontou para a porta com a mão com garras revestidas de sangue. — Envie Blight.

Rev chupou uma respiração afiada. Blight comandava todas as forças armadas de Satanás.

— Estou enviando um exército atrás de Harvester. Quando encontrá-la, eles vão arrastá-la e seus salvadores de volta por seus intestinos. — Satanás sorriu para o lobisomem quase inconsciente. — E você... Vai falar. E então eu tenho cem mil almas extras para escravizar nos meus exércitos, e o Céu e todos os seus habitantes felizes cairão em minhas mãos.

E uma vez que o céu caísse, não haveria nada para impedi-lo de assumir a Terra em seguida.

capítulo sete



O grito de Tavin ecoou pelo cérebro de Reaver.

Ele saiu através da abertura dos arbustos de urtiga e deu de cara com a bunda de uma besta gigante do tamanho de um estegossauro. A criatura estava arranhando Tavin enquanto o Sem tentava estreitar-se entre duas pedras. Calder estava a vinte metros de distância, chegando a eles em uma corrida mortal, mas duvidava que ele fosse chegar antes que a coisa destroçasse Tavin.

— Ei! — Reaver gritou. O demônio se virou com um rosnado, sua goela escancarou grande o suficiente para engoli-lo inteiro.

Buscando profundamente em suas reservas de energia perigosamente baixa, acertou a coisa com fogo líquido que rasgou o peito do demônio, espirrando sangue na terra seca. A besta gritou, mas não abrandou. Bateu nele com ossos, mãos com garras que gotejavam com o cabelo e carne de alguma criatura que ele já havia se enroscado antes de encontrá-los.

Com o cheiro de carne queimada girando em torno dele, Reaver girou para fora de seu caminho, ao mesmo tempo lançando uma bola de raios na cabeça dela. O relâmpago saiu de curso no último segundo, vítima dos seus poderes imprevisíveis e fracassou em uma chuva de faíscas inofensivas.

Calder com suas garras das mãos e pés estendidos, saltou para a briga, cortando no quarto traseiro do demônio quando Tavin saiu da segurança dos pedregulhos.

Com seu poder falhando miseravelmente, Reaver voltou à velha escola e atirou uma pedra na mandíbula do demônio. Rugindo a criatura se lançou sem jeito, parcialmente prejudicada pelos esforços de Calder. Reaver rolou no chão para evitar que a mandíbulas lhe cortasse pela metade. Quando apareceu a seus pés, convocou um chicote tesoura e em um único movimento fluido lançou sobre a espinha do

demônio o flagelo branco-quente para baixo sobre o crânio do animal.

O chicote cortou profundamente em sua pele, deixando cortes fumegantes todo o caminho até o osso. O demônio rugiu e se lançou para trás, jogando Reaver no penhasco rochoso em torno do acampamento. A dor espetou todos os ossos do seu corpo, e os seus pensamentos se dispersaram como bolinhas de gude.

Saltou para uma formação rochosa antes de bater no chão. Momentaneamente atordoado, ficou ali quando a coisa apertou sua pata em cima dele, prendendo-o dentro de uma prisão de dedos ossudos e garras afiadas.

Cara, odiava essas coisas gigantes. Eles não podiam matá-lo, poucos demônios poderiam, mas eram capazes de lhe infringir dor que poderia deixá-lo indefeso durante dias. Pior ainda, a comoção pode atrair seguidores de Satanás.

Com entusiasmo renovado, energizou suas mãos com fogo gelado e atolou entre os dedos do demônio.

Geada raiou através da mão da criatura e seu braço, deixando rastros de vapor refrigerado ondulante em sua esteira.

Excelente. O demônio recuaria... Ah, merda. O gelo congelou a mão do demônio no chão, prendendo Reaver enquanto a besta lutava com Tavin e Calder com seu outro braço e seus pés com garras.

— Reaver — A voz de Tavin soou acima dos gritos doloridos do demônio.

— Estou aqui — Reaver falou. Convocou um martelo gigante e preparou para esmagar e tirar-se para fora da prisão de palma do demônio. — Vocês mantêm o bastardo ocupado.

— Estou aberto a sugestões idiota — Gritou Calder. — Espera... Espera!

Um ataque maciço saiu do chão, quebrando a mão congelada do demônio e liberando Reaver. O demônio estava morto a poucos metros de distância, sangrado de um corte derramando suas entranhas, cortesia de Calder, que estava curvado, tentando recuperar o fôlego. Mas onde estava Tavin?

Reaver passou por cima de uma pilha de pedras.

— Tav? Cara, onde você está?

Calder uniu a busca frenética de Reaver, até que, finalmente, o demônio Nightlash gritou.

— Aqui!

O braço do Seminus apareceu por debaixo do animal morto. O medo fez Reaver desajeitado quando correu para Tavin, e quase desmaiou de alívio quando encontrou o Sem preso em um pequeno espaço entre a perna do demônio e uma rocha.

— Você está bem? — Tavin não respondeu. Ansiedade cravou novamente quando Reaver caiu de joelhos. — Tav?

Sangue encharcou o terreno em torno Tavin, encontrando e misturando com o sangue mais escuro do outro demônio. Um barulho fraco de unha raspando se levantou, e a sujeira começou a vibrar, enviando calafrios pela espinha de Reaver.

Larvas Carnage.

— Procure abrigo — Reaver disse Calder. — Agora.

O demônio olhou os arbustos de urtiga.

— E o anjo caído?

— Os arbustos vão protegê-la — Reaver gritou impaciente. — Vá!

Apressadamente arrastou Tavin de debaixo da perna do demônio e o jogou por cima do ombro. O chão tremeu com força suficiente para fazê-lo cambalear. Em segundos este trecho de terra do lugar de batalha se tornaria um local de alimentação para grandes larvas do tamanho de tubarões brancos que se alimentariam de sangue e carne morta, mas não recusaria uma refeição viva também.

O terreno entre Reaver e Harvester irrompeu com larvas, cortando o seu caminho. Merda. Girou bruscamente e puxou a bunda para cima de um monte de pedras, evitando por pouco as mandíbulas de um verme que irrompeu do chão como uma toninha condenada fora de água.

— Odeio Sheoul — Ele respirou enquanto colocava Tavin do seu lado em uma rocha plana e se ajoelhou ao lado do Sem ainda inconsciente. O cheiro de sangue, vísceras e morte encheu as narinas, e seu coração caiu a seus pés. Era pior do que ele pensava.

Tavin foi destruído na parte de trás. Ossos quebrados, órgãos perfurados derramando fora dos cortes de sessenta centímetros, e teve um sentimento doente que havia deixado algumas vísceras vitais no chão abaixo.

— Maldito seja — Reaver murmurou.

Mesmo que fosse capaz de levar o demônio até o Underworld General, ele não iria sobreviver o tempo que seria necessário para chegar lá. Reaver era a única esperança de Tavin e curá-lo ia tomar cada gota do seu sangue. Não podia arcar com a perda, mas também não poderia dar-se ao luxo de perder Tavin.

Mas havia também a possibilidade muito real de que seu poder de cura poderia dar errado, torcido e corrompido pelos implantes *Lasher*. Poderia matar Tavin tão facilmente como curá-lo. Não ia nem sequer pensar sobre o fato de que os demônios com poder de cura angelical era uma espécie... Desaprovada pelos seus irmãos anjos. Quebrou regras muito maiores só no último dia.

Tavin sugou uma fraca respiração estremecendo. Quando ele exalou, seu corpo ficou frouxo com o familiar golpe da morte.

Foi sempre de pensar demais, porcaria.

O poder arrepiou-se em seu interior, espalhando-se através de sua pele. Colocou as mãos sobre a cabeça de Tavin e canalizou tudo o que tinha para o demônio. Suor formou em sua testa quando os órgãos e ossos de Tavin começaram a reconstruir, e seu coração começou a bater. Apertando os dentes, arrastou o poder das profundezas de seus próprios ossos, canalizando-o em Tavin até que ele cuspiu e se engasgou.

Tavin gemeu em conjunto com Reaver quando sua capacidade de cura escorreu. Drenado, a ponto de quase inconsciência, Reaver caiu à frente, quase pousando em Tavin enquanto seus músculos estavam líquidos. Caiu sobre a pedra dura e deixou-se ali, ofegante e suando. Próximo a ele, Tavin respirou fundo e estável. O Sem estava fora de perigo.

— Reaver? — A voz de Tavin era rouca e áspera. Muito normal para um cara que tinha oscilado no lado errado da morte.

— Sim? — Reaver não soou tão forte, também.

Tavin se esforçou até agachar de cócoras ao lado de Reaver, a sua camiseta rasgada pendurada em tiras sujas de sangue, uma mão cobrindo o glifo Seminus pessoal em sua garganta.

— Que porra é essa que você fez para mim?

— Salvei a sua vida. — Reaver se sentou, irritado com total falta de gratidão do demônio. — E de nada.

Os olhos azuis de Tavin brilharam como ouro, o que significava que ele estava com tesão ou irritado, e esperava como o inferno que não fosse o primeiro, porque o cara não ia encontrar uma fêmea a qualquer momento por um bom tempo.

— Não... O que você fez para mim?

Demônios. Eles não faziam sentido nos melhores momentos.

— Do que você está falando?

Tavin moveu a mão. Reaver se inclinou para um olhar mais atento. O símbolo tinha mudado? Pensou que tinha sido algum tipo de barbante ou corda.

— Ah... O que era seu símbolo? — Perguntou Reaver.

— Era?

— É — Disse Reaver. — Era, é... O que seja. Qual é o símbolo que você vê em seu pescoço todos os dias quando olha no espelho?

As bochechas de Tavin coraram rosa.

— É um verme.

— Verme? — A maioria Sems tinham símbolos mais masculinos, ou pelo menos, símbolos que não eram... Vermes.

— Sim, verme. — Tavin rangeu os dentes. — O que há de errado com ele? É uma sensação diferente. Eu me sinto diferente.

O chão tremeu quando os vermes começaram a se afastar. Não demoraria muito para que fossem embora e poderiam voltar para Harvester. Alisou a ponta dos dedos sobre as linhas pretas finas e detalhes sombreados de cinza do novo glifo de Tavin. A picada de dor esfaqueou a ponta do dedo, e recuou com um silvo.

— Bem — Disse Reaver, enquanto olhava a gota de sangue na ponta do dedo
— Ninguém vai mais vai tirar sarro de você por ter um verme em seu pescoço.

Tavin olhou. — Por que não?

— Porque o seu verme se transformou em uma víbora. — Estendeu o dedo ensanguentado. — E ela morde.

Tavin caiu sobre a rocha e olhou para o preto interminável acima.

— Lembre-me de nunca viajar com um anjo novamente. Especialmente você.

— Eu duvido que você precise se preocupar com isso — Disse Reaver.

Porque depois desta viagem, as chances eram de que não seria mais um anjo.

capítulo oito



Foi um longo tempo desde que Harvester despertou descansada e confortável. Ela estava com fome e um pouco sede, mas a boca não estava tão seca que quisesse beber suas próprias lágrimas, de modo que era alguma coisa.

Braços quentes estavam envolvidos em torno dela, e em suas costas, um corpo masculino grande estava a apoiando, segurando-a firme no lugar. Estranhamente, em vez de sentir presa e algemada, sentiu segura.

Segura. Quanto tempo fazia desde que se sentiu segura? Não conseguia se lembrar.

Não... Isso não era verdade. Foi um anjo uma vez, viveu entre sua espécie, nunca se preocupou em perder a vida ou ser submetida à tortura sem fim. Agora estava... Onde?

Pânico súbito lhe apertou em um torno aderente e se sentou com um grito. Os braços a prenderam, e quando lutou, apertaram ainda mais.

— Harvester. Sou eu. Reaver.

Ainda estava ali. Reaver? Tudo voltou, mas é certo que a merda não a fez se sentir melhor. Já não sentia as ondas de choque de seu pai queimando de raiva, mas isso não era necessariamente uma coisa boa. Quando Satanás estava calmo, tramava morte e destruição. Ela e Reaver estavam em grande perigo, e era só uma questão de tempo antes que o inimigo, ou os mocinhos, os encontrassem.

— Liberte-me — Ela grunhiu.

Seus braços caíram, e ela mexeu para o outro lado da pequena cobertura que ele fez para eles no centro de um bosque de larva de urtiga. Estava nua, mas tinha perdido seu senso de pudor há milhares de anos e, além disso, eles tinham problemas maiores do que a sua falta de vestuário. Pelo menos ela teve a visão de

volta.

Uau pelos olhos.

Reaver permaneceu no chão, descansando ao seu lado, a cabeça apoiada em um lado como se eles não tivessem preocupação no mundo. Como se ele não tivesse a segurado com tanto cuidado como se ela fosse feita de vidro. Por que ele faria isso? Talvez estivesse tentando desequilibrá-la com o ato de cara legal. Mas se achava que ser doce iria convencê-la a procurar Lúcifer, era mais tolo do que ela acreditava. Ela fez o suficiente para a Equipe Boa. Fez o seu tempo e pagou suas dívidas.

Além disso, não podia sentir seu irmão mau nascer. Não à distância. Também foi drenada, muito enfraquecida por meses de tortura. O inferno que ela iria falar isso, apesar de tudo.

— Precisamos sair daqui — Ela disse. — Nós estivemos aqui por muito tempo. Batedores vão nos encontrar.

— Eu sei — Sentando-se, ele fez um gesto para sua mochila. — Há roupas e barras de proteína no interior. Vista-se e coma enquanto eu verifico a situação de fora. Sairemos assim que estiver pronta. Tavin disse que estamos apenas há três dias viagem de um lugar onde eu deveria ser capaz de nos piscar daqui. Três dias, e todos nós estaremos seguros.

Seguros. Reaver pode ser otimista, mas ela era realista. Eles nunca estariam seguros. Ele saiu antes que ela tivesse uma chance de perguntar onde eles estavam. Ele não poderia estar longe da fortaleza de Satanás. Ainda podia sentir a vibração sinistra que emanava do centro de Sheoul e chamando sua alma enegrecida como um farol.

Não, eles estavam perto do coração pulsante do inferno.

Com um estremecimento, vasculhou a mochila de Reaver e devorou duas das barras de proteína, bem como uma maçã que encontrou em um dos bolsos. Engoliu a água do cantil que nunca esvaziava; um recipiente angelical útil que geralmente mantinha néctar. Infelizmente, a maioria dos néctares celestiais eram venenosos aos anjos caídos. Reaver tinha pensado antes, o pequeno astuto de auréola.

Finalmente sentindo como se seu estômago não fosse um poço sem fundo,

pegou as roupas que Reaver trouxe. O sutiã e calcinha combinando eram... Rosa. Brilhante. Horrível. Vingança supôs; pelo moletom rosa pontilhado com gatinhos que deu a ele quando ela o tirou de Sheoul-gra.

Escorregou no lixo rosa horrível e levantou a blusa preta. Não era ruim. Não ia reclamar, com certeza. Ele poderia tê-la humilhado com outra coisa rosa para vestir. Mas tanto como odiava admitir, Reaver pode ser um burro arrogante, mas não era estúpido.

O vestuário exterior rosa faria com que ela se destacasse muito em um lugar onde as pessoas usavam pano de saco, escamas, ou a pele de outras pessoas do que roupas reais.

As calças pretas se encaixaram perfeitamente, quase como que ele tivesse vasculhado seu armário para pegá-las. As botas de couro preto meia-noite de cano alto eram simples, mas útil, e de novo, não estavam apertadas.

Claro, não ia agradecer também. O idiota foi lhe procurar, por isso era um tolo, e mesmo se eles sobrevivessem à jornada de Sheoul, sobreviveriam à punição que os arcanjos iriam aplicar? Não apostaria nisso.

Reaver retornou quando estava colocando todos os suprimentos de volta na mochila.

— Está faltando um dos nossos companheiros, mas os poderes de cura de Tavin foram restaurados. Vou trazer ele aqui...

— Não — Ela engoliu em seco. — Eu disse a você.

— Você não está mais cega.

Não, não estava. Mas estive à mercê de muitas pessoas, e pensar que outro estranho ia colocar suas mãos sobre ela, canalizar o poder dela...

— Harvester — Disse Reaver suavemente — Mesmo se não vai deixá-lo curá-la, você precisa se alimentar.

— Eu sei — Se ela não fizer, pode levar semanas até que possa fazer as coisas básicas, como sentir Harrowgates, muito menos ter suas asas de volta.

Eles não sobreviveriam semanas aqui embaixo, e mesmo que não se importasse com sua própria vida, não podia condenar todos no grupo à morte por

causa de sua teimosia. Ou medo.

Piscou em choque total. Ela apenas realmente considerava outras vidas além da sua própria? Talvez a bondade angelical de Reaver estivesse passando para ela como pó de mico em sua pele. Grande. Agora estava dividida entre ser feliz e querer tomar banho. Sobreviveu comprometendo-se a um modo mau de vida. Ser boa fez as pessoas morrerem.

— Harvester?

Certo. Controle-se. Você passou cinco mil anos em Sheoul e só cinco meses torturada para a diversão de papai. Não seja um bichana.

— Sim — Disse ela abruptamente, surpreendente equilibrada. — Vou fazer isso. Vou me alimentar. — Levantou-se, esperando que ele não percebesse que ela cambaleou.

Ele notou.

— Você está bem? Podemos ficar aqui por mais alguns minutos.

— Não preciso de sua piedade — Ela disse bruscamente, percebendo que estava sendo uma cadela, mas não conhecia outra forma de ser.

Oh, ela se lembrava de seu tempo como um anjo confiante, não cadela, mas esses dias estavam muito longe, e as paredes que ergueram quando Yenrieth a esmagou, foi fortificada em uma impenetrável barreira que não permite violações.

— Não tenho pena de você Harvester.

— Ele diz com sua voz cheia de piedade — Ela acenou com a mão com desdém. — Tanto faz. Podemos ir? Vou me alimentar. Com você aqui — Acrescentou, e então se arrependeu imediatamente.

Parecia carente e patética, e jurou que se ele disse algo de bom agora, ela iria rasgar a garganta dele fora com suas presas.

Tentando obter uma leitura sobre o que ele estava pensando, olhou para ele, nunca teve dificuldade. Alto e obscenamente muscular, ele tinha um corpo de morrer e uma juba loira ondulada que mulheres matariam para ter. Somada a sua boa aparência robusta, seus profundos olhos azuis cor de safira, uma boca feita para fazer até mesmo os anjos imaginarem coisas perversas, e uma dose de perigo

sexual irresistível, ele era o epítome da beleza masculina.

Então havia as asas. Elas estavam escondidas agora, mas eram magníficas. Brancas, exuberantes e imaculadas com franjas de penas azuis nas pontas, que a fez querer sujá-las enquanto rolassem no chão. Lutar ou foder, não teria importância. Melhor ainda, se fosse os dois ao mesmo tempo.

— Você está me avaliando?

Oh, poderia avaliá-lo durante todo o dia. Mesmo entre os anjos, os quais eram supermodelos, eles pareciam medianos, Reaver era especial. Uma corrente de baixo nível de poder reverberou no próprio ar ao seu redor, algo que sentia sob sua pele como uma carícia.

— Quero saber como você fez todo o caminho até fortaleza de Satanás, se não pode recarregar seus poderes até aqui — Estendendo a mão, arrastou seu dedo para baixo do centro do peito da camisa e sobre o tanquinho dele. Ele era quente, e ela se ressentia com a facilidade com que ele a fazia admirá-lo. — Também estou curiosa sobre o porquê você não está irradiando um brilho angelical detestável que devia estar atraindo todo o mal em Sheoul.

— Você faz muito difícil gostar de você — Com a expressão fechada, ele agarrou sua mão e a moveu para longe. Idiota espinhoso. — Estou carregando um par de *sheoulghuls*. O poder que possa desenhar em Sheoul com elas é amplificado pelas glândulas *Lasher*, implantei sob minhas asas para apagar meu brilho de anjo.

— Impressionante — Murmurou, e seus tocos de asas latejaram dolorosamente. — E criativo.

Ele rolou um ombro poderoso.

— Tenho amigos que são criativos.

Amigos. Uma pontada surpreendente de algo... Inveja, talvez... Espetou-a. Quando foi um anjo de pleno direito, teve muitos amigos e um melhor amigo em Yenrieth. Foi feliz então. Poderia ser feliz novamente? Desistiu de seus sonhos de ter uma vida normal há muito tempo, mas se fosse possível... Caramba, tinha cinco mil anos de bagagem do mal para verter, nem sabia por onde começar.

Sair daqui pode ser uma boa coisa para começar.

— Você está tão poderoso aqui como está acima do solo, então? — *Diga sim.*
Um “não” significa que a probabilidade de sair daqui era abismal.

— Nem de perto — Disse ele, e seu coração afundou. — Não recuperei meu poder tão rapidamente, e quando o uso, os resultados podem ser imprevisíveis. — Inclinando-se, ele pegou sua mochila. — Esperava que você tivesse algum poder de reserva.

Ela automaticamente rolou os ombros para sentir suas asas, mas apenas a persistente sensação de membros fantasmas a cumprimentou. Bem dentro de sua asa âncora, energia angelical formigava, mas apenas um sussurro.

— Tenho um pouco. Talvez o suficiente para aleijar um único demônio.

Reaver xingou.

— Uma vez que você usá-lo, quanto tempo vai demorar em repor?

— Várias horas. — Que merda. Preferia estar cega a impotente. Surda do que fraca. Morta do que vulnerável.

Reaver considerou isso.

— Uma vez que você se alimente de Tavin vai ser muito mais útil.

Útil? Seria *útil*?

— Sou mais do que útil, bunda aureolada. — Ela cheirou. — Você se esquece de onde está e de quem eu sou. Sou a filha de Satã, e nós estamos no meu domínio.

Não que isso significasse algo desde que não tinha ideia de que região estavam, e agora, sendo a filha traidora de Satanás só aumentou sua visibilidade.

— Confie em mim, não posso me esquecer de onde estamos — Reaver murmurou quando ele laçou a alça da mochila por cima do ombro. — Mas você sabe, poderia pelo menos fingir ser grata que arrisquei minhas asas, vida e alma para salvá-la.

Ele estava certo. Mas não podia pagar para ser grata. Gratidão significa que devia a ele, e devendo as pessoas, eles tinham poder sobre você.

— Não te pedi para me salvar — ela estalou. — Fiz as minhas escolhas com meus olhos bem abertos e sem falsa esperança de que sairia. Nunca. Portanto, salve

o sentimento de culpa para alguém que se importa.

Reaver a olhava como se tentasse despir cada camada protetora. Senti-o tão tangível como sentiu as facas do torturador a esfolarem e a ansiedade roubou a respiração.

— Pare com isso! — Ela resmungou. — Pare de olhar para mim.

Franzindo a testa, ele estendeu a mão para ela, mas em sua mente, não foi a sua mão. Era de seu pai, e suas garras destilando sangue. Terror apertou seu coração com uma mão gelada. Ela gritou, o som rasgando de sua garganta com uma substância que corrida quente.

— Reaver! Cale-a! — A voz de Tavin penetrou seu horror, mas algo não estava certo.

A mesma mão que estava em sua mente se transformou de volta na do Reaver, o medo ainda se agarrou a ela como uma sanguessuga terrível.

O chão tremeu e ondas concentradas de mal desceram sobre eles como uma nuvem.

— Merda — Reaver agarrou a mão dela e arrastou-a para fora do arbusto, que ele tinha gelado de novo. Lá fora, no abafado ar acima, bichos demoníacos invadiram, batendo as asas como ossos golpeando mais ossos.

E além da nuvem escura de coisas voando, de pé sobre cume enegrecido tinha um exército.

O exército de Satanás.

capítulo nove



Tavin estava acostumado a afundar em apuros. Inferno, estava em mais tempo em problemas do que sem eles.

Mas, quando ele e Calder ficaram atrás de uma parede de pedra e arbustos espinhosos, examinando o enorme exército que parecia se estender por quilômetros nas falésias acima deles, estava ciente de que este era um tipo especial de problema.

— Cadela estúpida — Calder assobiou. — Seu grito os trouxe direto para nós.

Reaver veio do nada e apertou a mão ao redor da garganta de Calder. Quando falou, a voz era baixa, mas com pingos de ameaça.

— Diga isso de novo e vou alimentar o exército com você.

Calder balançou a cabeça, sua pele já pálida ficou ainda mais pálida.

— Não acho que eles nos viram — Harvester sussurrou atrás deles. — Se vissem já estariam aqui.

Ponto feito, Reaver soltou Calder e olhou para o homem cabra chifrudo de dois andares de altura, que parecia ser o líder.

— Acho que você está certa. Mas não podemos sair daqui enquanto eles estão ao redor do vale.

Tavin assentiu. O exército estava em seu caminho direto para uma das poucas pequenas zonas onde Reaver poderia piscar de Sheoul. Os olhos do demônio semelhantes a cabrito tomou a área imediata, mas não se concentrou em qualquer coisa, inclusive onde Tavin, Calder, Reaver, e Harvester estavam escondidos entre arbustos.

— Eles vão procurar pelo vale. Temos que esperar. — Ele fez um gesto para trás, onde fissuras enormes deixaram profundas marcas em forma de garras no penhasco. Eles nunca nos encontrarão naquilo.

— E nós nunca poderemos encontrar o nosso caminho, — disse Harvester. — Há milhares de túneis que se estendem por centenas de milhares de quilômetros abaixo das montanhas.

Tavin deixou seus sentidos varrerem rapidamente a área, e deu um leve golpe para noroeste.

— Há uma Boregate dentro de um. Não muito longe.

Reaver franziu o cenho.

— O que é um Boregate?

— São como Harrowgates — Disse Harvester. — Você não pode controlar aonde eles vão. E alguns deles só podem ir e voltar entre dois lugares.

— E eles são todos de tamanhos diferentes — Disse Tavin. — Eles são imprevisíveis como o inferno, e um pé no saco, mas não acho que nós temos uma escolha.

— Droga — Reaver suspirou. Olhou para Harvester, que deu um aceno de cabeça quase imperceptível. Por alguns instantes tensos Reaver pareceu considerar sua situação, e então deu a Tav um sinal de positivo para ir em frente.

Foda. Assumindo que não fossem abatidos pelas forças de Satanás, Tavin sairia daqui a poucas horas. Gesticulando para que todos possam acompanhá-lo, abaixou e correu entre uma fileira de colunas de pedra. O exército retumbou acima deles, e seu coração quase parou quando olhou por cima do ombro para ver centenas de demônios começando a descer a colina para o vale.

— Depressa — Harvester latiu, como se já não estivessem se movendo tão rápido quanto podiam sem chamar a atenção para seu movimento.

A súbita explosão de calor veio em uma onda maciça, queimando sua pele e fazendo a cobra em seu pescoço se contorcer. Ele a coçou ferozmente. A coisa o mordeu. Desgraçada.

— Qual o caminho? — Perguntou Reaver.

Tavin gesticulou para a fenda vermelha brilhante à distância. Eles se abaixaram em torno de um afloramento de pedra, e o calor se tornou um vento ininterrupto. Quando fizeram a curva, o caminho se abriu em uma vasta extensão

de montanhas da qual pingava lava.

— Lá — Vesgo contra as explosões de ar quente, apontou para uma passagem entre fluxos de lava. — O portão deve estar a poucos quilômetros aí dentro.

A passagem acabou por ser um labirinto de túneis e pontes sobre rios lamacentos e riachos em fusão, e duas vezes eles tiveram que saltar sobre seções de desmoronamentos. Finalmente, quando o cheiro de enxofre os engoliu em uma nuvem de vapor, Tavin sentiu a Boregate a poucos metros.

— Nós estamos aqui...

O grito de Reaver o interrompeu.

— Cuidado!

Instintivamente, Tavin abaixou. Algo assobiou passando por sua cabeça. Os gritos elevaram sobre o som de xingamentos de Calder.

Tavin virou e soltou alguns xingamentos de sua autoria quando a névoa quente limpou, revelando uma dúzia de demônios Silas sem olhos que chegaram de uma junção de Y e no caminho na frente deles.

Calder caiu com sua besta antes que Tavin jogasse suas lâminas. Vários demônios se separaram do bando e lhes atacaram; a boca escancarada, com minúsculos dentes afiados.

Reaver olhou o líder, friamente enfiou Harvester atrás dele e disparou uma espécie de estilhaço gelado no líder Silas.

O demônio caiu, com um buraco no peito do estilhaço de gelo. O demônio atrás dele teve o mesmo destino com o mesmo estilhaço e assim fez o terceiro e o quarto. No momento em que o fragmento alcançou o quinto Silas tinha derretido para o tamanho de um lápis, e quebrou no esterno do demônio.

O Silas gargalhou. Gargalhou até Tavin cortar sua garganta branca pastosa. Sangue espirrou em sua mão, e no mesmo momento, a cobra mordeu profundo no pescoço de Tavin.

O que no in...

De repente, tudo se tornou um borrão, ele viu apenas através de uma névoa

vermelha. Era como se estivesse dançando no ar, batendo para fora o que vinha ao alcance de suas lâminas. Não sentia dor, mas a necessidade de se proteger.

Havia apenas o insano desejo que lhe conduzia a matar. E não só matar, mas causar dor. Ouviu-se rir histericamente enquanto brincava com um dos demônios, cruelmente deixando dois furos em seus rostos onde seus olhos deveriam estar.

Tavin.

Tavin!

Alguém estava chamando seu nome. Não reconheceu a voz. Virou-se em direção a ela. Um homem que pensava que ele deveria conhecer o encarava. Tudo ao redor do homem loiro... Um anjo? Havia dezenas de corpos de Silas, alguns deles fervendo em piscinas de fogo líquido. Uma mulher de cabelos negros estava por perto, seu corpo balançando como se ela mal conseguia se manter de pé.

O desejo de matar acelerou novamente, e lançou uma lâmina para a fêmea. O macho angelical entrou na frente dela, batendo de lado a lâmina. Ele caiu no chão e rolou, sibilando quando seu ombro bateu em um fluxo de lava.

Ia fazê-lo beber a lava. E então ia foder a fêmea. O demônio Nightlash sorriu com sede de sangue enquanto ele cortava a cabeça de um Silas, poderia assistir até Tav terminar. Logo o Nightlash morreria.

A cobra continuou mordendo o pescoço, enchendo-o com água quente, suco das picadas. Isso o fez forte. Destemido. Isso foi fodidamente demais.

— Vou fazer você gritar fêmea — Sua voz ressoou com selvageria. — Você é minha — Babando em antecipação, Tavin saltou para ela, mas o macho loiro o acertou em um choque de corpo inteiro. Ambos grunhiram e caíram sobre a pedra em chamas.

Tavin. Pare com isso!

Sentiu um zumbido de energia entrar em seu corpo e, em seguida, uma picada em sua garganta, e por um momento, tudo ficou escuro.

— Tavin?

Levantou as pálpebras. Reaver estava sentado em cima dele, uma faca na mão e um olhar preocupado no rosto.

— O-o que... Aconteceu?

— Merda — Reaver guardou a adaga. — Eu não sei. Mas você precisa chegar ao Underworld General. Rápido.

Tavin lutou em uma posição sentada, auxiliado por Harvester, e olhou para si mesmo. Sangue derramava por dezenas de cortes. Os ossos estavam visíveis em locais onde a carne havia sido despojada por lâminas dos Silas, e seu joelho direito foi esmagado tanto que sua perna se inclinou em um ângulo estranho.

— Ah... Foda-se.

— Sim. — Reaver o puxou em seus braços enquanto Harvester os guiou até uma cortina cintilante de luz à frente. O Boregate. — Você enlouqueceu quando a serpente em seu pescoço te mordeu. Tentou atacar Harvester. Tive que apunhalá-la para soltar você — Ele xingou. — Fique quieto.

Náuseas borbulharam na sua garganta quando o poder de Reaver peneirou através dele. A cobra se contorcia, e Tav se juntou a ela, gritando de dor ao longo de todas as vias nervosas.

A voz de Calder rachou sobre o som do bater de seu pulso em seus ouvidos.

— Deixe-o morrer. Ele é um perigo para todos nós caso se torne esse macaco de merda de novo.

O idiota estava certo, e ele era mercenário suficiente para saber que teria dito a mesma coisa. Mas foda... Queria viver. Tremendo as mãos, que pingavam sangue, estendeu seu dedo médio para o macho Nightlash.

A respiração de Reaver se tornou difícil, e Tav sentiu o poder do anjo tornar-se uma gota.

— Droga — Reaver disse asperamente. — Eu não posso.

— Você está sem poder? — Ou talvez ele fosse corrompido. Neste ponto, Tav pensou que a cura com poder corrompido era melhor do que nada.

— Não — Disse Reaver, sua voz cheia de pesar. — Mas estarei se eu curá-lo mais do que eu fiz. Calder tem um ponto. Você é um perigo para todos nós, e não posso correr o risco de drenar o meu poder.

A perda de sangue o deixou tonto quando agarrou sua barriga que foi aberta e ameaçava derramar seus órgãos.

— Maldito seja Reaver — Ele murmurou. — Você me amaldiçoa com essa porra de cobra com um problema de atitude, e agora você vai me deixar morrer?

— Não — Reaver jurou. — Vamos te levar ao Boregate e te ajudar.

— Ah, Reaver? — Harvester encarou o Boregate. — Nós não vamos tomar a porta para qualquer lugar. Vai à região Deathsands. Tenho certeza que é uma viagem só de ida a um jogo de cassino de gerência warg.

— Isso é bom, não é? — Perguntou Reaver. — Eles devem ter uma Harrowgate nas proximidades.

— Sim — Ela disse. — Mas este Boregate encaixa apenas um passageiro. E isso não vai voltar até que alguém o use do outro lado.

Desde que veio para resgatar Harvester, Tavin imaginou que ela seria a única a tomar o Boregate. Mas, surpreendentemente, Reaver soltou Tavin em seus braços e o empurrou para dentro do portão o apoiando contra as paredes pretas.

— Vá — disse Reaver. — Alguém no cassino deve ajudá-lo a ir ao Underworld General. Depressa.

— Mas...

— Vá, seu tolo — Harvester estalou. — Nós vamos encontrar outra maneira.

Fracamente e com a mão trêmula, bateu o símbolo *IR* rabiscada em Sheoulic esculpido na parede ébano suave. Quando o portão fechou e os dois anjos desapareceram de vista, a serpente assobiou.

Deuses, Tavin odiava cobras.



Quando o portão levando Tavin fechou, Reaver fez uma oração silenciosa para que o demônio fosse em segurança. Então fez outra para si, Harvester e Calder. Eles

iriam precisar de cada oração que pudesse resultar em algo lá de acima. Tinham acabado de perder um maldito bom lutador, e agora têm que confiar em Calder para localizar um Harrowgate. Se eles perderem Calder estariam fodidos.

— Ele vai ficar bem Reave, — Harvester murmurou, e ele lhe deu um olhar surpreso. Era ela realmente... Confortando-o? — Agora saia da depressão e nos tire daqui.

Isso era mais parecido com ela.

— Você é toda coração, Harvester — Mas hei, o fato de que ela foi boa, mesmo por apenas um momento, era um progresso.

Carrancuda, ela cruzou os braços sobre o peito. Sob a superfície de sua pele, hematomas a mostra, e percebeu que sem Tavin, eles tinham apenas Calder para ela se alimentar. Ele ia ter certeza de estar respirando no pescoço do bastardo quando Harvester o mordesse

— Não tenho coração — Disse Harvester, mas era uma mentira. Viu vislumbres dela ao longo dos últimos anos, embora na época não reconhecesse o que era.

Embora houvesse ternura em seus olhos quando ela pediu para segurar o filho de Thanatos, Logan, pela primeira vez foi muito claro e, talvez, o primeiro verdadeiro sinal de que ela não era o que parecia.

Reaver amaldiçoou em voz baixa quando Calder fugiu para fora da rota à frente, deixando Reaver e Harvester para alcançá-lo.

Encontraram Calder em pé, imóvel no rastro de algumas centenas de metros à frente, e o coração de Reaver saltou em sua garganta. O caminho continuou através de uma ponte de madeira frágil, mas o estado de degradação da ponte era a menor de suas preocupações.

Acima deles, muito acima nas rochas escarpadas que os cercavam, havia demônios empoleirados em bordas e trilhas estreitas. Um deles, um demônio com chifres com um focinho de cabra, olhou para baixo, e Reaver jurou que a fera sorriu quando chamou a atenção de Reaver.

O intestino de Reaver apertou. Eles foram vistos.

O demônio levantou a mão em um comando nítido. Três demônios segurando a coleira de criaturas que se assemelhavam a ursos escamosos esfolados estalaram em ação, saltando de borda a borda em uma corrida em direção a eles.

— Estamos tão fodidos — Calder saltou sobre a ponte suspensa e a forma como ela rangeu com o tempo e uso o fez segurar seu intestino para não cair.

O cabelo de Harvester girava em torno dos ombros suavemente, pego em uma brisa amena que ondulava para cima do abismo na frente deles.

— Você não é o rei do óbvio.

— Seja legal — Disse Reaver. — Precisamos de Calder para encontrar um Harrowgate. — Examinou os arredores, à procura de qualquer maneira de sair dali que não envolvesse atravessar uma ponte altamente questionável. — A menos que você pode senti-las agora.

— Foda-se.

Então isso foi um não. Harvester nunca iria admitir que havia algo que não podia fazer.

— Foda-se vocês — Disse Calder com um flash de dentes afiados. — Eu vou.

A ponte rangeu sob seu peso e balançava perigosamente sobre o cânion, mas ele continuou indo para outro lado, seus pés, por vezes batendo nas placas soltas ou nos buracos através delas. Lá embaixo, na escuridão do poço da ponte estendidos, algo gritou.

Reaver prendeu a respiração até que o Nightlash estava do outro lado. Os demônios que se aproximaram, estavam no meio da face do penhasco agora.

— Segure a minha mão — Disse a Harvester. — Nós temos que correr. Se a ponte cair, vou voar.

Só esperava que ele não precisasse disso. Voar em Sheoul era como tentar voar na água. O esforço envolvido mesmo em voos curtos ia drenar um anjo em meros minutos.

Tomando-lhe a mão, correu pela ponte. Quando pisaram em terra firme, um urso-sapo uivou.

Os demônios estavam do outro lado da ponte, onde estiveram momentos antes.

— Corra! — Harvester berrou como se Reaver necessitasse do alerta.

Eles arrastaram suas bundas através dos túneis da montanha com Calder na liderança. Vinhas que gotejavam ácido, os agarravam como tentáculos de polvo, e os seus pés atolavam em demônio que foram jogados como lixo no chão. Os obstáculos não retardaram os urso-sapos, e os sons de suas buscas ficaram mais altos a cada momento.

— Temos que tomar uma posição — Disse à medida que saltou através de uma grande corrente que fluía com uma substância gelatinosa marrom que cheirava a carne podre.

— Posso sentir um Harrowgate nas proximidades — Calder gritou de volta. — Vou encontrá-lo. — Antes Reaver pudesse protestar, o demônio se colocou em uma explosão de velocidade e saiu correndo, desaparecendo na escuridão tenebrosa pela frente.

— Merda — Uma vinha agarrou Harvester, e ela a puxou para fora da parede por suas raízes. O sangue escorria de sua palma, onde o ácido comeu sua pele, mas não pareceu notar. — Os demônios estão perto.

Muito perto. Reaver praticamente podia ouvir os grunhidos dos urso-sapos. Eles estavam em uma batalha, encontraram algo para lutar, isso daria a sua equipe todas as vantagens que poderiam conseguir.

Correram bastante, finalmente diminuíram quando a passagem ampliou em uma caverna, o teto se estendendo até a escuridão que não poderia vê-lo. Maciças, estalactites afiadas se projetavam como presas de cima, e estalagmites espetadas irrompendo do chão.

Saídas de túneis na parede oposta projetavam um pouco além de uma piscina de material preto oleoso que Harvester olhou como se fosse veneno. Quando ela realmente disse: — É veneno — Ele não estava chocado.

— Imaginei.

— Você supôs — Disse ela. — Eu sabia.

— Por que tudo é uma competição para você? — Era melhor Calder ter localizado o Harrowgate, porque se tivessem de passar mais um dia aqui, Reaver ia matá-la. Ou a ele mesmo. — Nós precisamos trabalhar em nossa... — Ele parou no zumbido de baixa frequência de um uivo.

Harvester girou em direção a abertura que eles passaram.

— Aqui vêm eles.

Droga. Não tinha ideia de qual dos túneis Calder tinha tomado, e mesmo que tivesse, não podia arriscar ser pego pelos demônios em um espaço estreito onde não podia lutar.

O que tinham que fazer era ficar aqui.

O anjo batalha em Reaver entrou em ação, rapidamente tomou uma medida tática de seu entorno, rotas de fuga, e as armas em potencial. Ele e Harvester tinham a vantagem de atacarem primeiro, acertando o inimigo quando eles saíssem da fenda que se abria na caverna.

Calder onde diabos você está?

Olhou para Harvester e por um breve momento bebeu da visão dela, que virou na direção do inimigo, sua expressão selvagem, seu corpo flexível pronto para a batalha. A roupa que tinha escolhido para ela deixou pouco para imaginação, agarrando-se a cada curva, cada músculo. E a cada osso que estava muito perto da superfície de sua pele. Odiava que os quadris e as costelas se destacassem tão cruamente.

Mas ela não estava com medo. Depois de tudo o que passou nas mãos de demônios, a única vibração que dava agora era o formigamento elétrico de antecipação.

Ela queria vingança.

Boa menina. Mantenha isso.

— Você tem energia suficiente para convocar uma arma? — Questionou.

Quando ela balançou a cabeça com óbvia relutância, ele estendeu um punhal.

— É um...

— Dragon Biter — Ela terminou. — Eu sei. Passa por pele grossa e escamas como manteiga. Costumava ter um antes que fosse roubado por um Bathag que deixei ficar um pouco perto demais de mim.

— Por quê?

Ela olhou para ele como se ele fosse um idiota.

— Por que você acha? Eu queria alguma coisa com ele.

— Sexo?

Ela pegou o punhal dele.

— Por que o sexo vem automaticamente à mente?

Os urso-sapos uivaram, suas sede de sangue transportaram através dos túneis como lamento de uma alma penada e enviaram arrepios pela sua espinha.

— Talvez porque você me chantageou para fazer sexo com você por 24 horas em algum momento aleatório de sua escolha?

Uma mecha grossa de cabelo caiu sobre seus olhos, e ela o empurrou de volta com um empurrão impaciente.

— Sabe, a maioria dos homens não se lamenta de ter relações sexuais.

— A maioria dos homens não iria fazer sexo com você — Apontou, e estavam realmente falando disso quando os demônios estavam quase sobre eles?

— A maioria dos homens deveria ser tão sortudo — Ela enfiou a mão na bota e tirou uma pedra. — Mas realmente importa se eu queria sexo de um Bathag?

Não, não importa. Mas, por alguma razão, não gostou da imagem que estava agora gravada em seu cérebro, dela rolando por aí com um idiota de cabelos grisalhos e pele clara.

— Não me importo com quem você dorme — Outro uivo soou, assustadoramente perto, e chamou o seu poder, o pouco que havia, preparando-o para a batalha.

— Você parece um pouco mal-humorado para alguém que não se importa.

Seu tom era monótono, destinado a incitá-lo em uma briga, mas eles terão

uma logo. O som constante de passos correndo vinha de apenas alguns metros de distância, e colocou-se na frente de Harvester.

Que naturalmente, se moveu para o caminho do inimigo.

Um urso-sapo irrompeu a caverna uma fração de segundo a frente de seu mestre, sua goela escancarada expondo várias fileiras de dentes afiados. Reaver o atingiu com uma rajada de bala de fogo quando ele saltou para Harvester. A coisa gritou e saiu naturalmente atravessando uma estalactite amarrotando uma pilha fumegante de gosma.

O manobrador do urso-sapo, um demônio de quatro metros e meio de altura de uma espécie que não conseguiu identificar rugiu de fúria. Harvester lançou sua lâmina, pegando a criatura em sua garganta. Do Dragão Biter brotaram garras do cabo que afundaram na pele do demônio. A adaga agora iria usar suas garras como alavanca para empurrar mais e mais, até que saísse do outro lado ou o demônio morresse.

O demônio não parecia inclinado a morrer tão cedo. Jogou em Reaver com uma arma que parecia um cruzamento bruto entre uma espada e um machado, e com o primeiro balanço, quase o pegou no peito. Saltou para trás, empurrando Harvester fora do caminho enquanto disparou mais uma rodada de bala de fogo.

O demônio balançou sua espada, desviando o cilindro das balas e as enviando em uma estalactite pendurada baixo do teto da caverna. Os outros demônios e seus urso-sapos saltaram para dentro da caverna, e de repente a batalha se tornou violenta, sangrenta e desesperada. A lâmina saiu do nada, girando descontroladamente através do ar para a cabeça de Harvester. Reaver voou para cima em um alargamento de asas e direcionou a espada longe, mas uma dor de esmagamento de um puxão na perna o fez desabar em cima do urso-sapo que apertou o cerco em sua panturrilha.

Chutou o bastardo na cabeça, em seguida, derrapou e bateu com o punho em suas mandíbulas para entregar um golpe duplo de força física e poder angelical. O animal soltou sua perna, seu crânio amassado como uma casca de ovo.

Reaver não teve a chance de aproveitar a vitória. Do outro lado da piscina de veneno, o demônio que Harvester tinha empalado com o Dragão Biter finalmente

caiu, mas ainda a deixou lutando contra os dois restantes com nada além de seus punhos e pés, que em circunstâncias normais não seria fácil. A condição enfraquecida de Harvester a deixou na defensiva. O urso-sapo restante estava em uma carga completa, com a garganta em sua mira. Ela estava segurando a dele, mas os seus giros e saltos graciosos inibiram cada movimento.

Um dos demônios com um golpe cravou no esterno de Harvester. Com um grunhido, ela caiu no chão, só para ser pisoteada pelo segundo demônio.

— Harvester — Reaver ficou de pé ignorando a dor na perna, e jogou uma chuva de faíscas perfurantes nos demônios mesmo quando tomou voo. Foi para o alvo mais próximo, o urso-sapo, inverteu o curso no último segundo para conduzir as duas botas em seu traseiro. A criatura virou a cabeça sobre as patas e caiu no poço venenoso.

Reaver não deu a coisa um piscar de olhos. Foi atrás dos demônios, que estavam agora golpeando as faíscas, mas espere... Por que não foram afetados com o fogo perfurando sua carne?

Teve a sua resposta quando uma das faíscas veio para ele. Não mais pura faísca, tinha se deformado em um inseto voador com um algo tipo agulha saindo de seu rosto sem olhos. Filho da puta. Agora, tinham que lutar não só os demônios, mas qualquer que seja o novo demônio que foi criado por sua magia.

Estendendo suas asas, atirou para cima, para as estalactites atraindo o enxame das faíscas. O enorme esforço de voo aqui o desacelerou quando ele voou para o teto e no último segundo, ele inclinou duro e mergulhou. As faíscas salpicaram por toda a rocha como bolas de tinta, deixando para trás pequenos tufos de fumaça escaldante.

Usou sua força para baixo roçando o chão e recolhendo Harvester um milésimo de segundo antes de um dos demônios trouxesse uma marreta em sua cabeça. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e segurou firme, a pele ardente contra a dele.

— Obrigada.

Suas palavras quase inaudíveis de gratidão o surpreenderam tão completamente que caiu para frente e quase fez topar com a piscina de veneno.

Recuperou-se pouco antes de atingir o corpo de um urso-sapo, e de uma só vez deixou Harvester cair em seus pés e bateu em um demônio. Ambos caíram como pinos de boliche em uma pilha de pedras.

Reaver, arfando de cansaço, ainda conseguiu recuperar e pegar uma espada. Girou, trouxe a lâmina para baixo sobre a garganta grossa do demônio, cortando sua cabeça feia. Girou, pronto para fazer um conjunto combinado de sem cabeça, mas uma agulhada, uma agonia cortante rasgou suas costas.

Os músculos bloquearam, ele caiu, um vislumbre de uma corda preta brilhante em punho gigante do demônio. Mas que diabos? Um chicote que pode paralisar um anjo? Não é bom.

Em sua posição congelada não podia ver Harvester. O demônio com o chicote decolou, o deixou olhando para o chão, incapaz de fazer qualquer coisa, a não ser piscar das pálpebras.

O som da luta soou, barulho de metal contra metal, grunhidos de dor, golpes de objetos aprofundando a carne. E, finalmente, um splash e um grito.

Harvester? Achou que seu pulso estava acelerado e seu coração batendo, mas não conseguia sentir nada. Tudo o que sentia era uma ansiedade estrangulando o fôlego que não podia reprimir, não importa quantas vezes dizia a si mesmo que foi o demônio que caiu na piscina.

Passos se aproximaram. Ingeriu. O estado de paralisia estava passando, mas tornou seu tempo doce.

— Reaver? — Harvester se ajoelhou ao lado dele, e daria um suspiro de alívio se pudesse. Ela o rolou para que ficasse deitado de costas, olhando para a escuridão. — Você foi atingido com uma arma antianjo que meu pai inventou. Ele é criativo. Vai ficar bem. Isso desaparece rapidamente.

Ela colocou a mão no peito dele e se inclinou para que ele pudesse ver seu rosto. Suas bochechas estavam manchadas com sujeira e seu lábio inferior foi dividido, mas ela parecia estar ilesa. E, no entanto, quando ela olhou para ele, seus olhos cresceram assombrados.

— É chato ser indefeso — Sua voz era tão calma que ele mal ouviu. Acariciou

seu rosto com a ponta dos dedos, e seu coração deu uma guinada em seu peito ao toque suave. Ele sentiu o polegar roçar sua mandíbula, e voltou para poça de sangue.

De repente, seu olhar estava cheio de sombras atormentadas, tornou-se... Faminto... Quando ela olhou para o polegar. Seus lábios se abriram para revelar presas alongando rapidamente.

Não faça isso... Não faça isso...

Ela fez isso. Ela gemeu quando deslizou seu polegar na boca dela. Ela chupou avidamente, com os olhos fechados, e merda, ele estava dividido entre a observá-la chupar o polegar e a preocupação que o gosto de seu sangue ia levá-la a querer mais. Se ela se alimentasse dele enquanto estava paralisado e incapaz de detê-la, ela poderia ser arrastada pela sede de sangue e drená-lo. Não iria morrer, mas estaria em coma por vários dias. Semanas, talvez. Eles nunca sairiam daqui.

E onde estava o *eternamente fodido* Calder? Não que queria que aquele bastardo voltasse enquanto estava impotente. O assassino pode ser um profissional, mas também era um demônio com poderosos instintos cruéis, e um anjo vulnerável pode ser uma demasiada tentação.

— Você tem um gosto... Incrível. Como o sexo — Ela rodou a língua em torno da ponta do polegar como se dando a ele um visual para se juntar as palavras. Porra, estava quente.

Seus olhos se abriram e ansiedade estava cravada lá. Eles ainda estavam verdes, mas manchas de mais profundo preto mais escuro foram se espalhando, engolindo o branco.

Seu mal estava começando a mostrar. Teria seu sangue feito isso para ela?

Seus lábios se curvaram em um sorriso sinistro.

— Nós estivemos em uma situação semelhante há pouco tempo. Você estava indefeso. Na minha misericórdia.

Não brinca. Ela cortou suas asas e o manteve imobilizado e miserável, então ela tentou viciá-lo em vinho de medula. Na época, ele acreditava que ela se divertiu. Mas agora sabia que ela estava jogando para a equipe céu... Seu prazer foi uma

encenação? Ou todo esse tempo em Sheoul a corrompeu o suficiente para que realmente amasse cada minuto que tinha passado machucando-o?

Harvester deslizou sua mão até sua garganta e levemente acariciou sua pele. Ou talvez ele se sentisse leve só porque estava tão entorpecido.

— Não queria fazer isso, mas ordens são ordens, não são? — Houve realmente um fio de remorso tecendo a malevolência densa em sua voz. Ou talvez fosse uma ilusão de sua parte. — Sabe o que é engraçado? — Amava quando ela fazia perguntas quando ele não poderia respondê-las. Harvester realmente nunca precisou de instrumentos físicos de tortura. Falar já era adequado. — Gostava de ter você em minha casa. Não gosto de você sentindo dor... — Ela lambeu os lábios, pegando uma mancha de sangue que permanecia no canto de sua boca. — Bem, não muita dor.

Seus dedos arrastaram para cima e para baixo em sua jugular, o alarme e o arrepio aumentaram. Ela faria mais do que falar como até matá-lo? Poderia destruí-lo com o Dragão Biter se quisesse.

Ou bebê-lo até o coma.

— Era para eu feri-lo mais do que fiz. Era para eu cegá-lo — Ela trouxe a palma da mão para seu rosto e alisou o polegar sobre a pele sensível sob seus olhos. — Mas não cometa o erro de pensar que me segurei por compaixão. Não tenho nenhuma.

Talvez não neste minuto, mas ele ainda diria que estava mentindo. Esteve aos seus cuidados após Pestilence espancá-lo quase até a morte. Perguntava-se se ela mesma estava ciente de que estava mentindo.

— Segurei-me porque não gosto que me digam o que fazer.

Bem, eles tinham isso em comum. Mas ainda não comprou que ela o poupou da dor por falta de vontade de seguir ordens. Mas porque diabos ela estava falando sobre isso? Embora supostamente não houvesse mais nada a fazer enquanto esperava sua paralisia passar.

— Então — Ela disse, como se não tivesse apenas relembrando um dos momentos mais estranhos e os piores de sua vida. Que ele sabia de qualquer

maneira. Qualquer coisa poderia ter acontecido durante os milhares de anos que eram um buraco negro em sua memória. — O que devemos fazer para passar o tempo? — Ela sorriu, um sorriso perverso eu-sou-uma-garota-impertinente realmente especial. — Pergunto-me se cada parte de você é tão duro como seus membros. — Seu olhar viajou por toda a extensão de seu corpo, e se não tivesse congelado, como uma pedra fria, estaria hiperventilando.

Ela não faria isso.

Será que ela faria?

— Oh, relaxe, suas penas estão tensas. Não vou tirar proveito de sua... Dura... Condição. Temos um pequeno pacto que vai resolver isso, não é?

Sim, eles tinham, mas porque ela fez o acordo para o prazer dela ainda era um mistério. Ele quase vomitou no momento que jurou cumprir o acordo, mas agora que sabia a verdade sobre ela... Ele ainda não estava feliz. Mas quanto mais ela acariciava sua pele, mais o observava com aqueles olhos semicerrados, mais ele queria que ela continuasse fazendo isso.

E quando ela se inclinou ainda mais perto, até que seus lábios estavam à mera pena longe da sua, o que mais ele queria era Tempo.

capítulo dez



Harvester realmente gostava de ter Reaver a sua mercê. Ele sempre impulsionou a sua loucura com a sua atitude santo-todo-pomposo, mas ela nunca iria admitir isso a ele, ele geralmente parecia sentir superior quando se tratava de sua disputa verbal. Foi um raro prazer tê-lo em silêncio e incapaz de discutir.

Além disso, o gosto de seu sangue foi como uma dobradinha, um soco de luxúria e ódio, lembrando o quanto ela tanto desprezava e o queria. Odiava que o quisesse, então iria puni-lo por isso e tirar o máximo de proveito de sua circunstância infeliz por tanto tempo quanto durasse.

— Você acha que eu sou uma puta vadia do mal, não é? — Perguntou, saboreando o fato de que ele não poderia responder.

Sorrindo, escovou o cabelo sedoso de volta de seus olhos, um rosto como o dele nunca devia ser obscurecido.

— Aposto que você está se perguntando se fui danificada por todos esses séculos passados a serviço de Satanás. Estou certa?

Mesmo que estivesse paralisado, o efeito do chicote estava passando, e sua expressão era o suficiente para deixá-la saber, sim, ela estava impecável.

— Deixe-me satisfazer a sua curiosidade — Ela arrastou um dedo sobre os lábios acetinados, lembrando como se sentiu nos dela quando ele a beijou para selar o acordo que tinham feito em Sheoul-gra.

Boa dor, o menino podia beijar. A última vez que ficou de joelhos por um simples beijo foi com Yenrieth.

Engraçado como não podia evocar uma imagem de como ele era, mas definitivamente recordava como ele a fazia se sentir. A maior parte das lembranças era boa, isso a fez sorrir e fez florescer o calor entre suas coxas.

O resto... Não poderia ir por aí. Não só era inútil, porque ele se foi e nunca vai voltar, mas o seu tempo com ele foi há muito tempo. Precisava se concentrar no futuro, por mais incerto que isso possa ser.

— Mas não tenho certeza que corrupta seja a palavra que devemos focar — Disse ela. — Prefiro... Crescer. Tive que crescer rápido por aqui.

Sobrancelhas loiras de Reaver ergueram.

— Sim, eu era adulta quando caí. Mas era tão ingênua. Não era um anjo de batalha como você, então não tenho o tipo de contato que você tem com os demônios. Eu, principalmente, tratava com os humanos. Estúpidos, os seres humanos maus a quem fui encarregada de entregar a justiça, mas seres humanos, no entanto. — Levou o dedo da boca dele para sua orelha e passou um momento acariciando a pele macia de seu lóbulo. Ele era tão... Quente. — Como você pode imaginar, fique um pouco chocada quando entrei em Sheoul. Olhando para trás, vejo que deveria ter pensado sobre a coisa toda um pouco mais. Definitivamente deveria ter olhado a coisa toda um pouco mais. Definitivamente deveria ter me preparado melhor.

Sua história explicando sua expulsão do Céu por ter matado um homem para se divertir, foi boa, e o fato de que Satanás era seu pai só fez mais acreditável. Genes do mal e tudo mais. Mas a realidade da vida em Sheoul foi mais um choque do que esperava. A percepção de que seu pai realmente era o epítome do mal foi devastadora. As primeiras décadas como um anjo caído, em algum nível elevado, ela realmente acreditou que havia um grão de bondade nele, um remanescente de quem ele foi como um anjo celestial.

Nem tanto.

Mas o que isso significou para ela? Às vezes, não sabia se havia algo bom nela, também.

— Ah, bem — Ela descartou a ideia com um aceno de mão, sem querer aprofundar demais em perguntas, pois tinha medo da resposta. — Retrospectiva é uma boa visão, não é?

Reaver respirou fundo, estremeceu quando seus pulmões descongelaram. Não teve muito tempo para deixá-lo louco. O que foi divertido. Talvez um pouco terapêutico também. Oh, não estava desnudando a alma dele, ou algo assim, mas

uma vez que ele já sabia que ela caiu de propósito e com a cooperação dos três arcanjos, ele pode muito bem conhecer algo mais da história.

Deixe-o ver por si mesmo o quão mal ela deixou-se tornar.

— Os primeiros 200 anos foram os piores. Demônios e outros anjos caídos gostam de atormentar os novatos, você sabe.

Pensou sobre isso. Reaver perdeu suas asas uma vez, expulso do Céu para o reino humano como um não caído. Mas não entrou em Sheoul, que o teria o transformado em um caído, um anjo caído verdadeiro, sem esperança de jamais ser redimido. Notável, realmente. Poucos não caídos duram muito tempo no reino humano. A tentação de entrar Sheoul e receber novas asas e poderes como um verdadeiro caído era muito grande.

— Não, você não saberia. Apenas confie em mim. — Sorriu para ele. — Você não confia em mim, porém, não é? É porque sou um anjo caído, ou é porque não está em sua natureza confiar facilmente? De qualquer maneira, você não tem porque confiar em mim.

Levantou-se, estremeando com os inúmeros solavancos e contusões que recebeu durante a batalha. Pior do que tudo isso, porém, foi a dor latejante em suas âncoras das asas. Ao contrário de seus outros ferimentos, a dor de suas asas tentando e falhando em se regenerar se intensificou e se espalhou por todos os ossos até que se contorceu com a agonia.

Harvester pegou o cantil da mochila de Reaver. Voltando para ele, montou sobre o corpo de Reaver e deixou-se cair sobre seu abdômen duro.

— Você está cansado da minha conversa?

A expressão de Reaver suavizou, mas o estava lendo errado? Ele não poderia gostar de ouvir sua divagação. Poderia? Porque se gostasse, teria que parar.

Só que ela meio que gostava que estivesse ouvindo.

Lá no fundo do seu peito tenebroso congelado, algo agitou. Alguma coisa ruim, como vespas furiosas. Ou borboletas. Se fosse humana, pensaria que ela estava ficando doente.

Fechou a tampa do cantil e cuidadosamente inclinou contra os lábios de

Reaver. A água derramou em sua boca, e ele engoliu avidamente. Ela continuou lhe dando a bebida em pequenas doses, até que ele piscou para ela.

— Isso é um ‘não mais’? Um piscar para mais água, duas para não mais. — Ele piscou duas vezes. — Você sabe que, se eu estivesse me sentindo má continuaria a fazer você beber, certo? Seria como anjo afogado. Podemos torná-lo um esporte. Tão divertido.

Reaver revirou os olhos. Não sentido humor, nisso.

—Você vai falar em breve, e isso vai estragar todos os meus planos sinistros para torturá-lo com tagarelice fútil, você sabe.

Um canto de sua boca curvou-se, soltando uma pérola de cristal de água que permaneceu em seu lábio inferior. A queda correu ao longo da costura dos lábios, atraindo o olhar dela. Nunca em sua vida quis tanto água como quis neste momento. Seus lábios se separaram, e sua língua varreu para capturar a queda.

Engoliu seco, como se fosse a única a provar a pérola brilhando, e se viu inclinando-se para ele, rolando dos quadris lentamente sua parte superior do corpo contra o dele. Foi sua imaginação ou seus olhos escureceram de safira radiante para um pródigo azul marinho negro? Ele realmente estava excitado?

Seu aroma limpo invadiu seus sentidos, permeando cada célula de seu corpo. Ele sempre cheirava bem, mesmo quando estava coberto de sujeira, cinzas, sangue e restos da batalha. Nunca levava muito tempo para que essa fragrância temperada saturasse sua pele e destruísse todo o resto.

Queria beijá-lo. Provar esses lábios cheios novamente. O estranho era que sempre teve o que queria, mas por alguma razão, estava hesitante sobre isso.

Beijar Reaver iria irritá-lo. Talvez até irritá-la.

Certo. Decisão tomada.

Selou sua boca contra a dele. Meses antes, quando se beijaram para selar o negócio do sexo, foi uma sensação instantânea de familiaridade no momento em que seus lábios se tocaram, um acerto bizarro e perturbador sacudiu dentro de seu núcleo.

Nada mudou. O sentimento ainda estava lá. O estranho acerto devia assustá-

la, e fez, mas também se sentiu tão bem que queria chorar, e isso era algo que não sentia há muito tempo.

Era quase como se fosse Verrine de novo, e ela e Yenrieth estivessem deitados juntos em um prado, tomando banhos de sol. Foi tão feliz em momentos como este, e a única coisa que a teria feito mais feliz era se tivesse tido certeza de que ele sentia o mesmo por ela o que sentia por ele.

Apegando a essas preciosas lembranças, Harvester empurrou a língua entre os lábios aveludados de Reaver. Por um momento, o coração afundou, ele não fez nada, mas quando sacudiu sua língua contra a dele, ele respondeu com um gemido baixo que fluía através dela como uma carícia.

Deslizando as mãos para cima de seus ombros até o pescoço, traçou os tendões que tensos sob a pele e as veias que ferviam sob seus dedos. Um estrondo começou no baixo ventre, a fome que precisava cuidar em breve, mas que sempre piorava quando estava excitada.

O gosto do sangue de Reaver tinha apenas aguçado o apetite, e o pensamento de afundar seus dentes na carne quente de Reaver e tomar o néctar final que compõe o sangue de um anjo fez as presas pulsarem e alongar-se.

Ficou enojada com a ideia de se alimentar quando caiu, mas aos poucos aprendeu a tolerar isso. Como agora. Agora era um prazer.

Especialmente se tem que se alimentar de um anjo.

Não se importava que o consumo de um anjo trouxesse seu lado mau.

Um tremor de antecipação a percorreu, seguido de reservas indesejáveis. Já não tinha que jogar de anjo caído, não é? Sim, tecnicamente era uma verdadeira caída, e tinha todas as necessidades que veio com isso. Mas deveria ser uma boa menina debaixo de seu mau verniz. Se não fosse pelo menos tentaria ser decente?

Os dentes de Reaver beliscaram seu lábio inferior delicadamente, e toda sua dúvida se desvaneceu para um segundo plano.

— Reaver — ela sussurrou contra sua boca.

A próxima coisa que soube Reaver a virou de costas e bateu com o corpo pesado em cima dela. Seu sorriso era frio quando olhou para ela.

— Vamos lá Harvester — Disse com sua voz rouca, sem uso, e tão malditamente sexy, mesmo quando estava tentando intimidá-la. — Você realmente acha que deixaria você obter a vantagem?

— Claro que não — Disse ela amargamente. — O grande Reaver não deixa ninguém ter a vantagem. Ele não deixa ninguém entrar, não é?

Ele franziu o cenho.

— De onde isso está vindo?

A súbita pontada de ansiedade perfurou seu intestino. Onde, de fato não tinha ideia se Reaver deixa as pessoas entrar ou não. E por que no reino da foda ela se importa, e muito menos ser amarga sobre isso?

Alguma coisa estava acontecendo com ela, e o que quer que fosse não gostou. Costumava saber exatamente quem e o que ela era. Mesmo quando estava pendurada em ganchos na sala de Satanás, sabia quem era, mesmo quando estava içada a nada além de um pedaço de carne.

Mas, desde o momento que Reaver invadiu sua vida para salvá-la, tudo o que sabia era que foi virada de cabeça para baixo. Ela era boa? Ela era má?

Só uma coisa era certa, pela primeira vez em sua vida estava perdida.



Muito pouco pode confundir Reaver. Harvester não só o confundiu, ela o torceu em nós. Seu corpo reagiu a ela, mesmo enquanto seu cérebro tentava fazer sentido das coisas que ela disse e fez. Ninguém nunca fez isso com ele. Pelo menos, ninguém a quem ele podia se lembrar.

— Bem, — ele solicitou. — O que faz você pensar que eu não deixo as pessoas entrar? — Ela estava certa, mas como é que ela sabe disso?

— Não quero responder — Disse ela secamente. — Agora, quem tem a vantagem?

Ela empurrou contra ele, um esforço indiferente. Estava testando as águas, determinando se era forte o suficiente para derrubá-lo. Ela não era, embora seu corpo ainda estivesse se recuperando da paralisação e dormente das coxas para baixo. Tudo acima no modo operacional completo. Tudo funcionando muito bem, na verdade, deixando-o sem fôlego, quente e dolorido após o beijo de Harvester.

— Ainda estou em cima de você — Disse ele. — Então não deveria ficar muito arrogante.

Ela arqueou debaixo dele, descaradamente esfregando contra sua ereção. Ah... Sim. Prazer proibido lhe sacudiu todo o caminho até suas bolas.

— Não sou a pessoa arrogante — Ela sorriu toda inocente e doce. — Portanto, agora que você me tem em você, o que planeja fazer comigo?

Planeja? Ou quer?

— Não pretendo fazer nada para você. — Ele começou a empurrar para longe, mas ela agarrou seus bíceps, cravando as unhas em sua pele para mantê-lo.

— Espere.

Cansado de seus jogos e suas provocações, irritado consigo mesmo por ficar excitado pela a única pessoa no universo que sabia que iria usar isso contra ele, retrucou.

— O quê?

Dor escureceu os olhos, mas se foi tão rápido que teria perdido se piscasse.

— Nada. Fique longe de mim. — Empurrou-o, desta vez a sério, mas não se mexeu.

Ele fez um esforço para suavizar o tom desta vez.

— Diga-me o que você queria.

— Foda-se.

Ele olhou para baixo, tentando obter uma leitura sobre ela, mas continuou incerto pelos círculos escuros sob os olhos dela. Ela estava se curando dos ferimentos da tortura, mas muito lentamente, e ainda pode ter um longo caminho a percorrer.

— Diga-me Harvester, como você executou boas ações celestiais por cinco mil anos sem ser pega?

Ela riu, mas ele não conseguiu ver o que era tão engraçado.

— Fácil. Não realizei boas ações. Caí do céu, a fim de ganhar uma posição como Observadora dos Cavaleiros e inviabilizar o Apocalipse da Demoníaca se e quando chegasse a hora. — Ela cravou as unhas em seu peito, e ele jurou que ela ronronou quando sentiu uma pontada de dor. — Se alguma coisa não estava relacionada de alguma forma com o Apocalipse, ignorava. Seria algo muito suspeito se corresse em torno de resgatar gatinhos e defender os seres humanos dos demônios, não seria? — Ela se retorceu, lutando para escapar de seu domínio. — Liberte-me.

— Não posso ajudá-la se você não me diz o que você quer.

— Não quero sua ajuda.

Então, maldita teimosa.

— Você pode não querer a minha ajuda, mas você precisa dela. — Ele mudou de posição e aliviou para o lado, dando-lhe algum espaço para que ela não se sentisse presa. — Precisamos trabalhar juntos para sair daqui vivos. Você sabe disso, né?

Ela saltou para longe dele como um coelho assustado e se estabeleceu em seus quadris a poucos metros de distância.

— Claro que sei disso. — Pensou que no rosto dela havia uma sombra pálida do que foi um momento atrás. — Só não gosto disso. E não confio em você. Não entendo por que você iria arriscar tanto para resgatar alguém que você odeia.

Porque você protegeu meus filhos. Lembrar porque estava aqui apagou toda sua animosidade. Ela era difícil, volátil e irritante como o inferno, mas devia a ela um milhão de vezes, e assim cada ser humano e anjo na existência. Mas corria o risco de lhe dizer a verdade? Se o que Raphael disse sobre ela odiar Yenrieth fosse verdade, ela explodiria uma junta se descobrisse Reaver era o anjo que ela detestava.

Talvez ele devesse testar as águas um pouco.

— Você não resgataria alguém que odiasse, que salvou toda a humanidade e

impediu um apocalipse que teria matado inúmeros anjos? — Questionou.

— Não.

— Nem mesmo se esse alguém fosse Yenrieth?

Ela assobiou, arreganhando os dentes, e ele sabia que Raphael não falou sobre como se sentia sobre Yenrieth.

— Especialmente ele — Suas mãos apertadas em punhos clareando os nódulos. — Por que você ainda o traz a mim?

— Você desistiu de suas asas para cuidar de seus filhos. Ele deve ter significado alguma coisa para você, mesmo que o odeie agora.

— Ele significou algo para mim, mas isso foi no passado. Agora prefiro vê-lo apodrecer por toda a eternidade a salvar a sua alma miserável — Ela resmungou, e se perguntou o que ele tinha feito com ela para fazê-la odiá-lo tanto assim. — Então se cale sobre ele e me diga por que você fez isso. Você não é um anjo da justiça. Você é um anjo de batalha.

— Então não posso querer certificar se alguém que fez um ótimo serviço e seja recompensado por suas ações?

— Oh, acho que você realmente quis isso — Disse ela. — Mas não é sua prioridade. Você foi criado para a guerra, isso está na sua natureza, amortizar as pessoas como danos colaterais se suas vidas são sacrificadas para o bem maior. Se os arcanjos não queriam que você viesse, então eles estão bem conscientes de que o bem maior será servido comigo sendo torturada por toda a eternidade. — Ela ficou em um movimento ágil fluido, o que atraiu o olhar apreciativo. — Então, por que você, um anjo de batalha que me deve considerar uma vítima da guerra e uma perda aceitável, arrisca iniciar uma guerra para salvar alguém que você odeia?

— Você não é uma perda aceitável, e não te odeio, — Disse ele, surpreendendo até a si mesmo com a sua honestidade. Mas isso não quer dizer que gostava dela. Seus sentimentos por ela eram tão complicados como a história entre o céu e o inferno.

Seu ronco de escárnio cerrou os dentes na borda.

— Mesmo se você me amasse, não entendo por que me salvou.

— Você já amou alguém? — Ele deixou escapar, e ei, porque isso saiu.

Mas, de repente, queria saber a resposta. Não podia imaginá-la em um relacionamento, e ele estava começando a se perguntar como espinhosa ela foi até mesmo como um anjo. Quem no seu perfeito juízo iria se relacionar com ela?

Como Yenrieth, eu devo ter.

O pensamento sugou o ar direto de seus pulmões. Estalou em sua cabeça tão facilmente e inexplicavelmente como sua pergunta a ela sobre amar alguém. Estar em Sheoul deve estar mexendo com ele.

— Irrelevante — Disse ela. — Você não me ama, por isso, não é por isso que fez isso.

— É uma pergunta simples.

— E eu tenho uma resposta simples. Foda-se. — Harvester mesmo lhe ofereceu uma ajuda visual útil na forma de um gesto de mão.

Ele rolou de costas e olhou para o teto escarpado.

— Se você continuar dizendo isso vai esquecer como falar como uma pessoa educada — Alguma coisa bateu-lhe na cabeça. — Oh. Sentou-se e olhou para a oscilação de pedra ao lado dele. — O que foi isso?

— Para me divertir — Ela pegou sua mochila. — Vamos embora ou o quê? Estou cansada de esperar por Calder.

Apesar de sua curiosidade, saudou a mudança de assunto de amores passados, porque definitivamente não queria entrar no porque ele a salvou novamente. Queria dizer a ela que era o anjo Yenrieth, explicar que os Cavaleiros eram seus filhos e ele era grato pelo que tinha feito, mas agora não era o momento. Tinha um monte de perguntas sobre o seu passado como Yenrieth, e até que derrubasse o muro maciço em torno disso, não podia esperar quaisquer respostas reais. De qualquer forma se desse a ela informações importantes, ela teria uma enorme vantagem sobre ele, e isso era algo que não podia arriscar. Ela era muito imprevisível e, provavelmente, instável após meses de cárcere de Satanás.

Claro, achava que ela era instável mesmo antes que seu próprio pai aprisiona-la.

— Nós não sabemos onde Calder foi — Ele apontou para o outro lado da caverna, onde dois túneis diferentes significavam duas possibilidades diferentes. — Nós poderíamos imaginar, mas se escolhermos errado, vamos perdê-lo.

Eles não podiam ter outra perda. Não sabia se Matt estava bem, mas esperava que o cara estivesse. Tavin, embora... Estaria mergulhado em culpa até que tivesse a confirmação de que o Sem chegou Underworld General.

Harvester não se moveu.

— Harvester?

Ela ainda não se mexeu. Na verdade, ele pensou que poderia estar tremendo.

— Harvester? — Ele solicitou mais urgente neste momento.

Seu olhar virou para ele.

— Nós temos que encontrá-lo Reaver.

Ela lambeu os lábios, e ele teve um vislumbre de suas presas, mais longas do que o habitual, e se sentiu como um idiota. Ela precisava se alimentar, e eles estavam atrasados.

Atirou com um tom que não pingasse simpatia, ela odiaria isso, ou um que não transbordasse impaciência.

— Você pode se alimentar de mim.

— Não — Ela recuou, gritando quando bateu as âncoras de suas asas em uma estalactite que pendia tão baixo que quase tocavam o chão. Quando voltou a falar, sua voz estava cheia de dor. — Eu poderia perder o controle. E é contra a lei celestial você dar de bom grado o seu sangue para me alimentar.

O controle era certo, mas desde quando ela se preocupa com a lei Celestial?

— Como já assinalei antes, eu tendo a dobrar as regras.

— Dobrar? Você não estaria dobrando uma regra. Você estaria quebrando-a sobre a bunda de um arcanjo.

O visual quase o fez rir.

— Não se preocupe com isso. — Depois do que ele tem feito, o que era mais

uma lei quebrada?

— Estou tentando — Disse com força — Não piorar as coisas com os arcanjos para você.

Na verdade, ele riu disso, assim como apreciou sua preocupação. — Quebrei a mais alta quando salvei você.

Seu queixo ergueu, e se preparou para uma conversa teimosa.

— Não vou me alimentar de você.

Não estava preocupado com uma regra quebrada que ninguém iria descobrir de qualquer maneira. Sua preocupação era que beber o seu sangue poderia, potencialmente, drenar seus poderes, uma vez que reabastecia os dela. Mal podia se dar ao luxo de perder a força, e não tinha certeza de quanto podia confiar nela com ela significativamente mais forte do que ele.

— Por que está sendo tão obstinada? Um ano atrás, você teria aproveitado a chance para me deixar seco.

— Um ano atrás, eu estava fingindo ser uma puta má.

— E agora?

— Agora não sei quem eu sou! — Ela gritou. — Eu me conhecia, e agora não mais, e isso é tudo culpa sua.

Ah, droga. Por muito tempo depois que perdeu a memória, vagou sem rumo, sem saber quem tinha sido e claro sobre quem ele era, que era um anjo que tinham lhe dado um pontapé do céu por salvar a vida de uma criança que tinha sido fadado a morrer.

Então, sim, esteve sem rumo, mas pelo menos foi capaz de começar a vida do zero. Ela não teve isso. No caso dela, passou a maior parte de sua vida a serviço da Sheoul. Poderia ter caído do céu de propósito, mas realmente se tornou um anjo caído. Ela seria capaz de se ajustar?

Uma coisa era certa. Oferecendo-se para ajudá-la só ia mandá-la para o modo retirada, e discutir com ela faria o mesmo. Tudo o que podia fazer era lhe dar espaço, algo que ele não era tão bom. Então, dane-se.

— Você é um anjo caído Harvester — Disse ele. — Mas você não é má. — Esperava. — Isso significa que pode ser o que quiser. — Ele se moveu em direção a ela, notou a maneira que sua respiração vinha mais rápido quando ele se aproximava. — Mas você só pode ser o que quiser se sobreviver. O que significa que precisa se alimentar de mim. Sem mais besteira. Faça ou me dê uma maldita boa razão por que você não pode.

— Foda-se.

— Lá vem você — Ele rosnou. — Corre para a sua resposta padrão quando não tem uma resposta real.

— Se não entende, você é tolo,— Ela gritou. — Sua auréola está apertando seu crânio com tanta força que seu cérebro não pode receber sangue? Alimentar-me de você vai me foder. Fiz isso uma vez. Alimentei de um anjo, e isso me fez fazer... Coisas horríveis. Matei o anjo Reaver. Não conseguia parar, e eu *o matei*.

Tristeza o esmagou com a morte do anjo... E com o arrependimento óbvio de Harvester, se sentou com um nó na barriga. Mas eles não tinham escolha, e não podia se deixar levar por isso agora.

— Você não vai me matar. Não vou deixar.

Ele a apoiou contra uma pedra, e ela gritou de novo quando bateu suas âncoras contra a pedra. Ela deve estar com muita dor, mas mesmo agora mascarava sua expressão como se não tivesse feito um som. Ele lhe poupou de sua compaixão e tocou sua garganta.

— Agora me morda.

Ela trancou os olhos em seu pescoço e a força da sua fome caiu sobre eles como um maremoto. Desta vez, ela não ia recusar. A súbita pontada de desconforto perfurou seu peito, mesmo sabendo que eles precisavam que isso acontecesse, ou eles não iriam sobreviver.

Então, novamente, se ela caísse em uma névoa sinistra de sede de sangue enquanto ele estava impotente, drenado por sua alimentação, ela só poderia revisitar o momento que o torturou. Quando ela fez tudo para viciá-lo em vinho de medula.

Talvez eles devessem esperar um pouco mais até Calder...

Tão rápido quanto uma *víbora croix*, ela o mordeu afundando suas presas profundamente em sua veia.

E então o mundo moveu sob seus pés.

capítulo onze



Eidolon estava tendo um grande dia. O que era notável, porque desde que Pestilence tinha vindo ao hospital como um furacão raivoso e matou metade de sua equipe e destruiu uma tonelada de equipamentos, a maioria dos dias foi uma merda.

O Underworld General teve falta de pessoal por meses, e teve que fazer uma contratação de emergência de pessoas não treinadas para manter o hospital funcionando nos níveis mais básicos. Ele estava pagando para ter vários *ter'taceo*, demônios que se passam por humanos, atendentes o EMT, enfermeiros e residentes, mas, obviamente, isso levaria tempo. O que não tinha.

Para o hospital, entretanto contratou aquelas espécie de demônio que já possuía habilidades de cura como parte de sua composição raça. O que significa que contratou dezenas de demônios Seminus.

Não foi fácil, Sems eram raros, mesmo para incubos. Mas, graças ao relacionamento anterior de Sin com Tavin quando ela foi sua mestra assassina, Eidolon foi capaz de trazer vários de seus irmãos a bordo.

As coisas estavam finalmente melhorando. Estava até mesmo se preparando para expandir sua prática médica com a construção de uma clínica de cuidados urgentes, que estaria ligado ao Underworld General através de um Harrowgate interno. Escolheu a sua cunhada, Gem e Conall, bem como um anjo chamado Blaspheme para trabalhar no lugar.

Terminou de costurar um Mamu que teve sua cabeça aberta ao atacar um homem humano idoso. Eidolon não tinha ideia se o humano sobreviveu, e não perguntou. Seu trabalho não era de julgar. Normalmente. Ele foi um demônio da Justiça, de modo que foi treinado para julgar desde jovem e de vez em quando não podia deixar de levar um pouco de justiça hospitalar. Quando usa pontos em vez de seu poder de cura muito menos dolorosa. Ou operando sem anestesia.

Pequenas coisas. Pequenas coisas que lhe davam um imenso sentimento de satisfação.

— Mantenha a área limpa — Disse ao Mamu. Era inútil falar sobre a limpeza com um demônio que prosperou na imundície, mas alguns hábitos são difíceis de quebrar. — Você vai precisar fazer uma consulta para retirar os pontos.

O Mamu sussurrou, os lábios negros descascaram para trás dentes, dentinhos pontudos.

— Consulta. Foda consulta. Posso fazer isso sozinho.

— Essa é a sua escolha — Eidolon tirou as luvas e destruiu-as. — Veja na recepção sobre o pagamento. — Ele saiu de lá antes que o Mamu reclamasse sobre isso também.

— E! — A voz de Blaspheme gritou do outro lado da tenda de emergência.

Ele correu até uma das salas de exame onde Blas e uma ruiva Sem chamada Forge, estavam trabalhando em um Sem deitado sobre uma mesa.

— Este é para você — Blaspheme empurrou uma prancheta para ele. — Tenho uma Sora grávida em um exame e preciso preparar o parto. — Ela apontou para o paciente demônio Seminus. — Ele pediu por você.

Ela saiu do quarto em um borrão de cabelos dourados e uma mecha roxa. Foi para o paciente e ficou chocada ao ver Tavin deitado sobre a mesa.

— Santo inferno Tav — O cara tinha sido triturado, mas a capacidade de cura de Forge estava selando as feridas quase tão rapidamente como ele fazia. — O que diabos aconteceu? Onde está Reaver?

— Fodido Reaver — Tav murmurou. — Ele fez isso comigo.

Eidolon piscou. Não ficou mudo muitas vezes, mas não podia ver Reaver fazer algo assim.

— Você vai ter que ser mais específico.

Tavin se sentou lutando quando Forge, o outro Sem, tentou segurá-lo.

— Isso — Disse ele, puxando para baixo o colarinho da camisa.

Eidolon olhou atentamente para o símbolo.

— Pensei que você tivesse um verme...

— Tinha — Tavin amaldiçoou. — Reaver me curou. Ele fez alguma coisa... Eu não sei o que. Mas quando me curou, eu tinha essa víbora, essa porra de mordidas.

Eidolon roçou o dedo sobre a cobra e puxou sua mão para trás antes de ser mordido.

— Isso é interessante.

— Interessante? — Tavin caiu para trás na mesa de exame. — Talvez você vá achar interessante, quando cortei um demônio e tinha sangue na minha mão, a maldita víbora picou a minha garganta e me injetou com merda que me fez enlouquecer. Fiquei em uma espécie de modo Berserker. Quase me matei mesmo sem saber. Tentei... Ferir... Harvester também. Teria, se Reaver não tivesse me parado.

Parecia quase como se Tavin tivesse entrado em *s'genesis*, a fase final de maturação de um demônio Seminus, quando eles se transformam em monstros que se preocupam apenas em sexo. E eles iriam tê-lo de qualquer maneira, independente do que tinha que fazer, o que muitas vezes significava astúcia e violência.

Eidolon franziu o cenho.

— Você disse que isso aconteceu quando matou um demônio?

Ao aceno de Tavin, Eidolon caminhou até a porta e gritou para uma enfermeira buscar Idess, outra cunhada. Como uma espécie de ex-anjo, ela era a coisa mais próxima de um especialista em energia de anjo... Seja o que for que assolou Tavin.

Enquanto esperava, ajudou Forge a curar Tavin, que passou o tempo todo reclamando sobre anjos. Eidolon disse um silencioso obrigado quando Idess apareceu, seu cabelo castanho preso em um longo rabo de cavalo apertado por uma série de presilhas de ouro.

— O que está acontecendo? — Ela perguntou.

Eidolon apontou para o símbolo de Tavin.

— Você reconhece isso?

Estreitando seus olhos cor de mel, Idess inclinou-se perto. Mas não o

suficiente para ser mordida, notou.

— Isso se parece com uma cobra patrono.

— Um o que? — Eidolon e Tavin perguntaram em uníssono.

Ela inalou uma respiração profunda.

— É um símbolo usado por anjos para marcar pessoas que pedem proteção contra demônios. Mas isso não faz sentido. Não só está um pouco alterado, esta cobra tem dentes afiados, o símbolo não tem sido usado em milhares de anos — Ela franziu a testa para Tavin. — Como ele foi parar aí? Apenas um anjo poderia fazer isso.

— Reaver fez isso.

Ela piscou.

— Reaver. — Ela parecia tão perplexa quanto Eidolon. — Por que ele faria isso? A cobra patrono não pode ser usada em demônios.

— Não foi intencional — Disse Tavin. — Seus poderes estão todos fodido.

— Oh — Expressão de Idess ficou frouxa. — Oh.

— Oh, o que? — Tavin resmungou. — Eu não gosto do som disso.

Nem Eidolon.

— Eu acho — Disse ela lentamente, — Que em vez de protegê-lo, ela está lutando contra você. Veja, se o símbolo é moldado em um ser humano, ele dá força ao portador, o foco e a capacidade de lutar contra demônios com habilidade extra. A cobra também ganha vida e luta contra o inimigo. Mas porque você é um demônio, está lutando com você também.

Tavin fechou os olhos.

— Isso é ótimo. Isso é apenas fantasticamente fodido. — Quando ele abriu os olhos novamente, eles estavam dourados com raiva. — Então você está dizendo que toda vez que eu lutar contra um demônio, isso vai acontecer?

— Não posso dizer com certeza — Disse ela — Mas acho que é o caso. Pode atacá-lo de forma aleatória também.

— Tire isso fora já — Tavin proferiu uma maldição Sheoulic suculenta. — Tenho décadas de contrato assassino. Isso... Isso não é bom.

As luzes vermelhas piscando na parede indicavam que uma ambulância estava chegando com um paciente crítico, e a adrenalina de Eidolon aumentou. Adorava uma boa emergência.

— Tenho que ir — Disse ele a Tavin. — Vou trabalhar com isso, ver se posso chegar a uma maneira de reverter isso. — Ele olhou para Idess. — Você pode cuidar disso também?

— Pode apostar — Ela sorriu tranquilizando Tavin, mas o olhar que ela deu Eidolon era exatamente o oposto. Basicamente, *o pobre Tav estava ferrado*.

Reaver, o que você fez?



Reaver, o que você fez?

Conectar na veia de Reaver foi como ligá-la a uma tomada elétrica. Harvester tinha se alimentado de um anjo antes, mas para seu alívio, este foi diferente. Melhor. Muito melhor.

Não mais preocupada em se transformar em uma besta hedionda, chupou profundamente, avidamente.

O sangue quente espirrou em sua boca, uma cascata de seda da substância mais cobiçada do submundo. Era como se ela tivesse mordido enquanto tinha um orgasmo. Umidade inundou o sexo quando efervescência fluiu por suas veias e ecstasy chiaram sobre a superfície de sua pele.

Colada ao ombro de Reaver e com aperto firme entre suas coxas, ela engoliu, seu pulso cada vez mais forte com cada puxar sua veia. Ela só nunca tinha experimentado isso antes.

Com Yenrieth.

Isso era como sexo entre anjos. Isso era como se o vinho medula Neethul fosse criado para imitá-lo. Esbanjou a coisas como chá gelado em um dia cheio de vapor na bacia do rio Styx. Agora percebeu que o vinho de medula foi um substituto maciçamente patético para a coisa real.

Este foi sensual. Clássico. Literalmente divino.

Se o céu poderia ser resumido como um sabor, seria sangue de Reaver. Precisava de mais.

— Calma querida. — A voz rouca de Reaver retumbou através dela, adicionando outra camada de euforia aos seus sentidos. — Você pode levar mais, mais tarde. Não vou a lugar nenhum.

Você promete? A questão surgiu em sua cabeça como se fosse uma coisa natural a fazer. Tanto faz. Estaria horrorizada depois. Neste momento, tudo o que importava era como a seiva de Reaver a fez se sentir. Como é que ele a fazia sentir.

Ele quebrou outra grande regra por ela, e fez isso tão facilmente, como se não cometesse uma ofensa. O conhecimento a sulcou, esviscerou emocionalmente.

E isso a fez tão quente que queria rasgar a roupa com os dentes. Gemendo com o pensamento, balançava contra ele, deixando seu sexo rolar para trás e para frente sobre sua ereção. Pensou que o ouviu gemer também, e sua respiração estava tão frenética como a dela?

— Ei Harvester — Reaver acariciou suas costas enquanto ele falava ofegante e rouco. — Você precisa parar agora.

Parar não. Seu corpo inteiro vibrava a uma frequência que ameaçava mandá-la para além de uma tempestade escura, fervilhante de êxtase...

Escura... Fervendo... Não, isso não parece certo. O sangue de anjo danificou seu cérebro que não conseguia mais se concentrar. Luz e poder Celestial de Reaver a inundou fazendo-a forte. Deformando a escuridão e o mal e...

— Harvester — A voz de Reaver, mais urgente, rolou através dela. — Pare.

Suas mãos que acariciou suas costas e seu cabelo, de repente estavam em seus ombros em um aperto doloroso. Rosnando, ela dobrou seus esforços para deixar seu sangue. Em algum lugar no fundo de sua mente, sabia que deveria parar,

mas esmagou o pensamento com crueldade insensível.

Ela era um anjo caído, depois de tudo. O mal. A filha de Satanás.

De repente, Reaver saltou longe dela. Sangue pulverizando de sua garganta rasgada, chamando-a como um suculento hambúrguer chama a um homem faminto. Ela mergulhou para ele, mas ele girou fora do caminho.

— Você... Eu me lembro. Puta merda — Ele olhou para ela como se ela fosse tanto um estranho e um velho inimigo enquanto levava a mão ao ferimento em seu pescoço. — Algo está errado com você.

Algo estava errado com ela? Ela riu, e até mesmo para seus próprios ouvidos era um som sinistro.

— Nada há de errado comigo anjo — Sua voz estava deformada. Gutural. Soou Demoníaco. — É você. Você está brilhando. Você é um anjo no inferno, e agora todo mundo vai reconhecê-lo.

capítulo doze



Metatron estava andando pelos corredores do complexo Arcanjo seu coração acelerou, os seus poderes patinavam na superfície de sua pele. Gritos reverberaram nas paredes, pilares, e debaixo de seus pés, tremores abalaram a terra.

Ele derrapou em uma esquina na entrada da Câmara de Cristal, e por um momento, ele congelou ao ver o incompreensível, um Soulshredder rasgar um anjo.

Um demônio.

Nenhum demônio nunca pôs os pés no céu, e muito menos no interior dos edifícios Arcanjo.

— Metatron — O grito de Rafael soou em algum lugar atrás dele.

Metatron arremessou uma adaga flamejante no Soulshredder, acertando-o com facilidade, sem esforço. A coisa gritou quando seu corpo queimou, chovendo cinzas gordurosas nos azulejos e no chão.

Girando no sentido do grito de Rafael, abaixou ao ataque de outro Soulshredder, mas antes que pudesse destruí-lo, uma espada clivou a besta do mal ao meio. Ele entrou em colapso, e com a sua morte, a esmagadora sensação quase paralisante do mal no céu desapareceu.

Por trás da criatura, salpicado em sangue de demônio estava Raphael. Descrença e raiva gravaram as linhas profundas em seu rosto, e Metatron se perguntou se parecia tão abalado quanto Raphael.

— Isso é loucura — Raphael respirou, sua voz misturada com uma nota rara de medo.

Ah, ele não tinha medo de demônios, temia o futuro, assim como ele. Não, desde que Satanás liderou uma rebelião que dividiu o céu e custaram milhares de vidas de anjos, um evento de tais proporções que abalou o céu.

— Isso vai além da loucura — Disse Metatron severamente. E, poderia admiti-lo, com voz trêmula.

Raphael recuperou sua espada e limpou com um simples pensamento.

— Não há nenhuma maneira Lúcifer já ter nascido.

Metatron com sua psique profundamente abalada disse com uma calma ilusória.

— Isso não é obra de Satanás.

Raphael fez uma careta.

— Então de quem?

— Há apenas uma resposta. — Metatron nem sequer teve que adivinhar isso. Ele sabia.

Os olhos de Raphael arregalaram.

— Reaver.

— E Harvester. É a única coisa que faz sentido.

O rosto de Raphael manchou com raiva, mas a emoção foi muito mais suave do que teria esperado. Os outros arcanjos sempre odiaram Reaver, mas não tinha ideia do porquê.

— Ele fez isso. Na verdade, eu estava pensando nisso. Ele a salvou e colocou todos em risco. Que idiota! — Raphael fez a espada desaparecer, embora suspeitasse que ele gostasse de executá-la através do peito de Reaver. — Temos que colocar as unidades de combate em cada ponto de saída em massa da Sheoul, e temos que montar equipes estruturais para encontrar os pontos fracos na membrana Celestial.

Ele gemeu em voz alta a essa última parte, porque o Céu era... Enorme. Levaria milhares, se não centenas de milhares de anos para inspecionar cada canto e recanto.

— É hora de dizer aos outros — Disse Metatron severamente.

Hora de deixar todos os outros arcanjos saberem o que ele, Rafael e Uriel fizeram há cinco mil anos, quando apagaram todas as lembranças de Yenrieth. Ninguém mais sabia que Reaver era Yenrieth, pai dos Cavaleiros destruidores de

vilas e cidades inteiras. Ninguém sabia como verdadeiramente poderoso era Reaver, e que foi forçado a restringir seus poderes quando Reaver era muito jovem.

E ninguém, exceto ele, sabia que Reaver e Harvester, como Yenrieth e Verrine foram ligados com sangue.

Em circunstâncias normais e com as suas memórias intactas, eles sentiram um ao outro, não importa onde eles estavam no universo.

Mas quando Verrine caiu e tornou-se do mal, o vínculo entrou em hibernação. Isso deveria ter ficado desse jeito... A menos que Harvester provasse o sangue do Reaver.

Temia isso, temia o que aconteceria se o vínculo fosse despertado enquanto Reaver estava em Sheoul. Agora ele sabia. Os poderes selados dentro de Yenrieth estavam começando a vaziar. Empenando e torcendo pelo ambiente Sheoulic, eles estavam perfurando buracos no próprio tecido que separava o céu e o inferno.

Havia batida de passos, e então uma dúzia de arcanjos seniores irromperem a câmara. Uma dúzia mais entrou e a sala com as paredes de cristal com fios de ouro vibraram, ficando opaca pela privacidade e expandindo para acomodar a todos.

Gabriel foi o primeiro a falar.

— O que está acontecendo? Acabei de matar um demônio... Em minha casa.

— Encontrei um na minha piscina — Michael disse que ele mudou imediatamente seu traje de um manto embebido para uma calça preta listrada e uma camisa Green Bay Packers verde e dourada. De século em século, o anjo pensava que tinha que aderir a atual moda humana, mas raramente acertava.

Focou cada um dos olhares de seus irmãos antes de se concentrar sobre a tigela de frutas esparramadas perto do corpo do anjo que o Soulshredder matou. Tristeza fez seu coração apertar, mas o luto teria que esperar.

— Chegou a hora — Disse ele severamente — Que todos vocês saibam a verdade.

Segure-se em suas bolas, todos, porque se acham que as coisas estão ruins agora, é só esperar. Elas estão prestes a ficar muito, muito pior.



Raphael lançou-se direto do complexo Arcanjo para o Emerald Knoll, uma colina gramada cercada por um fosso que corria em um rio circular. Lorelia estava esperando por ele, seus cabelos dourados brilhando a luz do sol. Um antigo texto chinês flutuava nas proximidades, mas ela não estava lendo. Em vez disso, estava andando e batendo suas asas cinza-claro com a velocidade de um beija-flor. Quando viu Raphael, correu para ele.

O livro caiu no chão.

— Raphael — Suas mãos se agitaram nervosamente em seus lados. — Ouvi que demônios interrompeu o céu. É verdade? Lúcifer nasceu?

— Demônios sim. Lúcifer não — Ele sorriu com força. — Nós temos outro problema. Diga-me, os Cavaleiros sabem o paradeiro de Reaver?

Ela balançou a cabeça.

— Não que eu saiba.

— Pergunte a eles.

— É claro — Disse ela. — Mas por quê?

— Tenho uma tarefa para você — Disse ele, ignorando intencionalmente a sua pergunta. Essa era a grande coisa sobre ser um arcanjo. Sutilezas e explicações não eram necessárias. — Será perigoso. E delicado.

— Nomeie-o — Lorelia foi um anjo da guarda de crianças não nascidas antes de sua designação como Observadora dos cavaleiros, de modo que isto ia ser sua área.

— Como você está ciente, Gethel está grávida de um bebê reencarnação de Lúcifer — Ao aceno de Lorelia, ele continuou. — Obviamente, não podemos deixá-la dar à luz. Enviamos assassinos no momento em que ouvimos falar sobre a sua gravidez, mas as chances de sucesso são escassas. Sem dúvida, ela está fortemente protegida e, provavelmente, residente em uma região de Sheoul que nossos assassinos não podem entrar.

Os arcanjos primeiro abordaram sua rede de espiões de demônio, mas encontrar alguém disposto a matar a amante de Satanás e seu filho por nascer estava além do impossível. Demônios podem ser tão idiotas quanto maçantes, mas não eram suicidas. Darkmen, assassinos conjurados, não tinham esse instinto de autopreservação.

— O que isso tem a ver comigo?

— Precisamos de um plano de apoio — Outro plano de apoio, de qualquer maneira. Raphael elaborou o primeiro movimento quando deu *sheoulghul* a Reaver. Suspeitava que o idiota pode ter tentado resgatar Harvester, e agora era só uma questão de tempo antes que pagasse caro por seu movimento estúpido.

— Que tipo de plano de apoio? — Perguntou Lorelia.

Raphael engoliu seu desgosto com o que estava prestes a dizer. Desapontamento era o preço de ser um arcanjo, pôr de lado os sentimentos pessoais, a fim de fazer o que fosse necessário para ganhar uma guerra.

— Preciso de você para que execute uma *mortcaesar fetaelis* em Limos.

— Limos? — A cor sumiu do rosto de Lorelia em uma corrida quase cômica.
— Você... Você não pode estar falando sério.

— Eu pareço que estou brincando?

— Mas os riscos...

— Limos é a única pessoa que estou ciente que de qualquer dos três reinos pode fazer isso. Ela é imortal, então vai sobreviver. Ela está grávida, o que é fundamental. Está mais adiantada em sua gravidez que Gethel por uma questão de duas semanas, que é um bônus. E o sangue de Satanás foi inserido em suas veias desde que foi prometida em casamento a ele quando criança. O que é um requisito essencial. Você pode pensar em qualquer outra pessoa que combina esses pré-requisitos?

— Claro que não, mas...

— Você está discutindo comigo?

Ela engoliu em seco.

— Não meu senhor. Mas é contra as regras de Observador. Mesmo com as suas ordens, vou ser punida. A menos que você tenha falado com o Conselho Observador.

— Não. Este é um assunto arcanjo. Disse que isso ia ser perigoso. Vou fazer o que puder para garantir uma punição leve, mas em última análise, cabe ao Conselho Celestial e Observador Sheoulic.

Ele só esperava que seu plano funcionasse. Seria o herói que salvou o céu. Se falhasse iria ser expulso do Conselho Arcanjo e enfrentar a punição de sua autoria.

Lorelia mudou seu peso quando mordeu o lábio inferior, e sabia que ela estava passando por todos os prós e contras.

Prós: Salve o céu.

Contras: Muitos para listar.

Ela precisava de um incentivo.

— Digo-lhe isso — Disse ele. — Faça isso e vou atribuir-lhe a FCU.

Sua respiração de espanto lhe disse que tinha se conectado a ela, e que estava propícia a aceitar.

— Você realmente faria isso? Você me atribuiria a Fabled Cities Unit? Sei que as pessoas têm tentado por mil anos e tem que entrar na lista de espera.

Todo mundo queria ser atribuído aos detalhes FCU e com razão. Quem não gostaria de aproveitar a chance de visitar cidades perdidas e locais míticos? E não apenas visitá-los, mas voltar no tempo para experimentar a ascensão e queda de civilizações antigas inteiras, alguns dos quais tinham sido apagados do conhecimento humano e até mesmo angelical.

— Há uma abertura, se você quiser — Além disso, uma vez que a tarefa for feita, ela teria que evitar os Cavaleiros para o resto de sua vida. Eles iriam matá-la pelo o que ela ia fazer.

De repente ansiosa, Lorelia torceu as mãos como um vilão de um velho filme mudo.

— Quando você quer que isso aconteça?

— O mais cedo possível. Podemos não ser capazes de matar Gethel, mas com a sua ajuda, podemos ter certeza de que o nascimento de Lúcifer ocorra sob nosso controle, onde podemos matá-lo antes que ele assuma a sua primeira respiração.

— Como você acha que devo lidar com isso? Revenant não vai me deixar ir até Limos e arrancar a criança do seu ventre.

Verdadeiro. O Observador dos Cavaleiros Sheoulic existia para dar problema ao Observador Celestial. E para evitar que o Céu tire vantagem no sempre presente cabo de guerra entre o Céu e Sheoul.

— Você tem armas anti Cavaleiros poderosas. Comece uma briga. Faça-os tomar o primeiro passo que você possa usar autodefesa como um argumento com o Conselho. E não se esqueça de incapacitar todos eles para que estejam fora de combate por um tempo. Precisamos de seis horas da Terra para completar o ritual.

— E quanto a Lúcifer? Como você pensar tirá-lo de Gethel?

— Nós precisamos da presença física de apenas uma das crianças para realizar a cerimônia. A alma de Lúcifer será forçada a sair de Gethel remotamente. — Ele abaixou a cabeça, odiando que estivesse indo por esse caminho. Mas a guerra era uma guerra, e o Céu faria o que fosse preciso para vencer. — Faça o seu trabalho direito, e Limos terá nenhuma maneira de saber que nós trocamos o seu filho com o de Gethel, e que a vida que colocamos de volta dentro dela é Lúcifer.

Pelo menos, ninguém saberia até que ele nascesse. Então a merda de cavalo iria bater no ventilador. Os Cavaleiros iriam causar estragos sobre a Terra, mal o suficiente para que a história fosse apagada e reescrita. Os arcanjos fizeram isso antes, e poderiam fazê-lo novamente. A Terra e seus habitantes poderiam sofrer, e isso era lamentável.

Mas o céu estaria seguro.

capítulo treze



Reaver olhou para a besta que Harvester tinha se tornado, com a mente dividida entre se concentrar no fato de que estava brilhando e o fato de que, enquanto ela se conectava a ele de uma forma que parecia mais íntima do que qualquer coisa que já sentiu, lembrou-se de coisas sobre seu passado com ela. O passado de Yenrieth com Verrine. As memórias eram fugazes e quebradas, como se tivessem sido sacudidas por um tornado e poderia pegar apenas pedaços à medida que voavam.

Harvester olhou para ele, os olhos verdes normalmente tão negros como as piscinas oleosas que pontilham a paisagem ao seu redor. Veias pretas e azuis correram como um mapa de estrada do mal sob a pele cinza, e seus lábios, geralmente exuberante e tão suave como um bom merlot, estava grelhada e descascada para trás para revelar uma boca cheia de dentes afiados. Ela estava mais alta. Maior. E dois chifres se projetavam de seu crânio como pregos.

— Nós vamos abater você aqui meu anjo — Ela ordenou-lhe, passando as mãos em seu rosto com as pontas das garras.

— Merda — Ele girou, a pegou por trás jogando-a no chão.

Seu sangue a fortaleceu, mas ainda não era páreo para ele. Ainda não. Uma vez que estivesse completamente curada, estariam de igual para igual. Sabia por experiência que ela era sua igual em quase todos os sentidos.

Ela bateu a seus pés com um silvo.

— Você vai morrer.

— *Verrine!* — Seu grito ressoou pela caverna, quebrando pedras e poeira atiradas e rodando no ar. — Essa não é você. Meu sangue fez algo...

— Sou eu — Ela gritou, e ele jurou o ar pulsava ao redor dela. — Eu não sou

Verrine. Sou filha do inferno. O mal corre nas minhas veias. Você desperdiçou o que restava de sua vida patética para resgatar um monstro.

— Você não é um monstro.

— Não? — Ela deu alguns passos em direção a ele, seus quadris balançando dessa forma perigosamente sedutora que ela tinha que o deixava louco de tesão. — Quer saber o que está passando pela minha cabeça agora? Porque garanto que você vai mudar de ideia. — Ela girou em torno quando Calder irrompeu na caverna.

— Encontrei o caminho para fora! — Calder deu a Harvester um duplo olhar. — Porra, puta, você é feia — Ele fez um gesto para o túnel que ele emergiu. — Venha, que vou te mostrar. Podemos estar no reino humano em uma hora...

A cabeça de Calder explodiu como um balão cheio de geleia de morango e creme de queijo. Sangue salpicou as paredes das cavernas e escorria as estalactites para formar poças pegajosas no chão.

— *Que porra é essa?* — Reaver saltou longe de Harvester cujo indicador e o polegar apontado como uma arma para os restos do demônio.

Sorrindo, ela levou a mão e fingiu soprar fumaça de sua pistola dedo.

— Bang.

Ainda atordoado, Reaver gritou.

— Ele ia nos tirar daqui.

— Seja qual for, — Disse ela com um encolher de ombros. — Ele era um idiota.

Sim, ele era. Mas era um idiota de quem eles precisavam.

— Ele era nosso aliado, — Gritou.

— Aliado? — Harvester riu, um som de papel fino rachado. — Você sabe quantos caras bons eu matei uma vez que caí? Milhares. Seres humanos, demônios, anjos — Fechando os olhos, ela respirou fundo, como se inalasse o cheiro da miséria de suas vítimas. — Porra, eu adorei. — Ela estremeceu e abriu os olhos.

Para sobreviver Sheoul e ganhar um lugar como Observador, ela teve que fazer coisas que endureceram seu coração e sua alma enegrecida.

Raphael tinha considerado isso. Reaver não tinha certeza do que ele esperava

de Harvester pós-resgate, mas isso não era tudo. Esperava que Verrine estivesse em algum lugar no interior do anjo caído, e agora que tinha algumas lembranças em sua cabeça, realmente não podia conciliar esta Harvester com o anjo que no reino humano curava crianças e animais. Quem o trouxe gotas de maná depois de ter sido mutilada em uma batalha com os demônios.

Quem o tinha beijado.

— Maldito seja Harvester — Ele respirou. — Tudo o que está passando pela sua cabeça está acontecendo por causa do meu sangue. Ou o meu brilho. Está afetando o lado do mal de você, mas pode lutar contra isso.

Ela passou a mão pelo cabelo, expondo mais de seus chifres pretos polidos.

— É mais fácil não.

— Desde quando fazer a coisa certa foi fácil? — Ele avançou lentamente para mais perto, com cuidado para que ela não se sentisse presa. — Não foi fácil desistir de suas asas, não é? Não foi fácil fazer as coisas que teve que fazer para provar sua lealdade a Satanás, mas você fez isso.

Um tremor a sacudiu, tão sutil que não perceberia se tivesse piscado. Mas então isso se foi, e sua malevolência queimou em seus olhos de carvão, mais uma vez.

— Foi difícil... Mas só no início — Ela lambeu os lábios e gemeu de prazer. — Sabe o quão rápido você aprender a amar a miséria alheia?

Ele deu mais um passo mais perto.

— Ouça-me. Você é um anjo. Sua mãe é um anjo, e seu pai, o bastardo que ele é agora, foi um anjo quando você foi concebida. Há mais de bem em você do que mal, não importa o quanto Sheoul mudou você. Lute, Harvester.

Ela piscou, e quando abriu os olhos, eles estavam vermelhos, mas pelo menos o branco eram... Branco em vez de preto escuro.

— Você me faz lembrar alguém.

Sim, ele pensou. Eu te lembro de mim. De Yenrieth.

— Purifica os seus poderes — Disse ela bruscamente, e ele ficou tenso com

desconfiança. — Você tem que se livrar do brilho. — As mãos com garras flexionaram em seus lados. — Isso me faz querer... Te machucar.

Ela estava certa, se alimentar dele drenou os implantes Lasher e, com eles, a sua capacidade de mascaramento de anjo, a única maneira de diminuir a sua assinatura angelical era drenar seus poderes. Mas e se estivesse mentindo e ele não estivesse irradiando uma aura angelical? E se ela queria que drena-lo para que ele ficasse enfraquecido e vulnerável?

— Faça — Ela ronronou. — Gaste-se.

Poderia confiar nela? E ela tem que fazê-lo soar tão sujo?

A expressão de Harvester apertou, e por todo o corpo, as veias sinuosas em caminhos irregulares sob sua pele começou a pulsar.

— Acha que vou matar você, uma vez que tenha esgotado suas reservas de energia?

— O pensamento me ocorreu.

— Não vou — Ela apertou os dentes enquanto falava, como se seu cérebro estivesse tentando manter a boca fechada. — Minha palavra é tudo que tenho. Não vou voltar atrás. Cumpro com meus juramentos.

Cumpro com meus juramentos. Outro instantâneo de memória. Viu Verrine de joelhos, chorando, enquanto ela insistiu com ele. *Eu Cumpro com meus juramentos. Por favor, Yenrieth, você tem que entender.*

Entender o que? Os juramentos? O que foi aquilo? Ele tinha confiado nela, então? Poderia confiar nela agora?

Harvester alisou as calças.

— Uma vez que você fizer isso, eu devo voltar ao normal. Mas apresse. Não posso segurar isso por muito tempo.

Merda. Mesmo se pudesse derrotar Harvester ou derrotá-la, não podia andar por aí em Sheoul como uma espécie de farol divino. Estaria morto, ou pior, prisioneiro dentro de horas.

— Afaste-se — Apontou para o outro lado da caverna, perto do corpo de Calder.

— Lá.

Com um grunhido descontente, ela se moveu com ele para a saída, e não gostava do jeito que ficou olhando para ele como se fosse um bife suculento. Algo para ser saboreado.

Relutantemente, ele se preparou, sabendo que isso poderia ser o movimento mais estúpido que já fez. E isso dizia algo, porque ele disse algumas grandes besteiras.

Reunindo cada gota de seu poder, ele jogou as mãos e enviou uma explosão de energia no lado mais distante da caverna.

Por favor, Yenrieth, você tem que entender.

As palavras de Verrine o surpreenderam de novo, deixando-o tão mentalmente desequilibrado que perdeu o controle do raio divino. Os implantes Lasher podem ter drenado a capacidade de mascarar sua aura, mas ainda assim conseguiu transformar o seu poder em uma bola de demolição super forte de fogo incandescente que se chocou com a parede da caverna. Uma explosão destruiu o ar e lhes foram lançados a uma dúzia de metros no túnel, através de uma nuvem espessa de poeira, fazendo cair pedras e lajes de terra.

— Colapso da caverna — Ele respirou, e então parou de respirar quando o túnel começou a desmoronar como um castelo de cartas. — Corra!

Agarrou a mão de Harvester que já não o arranhou e correu sobre o terreno irregular com o teto atrás deles desmoronando.

— Você ainda está brilhando — Harvester gritou acima do barulho da destruição. — Mas é fraco. Poderia apenas ser capaz de vê-lo porque o seu sangue está em minhas veias.

Ele não estava aliviado. Agora ele era um anjo no inferno, sem poderes, sem disfarce, e nenhuma ideia de como iam sair.

capítulo catorze



Dois dias depois, eles ainda estavam presos em Sheoul, mas pelo menos tinham saído das cavernas da montanha. Foram forçados a correr cegamente com o desmoronamento, e, em seguida, do fluxo constante de inimigos. O *sheoulghuls* deu a ele uma recarga parcial, mas tinha que descarregar constantemente seus poderes para manter sua aura celestial silenciada, manter Harvester de ir para o mal novamente. Mas os limites estreitos dos túneis significava que não iria transmitir o brilho muito longe, o que lhe permitiu realizar uma pequena quantidade de energia de reserva para lidar com ameaças menores. Como um *orc* que ele explodiu enquanto eles fugiam. Nem sequer abrandou.

Harvester, pelo menos estava mais forte agora, e foi capaz de eliminar vários inimigos com algumas armas de anjo caído de baixo nível.

Mas ela drenava seus poderes de forma rápida e ao mesmo tempo era capaz de recuperá-los mais rápido do que antes, ainda estava funcionando muito abaixo do seu limite normal. Pior, era incapaz tanto piscar para qualquer lugar ou sentir os Harrowgates. Com seus poderes esgotados, fizeram um mergulho rápido em um rio subterrâneo para despistar os inimigos em seus calcanhares. Milhares de quilômetros sem fim tentando manter a cabeça acima da água, mais tarde foram jogados para fora da escuridão da montanha e para a praia de um reino laranja brilhante misterioso onde tudo era grotesco e exagerado, tudo Tim Burton e um toque de rachaduras.

Agora, todos molhados, exaustos e cambaleantes quase bêbados, entraram numa vila em ruínas cheia de criaturas altas e negras que pareciam cães Borzoi em pé, com suas cabeças estreitas e corpos magros.

— Não faça movimentos bruscos — Harvester sussurrou. — Ande bem devagar no início, ou os Tufos Carrion irão caçar.

— Tufos Carrion?

Ela assentiu com a cabeça.

— O nome é enganador, porque eles não comem carniça. Eles gostam de carne ainda em movimento.

Reaver olhou para as coisas, que estavam saindo pelas chaminés de suas casas, com cor de fuligem seguindo atrás deles quando caminharam em direção ao centro da vila.

— Como podemos evitar ser carne em movimento?

Seu cabelo ainda úmido se agarrando a seus ombros quando ela deu de ombros.

— Não pareça saboroso.

Não pareça saboroso? Brilhante.

Ele olhou para além da aldeia, uma floresta negra, árvores sem folhas brotavam do chão como mãos esqueléticas de zumbis socando-se nas sepulturas. Parecia que estavam indo para uma paisagem de Halloween.

Fale sobre os cartões postais do inferno.

— Não suponho que você sabe onde estamos — Disse ele.

— Claro que sei — O tom de provocação em suas palavras o divertia, apesar do fato de que eles não estavam na melhor forma ou situação. — Estamos no meio do nada.

— Tão útil.

Outro encolher de ombros.

— Eu tento.

Ela estava irreverente como de costume, mas dias passados em fuga sem descanso estava cobrando seu pedágio sobre ela. Dele também, se fosse honesto consigo mesmo.

— Você está amando isso, não é? — Ele murmurou.

— Amando o que? O fato de que agora sou a única com todo o poder e

conhecimento? — Dando a volta, ela amarrou o cabelo úmido em um nó bagunçado. — Sim. — Ela olhou para o céu, que era um pouco menos brilhante do que há poucos minutos atrás. — Precisamos encontrar um abrigo. Está ficando escuro, e neste reino, todos tem que se abrigar à noite. Aqui, a escuridão mata.

— Não poderia ter mencionado isso quando estávamos pela primeira vez na margem do rio?

Ela o olhou.

— Certo. Porque essa é a primeira coisa que pensei enquanto me recuperava de dois dias de natação e lutando contra coisas como peixe demônio. Além disso, precisamos nos mover mais rápido.

Estava de acordo com isso. Os tufo de Carrion estavam se aproximando, e agora havia talvez uma centena deles, todos os olhando como uma refeição.

Eles pegaram o ritmo, suas botas batendo dolorosamente alto na estrada de paralelepípedos irregulares. O silêncio lúgubre do lugar era tão inquietante que decidiu que preferia ouvir Harvester.

— Obviamente, você sabe onde estamos — Disse ele. — Sabe como nos tirar daqui?

— Sim — Ela fez uma careta. — Não. Ainda não consigo sentir Harrowgates. Mas, se continuar nos movendo para o norte, devemos chegar ao Pavilhão de serpentes em poucos dias. É um dos poucos lugares que você pode piscar para fora de Sheoul.

Enquanto caminhava ela puxou sua blusa molhada, arejando-a e afastando nos lugares que modelavam a seu corpo. Realmente, ela poderia deixá-la molhada e grudada em suas curvas. Ele pode odiá-la, mas nunca negou que ela tinha um corpo espetacular.

Só que ele realmente não a odeia mais. A ideia veio do nada, foi uma surpresa para ele, mas não ia negar. As lascas de memórias que tinham vindo a ele quando ela tomou a sua veia trouxeram de volta as emoções também. Ele cuidou dela quando era Yenrieth. Poderia até mesmo tê-la amado. E antes de qualquer dessas memórias ter retornado, já tinha aceitado que ela fez o mal para o bem dos bons, e

entendia como ela se tornou o que ela era.

Então, não, ele não a odiava. Mas isso não quer dizer que confiava nela.

— Então, qual é o seu plano para nós quando sair de Sheoul? — Perguntou Harvester. — Você não pode me levar para o Céu a menos que eu esteja presa com anjo de cordel, e mesmo se fizer isso, não acha que os arcanjos vão me atirar de volta para Satanás?

Na verdade, ele tinha um fio anjo escondido em sua mochila, mas esperava que não tivesse que usá-lo. O fio fino, se usado para ligar as asas de um dos anjos caídos, permitida a passagem para o céu. Também retinha os seus poderes enquanto estivesse no céu. Material acessível.

— Eles não vão mandar você de volta — Ele disse.

Ela esfregou os braços nus como se sentisse frio, mas havia um milhão de graus neste reino de horrores.

— Como você pode ter certeza?

Ele mostrou os dentes para punhado Carrion que veio um pouco perto, e as coisas recuaram. Eles estavam mais ousados.

— Você vai ser o ativo mais importante dos arcanjos que já vi. Depois de cinco mil anos em Sheoul, para não mencionar o fato de que você é filha de Satanás, você tem poderosas informações. Eles não serão capazes de se dar ao luxo de deixá-la ir de novo.

Estudou as marcas de barras desbotando nos braços e ombros dela se perguntando se as cicatrizes emocionais que levavam do seu tempo na masmorra de Satanás iriam se curar tão rápido quanto às físicas.

— E — Ele acrescentou — Você pode ajudá-los a encontrar Lúcifer. Esse é o seu ás. Eles precisam de você.

Quase podia sentir a parede ao seu redor fortalecendo.

— Disse que não vou ajudar.

— Você disse isso, assim eu iria matá-la.

— Não — Ela disse, com a voz engrossada com raiva. — Disse isso porque não

dou a mínima para o que acontece com qualquer pessoa no céu. Especialmente os arcanjos. — Ela parou no meio da estrada, e assim fez o rebanho de tufos de Carrion. Seu olhar encontrou o dele. — Você não pode confiar neles Reaver. Nunca confie neles.

Surpreendido pela sua veemência, hesitou, sentindo-se como se devesse confortá-la, mesmo que não soubesse o porquê.

— Não sei — Ele ergueu a mochila maior em seu ombro. — Mas o que te faz dizer isso?

Seu sorriso foi amargo.

— Digo isso porque costumava confiar neles. Se havia alguém em quem pensei que eu poderia contar foram os arcanjos.

— Até que... — ele solicitou.

— Até que fui obrigada a levá-lo em cativeiro — Disse ela, e uma sensação de desconforto rolou por ele. — Você não pode confiar em qualquer um deles. Especialmente Raphael.

— E por que isso? — Ele mordeu.

— Porque — Disse suavemente — Foi Raphael quem ordenou a sua captura e a tortura.



Harvester raramente teve a chance de ver Reaver mudo. Agora é um desses momentos, e ia saboreá-lo um pouco.

E talvez quisesse saboreá-lo, porque, mesmo quando ele não estava sendo todo luminoso, como agora, algo sobre ele ainda vinha até ela como uma erupção venenosa, irritando a parte dela que estava escura e danificada.

Queria tanto parar essa coceira.

Seu corpo estava tenso e o tipo de inquietação que exigia alívio. Deixando-a

ainda mais irritável, seus tocos de asas sentiram como se estivessem em chamas. Estavam tentando se curar, mas exigia combustível. Precisava se alimentar de novo, mas, caramba, ainda estava sofrendo os efeitos da última alimentação. O que não conseguia entender era por que, quando se alimentou de Reaver, não ficou má imediatamente, do jeito que ficou quando se alimentou de Tryst, o anjo que matou milhares de anos atrás.

Culpa a rasgou, aproximando-se aos milhares de outros atos de que a inundavam de culpa que cometeu ao longo de sua vida.

— Raphael? — Reaver finalmente rosnou. — Ele quis que você cortasse minhas asas e me viciasse em vinho de medula? Por quê?

— Ele precisava de você fora do caminho para que não fosse me impedir de fazer o tinha que fazer para parar o Apocalipse.

Uma tempestade surgiu nos olhos azuis de Reaver, tornando-os nublados e raivosos. Sexy. Ela sempre amou um homem com temperamento.

— Minha bunda. Poderia ter conseguido me tirar do caminho sem me torturar — Ele estreitou seus olhos tempestuosos para ela. — Então de quem foi a ideia?

Ela começou a andar de novo, na esperança de superar seus próprios atos, mas não, Reaver mantinha seu brilho escaldante um lembrete do que ela tinha feito.

— E então?

— Raphael.

Se encontraram em uma caverna da América Central, reino neutro, onde pediu ao arcanjo para reconsiderar, mas ele foi taxativo em se certificar que Reaver fosse incapacitado e com dor. Quando ela se recusou, ele ameaçou levar a uma coisa que ela apreciava. A única coisa que ainda foi deixada de sua vida como Verrine, suas memórias de Yenrieth.

Não importava que algumas das memórias fossem terríveis. A maioria era de tempos felizes, quando ela e Yenrieth estavam aprendendo a caçar demônios ou a andar a cavalo, ou quando estavam apenas deitados em um prado e observando pastores com suas ovelhas. Essas lembranças eram o que ficava com quando perdia a fé na razão no começo de seu caminho como anjo caído. Essas memórias lhes

davam um propósito. E mais do que qualquer outra coisa, inclusive salvando o mundo e dando paz e felicidades aos Cavaleiros em suas vidas, suas memórias de Yenrieth lhe dera uma fuga quando foi pendurada nas correntes em uma das muitas masmorras de seu pai.

— *Você já tem mais lembranças do que deveria* — Disse Raphael. — *Você não se lembra como ele é, mas se lembra de tudo que ele fez. Ninguém, exceto talvez Lilith, tem isso. Para todos os outros, ele só existe nas histórias dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse.*

Ainda não tinha ideia de por que tinha memórias que ninguém mais tinha, e Raphael nunca respondeu a ela quando perguntou. Ele era um babaca.

— *Você é um rato do inferno, bastardo* — Ela cuspiu. — *A dor de Reaver significa muito para você que está me chantageando para que isso aconteça?*

— *Sim* — Raphael escovou uma teia de aranha de seu ombro. — *Agora, você quer que eu leve as memórias de Yenrieth de você?*

— *Não* — Fúria rugiu dela, acompanhada por dor enquanto seu corpo se transformou contra sua vontade, em seu corpo de demônio. Odiava quando era toda Hulk de raiva ou anjo de sangue, mas isso é o que significa ser um anjo caído. O mal e o feio. — *Vou fazer isso.*

Raphael encolheu longe dela em desgosto. — Bom. — Ele desapareceu, mas sua voz ficou no ar por mais alguns segundos. — Machuque-o. E não me deixe vê-la assim novamente. Você é horrível.

Sim, Raphael era todo coração e imbecil.

— *Você gostou de me machucar* — Perguntou Reaver, sua voz tão irritada como o seu olhar.

Uau. Supunha que era uma pergunta legítima, dada a forma como ela fez tudo o que podia para fazê-lo acreditar que adorou cada minuto de sua miséria, mas por alguma razão, não queria que ele pensasse o pior dela. Talvez haja realmente uma parte dela que ainda era boa. Fez um monte de coisas para o bem da equipe, mas nunca realmente se sentiu como se fosse boa. Especialmente porque as coisas que fez em nome do bem foi repreensível. Como torturar Reaver.

Ela olhou para frente, evitando seu olhar.

—Você gostou quando descobriu que Gethel me torturou com picos *treclan*?

— Não.

— Bem, lá vai você.

Eles caminharam em silêncio por um tempo, os tufo de Carrion ainda seguindo como fantasmas doentios.

— Harvester — Reaver disse, com a voz mais calma agora, — Por que escolheu cair?

— Precisava vigiar os Cavalheiros.

A juba dourada de Reaver tinha secado em perfeitas ondas brilhantes e caíram sobre suas bochechas e mandíbula quando inclinou a cabeça em um gesto lento.

— Eu sei. Mas por que os Cavalheiros eram tão importantes para você?

Ela considerou a resposta, mas tudo parecia tão coxo. *Porque estava apaixonada pelo pai deles. Porque fiz uma promessa. Porque fui uma idiota.* Finalmente, disse: — Você não entenderia.

Ele amaldiçoou baixo e longo.

— Realmente odeio quando as pessoas dizem isso. Você não tem ideia do que vou entender e o que não vou. Irritante. Então, por que você não me tenta?

Seu tom definiu seu temperamento no limite, e não importa quantas vezes ela repetiu para si mesma que precisava se recusar a deixar o seu reinado do lado do mal e fazer um esforço para falar em vez de discutir, ainda cuspiu irritada.

— Por que deveria?

Um músculo em sua mandíbula se contraiu.

— Talvez porque arrisquei minhas asas para salvá-la.

— Não pedi para você — Ela lembrou a ele pelo o que parecia ser a milionésima vez. — E se estiver pensando que vou ser agradecida sobre isso pelo o resto da minha vida, podemos nos separar agora e me deixe cuidar de mim mesma.

Reaver fechou os olhos e respirou fundo o suficiente para ela ouvir.

— Uma vez, apenas uma vez, por que não pode não lutar contra mim?

Devia-lhe e ela sabia disso, mas estar em débito com alguém, especialmente Reaver, era inaceitável. Quando devia a alguém, a dívida se tornava uma arma, como aprendeu depois de muitas, muitas lições. E Reaver não cobrou nada, nem a chantageou mesmo conhecendo mais sobre as vulnerabilidades do que qualquer um vivo.

Por isso estava grata, e ele merecia mais do que a sua atitude de anjo caído.

— Jurei a Yenrieth que cuidaria de seus filhos.

Reaver perdeu um passo.

— Ele estava ciente de que você estava planejando cair pelo bem de seus filhos, e ele deixou?

— Ninguém me deixou fazer nada — Ela sacudiu uma centelha de energia em um Carrion que estava perto o suficiente para tê-la pelo pescoço em dois saltos. A coisa gritou e se esgueirou para a parte de trás do bando.

— Mas ele sabia?

— Não exatamente — Disse ela e suspirou. — Meu juramento era mais para mim mesma. No mesmo dia que os seus filhos foram concebidos, jurei que iria vigiá-los. Ele nem sabia que Lilith estava grávida.

A garganta de Reaver engoliu, e quando falou sua voz estava rouca. Impossível para ele acreditar que ela já tinha sido decente, supôs.

— Por quê? Por que você prometeu uma coisa dessas?

Pensou em mentir, ou não responder a tudo, mas conhecia Reaver bem o suficiente para saber que não iria deixar isso pra lá. E, novamente, ia dizer que a resgatou. Ela lhe devia.

— Porque sim — Era a sua vez de engolir. E evitar seu olhar. — Era apaixonada por ele.

Ela esgueirou uma espiada em Reaver, mas sua expressão se fechou, totalmente ilegível. Talvez estivesse tendo um momento difícil em imaginar que ela poderia ter tido sentimentos por alguém.

— Então, você se lembra dele?

— Lembro-me de eventos — Disse ela, talvez um pouco áspera, mas caramba, é uma espécie de picada que Reaver ficasse tão chocado com a ideia de que ela tinha amado alguém. — Mas não me lembro de como ele era. Ninguém se lembra.

Foi um longo tempo antes Reaver respondeu.

— Ele... Vocês dois eram...

— Não — Isso foi tão humilhante. — Ansiei por ele durante décadas, mas para ele que eu era apenas amiga. Então, um dia, ele me beijou.

Esse foi o melhor dia de sua vida. Ela e Yenrieth eram praticamente inseparáveis, melhores amigos que aperfeiçoavam suas habilidades de luta juntos, que faziam brincadeiras com seres humanos e outros anjos, e que até mesmo mergulhavam em piscinas cristalinas juntos. Nunca olhou para ela com desejo, mas ela foi incapaz de ver o seu corpo magnífico nu sem praticamente babar.

— Eu era virgem — Disse ela com voz rouca. — Estava me guardando para ele, mas quando ele finalmente puxou a cabeça para fora de sua bunda e me beijou, entrei em pânico como um cordeiro em uma tempestade e fugi. E ele correu direto para a cama de Lilith.

Bem, cama de capim de qualquer maneira. Ele tinha fodido o demônio no barranco de uma das piscinas que ele e Harvester nadavam, e Harvester caíra com as consequências. Ela foi destruída pelo que tinha visto, e até hoje a memória ainda tinha o poder de cortar profundamente.

Reaver murmurou algo que soou como idiota quando ele manteve seu olhar focado na floresta à frente, nunca olhando em sua direção. Provavelmente estava desgostoso por sua estupidez, tal como ela estava.

— O que aconteceu, então?

— Senti que o súcubo estava grávida — Olhando para as botas, enquanto caminhavam, se perguntou o que teria acontecido se ela tivesse manipulado as coisas de forma diferente. Alguns anjos possuíam o dom da clarividência, mas ela não era um deles. Quão prático que teria sido. — Deveria ter dito a Yenrieth naquele momento, mas estava com medo que ele a perseguisse em Sheoul e se matasse. Ele

era tão impulsivo e impetuoso, e principalmente era um anjo de batalha. Mesmo com o tipo de poder que tinha, não tinha experiência suficiente para entrar Sheoul sozinho. Além disso, às vezes era perigoso perturbá-lo.

Ele endureceu.

— O que quer dizer, com o tipo de poder que tinha?

— Ele era o mais poderoso anjo batalha que eu já vi — Disse ela. — Inferno, acho que ele poderia ter dado em Raphael uma surra no cara, e Raphael é um porra de arcanjo.

Permitiu-se o menor dos sorrisos. Yenrieth estava sempre se metendo em problemas, e ela com ele. Mas a diversão que eles tinham valia a pena os sermões e trabalho servil que lhe foram dados como punição.

— Então decidi esperar para lhe contar sobre a gravidez até que pudesse encontrar as crianças eu mesma — Infelizmente, esse plano descarrilou quando encontrou Lilith primeiro... E a cadela ameaçou a vida das crianças se ela derramasse a verdade. — Mas isso realmente não importa, porque o encontro com Lilith mudou Yenrieth. Ele se tornou amargo e zangado. Mesmo seus poderes consideráveis pareciam se expandir.

Finalmente, Reaver virou-se para ela.

— Expandir?

Procurou como explicar sem soar louca.

— Ele podia fazer coisas que nunca vi qualquer outro anjo fazer quando lutava contra um demônio. Era quase como se pudesse absorver as habilidades do demônio e usá-los contra ele.

— Como?

— Não tenho ideia — Ela tomou uma respiração profunda cansada. — Eu costumava segui-lo em Sheoul para impedi-lo de ir a algum lugar que anjos novatos fossem proibidos de ir. Tinha certeza de que ele ia ser morto, enquanto estava à procura de Lilith...

— Espera... Por que ele estava procurando por ela? Ele sabia que ela estava grávida?

Ela balançou a cabeça.

— Ele não sabia que ela era um demônio quando dormiu com ela, e ele queria matá-la por usar seus truques súcubos para seduzi-lo. Seu orgulho era uma de suas maiores falhas — Ao longe, um uivo solitário soou, e os cabelos na parte de trás do pescoço dela se levantaram. Cão do Inferno. Coisas desagradáveis. — Obviamente, ele nunca encontrou Lilith, mas matou um monte de demônios enquanto estava procurando, e juro que ele era capaz de recarregar seus poderes aqui.

Sobrancelhas loiras de Reaver dispararam.

— Isso é impossível sem um *sheoulghul*.

— Eu sei disso — Disse ela, sem se preocupar em esconder o tom em sua voz.
— Talvez ele tivesse um, mas isso não permite muito poder. Era muito estranho.

— Você perguntou a ele sobre isso?

Sua barriga roncou e percebeu que não tinha comido em dias. Pior, seus tocos de asas latejavam lembretes de que precisava de sangue. Talvez pudesse alimentar de um Carrion, porque não havia nenhuma maneira que tomaria a veia Reaver novamente. Isso causou muitos problemas, e a ideia de que poderia machucá-lo... Não queria pensar nisso.

Ela acenou para ele... E teve que se forçar a não olhar para sua garganta.

— Ele alegou que não sabia o que estava acontecendo. Então ... Eu fui para Raphael.

Os olhos de Reaver se arregalaram.

— Pelas costas de Yenrieth?

— Isso é um pouco duro — Ela disse, um pouco na defensiva. Ela sentiu como se estivesse traindo-o na época. Talvez ainda sentisse. — Eu estava preocupada com ele. Ele estava em um caminho de autodestruição isso estava levando-o o lado errado do Céu.

— Você acha que talvez ele não ficasse tão louco se você dissesse que ele iria ser pai em vez de esconder um segredo tão grave dele? — A voz de Reaver pingava com acusação, como se fosse para ele que ela mentisse.

— Foda-se Reaver — Ela lhe deu um soco no braço do jeito que costumava fazer com Yenrieth quando ele a irritava. — É fácil lançar um julgamento quando você está há cinco mil anos no futuro e olhar para trás sobre o que deveria ter ou não ter feito, não é?

Ele amaldiçoou em uma expiração, e quando falou em seguida, conseguiu moderar seu tom.

— Então o que Raphael fez quando você foi a ele?

— Ele me disse para ficar de olho em Yenrieth, o que fiz, entre os meus deveres de justiça e à procura de seus filhos.

— E você os achou?

— Achei todos menos Limos — Disse ela. — Sabia onde ela estava. Simplesmente não conseguia chegar até ela.

Lilith entregou três dos quatro filhos para pais humanos, trocando seus bebês humanos pelos dela. Anos mais tarde descobriu que Lilith vendeu os bebês humanos a demônios. Com que propósito ela não perguntou. Não quis saber.

A quarta filha, Limos, permaneceu com Lilith. Limos foi criada para ser má e prometida em casamento a Satanás quando jovem. Não foi até que Limos saiu de Sheoul para encontrar seus irmãos que ela finalmente viu a filha de Yenrieth pela primeira vez.

— Raphael me disse que você salvou a vida de Reseph uma vez. Isso é verdade?

— Talvez. Não há nenhuma maneira de saber se ele tinha atingido a maturidade imortal naquele ponto. Mas sim, eu o levei de um prédio em chamas quando ele era criança. Sua mãe era uma inútil prostituta humana sacerdotisa que o deixou cuidando de si mesmo para os dias.

A mandíbula de Reaver cerrou, mas o porquê ele estava com raiva, não tinha ideia. Era muito ligado aos Cavaleiros, talvez por isso não gostasse da ideia de que Reseph e Limos tivessem passado por infâncias difíceis. A de Ares foi brutal, mesmo sendo criado como guerreiro, seus pais, pelo menos, cuidaram dele. Thanatos foi o sortudo, adotado por pais maravilhosos em uma comunidade unida.

Pena que ele ficou louco e matou mais da metade de seu clã depois de ser

amaldiçoado como um Cavaleiro. Thanatos pode ter tido a melhor infância, mas lhe foi dada a pior maldição e sofreu mais por causa de suas ações.

Os Carrions estavam se aproximando de novo, sua agitação crescente como a luz alaranjada deu à região um ambiente extra estranho começando a escurecer ao anoitecer. Ela pegou o ritmo, tanto quanto sentiu que podia.

— Então — Disse Reaver, o queixo erguido ainda apertado, — Quando é que Yenrieth finalmente soube que tinha três filhos e uma filha?

Ela estremeceu, apesar do calor árido neste lugar horrível.

— Só depois que eles foram amaldiçoados como Cavaleiros. Limos disse a ele. Ainda não tenho certeza se ela fez isso para ser cruel ou se algo profundo dentro dela realmente queria um pai. Na época, ela ainda estava muito sob a influência de sua má educação.

Novamente o aperto, só que agora era o corpo inteiro de Reaver que ficou tão tenso como uma corda do arco Darquethothi oculto.

— O que ele fez? — A voz de Reaver foi pouco mais que um grunhido.

— Os humanos de hoje podem dizer que ele foi... Balístico — A memória a fez suar, não por causa do fato de que ele praticamente entrou em órbita com raiva, mas porque isso foi apenas o começo. — Raphael me deu a tarefa de tentar acalmá-lo, e funcionou... Até que admiti que sabia sobre a gravidez de Lilith desde a concepção.

Os passos de Reaver ficaram mais pesados, batendo nas pedras sob as solas com tal força que o chão tremeu.

— Ele ficou com raiva de você?

O tremor se transformou em um tremor de corpo inteiro.

— Isso teria que descer a uma centena de pontos para ser apenas com raiva.

— *Você sabia? Todo esse tempo você sabia que eu era pai, e você não me contou? Confiei em você. Confiei em você mais do que já confiei em alguém.*

— *Sinto muito — Ela chorou. — No início, eu não queria que você se matasse. Então encontrei Lilith seduzindo um ser humano. Tentei forçá-la a me dizer onde*

estavam as crianças, mas ela ficou furiosa que eu soubesse sobre eles em primeiro lugar. Ela ameaçou matá-los se eu contasse a alguém. Tive que esperar até que eles tivessem idades suficientes para cuidar de si mesmos. Mas, então, Limos causou estragos com os meninos e tudo correu tão mal. Ela te disse antes que eu pudesse. — Ela caiu de joelhos na frente dele, as lágrimas escorrendo pelo rosto. — Foi tudo por você. Queria dizer a você mais cedo, mas...

— Mas o que? — Ele agarrou seus bíceps e a levantou de seus pés. — Você não tinha o direito Verrine. Nenhum. Nunca teria traído você assim. Isso é vingança, não é? Vingança por foder Lilith em vez de você.

— Ele me odiou — Ela sussurrou. — Ele foi tão cruel.

— O que ele fez? — Reaver parou no meio da estrada como se não houvesse centenas de demônios escapulindo cada vez mais perto. — Harvester? O que ele fez com você?

Ela continuou andando. Foi estúpido ter dito isso a ele. Agora toda essa merda que trabalhou tão duro para enterrar veio à tona novamente, e doeu mais do que qualquer tipo de tortura de Satanás tinha feito para ela.

Reaver lhe agarrou o braço e girou em torno dela, e ela cerrou os dentes ao golpe de fogo que atravessou seus tocos de asas.

— Diga-me.

— Por quê? Por que dar uma merda para o que aconteceu? — Ela empurrou para fora de seu controle, ganhando outra explosão lancinante de dor. — Você está experimentando um orgasmo em saber que eu perdi o único homem que já ameí? Que ele me esmagou sob a bota como lixo? Isso é divertido para você?

— Não — Reaver estendeu a mão para ela novamente, desta vez para roçar os nós dos dedos sobre sua bochecha. — Só quero saber que tipo de pessoa ele era. Ele soa como um idiota.

Ela lhe deu um tapa. Ela lhe deu um tapa antes que sequer soubesse o que estava fazendo, e quando o som de carne com carne ecoou pela aldeia, tudo parou. As criaturas, ela e Reaver congelaram.

— Não diga isso — ela disse asperamente. — Você não o conhecia. Ele confiava

em mim, e eu traí essa confiança.

— O que você fez foi para protegê-lo.

Ela soltou uma risada amarga.

— Ou talvez fiz isso para ter poder sobre ele, como ele disse. Ou talvez ele estivesse certo quando me disse que eu fiz isso para puni-lo por encher de porra essa cadela demônio em vez de mim. Sou filha de Satanás, depois de tudo.

— Harvester poderia ter feito isso, mas não Verrine.

Ela bufou.

— Você não conheceu Verrine. Como pode dizer isso?

— Porque Verrine se sacrificou por Yenrieth e seus filhos. Ela não teria feito isso se fosse o tipo de pessoa que iria traí-lo por poder ou vingança.

— Tanto faz — De repente, sentindo o peso dos últimos quatro dias, sem descanso, esfregou os olhos com as palmas das suas mãos quando começou a descer a estrada novamente. — Podemos esquecer isso?

Reaver veio ao lado dela.

— Não podemos esquecer isso. Quero saber o que ele fez com você.

— Você realmente é um cão do inferno em um osso, não é? — Ele não respondeu. Não que ela esperava que fosse. — Tudo bem. Realmente quer saber? Yenrieth, aquele filho da puta, depois do que fez me rasgou de novo, desapareceu por meses. Quando finalmente voltou, ele estava seu estado normal de novo. — Ela fez uma careta. — Isso deve ter sido uma pista.

— Como assim?

— Ele... Fingiu me querer. Ainda o amava, então o aceitei — Fechou os olhos, caminhando cegamente na estrada esburacada.

Deus, ela foi uma tola. Yenrieth a encontrou em seus aposentos. Não houve nenhuma conversa. Yenrieth simplesmente se comportou como se pertencesse ali, se esfregou e a beijou até que ela se abriu como uma rosa florescendo a noite. Estava tão feliz, tão cheia de amor por ele que não considerou a possibilidade que ele finalmente voltou e eles não estavam destinados a ficar juntos.

Que estúpida cega idiota foi.

— Dei-lhe a minha virgindade. E ele... — Calor queimou suas bochechas. Ela abriu os olhos, desejando que tivesse feito outra coisa quando Yenrieth entrou em seu quarto para seduzi-la. Mas, na verdade, alguma coisa teria mudado? Ela o queria, e como uma idiota covarde, seria fraca o suficiente para deixá-lo de qualquer maneira. — Terminei com essa conversa.

Reaver a ignorou. Chocante.

— Ele usou você e você jogou, não foi?

Eu fodi demônios que eram menos nojentos do que você.

Dor a dilacerou, tão recente e crua como o dia em que disse aquelas palavras para ela.

— Que filho da puta — Rosnou Reaver, considerando a falta de resposta como um sim. — Depois do que ele fez, por que você se dispôs? Por que você deu tudo por um idiota como ele?

— Eu disse a você — Ela disse baixinho — Você não o conhecia. Ele não foi sempre assim. — Eles estavam quase no limite da aldeia. A floresta iria fornecer alguma cobertura e rotas de fuga. — E fiz uma promessa. Patética como eu era, eu o amava, apesar de tudo. Ele veio em meu socorro tantas vezes quando eu tinha demônios sobre mim. E sempre me trouxe íris raros, os meus favoritos, para me animar. E uma vez, quando fiquei de luto por uma criança que foi tarde demais para salva-lá de um demônio, ele me disse que todas as crianças que morreram em sua assistência pegavam um pedaço de sua alma. Acho que me apaixonei por ele naquele dia.

Ela inalou uma respiração instável.

— Ele amava as crianças... E eu deveria ter dito a ele sobre suas mais cedo. Se tivesse, talvez ele pudesse tê-las salvo antes que a maldição fosse lançada sobre elas.

Ela esperou até que eles fossem adultos, para sua própria proteção, mas até então Yenrieth tinha esquecido sobre sua vingança contra Lilith, e também parecia ter perdido um monte de seus poderes. Continuou se adiando com medo, dizendo

que ele ia ficar louco de novo e, desta vez, ele realmente acabaria morto. Ela não deveria ter permitido que o medo a governasse. Quantas pessoas pagaram preços terríveis por causa de suas ações?

Ela procurou o rosto de Reaver pelo julgamento, mas sua expressão estava em branco. Assustadoramente em branco.

— Então, o que acontece é que mantive o meu juramento para cuidar de seus filhos, e me ofereci para me tornar uma espiã. Depois que fui lançada em Sheoul, nunca mais o vi. Nem me lembro como ele se parece. — As lágrimas que ela estava tentando tão difícil não lançar picaram os olhos. — Reaver? Como posso lembrar cada palavra que ele disse, a cada toque quente de seus dedos, e não lembro como ele se parece?

capítulo quinze



O estômago de Reaver rolou. Ele foi responsável por aquilo que Harvester se tornou. Como Yenrieth, deu um bom trabalho, não?

E o confuso era que ele esperava que Yenrieth tivesse passado por séculos de inferno pelo que fez a Verrine. Mas dane-se, além das breves lembranças que vieram com ele nas cavernas não se lembrava de nada, e para ele, Yenrieth era um estranho. Inferno, Yenrieth era um estranho para todos, exceto Harvester.

Mas por quê? O que ele fez para merecer que sua memória tão extensamente apagada? Se o que ele fez foi tão ruim, por que simplesmente não foi lançado do Céu e diretamente para Sheoul?

— Eu sinto muito Harvester — Ele murmurou.

— Não lhe disse nada disso para ter sua pena — Ela disse bruscamente, mas a mordida foi entorpecida pelo engate em sua voz. — Disse a você, porque você me salvou e merece saber por que fiz o que fiz. Mas foi há muito tempo. Estou bem com isso.

Claramente. Ele manteve sua opinião para si mesmo, no entanto. Ser gentil com Harvester sempre terminou mal.

O uivo de um cão do inferno se elevou, seguido por outro... E outro. Os Carrions começaram uma conversa esclerosada frenética.

À frente, formas escuras começaram a tomar forma à medida que se arrastavam para fora das sombras da floresta. O esboço revelador e cães do inferno do porte de um búfalo cresceram em forma completa, disparando em direção à aldeia como balas gigantes peludas.

Olhos vermelhos zeraram em Reaver e Harvester.

— Não acho que eles estão aqui para caçar tufos de carniça — Harvester

sussurrou.

Reaver amaldiçoou. Não tinha poder suficiente para atrasar um único cão do inferno e muito menos um bando inteiro.

— Tenho uma ideia — Disse ele, mantendo seu olhar sobre os predadores que se aproximavam rapidamente. — Você tem energia suficiente para colocar um escudo entre nós e eles?

— Sim, mas vai ser bom para apenas um momento.

— Faça isso. Fique atrás de mim e não diga nada.

Seus olhos brilharam com humor.

— Desculpe-me?

— Você quer ser comida ou arrastadas de volta para Satanás... Ou ambos? Não? Então cale-se e fique atrás de mim. — Sim, ele ia pagar por isso mais tarde, mas, por enquanto, seu olhar soltou farpas e obedeceu.

Os cães do inferno vieram para eles, seus passos largos comendo a distância. Reaver enquadrou sua postura e esperou quando Harvester lançou um escudo invisível entre eles e os cães do inferno. A primeira onda de animais atingiu o escudo e ricocheteou como bolas de borracha em uma janela.

O escudo entrou em colapso e antes que os animais pudessem se recuperar, ele agarrou o líder em torno do seu pescoço grosso e o jogou ao chão. Ele afundou os dedos no pelo do cão na base de seu crânio e usou a última gota de seu poder de imagens dos cães infernais que protegiam as famílias dos Cavaleiros, seguida de uma imagem de sua rainha, a companheira de Ares, Cara.

O hálito quente e fétido dos rosnados os cercaram quando os outros cães se arrastaram para perto. Mandíbulas escancaradas pingando baba abriu perto de sua cabeça. Reaver ficou tenso, esperando a coisa se retrair.

Por um longo tempo, nada aconteceu. E então, como se estivesse no marco zero de uma explosão nuclear, o cão do inferno chutou imagens de volta para ele. Sua mente cambaleou, girando dentro de seu crânio e cambaleando em torno de tão rápido que ele não poderia separar as imagens. Ele agarrou sua cabeça e caiu para trás, pois tinha tudo que o cão do inferno tinha visto nos últimos dias baixados em

seu cérebro.

— Darkmen — Ele engasgou soltando a fera.

As mãos de Harvester emoldurou seu rosto e seu olhar procurou o dele.

— Reaver? O que tem os darkmen?

Ele balançou a cabeça para limpá-la, mas ainda podia ver os caçadores de vestes negras em sua cabeça.

— Os cães do inferno viram darkmen. Perto.

— Perto — Ela assobiou por entre os dentes. — Isso é ruim.

Com isso Reaver concordou. Darkmen não eram algo que alguém queria lidar. Os conjurados, homens sombrios, levavam com eles os poderes dos anjos, o que não era nenhuma surpresa, já que eles eram controlados por eles.

Os arcanjos enviaram assassinos.

capítulo dezesseis



Os Cavaleiros estavam lá novamente. Suas festas tropicais eram lendárias, mesmo entre as lendas, e mais uma vez, eles estavam preparando a praia de refúgio do Cavaleiro fêmea para assar um porco, consumir margarita, jogar voleibol.

Claramente, com a profecia apocalíptica da Demoníaca evitada, os Cavaleiros não tinha nada melhor para fazer.

Revenant mudou seu cabelo de curto a longo, do marrom ao loiro enquanto caminhava em direção a eles, as botas levantando a areia quente enquanto andava. Ele odiava areia, porra. E, naturalmente, dois dos quatro Cavaleiros viviam cercados por areia. Limos e seu companheiro, Arik, gostavam da merda havaiana tropical, e Ares e Cara fizeram a sua casa em uma ilha grega privada. A maioria das pessoas consideraria suas casas um paraíso.

A maioria das pessoas era idiota.

Mas ei, ele não era elitista quando classificava idiotas. Idiotas existiam em todas as raças, humanos, anjos, demônios. Ele pode sair com os demônios, porque era um anjo caído, mas isso não significava que não podia ver seus defeitos. O mal era mais interessante do que o bem, mas, na verdade, a maioria dos seres do mal eram mais burros do que poste.

Diminuiu a velocidade quando se aproximou, um formigamento irritante na parte de trás do seu pescoço alertando-o para a chegada do anjo do sexo feminino que apareceu na frente de Limos.

No momento em que os Cavaleiros o viram bateram seus dedos sobre os símbolos de armadura em suas gargantas e passou de traje de praia para armaduras em uma fração de segundo.

— Bebericando Horseboys e Horsegirl³?

— Revenant — Lorelia curvou os lábios em desgosto. — Sempre tem o pior momento.

— Vocês dois têm um timing terrível — Thanatos cruzou os braços sobre seu peitoral ósseo de sua armadura. — O que você está fazendo aqui? Encontrou Gethel?

— Sabe que não posso falar de Gethel — Revenant amava irritar todos esses babacas. — Estou aqui para entregar algumas outras novidades. Mas vou deixar o meu homólogo Celestial primeiro. — Ele sorriu. — As Senhoras de pura bondade primeiro. Sou educado dessa maneira.

— Você não sabe o que é ser educado Fallen — Disse Lorelia, toda esnobe.

— Isso foi rude — Disse Revenant, fazendo sua melhor impressão *estou tão magoado*. Ninguém comprou.

Lorelia bufou.

— Algum de vocês viu Reaver ultimamente?

Limos, parecendo um tatu ligeiramente grávida em sua armadura samurai estreitou os olhos violeta.

— Por quê?

Revenant estava curioso sobre isso também.

— Porque eu perguntei — Lorelia estalou. — Você o viu?

Todos se calaram se fechando. Anjo estúpido. Ela não sabe que estes cavalos de merdas cabeça-dura não aceita bem imposições? Ele aprendeu que você definitivamente pega mais moscas com mel do que com sangue.

No silêncio desconfortável Revenant estudou suas unhas. Em seguida, tirou um pouco de pó de seu casaco de couro. Em seguida, usou a sua bota de rascar o seu nome na areia. Foi divertido chamar a atenção com a grosseria.

Finalmente, Lorelia falou entre dentes: — Meus superiores querem saber onde Reaver está. É importante.

³ Apelido para Meninos cavaleiros e menina amazona

— Nós não o vimos em semanas — A armadura de couro duro de Ares rangeu quando ele passou a mão pelo cabelo castanho-avermelhado curto. Conhecido também como Guerra, ele tende a manter as coisas simples e diretas ao ponto. — Não faço ideia onde ele está. Ele faz isso às vezes.

— Agora, por que você está perguntando? — Reseph disse, com seu cabelo platinado de vagabundo de praia brilhando ao sol, jogando uma bola de vôlei de mão em mão, como se não tivesse preocupação no mundo. Sua atitude despreocupada era enganosa, de todos os cavaleiros, ele provou ser o mais perigoso. O mundo humano ainda estava se recuperando do inferno que ele fez descer sobre ele como Pestilence.

Gostava mais dele como Pestilence.

— Não é da sua conta — Disse Lorelia friamente. Perguntou-se se ela notou o cão do inferno bundão enorme levantando-se atrás dela. Ares raramente ia a algum lugar sem uma dessas coisas malditas.

— Você é de sempre a Observadora mais irritável — Disse Reseph. — E eu que pensei que Gethel era ruim. E Harvester. E Revenant...

— Entendo seu ponto — Interrompeu Lorelia. Ela lhe lançou um olhar de desgosto. — Deve ter sido muito mais fácil lidar com você quando sua mente estava quebrada. — Ela se virou para Revenant antes que pudesse ver a expressão de escurecer Reseph. Por que ela os estava tratando assim? — Talvez você possa compartilhar por que está aqui?

— Com prazer — Ia tomar vantagem de ser o bom policial. Qualquer oportunidade de fazer parecer o vômito Celestial do mal valia a pena aceitar, e com Lorelia tornava mais fácil. — O submundo está alvoroçado com a notícia de que seu ex Observador Harvester foi resgatado da câmara de tortura favorita de Satanás.

— Então? — Thanatos, cujo nome era Cavaleiro da Morte, encarou Revenant, seus olhos amarelos piscando com impaciência.

— Então... — Lorelia disse em seu tom contemplativo — Se Reaver sumiu, talvez ele esteja envolvido com a fuga de Harvester.

Limos zombou.

— Por que Reaver iria ajudar aquela vadia? Ela o torturou, tentou iniciar o Apocalipse, e ajudou Pestilence a tentar matar o filho de Thanatos.

— Gostaria de saber a resposta para isso também — Disse Lorelia.

— Talvez ele não tenha ido salvá-la — Reseph sugeriu. — Talvez tenha ido para matá-la.

Ah, então eles não sabiam que Harvester foi acusada de ser um espião para o céu. Admitido, não era de conhecimento comum mesmo em Sheoul, Revenant só sabia porque seu Conselho Observador lhe tinha informado e Satanás, por algum motivo, o incluiu em seu círculo íntimo. Mas Revenant pensou que Reaver iria compartilhar as informações com os Cavaleiros, uma vez que as maquinações de Harvester tinham os ajudado nos bastidores.

— E então? — Limos bateu o pé na areia. — Você vai nos dizer?

Foi tentado a estrangulá-la, mas isso iria arruinar o bom-policia! que tinha de assumir. Além disso, estava grávida, e mesmo que desse a mínima para o moleque, tinha regras a seguir, e as regras diziam que não poderia estrangular lendas bíblicas grávidas ou por qualquer forma prejudicar as crianças lendas bíblicas.

— Harvester é uma traidora — Disse Rev. — Ela estava trabalhando para o céu.

Todos os olhos comicamente se arregalaram e se fixaram nele.

— Sim. É uma história verídica. O Céu fez os planos de espionagem antes que ela caísse.

— Você está realmente dizendo — Ares começou em sua voz profunda e ressonante, — Que ela se infiltrou Sheoul, a fim de ser uma espiã? Ela não chegou a cair?

— Isso é o que estou dizendo. Aparentemente, tudo o que ela fez foi para evitar o Apocalipse e ajudar vocês derrotar Pestilence — Ele encolheu os ombros. — Ela não admitiu mesmo sob tortura grave, mas é bastante óbvio o que aconteceu.

— Mas ela estava trabalhando com Pestilence — Limos protestou.

— Ela fingiu estar trabalhando com ele — Revenant não conseguia esconder o seu desagrado. Sempre foi mais do tipo de cara facada-em-seu-peito do que uma

espécie facada-em-suas-costas. Ele gostava de seus inimigos para saber onde ele estava indo. — Não sei a história toda, mas Reaver descobriu a verdade nesse meio tempo em que soube que era o pai de vocês.

Lorelia soltou um grunhido impressionante.

— Anjo estúpido — Ela cuspiu. — Se ele foi atrás Harvester, então ele é um traidor. Suas ações tolas poderiam começar uma guerra entre os reinos. Nós já estamos lidando com o que o nascimento de Lúcifer pode trazer se ele nascer.

Se? Frase estranha.

— Você está falando de nosso pai — A voz de Limos estalou como um chicote. — Então, eu teria muito cuidado com o que vai dizer em seguida.

— Criança mimada — As Asas cinza-claro de Lorelia expandiram-se alto. A menina estava chateada. Embora... Houvesse algo um pouco fora sobre sua raiva. Foi... Exagerada, e novamente se perguntou o que ela estava fazendo. — Você não fala comigo dessa maneira.

Thanatos se aproximou da Observadora.

— Ela fala da maneira que ela quer. Especialmente para anjos com paus em seus cus santos.

Oh, isso estava ficando bom. Revenant desejou que alguém estalasse como pipoca.

Lorelia rugiu com raiva e bateu com um chicote de poder que levantou Thanatos fora de seus pés e o atirou para do lado da cabana de festa de Limos. Thanatos atravessou a parede como uma bala de canhão.

— Cadela! — Uma espada apareceu na mão de Limos, e a flor amarela em seu cabelo murchou.

Revenant colocou manteiga extra em sua pipoca, em um borrão de movimento, Limos foi atrás Lorelia. O anjo brilhou fora do caminho e se materializou atrás dela.

Os próximos segundos foram um choque de booms estrondosos e luz piscando quando Lorelia bateu Limos com uma rajada de fogo de ácido antes de seguir com golpes em Ares e Reseph quando tentaram ajudar a sua irmã.

Revenant abaixou no chão para evitar o tremor de uma baixa explosão particularmente poderosa da tormenta do Anjo. Merda, a cadela estava fora de controle. Estalando que nem pipoca; Chamuscando merda pra todo lado.

Chamando seu próprio poder, ele rolou a seus pés, preparado para se defender. Mas a cena que estava confrontando era... O inferno profano. Ele se levantou, atordoado, enquanto assistia o massacre. Lorelia, com o braço sangrando de que parecia ser uma mordida do cão de inferno morto a poucos metros de distância, agachou ao lado Limos com a palma da mão pairando sobre o abdômen. Ela e seus irmãos foram... Nocauteados. Eles se curariam com o tempo, é claro, mas agora cada um deles foi detonado.

Revenant uma vez lhes disse que podiam explodi-los dentro de sua armadura e derramá-los como um líquido.

Lorelia acabou de fazer isso.

Fúria construiu em seu peito.

— Lorelia! Temos regras. — Ele a espreitou, a raiva borbulhando e ficando mais quente a cada passo. — Você não pode destruir os Cavaleiros só porque eles te chateiam. Você quebrou as regras.

Ela se levantou e não encontrou seu olhar quando colocou algo no bolso. Então, antes que pudesse agarrá-la, ela piscou para longe. Mas isso não significava que ela estava fugindo.

Regras significava ordem. Sem ordem havia caos, e ao contrário da maioria dos habitantes Sheoul, ele odiava caos.

Então Lorelia ia pagar pelo que fez para aos Cavaleiros. Não porque ele gostava deles, mas porque o que ela fez para eles era contra as regras. E as regras devem ser seguidas.

O importante era a ordem, e depois que descobrisse a verdade do porquê ela fez o que fez com os Cavaleiros, tinha um compromisso. Um compromisso que ele temia.

Com Satanás.



O serviço de emergência estava lotado.

A equipe médica correu para triagem os pacientes que chegaram, em sua maioria vítimas inocentes de exércitos de Satanás enquanto atravessava os caminho através de Sheoul. Pelo que Eidolon pôde reunir, os exércitos estavam à procura da “filha rebelde de Satanás” e se preparando para uma batalha com o céu. Refugiados estavam fugindo de Sheoul se pudessem, e se não podiam, estavam cavando e tentando se manter fora do caminho da máquina de guerra do Lorde das Trevas.

Aparentemente, as tropas de Satanás não diferenciam entre amigo e inimigo quando estavam em movimento, e a emergência estava além de seus limites com os sobreviventes. O hospital não ficou lotado desde os acontecimentos apocalípticos trazidos por Pestilence. Mesmo o estacionamento foi mais uma vez cheio com os feridos.

Gem, irmã gêmea de sua companheira, correu até ele com uma prancheta, com o cabelo preto e azul puxado em duas tranças de cada lado da sua cabeça, expondo a tatuagem encantada em volta do pescoço que a ajudou a manter a forma humana em sua passagem para um demônio.

— Lembra-se da Schiffer lobo que você tratou na semana passada? — Ela perguntou. — E no mês anterior? Ela está de volta. Perna quebrada. Acho que o seu companheiro pode ser responsável, mas ela não vai dizer muita coisa.

O demônio Justiça nele arranhou seu peito, lutando com o médico que se tornou. O vencedor seria o médico, claro as lesões dos pacientes vinham primeiro. O companheiro poderia ser tratado mais tarde. Essa era a especialidade de Wraith.

— Vou verifica-la — Eidolon tomou a área de triagem, mas antes que pudesse olhar para a papelada do paciente, o Harrowgate da sala de emergência brilhou, e um macho, basicamente humano, Arik, estourou fora dele. Sua companheira, Limos, estava em seus braços.

Pelo menos, assumiu que era Limos. A fêmea parecia que passou por um triturador de papel, antes de ser colada por uma pessoa cega.

— Ajude — Ele resmungou. — Ajude-a.

Eidolon empurrou a prancheta a Gem.

— Mande Grim lidar com a Shiffer. — O Sem, um dos irmãos de Tavin, não esteve aqui há muito tempo, mas o cara tinha uma poderosa capacidade de cura, e Eidolon confiou nele para ser sensível às fêmeas vítimas de abuso.

— Entendi — Gem decolou quando Eidolon entrou em ação, conduzindo Arik a sala de exame aberta mais próxima.

Blaspheme se juntou a eles, segurando a cabeça de Limos quando Eidolon ajudou Arik a deitar o que restava do Cavaleiro sobre uma mesa. Deuses, ela estava acabada. Era um médico por décadas e nunca viu nada assim.

— O que aconteceu? — Eidolon deixou Blas verificar os procedimentos básicos, vias respiratórias e circulação, apenas os procedimentos mais necessários neste caso. Limos era imortal. Fodidamente além do reconhecimento, mas imortal.

— Eu não sei — Arik estava tremendo com tanta força que seus dentes batiam. — Nós íamos fazer uma festa. Voltei para a nossa casa para pegar um barril. — Ele inalou uma respiração atormentada instável. — Encontrei-a assim. Seus irmãos... Eles estão na mesma condição. Não podia... Não poderia trazer todos... Porra...

Eidolon não se incomodou em vestir as luvas. Colocou as mãos sobre o torso de Limos e canalizou sua energia para dentro dela. Sua dermoire brilhava quando seu dom de cura emergiu direto de seu braço direito. Havia muito dano a se concentrar em uma lesão única, então espalhou a onda de cura uniformemente por todo o corpo. No olho em sua mente, podia ver os órgãos internos dilatados, as fibras musculares tecidas, e os ossos em fusão.

O suor escorria na testa de Eidolon quando Limos começou a se juntar como um quebra-cabeça, mas não tinha poder suficiente para trazê-la até mesmo na metade do que era.

Blaspheme sabia.

— Vou buscar Shade.

Ela decolou como um tiro, deixando-o com Arik, que estava prestes a explodir. Eidolon entendia. Não importa que a companheira de Arik fosse imortal. Arik só via

sua dor e miséria.

— Ela está em má forma — Disse Eidolon, — Mas vai ficar bem. Vou ter Shade ou Forge me ajudando a recuperá-la com um mínimo de sofrimento.

Arik balançou a cabeça, mas ainda estava tremendo como uma folha.

— E o bebê?

Eidolon respirou fundo e com força. Tinha esquecido que Limos estava grávida. A última vez que a viu, não estava mostrando a barriga ainda. Recuou o seu poder e se concentrou em um laser no ventre de Limos.

— Oh, merda — Arik respirava. — Você tem que salvá-lo.

Eidolon queria. Deuses, ele queria.

— De quanto tempo ela está?

— Quase cinco meses — Arik girou e enfiou as mãos pelo seu cabelo castanho curto enquanto andava para trás e para frente ao longo do chão de obsidiana, onde o sangue de Limos estava reunido em poças molhadas brilhantes. — Foda-se destruirei quem fez isso. Foda-se!

A cortina abriu e Shade entrou, sua cabeça escura inclinada, com o olhar colado ao seu telefone.

— Blas disse que precisava de mim. E por que acabei de receber um texto da companheira de Thanatos dizendo que os Cavaleiros tinham sido atacados? Limos está desaparecida... — Shade calou com a visão da mulher sobre a mesa. — Fogo do inferno é ela?

Em seu aceno, Shade correu e espalmou antebraço em Limos. Seus bíceps brilhavam ao longo das linhas de sua dermoire quando canalizou sua energia para dentro dela.

Eidolon olhou para seu irmão, mas não conseguiu obter uma leitura sobre ele. O dom de Shade não era o mesmo dele, e não era tão útil para a cura, mas era poderoso na sua própria forma. Shade era capaz de manipular as funções corporais, fazer um coração começar a bater ou forçar medula óssea para criar células vermelhas do sangue.

Eidolon olhou para Arik, o julgou estar justificadamente instável, e baixou a voz.

— Lembre-se, ela está grávida.

A cabeça de Shade ergueu.

— Foda-se. — Fechando os olhos, ele se concentrou.

Eidolon manteve sua energia de cura se espalhando através de Limos enquanto Shade sondava seu ventre. Sua pele e as extremidades estavam quase totalmente formadas agora.

Mas não havia sinal do bebê.

— E então? — Arik agarrou a mesa perto da cabeça de Limos com tanta força que seus dedos ficaram brancos. — Como está o bebê?

Muito lentamente, os olhos de Shade abriram. Eidolon não gostou do que viu.

— Sinto muito Arik — Shade murmurou. — O bebê está desaparecido.

capítulo dezessete



Revenant estava do lado de fora da sala de exame, onde Limos estava sendo atendida pela equipe do Underworld General. O bebê foi embora? Lorelia matou o filho de Limos? Revenant sentiu o sangue em suas veias começar a ferver e, como geralmente acontecia quando estava chateado, seu cabelo foi da cor de areia que tinha escolhido para hoje a jato preto.

Quando Lorelia for punida pelo que ela fez, quer estar lá. Queria vê-la sangrar.

Não foi capaz de fazer isso mais cedo, o anjo piscou do Havaí, e não foi capaz de seguir a sua assinatura de Observador. O que significava que a cadela covarde foi para o céu.

Uma mulher loira com mechas roxas ridículas, de veste hospitalar salpicadas com corações azuis saiu da sala de exame, e ele agarrou seu braço.

— Você. Quando Limos será liberada?

Ela se virou para ele, com um sorriso desagradável nos lábios vermelho-sangue.

— Solte-me ou você vai perder a sua mão.

Uma ameaça vazia, dado ao feitiço de antiviolença no hospital, mas foi bonito que ela tentou. Ele deixou o olhar viajar para baixo no comprimento do seu corpo voluptuoso. A veste hospitalar e jaleco não escondia quase tanto como provavelmente ela pensava. Agradáveis seios. Pôde até mesmo admirá-la enquanto fingia estar fascinado por seu crachá.

Muito deliberadamente, segurou o braço dela por mais de cinco segundos, e então baixou a mão.

— Responda-me, Dra. Blaspheme.

— Foda-se.

Ela se afastou, e caramba, sua bunda era tão boa que ele nem mesmo ficou zangado. Não, ficou intrigado. Ninguém já lhe disse para foder. Pelo menos, não que eles não estivessem certos de que poderia se igual a sua força.

Ou sua crueldade.

Quando ela chegou ao final do corredor, ele brilhou na frente dela, impedindo-a em seu caminho.

— Responda — Ele repetiu.

— Não trabalho para você nem sou sua companheira, então não tenho que responder a sua grosseria. E se estivesse acoplada a você, responderia com uma lâmina em suas bolas. Portanto, repito, vá se foder.

Ele ficou duro. Brutalmente, dolorosamente duro. Poderia facilmente imaginar esta gata do inferno em seu calabouço, seus pulsos amarrados com seda, sua pele rosada de seu chicote de couro quando ele pedisse a ela para se mostrasse a ele em todos os sentidos.

— Que espécie é você?

Ela endureceu como se tivesse se ofendido.

— Eu sou um Anjo False. Não que isso seja da sua conta.

Anjo não caído? Estranho. Não parecia como um. Não agia como um. Anjos Falses eram conhecidos por sua provocação, natureza sedutora e truques maliciosos. Já para não mencionar os seus impulsos sexuais. Esta fêmea devia derreter sobre ele, atraída por sua escuridão e seu poder.

Hora de tentar outra abordagem.

— Se você responder a minha pergunta, vou deixar você chupar o meu pau.

Principalmente, estava testando-a com sua sugestão bruta. Basicamente. Se ela quisesse lhe dar um boquete não se oporia. Diria a ela exatamente como fazê-lo. Como lambê-lo, de suas bolas para a sua ponta. Como engoli-lo profundamente e ida volta. Como usar os dentes para equilibrar o prazer e a dor.

Estremeceu com as possibilidades emocionantes.

— Sério? — Demonstrou um delírio exagerado, ela lhe deu o sorriso mais

superficial que já viu. — Você vai me deixar colocar sua mangueira de mijo na minha boca, uma total estranha enquanto meus joelhos gritam em agonia no chão duro? Bem aqui na frente de todos? Nossa, uma coisa tão difícil de recusar. Mas sabe, prefiro comer pudim de Ebola a deixar o seu pequeno pinto murcho perto de mim. — Ela mexeu os dedos, enquanto ela passou por ele. — Adeus.

Oh, ele precisava drenar isso.

Esperou até que ela estivesse fora de vista, e, em seguida, voltou para a sala de emergência, onde um bando de demônios Seminus se reunia, chefiados por uma mulher de cabelos escuros que trazia marcas Seminus desbotadas em seu braço direito, se ela fosse macho faria sentido. Sems eram exclusivamente machos, e suas companheiras tinham as marcas em seus braços esquerdos, de modo que no inferno era? Ele se perguntou se suas marcas eram tatuagens, e então percebeu que não dava a mínima.

Ele reconheceu Eidolon e bateu-lhe no ombro.

— Como está Limos?

Os olhos escuros de Eidolon brilharam com irritação.

— Sente-se. Vou vir a você quando eu puder.

— Seu idiota — A fêmea murmurou.

Revenant assobiou.

— Quem diabos é você para falar assim comigo?

Ele olhou para cada um dos homens Seminus. Conhecia Eidolon e viu o loiro, Wraith, sair com Thanatos. Mas o outro macho e fêmea eram estranhos.

— Sou Sin — Ela apontou para o grupo de homens. — Estes são meus irmãos.

— Ridículo — Ele bufou. — Não há tal coisa como um demônio Seminus fêmea.

Sin revirou os olhos.

— Claramente, a minha existência torna a sua declaração... Estúpida.

— A sua existência não está na ordem natural. Você deve ser executada — Ele disse, e seus irmãos rosnaram.

— Sua mãe não deve ter gostado muito de você — Sin murmurou.

Os lábios de Wraith descascaram, por trás de um impressionante par de presas. O cara era parte vampiro? Isso não era normal também.

— Não é possível imaginar o porquê.

Revenant não tinha ideia se sua mãe teria gostado ou não.

— Diga-me o que está acontecendo com Limos. Quando será liberada? — Todos olharam, e ele cerrou os dentes. Esses insetos deviam lhe dar o que ele queria, sem ter que insistir nisso. — Sou seu Observador. Diga-me.

Finalmente, Eidolon tirou o inseto para fora de sua bunda e fez um gesto para ele se mover para uma área com pouco mais de privacidade. Quando estavam longe dos outros, ele balançou a cabeça gravemente.

— Limos ficou ferida além do que qualquer um aqui pode curá-la, mas a curamos cerca de setenta por cento. Ela está descansando agora e pode ir para casa amanhã. Vai precisar de dois dias para se recuperar. Ela não sabe sobre o bebê ainda — Disse ele, e Revenant sentiu uma pontada de... Alguma coisa. Não poderia ser tristeza, no entanto. — Você sabe o que aconteceu na casa de Limos?

— Sim — A sensação estranha o arrancou de novo e, desta vez, era quase dolorosa, como se seu corpo estivesse tentando rejeitar uma emoção estranha a maneira como poderia rejeitar um órgão transplantado. Seu peito apertou e sua pele ficou úmida e isso foi o suficiente. Precisava mudar de assunto. Olhou na direção do Anjo False. — Conte-me sobre Dra. BlaspHEME.

— Depois que você me diga o que aconteceu.

Demônio frustrante. Os mais raros inteligentes eram os piores.

— O Observador Celestial dos Cavaleiros teve uma crise nuclear.

— Por quê?

— Não sei — Realmente não sabia. Suas ações não faziam sentido. Se ela fosse volátil, nunca deveria ter sido designada como um observador. Então, o que a fez perder as estribeiras o suficiente para picar os Cavaleiros e matar um bebê? A menos que... A menos que não o tivesse matado. Lembrou-se da sequência, quando ela estava agachada sobre Limos, a palma da mão pairando sobre sua barriga. Quando

ela se levantou, parecia... Culpada. E o que ela colocou em seu bolso? — Espera... A criança de Limos... Você disse anteriormente que ele foi embora. Quer dizer que morreu?

Eidolon olhou para o quarto de Limos.

— Dada a extensão dos seus ferimentos, assim como as de seus irmãos, estamos supondo que o bebê não sobreviveu.

Assumindo. Não gostava de suposições. Gostava de fatos frios e duros. Hipóteses eram para idiotas. Mas chame-o de idiota, porque o comportamento de Lorelia anteriormente estava começando a fazer sentido, e de repente não achava que a criança foi incinerada.

O médico ficou lá como se esperasse uma resposta à má notícia, e convenção social provavelmente ditava que deveria lhe dar uma que não fosse cheia de palavrões. Então, acenou com a cabeça educadamente.

Mas por dentro, estava fervendo. Lorelia intencionalmente provocou os Cavaleiros em uma luta, dando a ela uma desculpa para explodir todos eles e levar o bebê. E só havia uma razão pela qual teria feito isso.

Os arcanjos estavam planejando uma troca com o filho de Gethel. Bastardos inteligentes. Muito ruim para eles que Rev era mais inteligente.

— Agora — Ele disse com a merda da falsa educação. — Blaspheme.

Eidolon mostrou os dentes.

— Ela está fora dos limites para você.

O médico se virou e caminhou de volta para seus irmãos. Fora dos limites, ele disse. Nem pensar. Esse anjo False o intrigava. Nunca ficou fascinado por um Anjo False antes, mas algo sobre Blaspheme o deixou inquieto. Ela tinha um segredo, e se perguntou o quão difícil seria tirá-lo dela.

Mais tarde, no entanto. Agora tinha assuntos mais urgentes.

Voltou-se para a sala de exame, onde Limos estava com Arik e vários membros da equipe. Ele começou a cantar baixo e tranquilo, até que todo o ar ao seu redor começou a cantarolar. Com um pensamento, reuniu o ar vibrante em uma única bola de energia que encheu a palma da mão.

— *Stora ilsh ka'apor* — A bola voou invisível de sua mão e foi para o quarto de Limos, onde caiu sobre sua barriga para formar um escudo. — Foda-se, Lorelia. Você e seus irmãos celestiais podem beijar minha bunda.



O berro de raiva de Rafael abalou o antigo complexo de templos de Karnak, quebrando paredes e derrubando pilares que tinham estado ali desde 1500 a. C. Eles estavam no reino humano, mas ocupando o mesmo espaço em um reino diferente ao equivalente Sheoulic, um templo demoníaco usado para sacrificar as mulheres grávidas.

Eles haviam planejado isso até último segundo. Posicionaram-se perfeitamente. Até as malditas estrelas foram favoravelmente alinhadas.

O ritual, realizado apenas uma vez antes, deveria ter funcionado. Ele já tinha realizado outro, por isso sabia como fazê-lo.

Uriel agarrou seu braço, mas Raphael girou para fora do caminho e outro anjo pegou um punhado da manga de seda de seu robe.

— Acalme-se — Com um aceno de mão Uriel transportou uma pedra de duas toneladas para o topo do pilar que tinha caído. — Nós não estamos aqui para destruir este lugar.

— Não — Raphael rosnou, praticamente engasgando com sua fúria. — Nós estamos aqui para trocar a criança de Limos com a de Gethel, mas o ritual falhou. — Ele virou para Lorelia, que estava tão pálida como a lua cheia acima. — O que você fez? De cada canto que tentamos não conseguimos enviar Lúcifer para Limos. Cada canto!

— Eu... Eu não fiz nada...

— O ventre de Limos não o aceita. Você tem que ter feito alguma coisa. Essa foi a nossa única chance de destruir Lúcifer!

— Ouça-me — O vestido de renda marfim de Lorelia arrastava na sujeira

amarela enquanto se movia em direção a ele. — Estou dizendo a você, não causei nada em seu corpo para repelir Lúcifer. Nada. Eles compartilham o sangue. Seu corpo deveria ter reconhecido isso.

— Então o que aconteceu? — Doce céu, queria gritar novamente.

Uriel corrigiu uma estátua caída e depois limpou suas mãos como se tivesse movido manualmente a pedra de cinco toneladas.

— Alguém poderia ter sabido o que tínhamos planejado?

— Como quem? — Perguntou Raphael.

— Não sei. — Uriel estava vestindo sua túnica marrom monótona habitual e calças cinzentas, e se misturou com o cenário enquanto andava ao redor, à procura de restos para limpar. Ele poderia ser irritante com seu TOC. — Mas se alguém sabia, poderiam ter feito algo para Limos.

Lorelia assentiu.

— É possível que ela ingerisse ervas ou uma porção que tornaria seu corpo inóspito para Lúcifer. Ou talvez um feitiço envolto em magia repelente.

Mas quem poderia saber? Ele manteve isto entre os três por uma razão. Uriel ou Lorelia o traiu? Teria Lorelia, em seu entusiasmo dado indicações para os Cavalheiros, falado demais ou se comportado de forma estranha? A menor coisa que poderia ter dado os Cavaleiros algo para adivinhar. Eles não eram tolos, afinal.

Tomou o pequeno mármore nebuloso da mão de Lorelia e o segurou até ao luar. Poderia esmagá-lo entre os dedos como uma uva. E, mesmo que não gostasse, iria se isso servisse ao um bem maior.

Mas não poderia, pois, o bebê de Limos, a sua essência, seria reduzida ao mármore que estava segurando vivo.

Mas isso não quer dizer que não faria isso.

capítulo dezoto



Uma hora antes de a escuridão cair, Harvester e Reaver descobriram um barraco abandonado em buraco apenas alguns quilômetros da vila tufos de Carrion.

O poder de Harvester, cantarolando através de seu corpo em talvez um quarto de sua capacidade, colocou divisórias de deslocamento na trilha atrás deles para fugir dos Darkmen. Naturalmente ressaltou que, mesmo se Reaver tivesse com força total, não poderia ter colocado as divisórias. Só magia negra poderia enganar um assassino angelical.

— Veja, sou mais do que útil — Disse ela, apreciando a forma como a veia em sua têmpora latejava com aborrecimento. — Agora desfaça de seus poderes. Posso perceber o seu brilho, e isso me faz querer apunhalar você.

Ele usou o seu poder para destruir duas árvores negras misteriosas que povoaram a área, e no momento em que tropeçou através da porta aberta da cabana, o estômago de Harvester rosnou embaraçosamente alto por alimento. Mas pior, seu corpo inteiro estava rosnando com a necessidade de sangue, e as âncoras de suas asas pulsavam tão violentamente que qualquer movimento do ombro sentia como se estivesse sendo atingida com um machado.

Não podia se alimentar de Reaver novamente. Alimentar-se dele a tinha transformado em um monstro que não queria que ele visse. Não devia se preocupar, devia se deleitar com desgosto do Menino Santo. Mas sinceramente, todo o tempo em que passou como Monstro Mash, enojou-se.

Além disso, porra, dói quando os chifres perfuraram para fora de seu crânio.

O quarto sem janelas estava empoeirado e cheirava a mofo, mas havia uma almofada gelatinosa de dormir grande o suficiente para caber duas pessoas extra-altas e uma calha de pedra, que era presumivelmente um banheiro. Não era o Hilton, mas considerando que a última vez que descansou foi dentro de um arbusto com

parasita, este era de luxo.

Reaver lançou um olhar para fora pela fresta que deixou na porta.

— Vou manter a vigília enquanto você dormir um pouco.

— Não estou cansada — Ela mentiu. Estava fodidamente exausta.

— Vá dormir — Insistiu largando a mochila no chão de terra e pegou o cantil.

— Aqui. Beba.

Seu primeiro instinto foi o de protestar contra o seu comando, não importa como estava seca, mas logo no limite do impulso havia genuína gratidão. Huh. Talvez houvesse esperança para ela depois de tudo.

— Exigente — Ela disse se fixando em uma combinação de aceitação e indiferença. Afundando no colchão gelatinoso, pegou o cantil, bebeu tanto quanto podia lidar, e, em seguida, tomou a barra de proteína que ele ofereceu. — Obrigada.

Ele levantou uma sobrancelha, como se chocado que ela teve tempo para agradecer. *Sim, bem, se junta ao clube. O mesmo com você, amigo.*

Ela rasgou o que quer que seja com cobertura de chocolate que Reaver deu a ela. A coisa era de cera do lado de fora e tinha a consistência de serragem no interior, mas pareceu melhor do que qualquer coisa que Harvester já teve.

Com exceção do sangue de Reaver. Empurrou o pensamento para o fundo de sua mente e lhe ordenou ficar lá.

Reaver terminou a sua barra de proteína e afundou no colchão, colocando as costas contra a parede, de modo que ficasse de frente para a porta. Ele cruzou as mãos sobre o abdômen, e ela deixou seu olhar levá-la de seu peito largo até seus ombros poderosos. Sua camiseta preta rasgada e desgastada pelas costuras se agarrava a ele como uma segunda pele, revelando cada flexão de seus músculos.

E seus braços... Santa gostosura, eles eram fortes, mas suaves. Ela o tinha visto demolir demônios com eles, mas também o viu embalar um recém-nascido com cuidado. Quando ela cobiçou seus bíceps bronzeados eles ondularam como se exigindo atenção.

Mesmo os músculos de Reaver eram exigentes.

— Você deveria fazer uma tatuagem — Ela desabafou. Adorava tatuagens.

Ele sorriu, e ela sentiu uma vibração boba em seu peito.

— Há muito tempo atrás, eu fiz uma aposta com Eidolon. Ele disse que eu tinha que encontrar uma companheira. Apostei que nunca encontraria. Portanto, agora se eu encontrar uma companheira, ele vai tatuar o caduceu do Underworld General na minha bunda.

— Por quê? — Parecia uma aposta estúpida para um imortal fazer. Nunca era um longo, longo tempo.

— Eu não sei — Ele murmurou. — Acho que ele ia querer me tatuar em algum lugar que todo mundo iria vê-la.

— Não a tatuagem — Disse ela impaciente. — A aposta. Por que você diz que não teria uma companheira?

Um ombro enorme enrolou em um encolher de ombro preguiçoso.

— Na época eu era Unfallen. Não tinha futuro. Não ia entrar em Sheoul para completar a minha queda, e a probabilidade de ganhar as minhas asas de volta eram praticamente nulas. Quem ia me quer?

Ele estava de brincadeira, porra? Quem não gostaria dele? Só de olhar para ele já induzia praticamente orgasmo. Ele era poderoso. Leal. E poupava nada para proteger aqueles que amavam. Ele até se esgueirou no inferno para roubar o prêmio de posse de Satanás, a fim de parar Lúcifer. Qualquer mulher teria a sorte de tê-lo.

Mesmo ela, que o tinha odiado por muitos anos, podia ver isso.

— E agora — Ela perguntou em voz baixa. — Você acha que vai encontrar uma companheira, agora que é um anjo com halo de novo? — Ela não sabia por que fez essa pergunta. Não tinha certeza de que queria uma resposta.

Seus olhos de safira travaram nela, e seu coração deu um saltou louco.

— Supondo que não me despojem de minhas asas, ou seja, executado para resgatar você... Talvez.

A maneira como ele disse, baixo e áspero, era francamente erótico, como se estivesse agora retratando sua companheira. Nua.

O corpo de Harvester passou por todos os tipos de quente.

— Harvester — Ele disse com aquela voz áspera que fez palpitar o sexo.

— O que? — Ela se encontrou inclinando-se em direção a ele, ouviu o pulso batendo em seus ouvidos e sentiu seus pulmões lutar por oxigênio.

— Levanta a camisa.

Ela chupou em uma respiração quente.

— Minha camisa? — Suas mãos já estavam na barra inferior.

— Vou fazer isso — Muito gentilmente, ele agarrou seus ombros e a virou. — Quero ver como as suas asas se curam.

— Oh — Ficou totalmente fria com decepção. Não tinha certeza do que estava esperando, mas não era isso.

— Se isso faz você se sentir melhor — Ele disse, uma nota de provocação seca em sua voz. — Não sou médico, mas me fingi de um por anos.

— Sim — Ela falou lentamente — O que é muito melhor. — Ela se perguntou se ele gostava de trabalhar no Underworld General. Nunca pensou nele como o tipo médico, mas quando ele ergueu a camisa para cima e alisou suas mãos quentes em suas costas, ela decidiu que gostava da sua maneira.

— Suas cicatrizes sumiram — Ele murmurou, e jurou que ouviu a seu batimento cardíaco um pouco mais alto, um pouco mais rápido. Assim como o dela. Seu toque foi suave quando sondou a área dolorida perto de seus ombros. — Você ainda pode estender suas asas?

— Vou tentar — Esperava que a ligeira falta de ar em suas palavras fosse da dor e não uma reação a suas mãos em seu corpo.

Então a dor definitivamente veio quando tentou fazer suas asas saírem. Ossos irromperam de fendas em suas costas, e por algum milagre ela não gritou.

— Isso é bom — Ele disse. — Você conseguiu cerca de sessenta centímetros. Todos os ossos, mas uma vez que você se alimentar, provavelmente vão dobrar e adicionar um pouco de tecido.

Recolhendo as asas não formadas, ela se afastou dele e a puxou seu top para

baixo.

— Não de você.

— Será que estamos realmente fazendo isso de novo? Você, — Ele rosnou, — É a pessoa mais teimosa, difícil e irritante que já tratei.

— Ah — Ela bateu as pestanas. — Você diz as coisas mais doces.

Ele balançou a cabeça como se fosse uma causa perdida, e talvez fosse.

— Nós precisamos que você seja capaz de sentir Harrowgates. É só uma questão de tempo antes que as forças de seu pai nos encontrem, e se Darkmen estão no nosso caminho, temos de sair de Sheoul. Agora.

— Não — Desta vez, sua recusa levou menos resolução, e até mesmo quando formou um argumento, que patético, suas presas alongaram e latejavam, e todas as células de fome em seu corpo começaram a tremer. — A alimentação faz coisas estranhas para mim.

Ele soltou uma gargalhada rouca.

— Faz coisas estranhas para mim também. Você precisa disso, meu anjo. — Casualmente, graciosamente relaxou seu corpo longo e cruzou as pernas na altura dos tornozelos. — Vamos. Estou bem aqui. É só sangue. Não é grande coisa. Como da última vez.

É só sangue. Não é grande coisa. Só que foi uma grande coisa. Foi uma grande coisa para ela se transformar em um animal feio, e Reaver era todo, vá em frente ponha suas presas em mim. E espere... Ele tinha dito meu anjo. Normalmente, ele a chamava de caído.

Foi a coisa mais bonita que alguém já lhe disse. O calor se espalhou por ela e a emoção que não conseguia identificar borbulhou dentro dela. Transbordou do recipiente selado que ela mantinha todos os seus sentimentos melosos desde que caiu, e enquanto seu demônio interior queria explodir e rasgar Reaver para além de ser agradável e quebrando o recipiente, ela não podia.

Precisava se alimentar, precisava recobrar sua força, e, tanto quanto odiava admitir isso, precisava de Reaver. Goste ou não, ele era seu salva-vidas, e ela teve que agarrar e não deixar ir. Caso contrário, se for pega, seu sacrifício teria sido em

vão.

— Sêrio? — Ele perguntou, com uma voz rouca que disse a ela como estava cansado. — Tenho que forçá-la?

Ela bufou.

— Como se pudesse.

Com um movimento de sua unha, ele abriu uma veia na garganta do jeito que fez da última vez. O inebriante perfume de sangue a atingiu como um golpe, um curto-circuito e todo pensamento girou em torno de alimentação.

Fixou no fluxo carmesim escorrendo de seu pescoço, seguindo os tendões que destacaram nitidamente sob sua pele bronzeada, perfeito.

— Pegue-o — Seus olhos eram pálpebras pesadas agora, seu corpo relaxado, e sua boca se encheu de água.

Não teve que dizer a ela novamente. Num piscar de olhos estava sobre ele. Ocupando as coxas, abriu a boca sobre o corte. Não ia usar suas presas, não desta vez. Com suas presas o sangue fluíu muito rápido. Tomaria muito. Se pudesse beber devagar e limitar seu consumo, poderia ser capaz de controlar o DNA renegado satânico.

As primeiras gotas de sangue atingiu sua língua, e engasgou quando a sensação de pegar um fio vivo rasgou através dela. Podia sentir os ossos em suas costas começar a tecer e formar mais estruturas para as suas asas e o êxtase do sexo angelical a fez se contorcer. Imagens brilharam em sua cabeça. Imagens eróticas de Reaver deslizando a mão sob a camisa e deslizando a palma da mão até a coxa. Dele beijando seus seios, lambendo seus mamilos. Lambendo seu caminho através do seu corpo nu ao seu sexo.

— Verrine — Ele sussurrou. — Quero você. Droga... Eu me lembro de você.

Sim. A voz de Reaver filtrou através de suas orelhas e calor inflamou por sua pele como as fantasias jogadas fora e seu sangue fluíu sobre sua língua. Mas... Não, isso não estava certo. As imagens em sua cabeça não eram parte de uma fantasia. Eram memórias, e enquanto Yenrieth tinha dito que a queria, apenas que uma vez, isso não foi nada sobre se lembrar dela.

E Reaver definitivamente não era o anjo que a fez gozar três vezes antes de tomar sua virgindade.

Yenrieth.

Aquele filho da puta. Veio para interromper seu tempo com Reaver.

Tola. Foi Reaver que interrompeu as lembranças de Yenrieth.

Empurrou de pé, tão assustada com esse pensamento de que não poderia continuar a alimentação. Reaver estava respirando com dificuldade e olhando para ela como se tivesse visto um fantasma, mas além de tudo, ela que viu um fantasma. Um amante fantasma.

As memórias de sua noite com Yenrieth que esteve com ela por milhares de anos, e além do fato de que ela não conseguia se lembrar de como ele era, nunca tinha alterado ou esmaecido. Mas de alguma forma, hoje, ela não apenas mudou, começou a clarear.

Ou talvez o sangue de Reaver correndo por suas veias estava mexendo com sua cabeça.

— Por que você parou de se alimentar? — Sua voz carregava um engate estranho, mas quando ele enfiou os dedos por seu cabelo, seu toque era surpreendentemente suave. — Qual é o problema?

Oh, estou imaginando sua cabeça entre as minhas pernas, sua boca em meu sexo enquanto você me fode com a língua. Por quê?

Provavelmente não deve levar com isso. Ainda um pouco tonta da viagem pela estrada da memória, ela murmurou: — Eu não me pareço com um demônio, não é?

Ele usou a mão livre para inclinar o queixo para cima e para baixo e de lado a lado, fazendo com isso uma grande produção para decidir se transformou em uma besta. Ela tentou lê-lo, para obter uma dica do que estava passando pela cabeça bonita, mas seus olhos não revelava nada.

Finalmente, seu olhar encontrou o dela, e oh, ela estava errada sobre seus olhos não dizendo nada. Eles estavam cheios de calor, saudade, e a sensação vaga de... Familiaridade? Déjà vu? Eles não tiveram relações sexuais antes, mas se viram nus. Isso poderia explicar.

Só que, de volta na caverna, ela sentiu essa mesma familiaridade. Um acerto que não fazia sentido.

Francamente, o mistério estava começando a irritá-la.

— Você não parece como um demônio — Reaver disse com sua voz rouca, e ela se perguntou como ele iria soar depois de uma noite longa e dura de sexo. — Você precisa descansar um pouco. Para o meu sangue te curar.

Ela se mexeu em seu colo, quase gemendo ao sentir seu pênis duro empurrando contra o zíper de sua calça jeans. Amava que pudesse afetá-lo dessa forma. Talvez fosse hora de exigir que ele lhe devia.

Sexo.

Tensão erótica floresceu entre eles, grossa e pesada, quase como se ele tivesse lido seus pensamentos. Talvez ela não tivesse necessidade de invocar a coisa. Talvez ele dormisse com ela de bom grado.

E talvez ela fosse uma grande idiota. Só porque ele a salvou não significava que iria abaixar seus padrões elevados para transar com um anjo caído. Então, sim, poderia exigir que ele cumprisse enfim sua dívida... Exceto que, de repente, obrigando-o ao prazer dela parecia uma coisa real de merda para fazer.

Huh. Parecia que sua bússola moral estava começando a apontar cada vez mais para o norte Celestial.

O que a assustou. Ela queria ser boa. Queria. Mas não quer dizer que baixaria a guarda? Baixou a guarda com Yenrieth, e isso quase a destruiu.

Mas talvez pudesse só um pouco, como magnanimamente dizendo a Reaver para deixá-lo fora do negócio.

— Reaver — Ela falou, ao mesmo tempo, ele disse — Harvester — E porque ela estava se sentindo tudo altruísta e bom, ela bateu no peito dele e disse: — Você primeiro.

Prezado Senhor, seu peito era firme. Bateu um pouco mais do que deveria, mas ei ela ainda tinha um longo caminho a percorrer para ser uma pessoa totalmente íntegra.

Seu coração gelou, a boca caiu em choque, ele colocou a mão sobre a dela.

— Por que você me beijou na caverna?

Muito nervosa para formar uma resposta inteligente, disse simplesmente: — Para irritá-lo.

Ele riu, um som profundo de alma saudável.

— Você faz muito isso. Você sempre fez.

Sempre fez? Ele fez soar como se eles se conhecem há séculos.

— Isso funcionou?

— Oh, sim — Ele se moveu, levantando seus quadris, e o movimento colocou a ereção totalmente contra seu sexo como se montasse nele. — Isso me incomodou. Iria me irritar se você fizer isso de novo.

Ela respirou fundo. Isso foi um desafio? Ou ele estava emitindo um convite? Não gostava de convites. Convites eram comandos velados na pretensão de ter uma escolha.

Então levou isso como um desafio. Nunca fugiu de um.

Baseando-se em habilidades de sedução enferrujadas que não usava no que pareceu uma eternidade, ela se inclinou, dobrando o rosto para o dele. Fez uma pausa, quando apenas em um sussurro de ar separou os lábios. Seus olhos escureceram e as pálpebras pesadas caíram, e ela sentiu uma sensação abrupta de alívio. Ele não estava se afastando dela. Não estava fazendo-a se sentir como um idiota por querer beijá-lo.

Chocou o quanto isso era importante para ela.

Os batimentos cardíacos de Reaver vibravam rapidamente contra a palma da mão, acelerando quando sua boca pairou sobre a dele.

Mas não daria o que ele esperava. Pelo menos, ainda não. Reaver assumiu a liderança durante a maior parte da viagem até agora, e estava na hora que ela assumisse o controle. E esperou.

Baixando a cabeça, arrastou a boca em um caminho preguiçoso de sua garganta a sua mandíbula, onde o mordeu com força suficiente para fazê-lo assobiar. Suas mãos caíram até a cintura, segurando duro quando ela aliviou a

pequena mordida com a língua antes de passar para a boca. Seus lábios encontraram os dela com entusiasmo, e começou a pensar que talvez levar vantagem não seria tão fácil como ela pensava.

Lambeu-a, forçando os lábios abertos. Com um gemido, ele a rolou com ele, então a estava prendendo, movendo-se entre suas pernas em um movimento sinuoso lento que a fez se contorcer para levá-lo ainda mais perto.

— Droga — Ele sussurrou contra seus lábios. — Assim como eu me lembro. Você se sente... Perfeita. Linda.

Uma onda de calor tomou conta dela com tanta força que não se incomodou em perguntar o que ele se lembrava. Sabia que ele apreciava seu corpo... O inferno, ele sempre foi para as mulheres que se vestiam ousadas, do modo como ela se vestia tão provocativamente quanto possível só para mexer com ele. Qual a melhor maneira de deixá-lo louco do que deixá-lo quente e incomodado por uma mulher que ele detestava?

Mas nunca acreditou que ele a achava linda.

Reaver deslocou a fim de que ambos estivessem de lado. Suas mãos agarraram seus quadris, guiando-a enquanto ela aterrava contra ele, o colchão gelatinoso estranho movendo-se com eles. Era como se eles estivessem no céu, acoplando-se em correntes de ar, como anjos.

Ela colocou a mão entre eles e espalmou sua excitação, e sua respiração irregular vibrou todo o caminho até seus ossos. Mesmo com a barreira da calça jeans ela podia sentir a dureza dele, o tamanho impressionante, o calor que irradiava em sua pele.

Chega de jogo. Ela não fazia preliminar. Yenrieth foi o único, e desde que ele a destruiu emocionalmente ela não foi capaz de tomar o seu tempo com ninguém desde então.

E não era como se tivesse todo o tempo do mundo para fazer sexo de qualquer maneira. Não, isso tinha que ser uma rapidinha. Talvez uma vez que transasse com ele saberia o que quer era que ele tinha que a deixava louca. Desde a primeira vez que ela o conheceu em seu primeiro dia de dever Observador, foi atraída por ele como uma mariposa é atraída pela luz, o que nunca fez sentido. Isso ainda não fazia.

Isto era muito quente, muito intenso.

Sua pele se encolheu com o pensamento. Este tipo de intensidade era ruim. Estava muito envolvida, e Reaver tinha que saber isso. O conhecimento era poder.

Nunca permitiria que qualquer homem exercesse o tipo de poder sobre ela como Yenrieth.

Muito tarde.

Pânico construiu em seu peito, mesmo quando o desejo floresceu entre suas pernas. A mão dele foi a bunda dela, e seu desejo queimou mais quente, desbancando pânico e rugindo para a vitória.

Bem jogado Reaver. Bem jogado.

Sexo pode ser apenas sexo. Isso é tudo que sempre foi para ela. Ela não era um anjo novo, estúpida dando a virgindade para o homem que amava.

Ela era bem capaz de separar suas emoções de suas necessidades físicas.

Dizendo a si mesma, todas as mentiras que precisava para acreditar, ela arrastou as unhas até o comprimento dele, sorrindo pelo o silvo combinado com o gemido de prazer que ele deu. No botão na parte superior de sua braguilha ela parou, deixando-se brincar com o disco de bronze por um segundo.

Sim. Isso ia ser bom.

Ela soltou o botão e puxou o jeans e a braguilha abriu com uma série de estalos abafados. O pau de Reaver saltou livre, uma ampla e pulsante coluna escura com veias grossas. Finalmente, depois de todos esses anos de curiosidade, ela o levou em sua palma.

Ele engasgou, seguido por uma maldição suave que foi mais um gemido. Oh, ela amava os sons, não havia nada mais quente do que um homem no meio do prazer, nada mais bonito do que Reaver jogando a cabeça para trás e ofegando, seus lábios entreabertos reluzentes do seu beijo. Em sua mão ele estava duro como rocha sob a pele aveludada suave, e tanto quanto ela queria bombear seu punho e levá-lo mais alto, queria saborear mais este momento.

Supôs que poderia levar um pouco de tempo para preliminares.

A ânsia desesperada corroia na barriga e chegando a lugares que ela tinha esquecido que existia, despertando uma besta que não tinha certeza de que poderia ser colocado de volta em sua gaiola. Não, tinha certeza. Sempre foi capaz de ter sexo casual... Na verdade, ela preferia uma sessão de sexo sem amarras.

Mas o desejo que sentia agora não era nada parecido com o que sentia por aquelas transas casuais.

Apertando levemente, ela varreu o polegar para trás e para frente, na ponta, amando quando todo o corpo dele estremeceu com cada passagem lenta. Jogou a perna por cima dele e ficou ainda mais perto, tão pronta para levá-lo em seu interior no momento em que tirasse suas roupas.

De repente, ele agarrou seu pulso.

— Não... Harvester. Nós não podemos.

— Nós podemos — Ela sussurrou contra sua garganta. — Estou curada — Exceto suas asas, mas os ossos estavam tecendo rapidamente agora, a dor entorpecida pela alimentação.

— Não é isso — Ele a levantou como se não pesasse nada e a colocou de lado. Afiada, a dor forte marcou seu coração enquanto ele se sentou e abotoado seus jeans. — Não vou fazer isso com você.

Que diabos estava acontecendo? Harvester se esforçou para dar início a seu cérebro ex-viciado em luxúria e entender o que ele estava dizendo. Seu corpo foi espremido, suas peças femininas doíam, e seu coração estava batendo.

Engolindo em seco, ela sentou-se e se encostou contra a parede.

— Qual é o problema?

Empurrando a seus pés, ele xingou alto.

— Qual é o problema? É você, Harvester — Ele fez um gesto entre eles. — Somos nós. Isto não pode funcionar.

Muito lentamente, como se estivesse sangrando até a morte, algo drenou para fora dela, deixando-a mais fria e mais oca do que nunca. Confiou nele para não rejeitá-la, e não que ele esperasse até que ela realmente baixasse a guarda para fazê-lo.

— É claro que não podemos funcionar — Disse ela, dando boas-vindas a amargura que se infiltrou em sua voz. Sua velha amiga estava de volta. — Você é um santo anjo, puro de bondade, e eu sou a puta má filha de Satanás. Então, sim, não podemos funcionar. Obrigado por apontar isso, Capitão Óbvio. Mas podemos foder.

Os olhos de Reaver eram como brocas de joias, tão profundamente dentro dela, e teve medo que ele visse os seus mais escuros segredos.

— Diga-me — Disse ele em voz baixa. — Se Yenrieth voltasse, o que você faria?

Yenrieth? Como ele ousa invocar esse nome agora? O que Yenrieth tem a ver com qualquer coisa?

— Quem se importa? — Ela se levantou, sentindo-se de repente a necessidade de estar no mesmo pé de igualdade com ele. — Yenrieth não foi visto em milhares de anos. Ele está morto.

— E se não estiver?

— Por quê? Você tem medo que eu esteja me apaixonando por você ou alguma merda? E então Yenrieth irá magicamente voltar e me varrer fora de meus pés e deixá-lo na poeira? — Ela o cutucou no peito. — Porque tenho notícias para você. Não vou me apaixonar por você, Yenrieth não vai voltar e, se o fizesse, seria mais provável que o matasse do que deixá-lo me varrer para qualquer lugar — Ela agarrou a barra da parte superior da camisa e a retirou sobre a cabeça. — Então se prepare e me foda, porra.

A expressão de Reaver era uma mistura de angústia e desgosto e, tanto quanto podia dizer, era destinada a ela. Ela era tão repulsiva para ele?

Seus olhos ardiam, e ela se odiava por isso. Sentindo-se de repente, estupidamente exposta, ela cobriu os seios com os braços.

— Eu não posso — A voz de Reaver foi gutural quando ele se virou e olhou para a parede — Eu me lembro. Eu te amei.

Ela piscou, sua perplexidade superou a sua raiva.

— O que você está falando? Você bateu sua cabeça? — Ela olhou para sua garganta. — Será que eu bebi muito sangue? Você está bem?

— Eu te amei — Ele repetiu, porque não sou louco o suficiente pela primeira vez. — Mas eu me lembro do ódio também.

— Sim — Disse com cuidado, porque não queria detonar o louco. — Você me odeia.

— E agora eu sei o porquê — Ele apertou a mandíbula com tanta força que ela ouviu um estalo. — Você me disse o que você me fez, e eu entendi. Como Reaver eu entendi.

Como Reaver? Ela estava além de perplexa agora, estava começando a ficar com medo. Algo estava muito errado com ele.

— Mas, como Yenrieth eu odiava você. Posso sentir isso agora. Como se fosse ontem.

Oh, Deus. Ela soltou um enorme suspiro de alívio.

— Acho que de alguma forma as nossas memórias estão ficando desordenadas. Algo estranho acontece nesta região, e com os implantes *Lasher* e seu *sheoulghuls*...

— Droga Harvester, ouça-me — Girando, ele arrastou ambas as mãos pelo cabelo mais e mais, quase obsessivamente, como se tudo o que estava lutando em seu cérebro pudesse fosse acalmado por uma massagem no couro cabeludo. — Eu vim salvá-la para encontrar Lúcifer, mas eu estava planejando fazer isso o tempo todo de qualquer maneira. Por causa dos Cavaleiros. O que você fez para eles. Eles são meus filhos — Disse ele, e era como se todas as suas funções corporais sobrecarregasse com adrenalina. Ele estava pirando alto. Ele não poderia ser o pai, porque o pai era... — Sou Yenrieth.

capítulo dezenove



Reaver não podia acreditar que acabara de admitir a verdade para Harvester. No pior momento possível. Mas caramba, as imagens bateram nele enquanto ela estava se alimentando, derrubando-o tão fora de equilíbrio que se sentiu como se estivesse em dois lugares ao mesmo tempo, o presente e o passado, e só Harvester poderia lançar luz sobre os buracos negros em sua memória.

Lembrou-se dos momentos com Verrine, mais flashes de suas façanhas juntos, mas desta vez foram um pouco mais, e desta vez, elas vieram com as emoções tão cruas que sentiu quando as memórias foram feitas.

Ele a amava. Ele não se lembrava de por que não agiu da forma como se sentiu, mas estava certo de que a amava. Então, quando Harvester o beijou, sentiu como se tudo estivesse certo. Foi como voltar para casa.

Mas, então, ela o tocou, acariciou, e até mesmo quando construiu seu desejo, ódio abrasador queimou seu coração. A lembrança de por quê havia dormido com Verrine bateu, junto com a raiva que sentiu quando ele, como Yenrieth, soube que Verrine manteve a existência de seus filhos escondida dele por quase trinta anos.

Agora, todas essas emoções estavam girando em torno de sua cabeça no jeito como estiveram há cinco mil anos atrás, fresca e venenosa, e misturadas com tudo que Reaver sabia e sentia, também.

Não sabia o que deveria sentir agora, e tinha certeza de que Harvester estava no mesmo barco furado.

Ela olhou para ele, e seus olhos vidrados com descrença e confusão. Sua boca se abriu. Fechou. E então ele viu. No momento em que tudo se afundou dentro dela

Seu rosto ficou pálido com devastação.

— Oh, não — Ela sussurrou. Seu corpo inteiro começou a tremer. Ele podia cheirar sua fúria, seu sentimento de traição, e ódio aberto. — Não. Você... Oh,

deuses, não.

— Harvester...

— Cale a boca! — Ela respondeu asperamente. — Você não fala comigo Yenrieth. Você nunca mais fala comigo de novo.

Fechando os olhos, esperou por isso. Quando chegou, ele estava pronto, mas ainda assim foi o tapa mais doloroso que já recebeu, e não por causa da força, mas porque por trás dele era uma mulher cuja agonia transferia direto para ele.

— Há quanto tempo você sabe? — Ela estava gritando agora, sua raiva tão grande que seus poderes foram se infiltrando em seu discurso e bolhas de ondas de calor queimavam sua pele. Ela pegou sua blusa, com os olhos brilhando de ódio cru. — Onde você esteve nos últimos cinco mil anos, seu desgraçado?

Ele não respondeu, mas não foi porque ela lhe disse para nunca falar com ela novamente, ele tinha certeza de que seria impossível, uma vez que o que ela perguntava exigia uma resposta. Não, ele não respondeu, porque não podia. Não sabia onde esteve antes dos últimos trinta anos ou mais. E tinha certeza que ela não estava pronta para ouvir qualquer coisa que ele tinha a dizer.

— Responde-me! — Com lágrimas escorrendo pelo rosto Harvester investiu contra ele.

Ele a pegou pelos ombros e a puxou para o colchão. Ela podia ser mais poderosa do que ele agora, mas era fisicamente mais forte, e uma vez que a tinha em suas costas, usou tanto a sua força quanto seu peso para evitar que ela o machucasse.

Só esperava que ela não estivesse zangada demais para explodi-lo com seus poderes. Ele também gostaria que seu pênis não estivesse ainda no jogo quente de antes.

— Harvester — Ele empurrou a cabeça para trás para evitar ser golpeado no rosto por seu braço — Não sei onde estive. Você sabe que não me lembro de nada, apenas os últimos trinta anos.

— Mentiroso! Você já mentiu sobre tudo o resto, filho da puta.

Ela balançou a cabeça para morder seu ombro, e merda, isso dói. Ele se

deslocou para ganhar vantagem com sua força muscular forçando-a no colchão com o antebraço em sua garganta. Manteve a luz pressão, não querendo magoá-la, mas também não precisa levar nenhuma mordida.

— Ouça-me — Disse ele bruscamente, porque não era fácil falar quando estava lutando contra uma gata do inferno rosnando. — Não estou mentindo. Nem sabia a verdade sobre mim, até alguns meses, depois que você foi levada para Sheoul.

Olhos brilhando como esmeraldas molhadas, olharam para ele, praticamente espumando de raiva.

— O que — Ela grunhiu — Você se lembra?

— Não muito. Posso obter breves vislumbres do meu passado com você, mas a maior parte está misturada. Não há contexto — Ele fez uma pausa como uma vibração estranha começou a zumbir o ar exterior. A forte sensação, estridente de terror patinou sobre sua pele.

— É noite — O olhar de Harvester monitorou ao redor da sala como se procurasse a fonte da vibração. — Nada pode se mover agora. Estamos seguros por duas de horas.

Seguros. Estavam presos dentro de um barraco de três por três com um anjo caído que o odiava. Não havia nada de seguro sobre isso. Não para ele

— Agora me solte — Ela retrucou.

— Você promete que não vai tentar me matar?

— Não — Seus olhos eram punhais, ele poderia estar sangrando de traumatismo agora. — Mas se quisesse matá-lo, já teria te dado o tratamento de Calder.

Ela tinha um ponto. Abrandou, mas se preparou para um possível ataque surpresa. Harvester sempre lutou sujo. Em vez disso, ela se sentou calmamente e puxou sua blusa.

E agora? Preferia tê-la chateada e gritando que estranhamente silenciosa, como um vulcão adormecido à beira de uma erupção catastrófica.

— Maldito seja, Reaver — Harvester fugiu para o outro lado do colchão e se sentou ali, olhando para ele com olhos vermelhos, vidrados. — O que você quer de

mim?

— Eu não quero nada de você — Bem, isso não era inteiramente verdade. Ele queria mais respostas sobre o seu passado.

E queria o perdão dela pelo o que ele fez a ela como Yenrieth. A raiva sobre o segredo que ela manteve ainda permanecia com ele, mas não era nada comparado com o que ela deve estar sentindo. Ele teve cinco meses para se entender quem ele era. Ela teve cinco minutos.

— Você não quer nada de mim — Ácido escorria de sua voz. — Assim como nos velhos tempos.

— Não — Ele disse quando chegou até ela. — Não faça isso.

Ela o empurrou para longe.

— Não me toque. Não fale comigo. — Ela se deixou cair sobre o colchão, colocando-se de costas e fechando-o de forma tão eficaz como uma parede de tijolos. — Deixe-me em paz.

— Harvester...

— Eu disse: me deixe em paz! — Ela não se virou, apenas manteve a rotina da parede impenetrável. — Apenas me dê algum espaço, porra. Pode fazer isso? Pode seguir um comando pela primeira vez na sua vida?

A dor em sua voz o esfolou até o osso. Pode estar sentindo ódio residual, mas o amor que tinha por ela estava lá também, e enquanto ambos estavam temperados por suas experiências com ela como Reaver, que só parecia torná-lo pior.

Porque, até onde ele sabia, foi um grande idiota como Yenrieth e Reaver não tinha ideia de como conciliar quem ele foi, com quem ele era agora. Tudo o que sabia era que estava mesclado com quem ele era agora. Tudo o que sabia era que ele era a fonte de dor de Harvester. Cada ponto de dor que ela sofreu durante os últimos cinco mil anos poderia ser colocado sobre os ombros.

Apoiando as costas contra a parede, procurou em seu cérebro por mais memórias, enquanto esperava Harvester processar tudo. Percebeu que tinha cerca de cinco minutos antes que ela caísse sobre ele, e com certeza, ela se sentou com um grunhido, seus olhos salpicados de preto.

— Como é que você soube a verdade?

— Reseph me contou — Cara, ele não poderia ter ficado mais chocado. — Ele soube por Lilith.

— Lilith — Ela cuspiu, e sob sua pele, suas veias começaram a escurecer e subir à superfície. — Quero vê-la morta. Quero que ela sofra...

— Ela está morta — Ele disse antes que ela se desse mais trabalhado. — Reseph a matou.

Um rosnado ameaçador baixo veio do fundo do peito dela, e as pontas de seus chifres irromperam pelo cabelo.

— Espero que ele a tenha torturado. Espero que ele tenha feito com ela o que ele fez para mim — Um tremor a sacudiu, e ele estendeu a mão para ela novamente, mas ela sussurrou e bateu em sua mão com um toque de poder que chamuscou o cabelo de seu braço. — Você está chateado com a perda da sua amante?

Merda. Ela estava começando a perder o controle, e uma vez que isso acontecesse estaria ferrado. Tão calmo quanto podia disse: — Você sabe que eu não era. Eu a odiava, lembra? — Duvidava que ela visse a ironia dele perguntando se ela se lembrava.

— Você transou com ela — De repente, uma dor apertou o cerco contra seu crânio e pressão comprimido seu peito. — Você me machucou.

— Harvester — Ele resmungou. — Pare.

Ela não escutou. Seus olhos estavam ébano com fúria irracional quando ela bateu as mãos em suas costelas e enviou uma explosão de agonia elétrica em seu corpo. Apertando os dentes, ele gemeu e procurou fundo, pela última gota de poder que tinha.

Com um comando sussurrado, lançou os dois no ar, envolvendo os dois em uma bolha de exaustão. Foi uma jogada de última hora afetando os dois, e mesmo quando ela começou a voltar ao normal, sentiu as pálpebras cansadas.

Harvester caiu no colchão.

— O que — Ela disse cansada — Que você fez?

Oh, nada. Só nos fizemos tão vulnerável a qualquer pessoa ou qualquer coisa que chegasse até nós. Apenas esperava que ela estivesse certa e que nada se movesse durante a noite neste reino.

Os olhos dela se fecharam, e soltou um ronco delicado. Tentou ficar acordado, mas estava definitivamente sendo vítima de sua própria arma. Seus músculos viraram pudim e caiu sobre o colchão ao lado dela. Com mais um pequeno ronco, Harvester capotou, batendo a testa contra a dele. Fechando os olhos, ele a ouvia respirar. Estava disposto a apostar que muito poucos machos escutaram seu sono. Ela não gostava ficar tão vulnerável.

Quão solitário devia ter sido? Ele estendeu a mão e cuidadosamente puxou-a para mais perto, até que ela estava enrolada em seu peito, o braço sobre sua cintura. Isto parecia familiar, e quando uma memória deles deitados, completamente vestidos, em uma praia de areia branca surgiu em sua cabeça, ele sabia o porquê.

Caramba, mas ela era quente naquela época.

Navegando em um bote de arrependimento ele adormeceu...

E acordou ao som de gritos. Harvester pulou sentada ao lado dele.

— O que é isso?

— Não sei — Ele saltou da cama e abriu a porta. Lá fora era madrugada, e uma multidão de tufos carniça estava envolvida em algo que parecia estar lutando o seu caminho a partir do centro do grupo.

— Um darkman — Harvester suspirou. — Impossível. Como diabos nos encontraram? Minhas proteções deveriam tirá-lo do caminho por alguns dias.

— Preocupe-se com isso mais tarde — Reaver pegou a mochila. — Temos que sair daqui.

Ela agarrou seu pulso causando hematomas.

— Espere. Algo não está certo.

— Talvez as suas proteções estivessem com defeito. Não importa. Nós temos que ir.

— Minhas proteções estavam bem. O darkman nos rastreou de alguma forma

— Ela fez uma careta. — Alguém lhe deu algo para a viagem?

— Os implantes *Lasher*. Por quê?

— Os objetos sobrenaturais podem ser encantados para emitir sinal para um darkman. Apenas um anjo poderia fazer isso. Será que os implantes *Lasher* entraram em contato com qualquer anjo que você conhece?

Anjos que você conhece?

Ele balançou a cabeça.

— Wraith nunca os teria deixados fora de sua vista, uma vez que ele os tinha. Não há nenhuma maneira... — Ele parou quando resposta o atingiu como um soco no estômago. — Aquele desgraçado.

— O que?

— Os *sheoulghuls* — Ele cavou os cristais de seu bolso. — Raphael me deu um.

Seus olhos foram até os dela.

— Porco santo fodido — Ela sussurrou. — Eu lhe disse para não confiar nele.

— E você estava certa — A voz de Reaver foi dura para seus próprios ouvidos. — Ele sabia que eu iria vir atrás de você, e caí em sua armadilha. Trouxe os darkmen diretamente para você.



Mais uma vez Revenant estava diante Satanás, e mais uma vez desejou que estivesse em qualquer lugar, menos ali. Em qualquer lugar.

A maioria dos demônios e anjos caídos, e até mesmo alguns seres humanos, iriam vender seus próprios filhos em mercados de carne para ter o privilégio de servir ao Senhor das Trevas. Era, afinal, uma honra ser considerado um dos asseclas do círculo interno de Satanás. Pessoas sonhavam em um dia estar ao seu lado e aos seus serviços.

Essas pessoas eram estúpidas.

Só um idiota de pedra iria querer isso. Lacaios de Satanás raramente viviam muito. Uma falha e era cortado. Com o machado, literalmente. O Lorde das Trevas não acreditava em segunda chance.

Ele também é um grande fã de atirar na porra do mensageiro

— Você disse que sua notícia é importante — O rei demônio se afastou do warg que estava torturando por dias. — É melhor que seja. Estou prestes a quebrar este juramento do assassino lobisomem e descobrir quem roubou Harvester.

Era importante, tudo bem. Revenant só esperava que Satanás não surtasse e fizesse a coisa de atirar no mensageiro.

— Você sabia que Limos estava grávida?

O rosnado de Satanás indicava que sabia, e Revenant perguntou o que aconteceu com o filho da puta azarado que entregou a notícia do bebê. Limos era a noiva de Satanás, e ele tinha uma rixa com ela.

Revenant continuou rapidamente, antes que seu chefe tivesse tempo de ficar com raiva.

— Acredito que os arcanjos estão tentando, ou já tentaram trocar os bebês de Limos e de Gethel no ventre.

O lendário Grande Mal girou ao redor.

— Eles o que? Como você sabe?

— Porque o Observador Celestial dos Cavaleiros mutilou os Cavaleiros. Foi... Bizarro. Quando ela terminou, o bebê de Limos tinha desaparecido. Não está morto. Sumiu.

Satanás ficou em silêncio. Muito calmo, e praticamente podia ouvir a tensão crepitando no ar. Finalmente, andou até uma bandeja carregada com implementos de tortura e selecionou uma faca de cega enferrujada.

— Se eles têm a criança de Limos — Ele disse com a voz terrivelmente calma — Podem realizar o ritual remotamente dentro de uma pequena janela. Quando isso aconteceu?

— Recentemente — Rev manteve seu olho na faca, sem querer encontrar-se com uma faca no olho. — Eu a encontrei no Underworld General. Selei seu ventre para que não receba qualquer criança, apenas a dela.

— Excelente. Estou começando a pensar que você deveria estar trabalhando para mim em vez de babá dos Cavalheiros.

Ah, porra nenhuma. O seu senso de autopreservação era muito forte para querer tal honra.

Girando em um borrão, Satanás lançou a faca. O baque da lâmina cega acertando a barriga do lobisomem ecoou pela câmara, seguido pelo gemido baixo do macho.

Satanás, agora de mãos vazias aplaudiu e um anjo caído fêmea chamada Knell entrou.

— Meu senhor?

— Aumente a guarda em torno de Gethel e busque Orphmage Gormesh. Faça-o conjurar um encantamento de proteção para Lúcifer. Ele está em meu quarto de hóspedes — Ele olhou para Revenant. — Ele trouxe os ingredientes e encantamento que precisava para quebrar o juramento do assassino warg. Agora começa a diversão.

Knell curvou-se e saiu da câmara. Satanás andou a passos largos para o lobisomem, que estava pendurado em uma enorme cruz de madeira. Envolveu a mão ao redor da garganta do warg.

— *Exodus hem et alia Mephormus.*

O warg sugou uma respiração asmática aguda. Satanás se inclinou e baixou a voz.

— Para quem você está trabalhando?

— Reaver — O warg gemeu, e desta vez foi Revenant que inalou bruscamente.

Preparou-se para uma explosão de fúria de Satanás, mas para seu espanto o rei dos demônios simplesmente jogou o lobisomem para o chão e o observou até que ele morreu vítima da sentença de morte do juramento quebrado.

— Sabia que o Céu estava envolvido — Disse Satanás, sua voz ainda estranhamente calma. — Mas Reaver... Isso é um desenvolvimento interessante.

Que merda fodida? Por que o demônio não estava tendo um colapso nuclear? E por que acha que o envolvimento da Reaver era “interessante”?

— Meu senhor — Disse o Revenant, quanto discretamente podia. — O que você quer que eu faça?

Os lábios de Satanás se transformaram em um sorriso sanguinário.

— Diga a Knell para segurar meu último pedido. Tenho outro trabalho para o Orphmage.

Revenant levantou uma sobrancelha.

— Senhor?

Satanás riu, um som maníaco que congelou o sangue de Revenant.

— Meus exércitos estão em movimento, esperando para entrar no Céu, mas, agora, todas as batalhas com os anjos terão de ser combatidas no reino humano até o nascimento de Lúcifer para quebrar as paredes do céu.

Revenant não estava prestes a dizer “duh”, mas... Duh

— Estou cansado de esperar. O Orphmage vai mudar o jogo. Vai acelerar o cronograma — Satanás passou a língua pelos dentes afiados. — Lúcifer vai vir mais cedo.

capítulo vinte



Filho da puta!

Reaver ia destruir o arcanjo. De alguma forma, se sobrevivesse aos Darkmen, ia fazer Raphael pagar por isso.

Jogou o *sheoulghuls* no chão de terra da cabana, mas Harvester o pegou.

— É tarde demais para se livrar dele. O encantamento já marcou um alvo — Ela empurrou os cristais de volta no bolso. — Acho que sei uma maneira de corrigi-lo, mas temos que ir.

Ela disse isso como se ele não estivesse ciente da necessidade urgente de dar o fora do lugar.

Um grito estridente veio de fora. O Darkman estava mais perto. Eles estavam sem tempo.

— Nós podemos nos esgueirar, enquanto os demônios estão o distraindo — Ele atirou-lhe um olhar. — Você está pronta?

— Não — Ela disse tão maldosamente que ele sabia que a soneca não suavizou o caminho para diálogo razoável sobre o seu passado. — Estava pensando que eu ia tricotar enquanto esperar ele me matasse.

Ele ignorou isso e estendeu a mão para ela.

— Vamos.

Com um sorriso de escárnio flagrante em sua oferta, ela passou por ele e saiu para a multidão de tufos de carniça.

Xingando em silêncio, ele a seguiu quando ela rastejou em torno dos demônios magros e usou as árvores e arbustos como cobertura.

— Precisamos ir para o norte — Harvester empurrou um ramo sem folhas para

fora do caminho e correu para as sombras. — Rumo à plataforma da região montanhosa, tomar distância — Uma flecha, sem dúvida, feito de substância áurea, acertando um tronco de árvore a meros centímetros da sua cabeça. — Merda Reaver, você está brilhante!

Reaver virou a tempo de ver outra flecha de besta do Darkman. Mergulhou em Harvester, levando-a para baixo quando a flecha zunia sobre suas cabeças. Reaver rolou atrás de um tronco caído e atacou o idiota com um fluxo de fogo do inferno o que drenado até a última gota de seu poder.

As chamas pegaram o Darkman no torso, deixando-o para trás e impedindo de puxar a besta.

— Longe de brilhante — Harvester suspirou.

— Ótimo — Ele já tinha um alvo em seu peito. Não havia a necessidade de adicionar luzes de néon e uma seta piscando apontando para ele.

Reaver empurrou Harvester no caminho que tinha tomado, mas ela parou tão de repente, ele se chocou contra ela.

— Lúcifer — Ela engasgou. — Eu posso senti-lo — Ela suspirou novamente. — Oh, merda. Posso sentir o meu pai também. Ele está na nossa frente.

Um punho fechou ao redor do coração gelado do Reaver.

— O quão perto?

Terror brilhou nos olhos de Harvester como eles moveram ao darkman, que foi para cima e corria em sua direção.

— Não sei. Perto. Temos que nos apressar.

— Não podemos ficar expostos quando chegarmos a Scythe Plains?

— Vamos parar antes de chegar lá. Mas precisamos nos apressar ou o exército de Satanás vai nos cortar — Harvester decolou em uma corrida, deixando a ele escolher segui-la ou não. — A entrada para Parque de Perséfone deve ser no próximo cume.

Ele tropeçou como uma criança aprendendo a andar.

— Parque de Perséfone? É verdade?

— Sim. Sem violência permitida. Se conseguirmos isso será uma barreira, o Darkman não pode nos ferir.

— E o seu pai?

— Ele é a exceção à regra de “não violência”.

Resumido. Satanás era a exceção para cada regra.

Eles foram rápido, correndo, onde poderiam, escalando morros quando precisavam, e uma vez nadaram em um rio vermelho que corria sangue de alguma coisa muito grande que foi ferido ou morto rio acima.

Chegaram ao cume e quando outro Darkman estava no topo da colina, seus dentes brancos piscaram dentro do capuz escuro como breu. Reaver não hesitou. Abordou a coisa quando ela soltou um disco afiado projetado para separar as cabeças dos corpos, antes de se voltar para o atirador. Eles desceram em um monte de punhos. O Darkman tentou saltar livre, sua substância sombria criou um porão escorregadio, mas Reaver não o soltou. Darkmen tinham alguns pontos fracos, o combate físico era um deles.

Ele bateu o Darkman no rosto, pelo menos, o que deve ser o rosto. Não havia nada sob o capô, apenas uma boca.

A coisa soltou um grito silencioso que Reaver podia sentir como um milhão de urtigas cavando em seus músculos. Bateu de novo, na esperança de calar o bastardo, mas o ardor só piorou.

— Reaver!

Ele moveu sua cabeça assim que o Darkman que os perseguia atingiu Harvester com um porrete. Ela saltou para o lado e se chocou com uma árvore, quebrando o tronco ao meio. Lascas de madeira flutuaram, chovendo forte o bastante para dar pesadelos a um vampiro.

Mas Reaver não era um vampiro, e ele pegou uma estaca grossa no ar e a trouxe para baixo na boca escancarada do Darkman, prendendo-o ao chão. Não iria matá-lo, mas iria segurá-lo tempo suficiente para que eles saíssem dali.

Se eles pudessem neutralizar o outro assassino.

Em um borrão preto, o Darkman lançou uma lâmina. A arma cortou o ar em

rota de colisão com o coração de Harvester. Reaver a empurrou para fora da estaca do Darkman e atacou. A dor lancinante rasgou em seu ombro enquanto o punhal o acertou na interceptação. Aterrissou ao lado de Harvester e afastou o toco da colisão dela com a árvore.

— Bastardo — Ela rosnou para o assassino, chutando as pernas e pegou o Darkman nos tornozelos. Ele não caiu, mas sua tentativa de manter o equilíbrio deu a Reaver a oportunidade de arrancar o punhal do chão onde ele próprio tinha sido empalado e o atirou de volta na criatura.

A lâmina pegou o assassino em seu não rosto, e a sensação de urtigas envolveu em torno dele novamente. No gemido Harvester, sabia que estava recebendo o tratamento de alfinetada, também.

— Vamos lá — Ela disse asperamente enquanto puxou sua mão. — Precisamos entrar Parque de Perséfone.

Sua mochila tinha caído em algum momento, ele a pegou e fugiram após deixar dois assassinos se debatendo. Harvester o soltou para escalar um declive. No topo, chegou a um impasse ao lado de um cristal maciço esculpido na forma de um crânio de demônio com cabeça de bode.

— Lá — Harvester apontado para baixo, na garganta sem fundo que caia drasticamente no outro lado do cume. Animais assustadores se agarraram para os lados ou deslizavam dentro e fora de fendas e buracos, e nas fendas mais escuras, olhos brilhantes olhavam para fora.

— Lá, o que?

Harvester cortou seu pulso e escorreu sangue sobre a escultura de cristal. Riachos carmesins correram na testa do crânio, nos olhos, narinas e finalmente chegou os dentes pontudos. Lá, o sangue de Harvester foi sugado para dentro. Ao lado deles, uma abertura e uma escadaria apareceu do nada, desaparecendo no desfiladeiro.

— Vamos — Harvester saltou o abismo e subiu as escadas de dois em dois degraus. Fêmea louca.

A abertura e a escada desapareceram atrás deles enquanto eles corriam,

deixando-os em um túnel de barro, e Reaver imaginou o que aconteceria se eles se virassem e tentassem voltar.

— Ouviu isso? — Harvester olhou por cima do ombro dele. — Música. Estamos quase lá.

— Não estava esperando um show — Risos e vozes se juntaram ao som de música.

Harvester parou na escada quando o túnel deu lugar a uma enorme área cavernosa, repleta de centenas de espécies de demônios, barracas coloridas que ofereciam comida e bebida, joias, brinquedos, armas e um monte de coisas que ele não conseguia identificar.

— Não é um concerto. É um mercado — Disse ela. — Mas não é apenas qualquer mercado. Você sabe, no reino humano, há lugares onde o mal se reúne para ver o sangue derramando em lutas de cães ou para vender as crianças humanas? Bem, em Sheoul há lugares onde as pessoas não malignas podem se reunir com sua própria espécie e não ser julgada.

— Então, nenhuma dessas pessoas é má? — Ele olhou para um homem alto, um macho Neethul de cabelos brancos testando uma espada em uma tenda amarela nas proximidades. A maioria dos Neethuls ganhava a vida no comércio de escravos; aqueles que ainda não encontraram meios vis para se sustentar.

Harvester deu de ombros.

— Oh, ele é mal. Mas, assim como um homem branco cristão pode cair em tentação e fugir para uma noite de bebedeira e libertinagem, seres como o Neethul às vezes tem vontade de ser rebelde e visitar o outro lado dos trilhos de vez em quando. O lado bom.

Portanto, esta é a versão de se rebelar de um ser maligno. Sem dúvida, todas as senhoras más ficam quente por um rebelde “bom menino”.

Reaver franziu o cenho. Isso nem sequer parece plausível.

— E agora?

— Agora — Ela disse, — Eu deveria deixá-lo cuidar de si mesmo. *Yenrieth*.

Queria saber quando ela ia cair em cima dele novamente. Tinha a sensação

de que ia ser um dia longo. E era mesmo uma longa eternidade.

— Você não faria isso — Ele disse e ela bufou.

— Claramente, você não se lembra de todas as vezes que você me deixou puta.

Na verdade, uma memória se manifestou, num momento em que brincava com ela sobre gritar como uma garotinha quando um leitão explodiu de uma floresta onde eles estavam caçando ratos do inferno. Ela derrubou a sua pilha, bateu-lhe com uma vara convocada e saiu.

— Sei que você é capaz disso — Disse ele, — Mas sei que não vai. Você quer respostas. — Respostas que duvidava que pudesse dar até que tivesse sua memória de volta.

— Arrogante idiota — Ela retrucou. — Vamos. Precisamos remover o encantamento Darkman do *sheoulghul* — Ela lhe acenou para frente. — Esse é o caminho.

Escolheram o seu caminho através da multidão, tecendo entre tendas e demônios, e quando pensou que tinha visto tudo, ele quase saltou fora de sua pele quando um demônio fantasiado como um palhaço saiu de uma caixa enquanto passavam por uma tenda de circo-temático.

Harvester arqueou uma sobrancelha preta para ele, e calor inflamou as bochechas.

— Os palhaços são loucos — Ele murmurou. — E demônio palhaços? Cara, eles estão em uma categoria acima da loucura.

— Ah — Harvester lhe lançou um olhar sarcástico, um falso beicinho por cima do ombro enquanto ela deslizou entre dois demônios discutindo sobre o preço de algum tipo de peixe. — Reaver tem medo de palhaços. — Ela parou o dedo ao longo da borda de um barril de vinho enquanto passavam. — Sobre de Limos, você sabe, a sua filha, como estão os Cavaleiros do Apocalipse?

Incômodo, Reaver de repente sentiu como se suas botas estivessem pisando em ovos.

— Eles estão bem — Ele disse com cautela. — Limos está grávida.

Harvester olhou para ele com surpresa, e com o menor indício de um sorriso.

— Bom. Ela está querendo isso por muito tempo. — Ela virou em outra fileira de tendas. — Eles sabem sobre mim? Quem tomou o meu lugar como Observador?

— Eles não sabem — Ele disse. — Pensei que se lhes dissessem eles iriam querer me ajudar a salvá-la. — Ele contornou para evitar ser empurrado por uma égua do inferno que alguém estava conduzindo através do mercado. — Quem te substituiu é um idiota chamado Revenant.

Harvester derrapou até parar e se virou.

— Revenant? Aquele porco inchado do inferno mal-humorado?

— Vejo que o conhece.

Ela rosnou.

— Ele tem sido um osso duro de roer no meu trabalho ao longo de décadas. Até tentou me seduzir, como se eu lhe desse o meu trabalho depois de orgasmos. Tolo.

Ela prendeu o cabelo na parte de trás de seu rosto com tanta força que poderia machucar, mas o que Reaver realmente queria era que machucar Revenant. Apenas por causa disso.

— Ele sabe que não pode insultar Limos sem ter todos os garotos irritados — Ela perguntou. — Ele precisa saber disso. E realmente precisa saber não sujar com Batalha. O Garanhão de Ares odeia anjos caídos. Embora acho que será engraçado vê-lo aprender por conta própria. — Ela riu como se imaginando a cena em sua cabeça. — Ooh, e não posso esperar que ele mexa com os vampiros de Than. Thanatos irá enforcar Revenant na torre sudoeste de seu castelo por isso.

— Não é provável — Disse Reaver. — Observadores tem uma defensiva melhorada para se proteger contra os Cavaleiros com raiva.

— Sério? — Harvester fez uma careta. — Eu poderia ter usado isso uma ou duas vezes.

— Eu sei — Ele disse calmamente.

— Você não sabe nada — Ela retrucou.

Foi bom quebrar a camada de gelo envolta dela, mas agora estavam de volta

a forma como sempre foi. Ele tentando chegar até ela, e ela colocando as paredes tão rápido quanto podia.

Ela se virou de volta e moveu-se ainda mais rápido em direção a onde ela estava indo.

— Sei o que Pestilence fez com você — Ele podia adivinhar de qualquer maneira.

— Sim? Bom para você. Mas em comparação com o que o meu próprio pai e seus assecclas fizeram, Pestilence foi um menino brincando com o lixo da guerra. Eu superei o trauma, então cale a boca sobre isso.

Sim, ela soava como quem superou. Mas não completamente firme, mas ele não disse nada.

Ela parou na frente de uma barraca preta, onde uma fêmea humanoide estava passando miçangas num fio, cantando enquanto trabalhava.

Harvester falou com ela em uma língua que ele não conhecia, e um momento depois, ela se virou para ele.

— Ela pode remover o encanto de rastreamento. Mas vai custar o *sheoulghuls*. Ele baixou a voz e falou em seu ouvido.

— Sem o *sheoulghul*, sem encanto, não consigo recarregar aqui embaixo.

— Se você está morto não pode recarregar também — Ressaltou. — A menos que você tenha mais alguma coisa nessa mochila para negociar que vale tanto quanto o *sheoulghuls* ou nada.

Droga. Isso era ruim. Ele não poderia acumular muito poder ou brilharia, mas um pouco ajudava. Se não pudesse recarregar, ia ser não só totalmente dependente de Harvester, mas um peso para ela também.

Que salvador ele era.

Amaldiçoando a si mesmo, entregou os *sheoulghuls*. A lojista sorriu como se tivesse ganhado na loteria quando pegou cuidadosamente os cristais e guardou em uma bolsa de couro que parecia suspeitosamente como pele humana.

Cara, ele odiava demônios.

A lojista desapareceu dentro de sua tenda, e quando voltou um minuto depois, estava carregando uma tigela de massa verde.

— Dê-me sua mão — Ela disse, e Reaver fez como ela exigiu.

Harvester apoiou um quadril contra um suporte da tenda, sua postura relaxada e casual, mas ele não perdeu o jeito que ela estava olhando para a multidão como um falcão, os olhos afiados avaliando cada indivíduo que passava. Ela era tão diferente da jovem inocente Verrine, não importa quantas vezes ele dissesse para estar alerta ao seu entorno, ela se distraía com as menores coisas, como um pouso da borboleta em uma flor.

A memória súbita e a ternura dos sentimentos foi empurrada quando o demônio derramou o material verde na palma da mão. Ela olhou, limpou o que caía da mão dela, e continuou, iniciando um encantamento que fez seus ouvidos doerem. Ele olhou para Harvester, mas se ela percebeu o zumbido doloroso, não estava demonstrando.

O demônio terminou com uma nota alta que o fez estremecer, e então ele deu um maldito grito quando, do nada, ela conjurou um prego de ouro e estacou em sua mão.

— O que... — Ele cortou com um grito estrangulado quando ela arrancou o prego de volta.

Sangue derramou no chão, e sua voz tornou-se uma casca dura.

— Concluído.

Seu sangramento parou, e em um instante, o buraco selou.

Harvester se afastou da tenda.

— Você está limpo. Vamos. — Ela pegou a mão dele e começou a correr. — Papai está aqui.

O intestino de Reaver bater no chão.

— Aqui? Como em, dentro deste lugar?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu o senti operar a entrada.

Ela pegou o ritmo, até que chegou a uma série de portais na parede. Harvester parou na frente da terceira, sua abertura era construída com ossos gigantes de demônios Gargantua e maior do que qualquer um dos outros, pelo menos tão grande como reboque de um trailer.

— O que é isso?

— É mais um Boregate. Mais ou menos — Ela pegou a mão dele, com apenas a menor das zombarias de desprezo. — Nós temos que percorrer juntos ou vamos acabar em lugares diferentes.

Isso não parecia promissor.

— O que quer dizer lugares diferentes?

— Quero dizer que não há nenhum mapa dentro. Este Boregate solta você onde quer que ele queira. Poderia ser em qualquer lugar de Sheoul, embora, geralmente, leva você em algum lugar que faz sentido. É quase como se ele lesse suas necessidades. Mas de vez em quando eles vão deixá-lo no lugar que você menos quer estar.

— Como o reino de seu pai?

— Exatamente — Ela sorriu com autoconfiança exagerada. — Mas a boa notícia é que ele não está lá agora. Veja? Posso ver o lado positivo das coisas.

— Você é um raio real da luz do sol.

— Isso foi desnecessário — Ela puxou sua mão. — Você está pronto?

Não, mas eles não têm escolha. Entraram pelo portão e em o que parecia ser uma caixa preta.

— E agora? — Ele perguntou quando a porta se fechou. E se manteve fechada.

Harvester não respondeu. Não precisa. A expressão em seu rosto dizia tudo.

Eles estavam presos.

capítulo vinte e um



Oh, isso não foi legal.

Harvester amaldiçoou enquanto caminhava ao redor da sala preta, que, como quase tudo na Sheoul, era iluminado por uma fonte de luz invisível. Não que isso fosse bom. As paredes escuras, piso e teto sem fim pareciam absorver a luz, deixando-os capazes de ver apenas cerca de um raio de três metros de altura, não importa onde eles se movessem.

— Foda-se — Ela retrucou.

— Por que o portão não nos levou a qualquer lugar?

Ela esfregou os olhos com as palmas das suas mãos. Não era possível qualquer coisa desse certo para eles? Só uma vez?

— Estes são Boregates com defeito. Às vezes eles fazem isso. Apenas seguram você nessas caixas estúpidas.

Reaver olhou para cima como se estivesse procurando uma saída. Ela lhe desejou sorte. Por quanto tempo?

— Até que alguém tente usar o portão não defeituoso — Frustrada, ela chutou a parede. — Sugerir que alguém pegasse Bill Gates e o levasse para instalar um novo sistema operacional, mas, aparentemente, ele não é um demônio — Reaver rolou os olhos, ela balançou a cabeça. — Certo? Fiquei surpresa também.

Reaver se inclinou contra a parede, como se eles não tivessem preocupação no mundo. Como se pudesse relaxar em um lugar como este? A claustrofóbica ia acabar com ela.

— Além do fato de que estamos presos no momento, você está bem?

— Por que não eu estaria bem?

— Eu não sei, talvez porque seu pai hipermau esteve há segundos de pegar a

gente?

— Poupe-me a falsa preocupação — Ela disse com firmeza. — Estou bem.

Sim, o modo que suas mãos tremiam e sua voz estava carregada com a ansiedade dava a entender todos os tipos de bem.

— Tanto faz — Reaver ergueu as mãos. — Só estava tentando ser legal. Sabe, coisas que as pessoas normais fazem.

— Você está brincando comigo? Nós não somos pessoas normais. E legal? É assim que quer jogar isso? Deixou cair uma grande bomba em mim Yenrieth, e quer que esteja tudo bem?

Durante seu tempo com os torturadores de Satanás, foi arrastada e esquartejada não uma, mas duas vezes. Foi um grande espetáculo, o entretenimento para dois de seus jantares. Mas, tão agonizante como as experiências foram, nem sequer chegou perto do que sentiu quando Reaver confessou sua identidade.

Ainda não podia acreditar. Não podia acreditar que cinco mil anos depois que Yenrieth desapareceu, estivesse em pé na frente dela. Como deveria processar isso? Poderia processar isso?

Inferno, poderia estar em total negação, se não fosse o fato de que seu ódio intenso e atração desconcertante por Reaver finalmente fizessem sentido. Assim lembrou a memória de sexo com Yenrieth, onde o rosto de Reaver preencheu os buracos vazios. Reaver esteve em sua memória, porque ele realmente esteve lá. Agora sabia porque se sentiu tão familiar ao beijá-lo. E por que, a primeira vez que ela conheceu Reaver, o sentiu antes que ele se materializasse totalmente. Isso nunca aconteceu com ninguém antes.

— Tudo bem — Ele disse. — Você está certa. Nós não somos normais. Nós somos os mais fodidos amantes da história da estrela-cruzadas. Então não vamos jogar bonito — Seu olhar penetrante parecia olhar através dela. — Talvez você possa me dizer por que fugiu naquele dia, quando eu te beijei.

— O dia que você fodeu Lilith, quer dizer? — E não foi uma alfinetada no coração. Essa decisão única, fugir de um beijo, levou a tudo isso, mas não estava pronta para assumir toda a culpa. Esfregou o osso esterno como se isso fosse aliviar

a dor que ainda permanecia todos esses séculos mais. — Fugi porque eu estava com medo. Não tinha experiência, e você... Era um galinha. — Sua mandíbula endureceu em uma linha teimosa, e ela o desafiou a negar. — Você ainda é não é? Suas façanhas com demônios são bem conhecidas.

A expressão de Reaver ficou fria.

— Como sabe sobre os demônios com quem estive? E, a propósito, isso foi no passado quando eu era um não caído.

Ela soltou um suspiro duvidoso.

— Você está realmente me pedindo para acreditar que você tenha sido um modelo de pureza angelical desde que teve suas asas de volta?

— Nunca fui um modelo de pureza angelical — Ele disse bruscamente, e ela se perguntou se a nota de amargura na voz dele era real ou imaginada.

— Não me diga — Ela passeou até ele e esfakeou o dedo em seu peito. — Portanto, agora que você tem algumas lembranças de volta, talvez possa me dizer onde foi depois que me seduziu, tirou a minha virgindade, e depois me disse que eu desgostei você.

Inalando uma respiração irregular, ele fechou os olhos.

— O que fiz a você... Eu sinto muito...

Ela o picou no peito com tanta força que ele estremeceu.

— Não dou um rato do inferno sobre o seu pedido de desculpas, — Ela retrucou. — Onde você foi?

Ele abriu os olhos, e enquanto ela estava satisfeita de ver uma sombra de dor, ela também se sentiu um pouco mal por colocá-la lá. Ênfase em pouco.

— Não sei. Minhas novas memórias são limitadas a mim e a você.

— Como é conveniente — Ela se virou, caminhou até a parede mais distante, e depois voltou para ele. — O que mais você se lembra?

— Lembro-me de estar com você depois que descobri que eu era pai. Você foi a primeira pessoa que eu contei. Eu confiei em você — A dor em seus olhos se transformou em raiva azul-demitida. — Mas você já sabia. Sabia por vários malditos

anos.

Culpa rasgou dentro dela com tanta força que seus joelhos quase dobraram. Mas não podia deixar as dores de consciência inviabilizar sua necessidade de respostas.

— Então se lembra disso, mas lembra de nada da merda que fez para mim? Lembra-se de como fiz tudo o que você me pediu, inclusive dando-lhe o meu sangue para que pudesse nos unir?

— Merda — Ele esfregou a mão sobre o rosto. — Lembro-me disso. Foram alguns meses antes de Lilith. Nós tínhamos acabado o treinamento avançado em caça demônio para novatos.

— E você queria que fôssemos capazes de sentir o outro, se nos metesse em problemas.

Ele hesitou, e o ar dentro do Boregate cresceu grosso com a tensão.

— Havia mais do que isso — Ele se aproximou, e o aroma almiscarado de sua pele encheu suas narinas. — Eu não quis lhe dizer o resto.

A sensação de afundamento encheu a cavidade torácica.

— Você mentiu? — Deus, ela foi tão tola. Tão estúpida doente de amor, covarde, idiota.

— Só porque a verdade teria soado louca.

Ela cruzou os braços sobre o peito.

— E o que era a verdade?

— Sabia que precisávamos fazer — Ele enfiou a mão por sua juba loira, deixando-a confusa e implorando por seu toque. Mesmo que ela o odiasse agora. — Foi apenas um sentimento que tive, algo que tinha que fazer, mas não sei por quê.

— E agora você sabe?

— Talvez, — Ele respirou. — Acho que o vínculo é o que está me ajudando ter minhas memórias de volta.

— Bem, bom para você. Ainda bem que pude ajudar.

Ele ignorou seu sarcasmo.

— Eu também.

Ela bebeu na visão dele enquanto ele estava lá com o peito arfando como se tivesse brigando com os punhos em vez de com as palavras. E agora, percebeu que todas as lembranças que ela tinha de Yenrieth, ele já não era sem rosto. O anjo que riu com ela, fez truques nela, e lhe deu os orgasmos mais surpreendentes, era o macho na frente dela.

— E agora?

Ele apoiou uma bota casualmente na parede atrás dele. Porque sim, isto era tudo o que podia fazer.

— Agora vamos esperar que este Boregate nos leve a algum lugar.

— Isso não é o que estou falando e você sabe disso.

— Você realmente acha que agora é o momento para discutir o nosso futuro? Nós não sabemos se vamos sobreviver o resto do dia e muito menos no próximo século.

Ele estava certo, mas sua rejeição ainda ardia. Por milhares de anos ela se perguntou o que faria se Yenrieth reaparecesse, os cenários vão desde uma alegre brega em que corriam um para o outro e a outro em que ela saltava para os seus braços para matá-lo em um acesso de raiva.

A maioria de suas reuniões imaginárias o envolveu cair de joelhos e pedindo perdão enquanto escutava pacientemente até que tivesse o suficiente. Então eles tiveram sexo selvagem e intenso e ele juraria nunca mais deixá-la novamente.

Que piada. De todas as fantasias que teve, nenhuma delas os envolvia fugindo de Satanás e Darkmen.

— Deixe-me perguntar uma coisa — Ela endireitou os ombros, estremecendo com a súbita coceira intensa em suas costas enquanto suas asas regeneravam. Um bom sinal, mas irritante. — Depois que você descobriu que eu sabia sobre seus filhos, quando me seduziu, você queria fazer sexo comigo, mesmo um pouco? Ou foi tudo por vingança?

Seu olhar caiu no chão, mas não antes que ela tivesse um vislumbre de

vergonha.

— Não me lembro.

— Minha bunda — Ela cuspiu. — Você deve ter alguma ideia. Algum sentimento.

— A sensação que tenho do dia é raiva. Então, se eu tivesse que supor, diria que foi tudo por vingança — Seus olhos foram até ela, tão brutalmente frios como suas palavras, que seu peito se contraiu em torno do que restava de seu coração murcho. — Era isso que você queria ouvir? Ou devia mentir?

Ela ficaria muito bem com uma mentira, então, merda, foi isso? Filho da puta, ele poderia jogá-la fora do equilíbrio, e se havia alguma coisa que odiava mais do que ser torturada, era estar insegura de si mesma e suas emoções.

— Foda-se, Reaver — Raiva irracional agarrou em garras afiadas quando girou para longe dele, precisando de distância, tanto quanto podia presos numa maldita caixa.

Sua voz exasperada seguiu.

— Você perguntou.

Ela apoiou a testa contra a parede oposta, deixando a pedra fria acalmá-la. Mas isso não fez muito para aliviar a angústia construindo dentro dela.

Ruídos de passos encheu a caixa e ficou tensa enquanto o sentiu se aproximar.

— No caso de não sairmos de Sheoul, preciso que você saiba que sou grato pelo que você fez por meus filhos e filha. Não posso agradecer o suficiente — Ele engoliu em seco, um som quase aflito. — Devo-lhe mais do que posso retribuir.

— Isso é uma coisa perigosa para dizer a um anjo caído, você sabe.

— Talvez. Depende do anjo caído.

Ela riu amargamente.

— Se você está contando comigo para apagar tudo e lhe dizer para ficar alegre, está redondamente enganado. Não sou mais Verrine. Tive que fazer coisas para sobreviver que te faria perder suas penas.

— Você acha que não entendo isso? — Ele fez um som de frustração. — Não sou mais Yenrieth também. Mas nós dois estamos pagando por coisas que fizemos quando éramos essas pessoas. Talvez seja a hora de parar.

Fechando os olhos, ela tomou uma respiração profunda, chocalhou. Queria chorar. Queria gritar. Ele a machucou tanto que não estava pronta para deixar a dor ir. E talvez isso não fosse tanto porque ele a machucou quando era uma puta má que agia mais sobre a vingança do que o perdão.

Não, ela definitivamente não era Verrine.

— Quer que paremos de pagar por aquilo que fizemos como Verrine e Yenrieth? E sobre o que temos feito como Harvester e Reaver? — Afastando da parede, virou-se para ele. — Esmaguei você sob uma montanha. Enganei você e foi torturado. Você pode realmente passar por isso?

Seus olhos a correram da cabeça aos pés, como se estivesse tentando ver o anjo que ele conheceu.

— Já Passei. Mas e você? Disse tudo o que sentia por mim, como Reaver, faz sentido. Sei que você me odeia, mas o que mais?

— O que mais? — Seu primeiro instinto foi lhe dizer para se foder. Mas ambos precisavam de um pouco de honestidade e um monte de respostas agora. — Luxúria — Ela disse com ousadia. — Eu te desprezo, mas isso não me impediu de querer detonar o seu cérebro a cada vez que te vi.

O calor flamejou nos olhos dele, e ela sorriu para si.

— É por isso que você fez aquele acordo comigo em Sheoul-gra.

— Bem, não poderia muito bem admitir que quisesse transar com você, poderia? Teria rido na minha cara.

— Sim — Ele admitiu. — Eu teria feito.

Mesmo que soubesse o que ele ia dizer, ainda se sentia como se tivesse chutado no intestino.

— Liberte-me do negócio, Harvester.

Seu coração chutou contra suas costelas.

— O que? Nunca.

— Por que não?

Porque agora era mais importante do que nunca. Era a única espera que tinha sobre ele. A única arma que tinha contra a única pessoa no mundo que ainda poderia esmagar seu coração.

— Porque eu disse que não — Ela retrucou.

Reaver olhou para o chão, sua juba dourada caindo para frente para esconder sua expressão. Levou uma eternidade antes que ele finalmente olhasse para cima, e quando o fez, seus olhos tinham um brilho predatório que a deixou sem fôlego.

— Faça isso — Ele se moveu em direção a ela, seus ombros largos rolando como um leão à espreita. — Traí sua confiança uma vez. Agora estou pedindo para você me dar outra chance.

O pulso de Harvester bateu em um ritmo errático quando ele se aproximou. O ar entre eles cresceu grosso com sensualidade, o calor erótico que sentia em sua pele era como uma queimadura solar. Foi assim no dia em que ele a seduziu. Foi tão seguro de si, tão confiante que ela se daria para ele. E ela deu.

Então ele a esmagou.

— Por que eu deveria? — Sua voz era humilhanantemente rouca.

— Porque não precisa de nada para estar em minha mente — Ele parou um pé à distância, uma parede inflexível de músculo bloqueava sua visão de tudo, apenas ele. Sua voz baixou para um sotaque sensual. — Você não precisa de um contrato verbal entre nós.

Ele estava dizendo que o achava que ele estava dizendo? Que faria sexo com ela, mesmo se ela não o forçasse? Ou foi uma repetição do dia maravilhoso e horrível há muito tempo? E se ele a estivesse enganando para se livrar da promessa?

— Harvester — Ele disse, mas, em sua cabeça, ela ouviu um eco de “Verrine”.
— Liberte-me. Confie em mim.

Não podia. Não faria isso. Seria muito fácil para ele machucá-la novamente.

Mas queria ser boa. Como poderia fazer isso se estava agarrada a um negócio

que tinha a intenção de usar egoisticamente? Talvez fazer o que ele pediu fosse um primeiro passo para fazer as pazes com cinco mil anos de maldades.

Seu pulso batia em seus ouvidos enquanto considerava seu pedido e sua possível resposta, tudo pesava ao lado de seu desejo de lançar a escuridão que se tornou tão parte dela como sua pele.

Poderia fazer isso. Mas se Reaver a fizesse se arrepender, ela o rasgaria com os dentes.

— Eu... Te liberto — Ela esperou por ele tripudiar ou rir, ou algo assim, mas apenas ficou lá, com os olhos semicerrados latentes. — Ah... E agora?

— Você me diz — Ele lambeu os lábios, deixando-os brilhando na luz cinzenta difusa do Boregate. — Quer me testar? Veja se me liberar da dívida foi uma coisa inteligente a fazer?

Isso foi um truque? Estreitou os olhos para ele. Se fosse, ele estava jogando muito, muito frio.

Ela podia fazer frio ainda melhor.

— Claro — Ela disse, dando início a suas botas. — Vamos ver se cometi um erro. — Inclinando-se, ela tirou a calça, que a deixou unicamente de calcinha rosa ridícula e seu top preto acanhado. — Você vai me foder mesmo sem o acordo? — Ela enganchou o dedo no elástico da calcinha e esperou.

E esperou.

Finalmente, Reaver balançou a cabeça, e uma dor fria que perfurou uma caverna em seu peito.

— Não, não vou.



Ainda se recuperando com o choque que Harvester tinha realmente, dado um grande passo para confiar nele, deixando-o fora do negócio do sexo, Reaver deu

Harvester um momento para deixar o que tinha dito afundar. Matou-o deixá-la pensar que ele tinha voltado atrás em sua palavra, mas queria que ficasse muito claro para ela o que ele estava prestes a dizer em seguida.

Quando dor deu lugar à fúria que construiu como o vapor nesse corpo magro, atlético, ele fechou a distância entre eles e colocou a boca em sua orelha. Ele estremeceu com a sensação de sua pele delicada, suave contra seus lábios.

— Não vou transar com você — Ele sussurrou. — Mas vou fazer amor com você. Vou fazer o que deveria ter feito todos esses anos.

Por alguma razão, ela gritou e o empurrou para longe.

— Eu não quero isso — Ela gritou. — Não posso. Eu preciso... Eu preciso...

Merda. Muito rápido. Ele a pressionou demais e a assustou. Não que ela fosse admitir ter medo de algo, muito menos de suas emoções.

— O que você precisa? — Disse ele em voz baixa. — Vou dar a você — Ele tinha a sensação de que ela precisava de controle, especialmente agora, no meio do caos, as revelações que alteram a vida e um futuro incerto.

Por um tempo insuportavelmente longo, ela não disse nada. Finalmente, deixou escapar: — Preciso que você tire sua camisa.

Boa menina. Não importava o que ela pediu dele, ele teria feito isso. Estava feliz que ela não exigiu que ficasse em um pé só enquanto cantava um show de música ou algo assim.

— Concluído — Quando ele levantou a camisa sobre a cabeça, o cheiro de canela e excitação de Harvester encheu a sala.

Fome crua brilhava nos olhos dela, substituindo a dor e a desconfiança quando ele jogou a roupa amassada no chão.

— Bom.

Ela pegou a língua entre os dentes enquanto o estudava, e caramba, ele poderia facilmente imaginá-la no auge do orgasmo, a cabeça para trás, a boca aberta, seu cabelo sedoso ébano derramando sobre seus ombros e seios. Ela estaria radiante, bonita, e poderia trazer um macho de joelhos.

Esse pensamento é claro, colocou uma imagem na cabeça dele sobre os joelhos na frente dela enquanto beijava sua barriga em um caminho em chamas para aquele lugar doce entre as pernas. Ele a lambeu até que ela gritou seu nome, e, em seguida, ele iria fazê-lo mais e mais, rodando sua língua dentro de seu canal de cetim enquanto ouvia seus pequenos gemidos sensuais de prazer.

Você já fez isso.

Sim, ele fez. De repente, ele lembrou fazendo isso com Verrine. Fez tudo por vingança, mas seus planos foram por água abaixo no momento em que a tinha nua.

Sua ereção rígida tensa contra a braguilha, doendo como um filho da puta. Quanto tempo foi para ele? Muito tempo, um caminho muito longo. Não esteve com uma mulher desde que obteve suas asas de volta, foi designado como observador, e... Encontrou Harvester. Oh, teve muitas oportunidades com os anjos que o viram como uma tentação proibida, um anjo rebelde com um passado misterioso, mas por alguma razão, não tomou nenhuma de suas ofertas, não importa quão flagrante ou agressiva. E sempre foi para as mais agressivas. Só agora ele percebeu por quê.

No fundo queria Harvester.

Ela deslizou a mão dentro de sua calcinha, e ele gemeu quando seus dedos esfregaram em círculos lentos sob o material.

— Tem certeza de que não quer transar?

Sim. Não. Merda.

Ele cerrou os dentes, incapaz de lhe dar uma resposta. Não havia nada que queria mais, além de sair de lá vivo, do que envolver as longas pernas finas de Harvester ao redor de sua cintura e enfiar nela até que eles morressem ou a tensão sexual entre eles gritasse ou matasse um ao outro.

Mas ele queria levá-la lento. Ou, pelo menos, mostrar a ela que o que eles estavam fazendo era muito mais do que orgasmos.

Porque seus sentimentos por ela poderiam estar misturados em um emaranhado de acontecimentos recordados e esquecidos, mas uma coisa era certa: Ele a reclamou quando teve a coisa da troca de sangue. O relacionamento deles durava cinco mil anos, e não estava disposto a deixá-la ir, agora ou mais tarde.

Eles só precisavam sair de Sheoul, destruir Lúcifer, e tirar Harvester da lista dos mais procurados de Satanás. Ah, e ele tinha que sobreviver a punição dos arcanjos.

Sem problemas.

— Reaver você disse que ia me dar o que eu precisava — Ela rangeu, quando ele não respondeu de forma rápida o suficiente para agradá-la. — Preciso foder. Sem brincadeira piegas.

Ela ainda estava acariciando-se, mais rápido agora, e sua respiração seguia o exemplo.

— Concordo — Ele disse. — Mas eu não vou foder.

— Bastardo — A palavra foi dura, mas seu tom de voz era quase cansado, como se talvez ela estivesse tão cansada de suas batalhas como ele. — Agora tira.

Sua ordem o fez sorrir. Ela pode muito bem querer tira-lo ela mesma, mas a necessidade de controle superava suas preferências pessoais. Isso estava bem. Uma próxima vez.

Ele tocou o botão de cima em sua braguilha e hesitou, amando como ela estava segurando a respiração em antecipação, com a boca ligeiramente aberta, os olhos verdes tão escuros como uma floresta à noite.

— Rápido — Ela ordenou.

Muito deliberadamente, ele desabotoou a braguilha lentamente, revelando o que estava abaixo em pequenos incrementos. *Pop*. Expôs um pequeno V da carne. *Pop*. O V foi maior agora, e a cabeça de sua excitação surgiu, descansando pesadamente contra o jeans. *Pop*. Seu eixo tenso contra os demais botões como se sentisse a liberdade. *Pop*. Harvester começou a ofegar. *Pop*. Liberta, sua excitação se soltou, praticamente pulsando com a necessidade de estar dentro dela.

Ele tirou suas botas e perdeu as calças em rápida sucessão, feito com a provocação. Quando estava de pé à sua frente, completamente nu, Harvester ronronou.

— Agora isso — Ela disse em uma voz rouca que retumbou por ele em um tremor erótico — É mais parecido com ele.

Ambos estavam a vários metros de distância, olhando através do espaço com a tensão sexual. O corpo de Reaver praticamente balançou enquanto observava Harvester tocar a si mesma, seus peitos cheios subindo e descendo com sua respiração rápida.

— Toque-se — Ela exigiu.

Ele espalmou seu eixo, e de repente, seu cheiro ficou mais forte. Ela gostava de assistir, não é? Ok, ele jogava esse jogo. Agarrando seu pênis com firmeza, deslizou a mão para baixo e para cima, observando como sua pele marfim corou e suas pupilas dilataram.

— Mais rápido — Ela sussurrou, e oh, sim, poderia fazer mais rápido.

Sua excitação aumentou, quente, potente e, quando ergueu o punho para cima e para baixo em seu comprimento, um clímax construiu como vapor em uma panela de pressão. Não ia durar, não se ela continuasse acariciando-se, com o olhar fixo em observá-lo.

Extraíndo a mão de sua calcinha, Harvester desfilou em direção a ele, seus quadris balançando hipnoticamente. Ela parou um pé se distância, perto o suficiente para seu calor queimá-lo. Com um sorriso maroto, ela colocou os dedos reluzentes em sua boca.

— Prove-me — Ela murmurou.

Senhor tem piedade, ele pensou, quando fechou os lábios em torno de seus dedos e chupou. Seu sabor doce estourou na sua língua, fazendo-o gemer e provocando outro pedaço de memória. Ele deu a ela três orgasmos, todos com a língua, e embora tivesse sido sacudido com a necessidade de vingança, também esteve desesperado para torcer cada gota de prazer fora dela que podia.

— Se não estivéssemos em uma caixa que poderia nos deixar cair no meio de um vulcão a qualquer momento, teria você de joelhos agora, anjo — Deslizando um sorriso travesso, ela retirou a mão de sua boca e o beijou, apenas um selinho, mas foi o suficiente para fazer o chão sob ele mover. — Eu ia ver se essa língua talentosa poderia me levar para o céu novamente.

— Vou levar você para o céu de uma forma ou outra — Ele jurou.

— Agora — Ele respirou. — Quero estar lá agora.

Ela cobriu a mão dele com a dela e pressionou o polegar à ponta do seu pênis. Assobiou pela intensidade do seu toque, e quando uma fricção elétrica chiou baixo, em seu eixo e em suas bolas, ele gritou. Um burburinho se espalhou fora de controle de sua mão por todo seu corpo, uma vez que estava prestes a cair em um orgasmo.

— Você está usando o seu poder — Droga... Só... *Droga*. — Ela continuou indo, canalizando um talento sexual magistral nele que o deixou cansado e ofegante à beira do clímax por muito tempo, e ainda assim, ele silenciosamente pediu a ela para continuar.

Liberando-o, ela se afastou e colocou a calcinha para baixo.

— Estou pronta. Quero que você...

Ele não a deixou terminar. Ele perdeu sua capacidade de seguir as ordens em questão de minutos.

Com um rosnado baixo, agarrou os quadris dela e a girou para a parede. Seu pênis cutucou seu traseiro enquanto capturou seus pulsos com uma das mãos e puxou os braços sobre a cabeça, para que ela ficasse enjaulada entre seu corpo e a parede e à sua mercê.

— Reaver — Ela engasgou.

Enterrando o rosto em seu cabelo, ele deslizou a mão entre as pernas dela e levemente acariciou os lábios rechonchudos de seu sexo. Seu gemido o encorajou, e ele usou um dedo para mergulhar em sua fenda. Sua excitação revestiu a ponta do dedo quando ele empurrou em seu interior, testando a sua disponibilidade e fazendo-a apertar em sua mão.

Agora. Precisava tê-la agora.

Tremendo em antecipação, guiou-se dentro de seu canal escorregadio. Enchendo-a, mas ela o encheu também, com seu cheiro, seu calor, sua própria essência. Era como se ela fosse a única mulher no universo, acabando com todas as outras que ele teve no passado. De repente ela era seu tudo.

Ele desejou que tivesse tempo para fazer isso direito, mas além do fato de que estavam dentro de uma caixa que poderia abrir no meio do exército de Satanás, a

opção de ir devagar foi descartada quando Harvester decidiu transformar sua mão em um brinquedo sexual com poder de anjo.

Tomando impulso, ergueu ao máximo, levantando-a do chão com a força de seu impulso. Ambos gritaram pela intensidade de sua união, e então, em um frenesi estúpido, ele perfurou dentro dela. O tapa da carne contra carne juntou-se aos seus gritos de prazer, sons eróticos e molhados o excitavam mais e mais.

— Eu não... Ordenei você... Fazer isso... Isto, oh, sim... Assim — Harvester fala falou entre gemidos e respirações ofegantes.

Ele estava perto. Tão perto.

— Pedir não é o meu forte — Ele disse asperamente.

A verdade é que depois do que fez a ela como Yenrieth, a última coisa que ela precisava era para ele a visse no momento em que ela era a mais vulnerável, aqueles momentos fugazes quando o prazer tira a capacidade de se defender ou de guardar suas emoções.

Não aceitaria isso dela. Não levaria nada dela nunca mais. Mas a partir deste ponto em diante, daria a ela o que ela queria. O que era fácil, porque o que ela queria agora era um orgasmo.

— Peça e receberá — Ele murmurou na juba espessa de cabelo na nuca.

— Não vou pedir — Ela gemeu. — Não posso.

Fechando os olhos, ele parou de se mover e apenas a abraçou, seu pau pulsando dentro dela, tão perto do clímax que ela se perguntaria se ele teria acabado.

— Você não precisa — Ele soltou seus pulsos e deslizou a palma da mão para baixo do seu braço, uma carícia lenta ao longo de sua pele perfeita. Inalou seu cheiro de cravo quente, esfregou a parte de atrás de seu pescoço, um lugar elegante, feminino, que foi muitas vezes negligenciado. O engate em sua respiração lhe disse que ela gostou tanto como fez. — Não vou mais lutar contra você Harvester — Ele se afastou para que seu pênis estivesse quase livre de seu interior derretido antes de mergulhar fundo novamente. Eles gemeram em uníssono. — Nunca vou te dar uma razão para não confiar em mim.

— Nunca vou confiar em você — Ela resmungou.

— Tudo bem — Ele bombeou seus quadris novamente, estremeendo na grossura de sua carne contra a dela. — Você não precisa.

As unhas de Harvester passaram rasgando, marcando-o com linhas cinza finas.

— Pare com isso — Ela inalou uma respiração irregular. — Pare com isso.

Não vai acontecer. Sentiu que eles estavam em um ponto decisivo, um lugar fundamental que iria determinar o curso de sua relação para sempre. Ele a odiou por tanto tempo, desejava ao mesmo tempo, e era hora de parar o jogo de Ping-Pong que ambos estavam brincando com suas emoções.

Se Harvester levasse mais tempo para recuperar o atraso, ele iria esperar.

Ele bombeou dentro dela lentamente, mostrando-lhe com cada golpe que poderia cuidar dela sem a brutalidade que ela estava sem dúvida acostumada. A que provavelmente esperava dele.

— Me foda com força — Ela empurrou de volta contra ele, seu movimento de moagem insistente fazendo-o sugar o ar. — Maldito seja, pare com a lentidão, com a merda suave. Não quero isso, seu aureolado bastardo.

Cerrando os dentes e conjurando as coisas menos sensuais que podia em sua mente - cão do inferno... Nada sexy - ele diminuiu ainda mais.

Ele beijou uma trilha ardente em sua orelha. Uma enorme necessidade de abraçá-la, protegê-la, fazê-la sua, tomou conta dele. O reclamar de Harvester não seria fácil ou, provavelmente, inteligente. Mas esta era uma segunda chance para os dois, e desta vez, não iria deixá-los falhar.

— Eu lhe disse para parar com isso! — Suas unhas ralaram nas pedras. Um pouco de fumaça subiu das marcas.

Empurrou de novo, e ondas de prazer subiam do eixo de suas bolas.

— Não.

— Pare!

Outro impulso. Mais rápido. Mais forte. Mais ondulações que o fez gemer.

— Goze.

— Eu te odeio.

— Eu sei.

Harvester gritou, sua vagina apertou ao redor dele e o puxou tão profundamente que ele gritou para se agarrar ao controle.

— Eu. Odeio. Você.

— Vamos lá, caramba — Ele disse em seu ouvido enquanto balançava em seu ritmo selvagem que vibrou as paredes em torno deles. — Faça-me derramar tudo o que tenho em você. Só você. Você terá todo o poder ,Verrine.

Fez isso. Ela gritou uma maldição e uma oração, seu corpo apertou e empurrou com ele. Êxtase, e ele gozou violentamente em um flash de luz ofuscante.

E assim como ela marcou a parede, ela marcou a sua alma. Mais uma vez.

Ele sentiu a marca que deixou milhares de anos atrás, e era quase como se nada tivesse mudado. Ela o marcou na época, mas ele foi muito estúpido para saber.

Desta vez, ela o marcou, mas ela não sabia.

capítulo vinte e dois



Obrigado, parede.

Harvester repetia seu mantra de gratidão quando se inclinou contra a dita parede, a pedra fria aliviou sua febre e deu um apoio muito necessário. De jeito nenhum que as pernas trêmulas iam segurá-la se não estivesse imprensada entre Reaver e superfície da rocha.

Deus, isso foi bom. Incrível.

E devastador.

Reaver não aceitou suas ordens. Em vez disso, tomou e lhe deu o que ela não queria, mas precisava. De alguma forma, o desgraçado soube que ela estava tentando proteger a si mesma, tentando manter suas emoções sob controle, e como o filho da puta que era, foi paciente e bondoso. E sob a intensidade sexual, havia uma ternura que iria trazê-la as lágrimas se pensasse nisso.

Eu nunca vou te dar uma razão para não confiar em mim.

Que merda foi essa? Por que disse isso? A única razão porque ela sobreviveu foi porque aprendeu a não confiar em ninguém. Confiança te mata. Ou pior, te torturava.

Algun psicólogo humano charlatão provavelmente diria que sua incapacidade de confiar iniciou antes de ter nascido, quando seu pai se levantou contra os outros arcanjos e começou uma insurreição. Se ele realmente se importasse com ela e sua mãe, não teria feito isso, certo?

Mas de acordo com ele aquilo por ela. Por sua mãe. E ela realmente acreditava nele. Ao longo de seu tempo gasto em Sheoul, ele disse a ela como os outros arcanjos conspiraram contra ele, porque ele foi reconhecido no útero como um potencial Radiante, o mais poderoso de todos os anjos. Ele disse a ela que amava sua mãe, apesar de que seu acasalamento foi arranjado na esperança de produzir outro

potencial Radiante.

Não era, mas ele disse a ela que a amava desde o momento da concepção, e que desejava que tivesse estado lá quando ela nasceu.

E então, no dia em que ela precisou dele para provar que tudo o que disse era verdade, ele a marcou como traidora e a condenou a uma eternidade de tortura as mais inimaginável que ele e seus assecclas poderiam conceber.

Então, tudo bem, ela tinha problemas de confiança. E problemas com o pai. E, provavelmente, alguns novos problemas com objetos cortantes.

— Harvester? — Reaver bateu as palmas das mãos na parede e a empurrou para que ela não fosse esmagada, mas não se retirou de seu corpo do jeito que fez quando tomou sua virgindade.

Aonde você vai?

Tão longe de você quanto eu posso para começar.

Empurrando as memórias dolorosas de lado, ela suspirou: — O que?

— Devemos nos vestir.

Ela esperava que Reaver perguntasse se ela estava bem, ou talvez pedisse desculpas, por isso a sua casual sugestão de bom senso a sacudiu e ela riu.

— Acho que deveríamos.

Ele ajeitou seu cabelo com os dedos, um gesto bobo que era de algum modo mais íntimo do que qualquer coisa que acabou de fazer. Formigamento ardente tomou conta dela, e seu estúpido coração deu um pouco de galope oscilante. Isso foi sentimental, o momento fofinho que todos os livros de romance e revistas de garota reportavam, não era? Não que ela lesse essas coisas, mas não conseguia evitar a conversa de mulheres com ovários hiperativos.

Droga, essa coisa toda foi terrivelmente errada. Ou terrivelmente certa, percebeu. Ela o tinha liberado do acordo que tinham feito, e ele provou que estava certa de fazê-lo.

Ele queria ter relações sexuais com ela. E não a chutou para o meio-fio, no entanto, de modo que era alguma coisa.

Mas isso não significava que confiava nele totalmente, e precisava manter isso em mente, com exceção de sua mãe, todo mundo que conheceu a decepcionou.

— Temos. Vestir ou o que? — Ela retrucou.

Reaver suspirou, e sua mão caiu. Ela sentiu uma pontada de arrependimento imediato por estragar o momento. Quando ele se retirou de seu corpo, a angústia piorou.

Ela ouviu o farfalhar das roupas com ele se vestindo, e, no silêncio escuro, ela fez o mesmo. Uma vez vestida, eles olharam um para o outro.

— Bem, isso é estranho — Ele disse, e ele riu. Deus, ele era lindo quando fazia isso. Tudo nele só... Brilhava.

Brilhava... Merda. Ele estava jogando luz como uma usina de energia nuclear, e ela não notou. O ódio esmagador que geralmente vinha com sua aura angelical não a incomodava tanto.

— Reaver, você está brilhando...

A caixa preta caiu, e em um flash de luz, eles foram jogados em outro reino. Um reino onde tudo era triste e cinza, até mesmo as pirâmides maciças que estavam em cima de um oceano de areia.

— Oh, foda-se — Ela respirou, quando uma onda de esmagamento do mal a engoliu.

— O que é isso?

Ela olhou para ele e respirou afiado. A aura de anjo dele foi, confirmando sua suspeita sobre sua localização, neste reino, não havia luz, exceto para a sempre presente luminescência nebulosa que mantinha o reino em um estado constante de depressão.

Perguntou-se se devia adoçar o que ia dizer. Mas dane-se, nunca foi açucarada, nem mesmo antes de sua vida de anjo caído.

— Lembra que eu disse que o Boregate sabe onde você precisa ir?

— É... E nós precisamos chegar ao reino humano. Este não é.

— Não — Ela disse. — Este reino pertencia a Lúcifer. Acho que ele ainda

pertence, porque eu posso senti-lo.

Sobrancelhas arenosas de Reaver dispararam.

— Então Gethel deve estar aqui — Ela concordou, e Reaver jurou. — Isso pode ser ruim — Olhou para longe. — Ou pode ser bom. Se conseguirmos chegar perto Gethel, podemos levá-la para fora.

— Como? Você não pode sequer matar um rato do inferno, e eu estou operando com menos da metade de energia. Sem mencionar o fato de que Gethel estará fortemente vigiada.

— Posso matar um rato — Ele murmurou. — Eu simplesmente não posso substituir qualquer poder que eu gaste, agora que os *sheoulghuls* se foram.

— Não, quero dizer que não pode usar seus poderes aqui, porque você é um anjo. Mesmo se estivesse em plena força não importa.

Ele xingou.

— Adoro a forma como as coisas só ficam cada vez pior.

Um sentimento de desgraça caiu sobre ela como uma mortalha, enquanto olhava para frente, para a cidade que foi a base da antiga cidade egípcia de Tebas. Mesmo os deuses egípcios foram baseados nos habitantes deste reino, demônios com cabeças de animais que convenceram povos primitivos de sua piedade.

— Bem, nós não podemos ficar aqui. Existe uma saída? Agora que sabemos onde Gethel está, vamos para os arcanjos — Reaver disse, seguindo toda lógica e porcaria. Só que sabia de algo que ele não.

— Sim, há uma saída. A saída é através de um único Harrowgate.

A expressão de satisfação no rosto de Reaver caiu. Ele sabia o que ela estava prestes a dizer, mas ela lhe deu crédito para pelo menos tentar se manter otimista quando ele perguntou: — Onde está o Harrowgate?

Ela apontou para a cidade.

— No centro de tudo. Direto na porta de Lúcifer.

— Porra — Reaver suspirou.

— Nós já fizemos isso. Mas se você está dizendo que nós estamos fodidos, diria

que você está certo.



A viagem para a cidade não demorou muito e, além de um demônio Hórus de cabeça de falcão que tentou roubá-los, foi sem problemas.

Mas quando eles se aproximaram dos portões da grande cidade, Reaver tinha a sensação de que as coisas estavam a caminho de ser muito menos maçante.

Demônios Khepri, humanoides com cabeça de escaravelho, guardavam o portão, suas antenas finas girando como pratos de radar. Rondando estavam Sobeks, seus corpos humanoides pequenos demais para a cabeça de crocodilo gigante.

Reaver nunca encontrou qualquer um desses demônios, Harvester disse que eles não viajavam longe deste reino, mas a história de sua crueldade foi muito além das fronteiras do reino.

Ele se inclinou para Harvester, e seu cheiro fez seu corpo mexer novamente.

— Eles vão nos deixar entrar?

— É claro — Ela disse, como se ele tivesse feito uma pergunta incrivelmente estúpida. — Irão deixar, o problema será se eles descobrirem quem somos. E provavelmente vão.

Harvester era definitivamente uma pessoa pessimista, não era? Mas estava certa e os guardas abriram os portões, que eram altos o suficiente para permitir a entrada de Godzilla. No interior, o cinza que definia os arredores da cidade, foi substituído por rico vermelho, verde, dourado e prata. Grandes colunas e estátuas estavam espalhadas pela cidade, poderiam estar no Egito e ninguém saberia a diferença.

— Lugar encantador — Ele murmurou enquanto se moviam passando no mercado de escravos de Neethul e arenas onde os demônios lutavam até a morte.

Harvester assentiu com entusiasmo, como se ele estivesse falando sério.

— Eu sei, certo? Há um pub a poucos quarteirões que serve o melhor vinho de romã em todo Sheoul. Custa uma fortuna, mas é tão suave. Mesmo sabendo que eles usam sangue Soulshredder para suavizá-lo.

— Parece encantador.

— Ouvi dizer sobre o sarcasmo — Ela estalou. — O que é que os humanos dizem? Isso, o sarcasmo é a forma mais baixa de humor?

Ele deu de ombros.

— Apenas para as pessoas que não entendem.

Ela riu, e ele perdeu um passo. Tinha ouvido Harvester rir antes, mas sempre houve uma corrente do mal, um divertimento mórbido que vinha de coisas que as pessoas normais não iriam achar engraçado. Mas esta foi uma risada pura, borbulhante de alegria genuína, e o deixou com uma vertigem estranha, como se uma pluma fizesse cócegas em seu coração.

Como se tivesse sentido isso também, ela lhe deu um olhar quase tímido, um sorriso torto curvando sua boca deliciosa. Ele não disse nada, porque pelo que sabia, se chamasse a atenção para qualquer coisa agradável, ela se tornaria mulher de pescador com uma língua-ácida. Ele se perguntou se Eidolon teria qualquer coisa para curar transtorno bipolar demoníaco.

— Estamos quase lá — Ela disse o puxando para o lado da estrada para evitar que fosse pisoteado por um elefante montado por um Anubis.

Quase lá. Se tudo corresse bem, em seguida, em mais alguns minutos o pesadelo estaria terminado. Esta parte do pesadelo, de qualquer maneira. Eles ainda teriam que enfrentar os arcanjos, e as coisas que eles poderiam fazer com ele, fez todas as misérias da Sheoul parecer um dia em um parque de diversões.

O Harrowgate pendurado entre duas colunas de ouro no topo de centenas de degraus que levavam a um edifício que Harvester disse ser o palácio de Lúcifer.

— Será que vamos ser capazes de andar direto para ele?

— Eu duvido — Ela disse. — Gethel provavelmente estará fortemente vigiada.

No topo da escada, demônios andavam, mas foram os demônios Silas armados ali perto que provocou uma descarga enorme de adrenalina nas veias de Reaver.

— Merda — Harvester disse, sua voz tão baixa que mal ouviu. — Demônios Silas estão vindo atrás de nós.

Reaver lançou um olhar dissimulado de volta, e sim, eles estavam sendo rodeados. Quando ele olhou a frente, Silas estavam se movendo em direção a eles também.

Eles foram bloqueados.

Instintivamente, Reaver estendeu a mão para o seu poder, mas não havia muito mais que uma faísca. Harvester tinha razão. Ele não conseguia sequer matar um rato do inferno.

— Não suponho que você tem algum truque na manga — Ele perguntou.

— Tenho um monte. Infelizmente, eles não irão funcionar nesta situação — Ela lançou um olhar dissimulado no Harrowgate. — Digo que devemos esquecer Gethel por agora e fazer uma pausa para isso.

Por mais que ele adoraria acabar com Gethel e Lúcifer agora, tinha que admitir que sem a sua gama completa de poderes, qualquer tentativa seria suicídio. Mas isso não significava que ia admitir a derrota. Não, agora a coisa inteligente a fazer era escapar e viver para lutar outro dia.

— Em três — Disse ele. — Um — Os demônios por trás deles começaram a correr. — Dois — Os demônios na frente deles levantaram suas espadas. — Três.

Ele e Harvester fugiram em direção ao portão, espalhando demônios, como pinos de boliche. Harvester atirou várias explosões de raios nos guerreiros Silas, transformando-os em cinzas. Estavam a cinco metros do portão quando um líquido caiu sobre eles, linhas os envolveram com tanta força que cortaram sua pele, a rede esculpando o sangue deles. A dor os rasgou quando caíram no chão, chutando e lutando, mas a rede só apertava com mais força, até que foram incapazes de moverem mais do que os dedos das mãos e pés.

Um enorme macho Nightlash empurrou através da multidão de Silases, os pés com garras batendo na pedra.

— Harvester e Reaver. Slag será recompensado com muitas riquezas por isso — Seus dentes afiados escorriam como se alguém tivesse tocado o sino do jantar. — Eu sou Slag.

Não brinca. Demônios eram tão terrivelmente estúpidos. Antes que ele pudesse dizer isso, um demônio cortou a rede à distância. Reaver empurrou a seus pés e se lançou para Slag, mas seus membros estavam pesados, se ele estava tentando executar um chute.

— A rede — Harvester desabou quando o Silas a puxou para a vertical. — É como o chicote que você ficou paralisado na caverna.

Não havia suficientes palavrões em línguas suficientes para esta situação, Reaver pensou. Mas fez uma tentativa nobre de dizer todos, quando os colares de metal gelados que combinavam com os braceletes nos pulsos de Slag. foram presas em torno de seus pescoços. Apertado.

— Obedeça, ou... — O demônio bateu uma das pulseiras, e Harvester caiu no chão gritando de dor e angústia desesperada. Ofegante, ela arranhou freneticamente o colarinho.

— Pare com isso — Ele gritou. — Deixe-a ir!

Ele mergulhou no Nightlash, mas em meio segundo ele se juntou a Harvester no chão. Agonia excruciante rasgou através dele, como se do colar tivesse surgido picos que perfuravam tão profundamente que os sentia em seu intestino.

Levou uma eternidade para que a dor aliviasse, e mesmo assim, não poderia funcionar adequadamente, seus membros e sua cabeça pendia no pescoço enquanto eles foram arrastados para dentro do palácio. Vozes vieram da frente... Tão familiares, e o seu estômago afundou no poço.

— Isso — Harvester murmurou — Vai ser ruim.

Reaver gemeu.

— Você tem um dom para eufemismo, você sabia disso?

Slag perfurou Reaver na parte de trás da cabeça.

— Cale a boca.

Reaver e Harvester foram empurrados e forçados em seus joelhos quando Gethel e Revenant se aproximaram. Cabelo fino dourado de Gethel caía em ondas brilhantes ao redor de seus ombros, mas foi embora a luminescência que usualmente a cercava. Os olhos dela se tornaram tão negros como tinta, e suas asas uma vez exuberantes e brilhantes, estavam murchas, as penas enroladas e desgastadas. Anjos que ficaram muito tempo em Sheoul estavam propensos à decadência e Gethel, que levava a semente do mal, estava podre até o núcleo.

Claro, seu núcleo estava mal há muito, muito tempo atrás.

Sua túnica esmeralda de um ombro só se agarrava firme a sua barriga extremamente arredondada, onde a mão descansava protetoramente. Difícil de acreditar que alguém com um coração tão negro poderia ser protetora por algo. E como Lúcifer cresceu tanto, tão rápido? Talvez porque ele iria nascer totalmente crescido? Se assim for, Gethel ia ser extremamente miserável por mais quatro meses.

Boa.

Rápido como uma serpente e do nada, Gethel bateu em Harvester forte o suficiente para derrubá-la em Reaver.

— Cadela — Reaver rosnou. Isso lhe valeu um golpe de Revenant que fez seu soar em seus ouvidos.

— É bom ver vocês dois — O sorriso de Gethel enquanto esfregava sua barriga fez todos os cabelos na parte de trás do pescoço de Reaver se levantarem. — Extra especial tê-lo aqui, Reaver.

Ela sorriu, exibindo os dentes, aparentemente estar grávida da prole de Satanás era como ser promovida. Ou o rebaixada, dependendo de como você olha para isso.

— Especial ver você também — Reaver disse devagar. — Não acho que tive a oportunidade de parabenizá-la da última vez que te vi. Espero que você sofra em agonia por dias antes Lúcifer explodir de seu corpo horrível.

Gethel piscou com choque exagerado.

— Isso é um pouco duro. Como um pai, eu acho que você seria mais simpático

com a situação de uma mulher grávida.

Reaver encolheu os ombros.

— Uma mulher grávida, sim. Mas uma troll psicopata grávida... Não posso pegar leve com isso.

Ela se ajoelhou na frente a ele.

— Não importa se você pode pegar leve ou não. É tarde demais de qualquer maneira — Ela cruzou as mãos sobre o enorme pedaço mal. — Veja, nós aceleramos o crescimento de Lúcifer. Em vez de meses, ele vai nascer em semanas. Talvez dias. O relógio está correndo, Reaver, e você está quase fora do tempo.

Uma explosão de *oh, merda* explodiu por meio dele.

— Você é uma puta louca.

Recebeu outra pancada na cabeça.

— Deixe-me levá-los para o Lorde das Trevas — A voz profunda e ansiosa de Revenant ressoou pelo auditório mármore opulento.

— Eu já enviei uma mensagem a ele — A boca de Gethel se transformou em um sorriso que enviou um arrepio pela espinha de Reaver. — Satanás vai estar aqui a qualquer minuto.

capítulo vinte e três



Seu pai estava a caminho.

Terror encolheu a pele de Harvester. Eles haviam conseguido ficar um passo à frente de Satanás todo esse tempo, e agora, com um Harrowgate a vista eles iriam morrer.

E isso se tivessem sorte.

— Valeu a pena? — Revenant pegou Reaver pelo pescoço e o puxou do chão. — Deixar sua família vulnerável, a fim de resgatar uma mulher traidora, vale a pena?

— Ela não é uma traidora ao meu lado — Reaver sufocou. Ele respirou ofegante. — Espera... A minha família. Vulnerável?

Harvester perguntava a mesma coisa. Ela chama os Cavalheiros de um monte de coisas, mas vulnerável não era um deles.

Revenant, com sua juba preta volumosa irritantemente escondendo o rosto, inclinou-se como se quisesse dizer a Reaver um segredo.

— Eles estão se recuperando de um acidente infeliz. Muito triste. — Ele não parecia muito triste, mas definitivamente havia uma nota estranha em sua voz. — Foi contra as regras.

— Acidente? — Reaver respirou borbulhante. — Regras? Quais são as regras?

— As que você gosta de quebrar — Revenant jogou Reaver outro lado da sala.

Reaver atingiu um pilar e caiu no chão, pedaços de pedra e poeira cobrindo-o enquanto tentava empurrar para as mãos e os joelhos. Revenant foi até ele, com um sorriso torto doente, Slag puxou sua pulseira.

Reaver grunhiu, e por um breve momento, Harvester sentiu a sua dor. Uma vibração de maldade cintilou fraca ao longo de cada terminação nervosa, alimentando em seus centros de prazer como uma droga erótica. O DNA do papai

era um presente, não?

Você é um anjo. Sua mãe é um anjo, e seu pai, o bastardo que ele é agora, era um anjo quando você foi concebida. Há mais de bem em você do que o mal. Lute Harvester.

As palavras de Reaver na caverna voltaram para ela em uma corrida. Sua mãe... Ela morreu apenas há trezentos anos, uma vítima inocente de uma pequena rebelião no Céu, de acordo com Rafael. Ela não soube que Harvester caiu em desgraça de propósito, e esse foi um dos seus maiores arrependimentos, que sua mãe não soube a verdade antes de morrer.

Lute contra isso.

Reaver grunhiu novamente quando Revenant bateu os punhos em seu rosto e corpo, e desta vez, ela não teve prazer com seu sofrimento.

— Pare com isso! — Ela gritou. Arrastou-se pelo chão em direção a eles, seus joelhos rasgando dolorosamente no chão duro.

Ia acertar as pernas de Revenant. Não fez isso. Uma dor agonizante arrastou em seu pescoço, enquanto foi puxada subitamente pelo cabelo. Gethel enrolou seu punho em seu rabo de cavalo e a lançou através do ar.

Ela bateu na parede em um estalo de ossos e pedra, e tudo ficou preto.

Quando voltou a si, ela e Reaver, com o rosto muito machucado e sangrando, estavam encostados no pilar em que ele colidiu, correntes que ligavam seus colares estavam embutidos em ganchos na pedra. Gethel e Revenant tinham ido embora. O babaca Nightlash, Slag estava sentado em um banco de mármore a poucos metros de distância, com um sorriso feio satisfeito no rosto.

— A única razão que vocês não estão mortos é porque o Lorde das Trevas quer vocês vivos. Você — Ele disse apontando o dedo para Reaver — Irá para sua cama até que lhe peça para morrer. — Seu sorriso se alargou. — Ele compartilha com Slag.

— Slag está certo — Harvester concordou. — Ele compartilha. Mas duvido que compartilhe com demônio idiota que se refere a si na terceira pessoa — Ela se deslocou para lançar um olhar furtivo na situação dos guardas perto da entrada da

frente. Havia três que podia ver. — Ele também gosta de audiências.

— Isso foi muito útil — Disse Reaver secamente.

Ela deslizou um olhar para ele, tentando ter uma imagem sobre o que ele estava pensando, mas sua expressão estava fechada, a sua atenção focada em seus arredores. A familiaridade de sua expressão a fez sorrir. Ela e Yenrieth, Reaver, passaram muito tempo caçando demônios menores, e ela conhecia o seu olhar de quando tinha um plano.

O Khepri entrou; sua desagradável cabeça de inseto. Ele chamou Slag de lado, e no momento em que eles estavam distraídos, Harvester se inclinou para Reaver.

— Então... Qual é o plano? Diga-me que você tem um.

— Roubei a chave para liberar nossos colares de Revenant quando ele foi me amaciar — Ele disse, e ela queria beijá-lo. — Mas roubar a chave foi muito fácil, o que me faz pensar que é uma armadilha.

Seu coração se afundou.

— É a nossa única chance.

— Concordo — Ele descansou a cabeça contra a dela, e novamente a familiaridade voltou com força total. Eles haviam se apoiado um no outro mais vezes do que podia contar. — Deixe-me saber quando Slag vira as costas.

— É isso aí — Ela manteve um olho no Slag e o outro na porta que seu pai usaria quando chegasse. O pensamento fez sua garganta apertar. Faria o seu melhor para matar a si mesma e Reaver se tivesse que fazer. Não podia aguentar mais tortura, e não podia suportar a ideia de Reaver passando por isso também.

E não foi uma grande mudança desde apenas um dia atrás?

— Ele se virou — Ela murmurou, e braço de Reaver começou a se mover, como se estivesse se mexendo. Ou talvez pegando uma chave de seu bolso o mais discretamente possível. — Reaver? O que você acha que Revenant estava falando quando disse que os Cavaleiros sofreram um acidente?

Reaver ficou tão duro como o pilar que eles eram presos.

— Não sei, mas se ele for responsável, vou matá-lo.

Harvester ajudaria.

— O que você vai dizer a eles sobre mim? Acha que eles vão aceitar algumas das coisas que tive que fazer? — *Acha que eles vão me perdoar?*

Era uma coisa sentimental e estúpida, mas os Cavaleiros eram a coisa mais próxima que tinha de uma família. Observou-os em segredo durante três mil anos e se envolveu com eles como seu Observador por dois mil. Observou-os crescer, viu suas falhas e acertos, suas alegrias e misérias. Em centenas de ocasiões até os curou ou aos seus amigos e funcionários, e tudo sem que eles soubessem.

Então, sim, não podia esperar que eles a recebessem de braços abertos, mas gostaria que não a odiassem.

— Acho que eles vão aceitá-la — Disse Reaver bruscamente, quase como se estivesse engasgado.

— Reaver, você está bem, merda, Slag virou.

Reaver parou de se mover quando Slag o olhou de cima a baixo. Harvester acenou e deu-lhe um sorriso de gato Cheshire. Imbecil.

— Ele virou para trás — Ela disse em voz baixa.

Um ronco baixo ferveu do peito de Reaver, assustando-a, porcaria. Arriscou uma olhada para ele, mas isso só piorou as coisas. Sua cabeça baixa, com o cabelo loiro caindo em seu rosto bonito. Seus ombros largos soltaram com respirações que fizeram todo o seu corpo estremecer.

— Eu sinto muito Harvester — Ele disse em um sussurro quebrado. — Sinto muito pelo que fiz para você. Você precisa saber que em caso de eu não sair daqui. Prometa-me que vai dizer aos meus filhos que eu estou morto, mesmo se eu estiver preso e sendo torturado.

— O que? — Ela sussurrou asperamente. — Não — Como ele poderia até mesmo pedir isso? — E Slag está olhando.

Ela lhe mostrou o dedo. Ele retribuiu o gesto, e então ele fez um show de usar seu dedo de foda-se em sua pulseira. Dez milhões de volts atearam fogo em seu sangue, músculos e cérebro. Agonia gritou por ela em um inferno de um raio. Flashes de luz e escuridão bateram em seus olhos, e seus arredores se tornaram um

borrão.

Quando ela se reestabeleceu se viu nos braços de Reaver, as mãos acariciando suas costas. Sentiu o gosto de cinzas e ozônio, e seus ouvidos badalando, mas estava aliviada que não era uma bola flamejante de fogo que pensava.

Reaver se inclinou para falar em seu ouvido, fazendo parecer como se estivesse lhe dando um beijo, e um arrepio de prazer espontaneamente passou por ela.

— Você está bem? — Em sua distração ele continuou. — Tenho a chave em meu bolso. Agora preciso que você se sente um pouco para que eu possa desbloquear o seu colarinho. Em seguida, você vai desbloquear o meu.

— E então?

— Vou criar uma distração. Quero que você corra. Entre no Harrowgate e saia de Sheoul.

— Você está louco? — Ela começou a torcer ao redor, mas a segurou com força. — Não vou abandonar você.

— Shh — Sua mão deslizou até a parte de trás de seu pescoço, e da gola solta. — Não chame a atenção de Slag.

Sentiu-o deslizar um pequeno e suave objeto na palma da mão. A chave. Casualmente, ele a empurrou de cima dele e se moveu para que pudesse alcançar o colarinho. Levou apenas um mero giro da chave sobre o metal e a coisa se abriu.

— Nós podemos fazer isso juntos — Ela sussurrou.

— Confie em mim, não tenho vontade de morrer, por isso vou tentar ir para o portão. Mas se algo acontecer, não banque a heroína. Sai daqui.

— Reaver...

— Ei — Ele a silenciou com um beijo que a surpreendeu em silêncio e que sentiu todo o caminho até a sua alma machucada com cicatrizes. — Diga tudo aos Cavalheiros. Sobre você. Sobre mim. Você precisa deles, e não quero que eles te odeiem.

Ela engoliu um carço emaranhado de dor e medo, e um pouco de saudade. Poderia odiá-lo, às vezes, pode nunca ser capaz de confiar nele, mas também não

queria se separar dele. Não queria perdê-lo. Tinha levado cinco mil anos para encontrá-lo de novo, mesmo que Reaver não fosse o Yenrieth que ela se lembrava, o que acabou por ser uma coisa boa.

— Ok — Ela mentiu. — Vou direto para o Harrowgate.

— Obrigado — Ele respirou. — Obrigado por... Tudo.

Não teve tempo para responder. Inferno, não teve tempo de piscar. Em um borrão de movimento, Reaver estava do outro lado da sala, com os punhos e pés batendo Slag e a aberração bateu na parede como um inseto.

— Vá — Gritou.

E foi então que sentiu. Terror. Horror. A sensação oleosa de maldade que permeou todos os seus órgãos e isso significava apenas uma coisa.

Seu pai havia chegado.

capítulo vinte e quatro



Foda-se. Harvester fez uma corrida descoordenada em seus pés, quando demônios invadiram a mansão como um exército de formigas que protegem sua colmeia.

O Harrowgate estava a poucos metros de distância, e mesmo que tivesse que bater alguns demônios de lado que chegassem a ela, poderia chegar lá.

Mas não sem Reaver.

Buscando nas profundezas para alcançar cada gota de poder que pudesse encontrar, ela soltou seu demônio interior, pele cinza, garras afiadas, chifres... Todo o pacote que raramente trouxe de propósito. Com um rugido de fúria, lançou uma onda de choque de energia que bateu os invasores em paredes e pilares. Reaver foi pego na explosão, mas em um golpe de sorte muito necessário, ele caiu pela abertura em arco direto para o Harrowgate.

Ela correu depois dele, mas derrapou até parar quando o caos irrompeu no pátio abaixo. A escuridão caindo na distância, gritando em direção a eles como a mais negra nuvem de tempestade. Ondas gigantes de relâmpagos carmesim, eletrocutando quem fosse infeliz o suficiente para estar no caminho da tempestade produzida. Corpos explodiram como sacos de hambúrguer liquefeito, salpicando a rua, edifícios e outros demônios.

Papai vem aí.

Harvester soltou uma maldição suculenta, mas nem de longe foi suficiente para descrever o terror virando a medula em geleia e seus ossos em borracha.

Ela agarrou o pulso de Reaver e o arrastou de pé.

— Vamos lá — Ela gritou por cima do barulho de gritos, berros e o estrondo que veio com a tempestade e abordagem de seu pai.

Eles foram em direção ao Harrowgate, passando pelo êxodo em massa de

demônios que estavam desesperados para escapar do grande e terrível rei dos demônios a quem adoravam e temiam.

— Eu lhe disse para correr — Reaver gritou. — Você concordou.

— Menti — Ela deu uma cotovelada em uma dúzia de demônios diferentes, que ou estavam tentando matá-los ou empurrando seu caminho para o Harrowgate.

De repente, Reaver tornou-se um peso morto. Girando no meio do caminho, ela escorregou em uma poça de sangue. O sangue de Reaver.

Seu rosto era uma máscara de agonia enquanto ele caía, uma espada espetando-lhe entre as omoplatas. A ponta da lâmina irrompeu no peito dele, o brilho revelador de uma arma aural brilhando mesmo com a umidade de seu sangue.

— Não — Ela engasgou. — Oh, merda não.

— Tenho outra lâmina com seu nome nela, minha filha — A voz sinistra e retumbante parecia vir de todos os lugares ao mesmo tempo. — A menos que você se entregue sem lutar.

No centro da cidade, o horrendo monstro com chifres que era seu pai, estava chegando rápido, montado por um garanhão infernal duas vezes o tamanho de um animal normal. Cada pegada deixava um buraco de fogo na rua, e cada sopro de ar enviava chamas em qualquer estúpido o suficiente para ainda estar no caminho.

Olhou para o Harrowgate. Poderia estar dentro em alguns instantes, mas somente se abandonasse Reaver, que estaria morto em minutos se não conseguir ajuda.

— *Harvester.*

A voz de Satanás a sacudiu em seu interior e chutou em alta velocidade. Em uma frenética corrida desajeitada, agarrou os braços de Reaver e arrastou-o em direção ao portão. Algo cortou em suas costas, fazendo-a tropeçar e quase perder o controle sobre Reaver. Rangendo os dentes com agonia, enfrentou uma tempestade de adagas, lâminas, e estrelas de arremesso, muitas delas deixando mordidas de sua carne.

Ela arriscou um olhar para trás... E desejou que não tivesse. Satanás e os

servos de Gethel estavam quase sobre eles, esmagando através das multidões de demônios em pânico.

Foi a multidão confusa que a salvou, e mesmo que estava sangrando tanto que mal conseguia ver com todo o sangue em seus olhos, lançou a si mesma e Reaver no portão. Um demônio feio deslizou para dentro no último segundo e bateu a palma da mão sobre o mapa na parede.

— Não — Ela gritou, mas o portão fechou com um flash de luz brilhante.

Um instante depois, a porta se abriu, derramando-os em uma pilha em uma montanha gramada.

No reino humano.

Santo inferno, eles fizeram isso. Harvester se sentou e segurou Reaver perto quando deixou escapar um soluço de alívio. Lágrimas e sangue picaram de seus olhos quando inalou uma lufada de ar fresco que pensou que nunca tomaria novamente.

O demônio que pegou uma carona com eles rosnou, as presas salientes de sua mandíbula inferior com pingos de baba rosa. Pedacos de carne crua ficaram presos entre os dentes.

— Parece que trouxe o jantar comigo — Seus lábios descascados para trás no que achava que era um sorriso.

Ela se levantou e saiu mancando em direção a ele, esperava que o fato de que ela mal conseguia andar não diminuísse seu poder de intimidação.

— Você vai se afastar e nos permitir ir embora, ou vou destruí-lo.

Seu sorriso rosnado cresceu mais feroz.

— Harrowgate privado cadela. Qualquer um pode vir aqui, assumindo que eles sabem a sequência do mapa, mas ninguém além de mim pode ir embora.

Oh, não era simplesmente perfeito. E agora? Reaver estava inconsciente, estaria morto em minutos, e seus ferimentos eram muito graves para levá-los mais longe.

— Você conhece os Quatro Cavaleiros do Apocalipse? — Ela apontou para

Reaver. — Esse é o pai deles. Se você não for buscá-los e ele morrer, prometo que você vai passar o resto de sua vida miserável, sofrendo de maneira que não pode sequer imaginar. Quando eles finalmente deixarem você morrer, vai ser Thanatos que vai te matar, e então você vai passar a eternidade no inferno de sua armadura.

A boca do demônio se fechou, e depois de um mero segundo de hesitação, desapareceu pelo Harrowgate.

Praticamente em colapso com alívio, caiu na grama ao lado de Reaver e ouviu a sua respiração rasa, sacudindo, desejando que não tivesse gasto todo o seu poder. Se pudesse canalizar um pouco de energia de cura para ele, talvez ela pudesse remover a espada. Agora, a coisa estava drenando sua vida, mas puxá-la poderia fazer ainda mais danos. Uma *aurial* não permite a cicatrização em torno do local da ferida, e o sangramento podia matar.

— Você não morre comigo seu filho da puta — Sua voz foi dura, cheia de emoção que a irritaria se não estivesse tão aterrorizada. — Não tive tempo suficiente para fazer você pagar por desaparecer por milhares de anos.

Reaver nem gemeu. Seus batimentos cardíacos começaram a se desvanecer, e os dela aceleraram.

— Não faça isso — Ela chorou. — Não morra — Ela o sacudiu, odiando-o por colocá-la nisso. — Seu filho da puta! Você não pode voltar para a minha vida e me fazer sentir alguma coisa e depois ir embora de novo. Não faça isso! — Ela engasgou com um soluço. — Por favor.

Um zumbido de baixo nível encheu o ar, e um instante depois Thanatos e Reseph, totalmente blindados, irromperam pela porta. Sentiu o ódio tão feroz como uma onda de calor pungente que ondulava de Thanatos. Ele olhou, e todos ao seu redor, as almas sombrias escuras daqueles que ele matou começou a circular a seus pés.

— O que aconteceu? — Ele gritou quando se sentou ao lado de Reaver.

— Vou lhes dizer tudo — Ela jurou, esperando que ele não a golpeasse. — Mas nós precisamos levá-lo ao UG primeiro.

Com ternura pouco esperada do Cavaleiro conhecido como Morte, Than pegou

Reaver e lançou o seu próprio Harrowgate.

Ela ficou com o coração apertado com a visão de Reaver deitado mole e pálido nos braços de Than.

— Você vai me deixar aqui?

— Isso é com Reseph — Than passou pela porta, deixando-a sozinha com Reseph pela primeira vez desde que ela curou sua mente, ligando-o com sua companheira, uma humana chamada Jillian.

E quão estranho foi, que depois de todos os meses de tortura que sofreu como convidada no palácio de Satanás a lembrança do que Pestilence lhe fez, a envolveu como arame farpado e a tornou quase incapaz de se levantar do chão na frente dele.

Realmente buscou seu poder antes de se lembrar de que estava seca. Indefesa.

— Leve-me com você — Ela engoliu em seco, mas não fez nada para aliviar a secura repentina em sua boca. — Por favor. Reaver atravessou o inferno para me salvar. Tudo vai fazer sentido quando ele estiver melhor.

Reseph, que nunca foi nada sério antes de quebrar seu Selo, olhou para ela, sua expressão estranhamente vazia.

— Se ele ficar melhor.

— Ele vai — Ela insistiu. — Reaver é muito teimoso para morrer — *Por favor, seja muito teimoso.*

— Nossos Observadores disseram que estava trabalhando para o céu. Isso é verdade? — Os olhos azuis de Reseph, assim como os do seu pai, eram assombrados, e ela se perguntou o quanto de seu passado mal como Pestilence ainda tinha um poder sobre ele.

Ela entendia isso mais do que gostaria.

— Sim — Ela disse. — Desde o início.

— Então toda a merda que você ajudou Pestilence? Isso foi tudo mentira?

— Não tudo — Ela admitiu. — Tive que ajudar um pouco mais a sua causa às vezes. Não podia deixá-lo ficar desconfiado.

Reseph fechou os olhos e exalou lentamente, e ela sabia que ele estava em

cima do muro. Como Pestilence, ele a machucou, e a culpa ainda o comia. Ela não tinha atravessado para o reino do bem tão firmemente que sentiu vergonha por explorar a culpa dele.

— Por favor — Repetiu. — Estou... Implorando. Preciso ter certeza de Reaver está bem.

— Se você está mentindo... Se você machucá-lo...

— Não estou, e não vou — Ela prendeu a respiração, esperando por sua resposta com tanta paciência que pôde reunir. Reaver pode estar morrendo enquanto ele vacilava.

Ele levantou as pálpebras e resolução brilhou em seus olhos.

— Vamos.

— Espere! — O vozeirão sacudiu o chão, e até mesmo o ar em torno deles vibrava.

Em um fluido movimento, Reseph produziu uma espada e colocou-se entre Harvester e Rafael. Deuses, ele deve odiá-la, e ainda assim, seu instinto era protegê-la.

Assim como seu pai.

Raphael ficou imperiosamente diante deles, um rico manto púrpuro aveludado vestia seu corpo. Asas de prata que combinavam com o forro de pele do manto, subiam em direção ao céu em um arco elegante.

Reseph não embainhou a espada, um insulto flagrante a qualquer arcanjo.

Os lábios de Rafael desmascarou em um sorriso cruel.

— Ainda acho difícil de acreditar que você, de todos os Cavaleiros, teve a coragem de derrotar seu meio-demônio.

— Ainda acho difícil de acreditar que deixam idiotas ser arcanjos — Disse Reseph em um sotaque arrastado. — Acho que estamos quites.

Um ruga furiosa surgiu na testa de Rafael, Harvester saltou entre Reseph e o arcanjo.

— Vai Reseph — Ela disse com calma, mesmo que seu coração batesse tão

rápido que ela pensou que poderia sair de sua caixa torácica. — Cuide de Reaver.

— Ainda está tentando proteger as crianças do Yenrieth, eu vejo — Raphael murmurou. — Você não é mais sua Observadora.

— Obrigado pela lembrança — Ela disse amargamente. — Mas o meu juramento para protegê-los veio muito antes de ser oficialmente nomeada como uma observadora. Minha promessa ainda se mantém.

A voz de Raphael era de zombaria.

— Isso.

Reseph não se moveu, então Harvester chegou nele e lhe deu um empurrão de luz.

— Por favor. Vá.

— Vou dar suas melhoras a Reaver — Reseph disse para Raphael. — Sua preocupação com ele é tão... Esmagadora — Reseph abriu um portal e entrou, mas não antes de disparar um gesto de foda-se com as duas mãos para Raphael.

— Como é que você se preocupa com eles por tanto tempo? — Raphael olhou para o espaço vazio onde Reseph desapareceu. — Eles são horríveis.

Ela forçou um sorriso quando por dentro realmente queria socar o anjo. Os Cavaleiros podem não ser as pessoas mais agradáveis, mas eles eram o que eram por causa de Raphael e seus irmãos. E, na verdade, considerando seu passado e tudo o que sofreram, descobriu que tinha se saíram muito bem.

— Eles são horríveis só se você estiver contra eles. — Ela viu o que acontece com aqueles que irritavam os Cavalheiros. Horror não lhes fazia jus. Ela cruzou os braços sobre o peito, estremecendo com as dores por todo o corpo. — Se você está aqui para pedir desculpas pelos assassinos que enviou atrás de nós, está perdendo seu tempo.

Raphael estalou os dedos, e todas as suas feridas foram curadas. Poder cantou através dela, brilhante e vibrante. Até mesmo as asas de anjo caído cresceram, e ela as espalhou, quase chorando com a sensação de se sentir inteira novamente.

— Não sei o que você está falando — Ele não fez até mesmo um esforço simbólico para soar convincente.

— Você subestima Reaver e eu. Sempre fez.

Um rosnado perigoso baixo irrompeu do largo peito de Rafael.

— E você — Ele cuspiu — Sempre o superestimou em todos os sentidos. Yenrieth nunca foi bom o suficiente para você. Como Reaver ele não é melhor.

Ela cerrou os dentes antes de dizer algo realmente estúpido. Como, *nem você*. Ou pior, *Reaver é melhor do que qualquer um de vocês*.

— Você sabe quanto problema ele causou? — Perguntou Raphael. — De acordo com nossa informação, Satanás sabe que ele estava por trás de seu resgate, e seus exércitos estão se reunindo nos pontos de saída Sheoulíc em todo o mundo, em preparação para invadir o céu quando Lúcifer nascer. Nós não temos muito tempo para nos preparar.

Eles tinham ainda menos tempo do que pensava.

— O jogo mudou enquanto Reaver e eu estávamos em Sheoul. Lúcifer pode nascer em poucos dias.

O sangue drenou de seu rosto.

— Tem certeza? — Em seu aceno de cabeça, ele rosnou. Lá em cima, nuvens de tempestade se formaram do nada. — Perfeito. E você sabe o que fará com que seja mais fácil para ele... Em poucos dias? Há pontos fracos no tecido Celestial, e, pela primeira vez na história, os demônios invadiram o céu.

Ela engasgou. *Demônios? No céu?*

— E sabia que a culpa é sua? Sua e de Reaver? — Trovão retumbou no céu acima, e Raphael estalou os dedos, colocando uma grande bolha de um escudo de chuva sobre eles.

— Besteira — Ela não estava pronta para assumir qualquer coisa que Raphael dissesse no calor do momento.

— Você se alimentou dele. Duas vezes. Ambas às vezes abriu pequenos portais que permitiram demônios passar.

— Não há nenhuma maneira que você poderia saber disso — Ela resmungou.

— Nós sabemos por que vocês dois compartilham um vínculo de sangue.

Oh, Deus. Eles não devem saber disso. Blefe.

— Mesmo que tenha razão, a alimentação não causaria isso.

— Poderia se você é um Caído e Reaver é... — Ele estalou a boca fechando tão rápido que ela ouviu seus dentes ranger.

Ela estreitou seu olhar.

— Reaver é... O que? — Quando ele descartou a sua pergunta, ela desistiu de tentar ser civil. — Droga, por que está aqui? Se você vai me matar, faça-o já. E tem coragem de fazê-lo sozinho, em vez de se esconder atrás da merda Darkmen.

— Seu tempo em Sheoul causou estragos em seu vocabulário — Rafael se aproximou, uma montanha de ameaça Celestial. — Você sabe por que tivemos que enviar os darkmen. Eu não queria, mas você sobreviveu, está aqui agora, e terminou.

Ele deu um passo a frente, seu olhar a perseguindo como um tigre faminto e cruel, e um alarme começou batendo em sua cabeça. Mas antes que pudesse sequer pensar em piscar de lá, ele estava em cima dela, apoiando-a contra a árvore solitária no topo da colina.

— O que você está fazendo? — O tremor em sua voz mais do que mostrou sua ansiedade. Escapou de um inimigo apenas para pousar na porta do outro. Foi da frigideira para o fogo. A partir das garras de um Soulshredder para as mandíbulas de um Gargantua.

Foi acumulando os clichês de problemas.

Uma mão bateu na árvore acima de sua cabeça, e a outra agarrou seu ombro com hematomas. Mesmo em plena força, com todo o poder inerente a um anjo caído de sua posição e genética, não poderia escapar dele.

— Estou fazendo o que deveria ter feito há muito tempo — Os olhos do arcanjo inflamaram quentes. Não houve nenhum aviso, nenhum agarre lento. Inclinou sua boca sobre a dela.

Assustada, Harvester ficou tensa quando Raphael pressionou seu grande corpo contra o dela e sua boca em um beijo selvagem, brutal e exigente. Em circunstâncias normais, a sua resposta seria rápida e vigorosa. Mas estas não eram circunstâncias normais, por qualquer meio.

E Raphael não era Reaver.

Calçando as mãos entre eles, ela espalmou seu peito e empurrou, quebrando o beijo.

— Não faça isso.

— Estou fazendo isso. Estou reivindicando você — Ele era tão arrogante, tão certo de que ela iria cair sob seu feitiço.

Ela o empurrou de novo, mas ele não se moveu.

— Ninguém me reclama.

Só que não era inteiramente verdade, não é? Quando ela e Reaver estavam no Boregate, o que ele fez com ela sentiu como uma possessão, e Deus a ajudasse, pensou talvez que isso fosse bom.

— Você é minha Verrine — A voz de Raphael pulsava com autoridade, o tipo que fez até mesmo os anjos do alto escalão se acovardarem diante dele. — Você deveria ter sido minha a milhares de anos atrás, mas você deu tudo para aquele perdedor do Yenrieth.

Ela respirou fundo, uma facada afiada de compreensão perfurou seu intestino.

— É por isso que você não queria que eu a caísse, não é — Ela disse com voz rouca. — Não tinha nada a ver com o fato de que pensou isso era uma ideia maluca. Você não quis que eu fosse, porque me queria para você.

Como podia ter sido tão cega? Raphael era um arcanjo novato libertino na época em que ela e Yenrieth estavam em sua formação, e ele fez-se disponível para lhe fazer companhia quando Yenrieth estava fora, caçando demônios menores ou à procura de uma mulher com uma cama quente.

— *Ele nunca vai ser fiel a você* — Raphael disse. — *Não é da sua natureza. Anjos de batalha foram criados para lutar e reproduzir mais guerreiros. Eles são soldados. Estúpidos musculosos. Você precisa de alguém com cérebro, alguém que pode ficar ao seu lado por toda a vida e nunca olhar para outra mulher.*

Que idiota, foi ingênua demais para reconhecer as tentativas de Rafael para atraí-la para sua própria cama.

— Sim — Raphael disse — Eu queria você — Seu sorriso era muito gato-e-rato, e ela era o rato. — E agora eu tenho você.

— Você não precisa de mim — Ela tentou escapar por baixo dele, mas ele a bloqueou com seu corpo e apertou ainda mais em seu ombro. A sensação de estar presa a deixou lutando para respirar normalmente.

— Mas por que agora? — Ela perguntou, sua mente correndo para dar sentido a isso. — Tem quase cinco mil anos. Você não conseguiu ir até mim em todo esse tempo? — Não que ele tivesse muito espaço para falar, uma vez que ela carregava uma tocha por Yenrieth por tanto tempo.

— O tempo corre de forma diferente no céu. Você sabe disso. Parece que foi ontem e não séculos.

Ele tinha um ponto. Mas não ia reconhecê-lo.

— Você não quis que eu fosse resgatada. Queria que eu apodrecesse nas câmaras de tortura de Satanás. Como pode afirmar que me quer se não se importou que eu estava sofrendo e ia morrer?

— Eu me importava — Ele disse ferozmente. — Mas se a deixei lá era para o bem maior.

— Engraçado como o *bem maior* não parece tão bom quando você é a única com o ferro quente em suas entranhas.

Raphael engoliu em seco, e jurou que viu arrependimento genuíno em sua expressão.

— Eu sinto muito. Nunca quis que você sofresse. Mas agora que você está aqui, posso fazer isso com você.

— Isso é muito comovente, mas não.

— Não... O que? — Ele solicitou.

Ele estava sendo deliberadamente densa?

— Não vou ser sua... Tudo o que quer de mim.

Estendendo a mão, ele roçou um dedo sobre sua bochecha, um gesto gentil no qual ela poderia ter caído quando ela era Verrine. Agora, não queria que a sua

atenção. Agora sabia que podia ser tão cruel como ele era suave.

— Oh, eu acho que você vai — Raphael falou lentamente, e ela irrompeu em arrepios quando uma sensação de morte iminente afundou em seu intestino. — Veja, vou fazer um acordo.

Ela estreitou os olhos.

— Que tipo de acordo?

— Prometo mantê-la a salvo de Satanás. Você está vulnerável, enquanto estiver no reino humano. Venha comigo, e ele não será capaz de tocá-la nunca mais. Além disso, não vou destruir Reaver pelo o que ele fez — O sorriso de Raphael era de lobo, um predador que havia prendido o veado. — Em troca, você concorda em ser a minha consorte.

O idiota achou que a tinha, não foi? Ela devolveu o sorriso.

— Vou te dizer. Eu me mantenho segura, você não destrói Reaver, e não me torno seu consorte. Em troca, eu lhe digo onde Gethel está.

Ele riu.

— Nós sabemos onde ela está. Nós temos o demônio que você pegou uma carona no Harrowgate — Pegou a mão dela e apertou como se fosse seu dono. — Então o que é que vai ser? A cerimônia para a execução de Reaver, ou uma cerimônia nos unindo para sempre?

Um pensamento lhe ocorreu, um terrível pensamento feio, e ela desenhou uma respiração irregular.

— Isto não é sobre mim, não é? Trata-se de ferir Reaver. É por isso que você queria que eu o torturasse.

Ele alisou o dedo sobre sua bochecha, e sua pele se arrepiou.

— Você está certa em parte. Queria que ele sofresse, mas isto não é sobre ele. É realmente sobre você. Como disse, eu quis você por um longo tempo — Seu toque vil mudou para o sul, de seu pescoço para sua clavícula, onde ele deslizou seu dedo sob a alça de sua blusa. — Mas se isso te faz sentir melhor, lembra-se de quando eu ameaçava tirar suas memórias de Yenrieth se você não o torturasse?

— Puxa, não — Ela provocou. — Totalmente esqueci.

— Você vai parar com o sarcasmo. Não gosto disso — Ele disse, em sim, ela estava certa disso.

— O que isso tem a ver com as minhas memórias?

Ele deu de ombros.

— Eu menti. Não poderia ter tomado as suas memórias — Ele disse, e uma explosão surpresa, traição e fúria a assolou. A verdade é tão difícil para as pessoas? — O laço de sangue com Yenrieth salvou suas memórias. Nada pode mudar isso. Nem mesmo um arcanjo — Essa última parte saiu com tanta amargura que ela praticamente podia prová-la em sua própria língua.

Harvester havia passado cinco mil anos no inferno com os demônios tão maus que até mesmo Satanás os detinha. E, no entanto, Rafael, um anjo do Céu, era um dos maiores demônios que ela já conheceu.

E, a fim de salvar Reaver, ia ser forçada a passar o resto da eternidade com o demônio.

Por uma fração de segundo, o tempo de meio segundo, o seu mal interior se levantou e considerou atacar Raphael. Mas esmagou o pensamento imediatamente. Tão atrapalhada como seus sentimentos era sobre Reaver agora, estava cem por cento certa de que não podia vê-lo morrer.

— Está doente bastardo torcido — Ela respondeu asperamente. — Eu te odeio. Não importa quanto tempo estejamos juntos, vou desprezar cada respiração que você der.

Ele sorriu.

— Então, uma cerimônia de acasalamento, certo.

capítulo vinte e cinco



Reaver acordou na tenda de triagem no estacionamento do UG. Eidolon pairava ao lado da cama, Ares, Thanatos, e Reseph o rodeando.

— Ei — Disse Eidolon. — O anjo desperto.

— Estou supondo que lhe devo minha vida — Dever a um demônio nunca era bom, mas Reaver conhecia Eidolon bem o suficiente para saber que o médico nunca iria abusar dessa vantagem. Reaver tentou se sentar, mas tiras pesadas o seguraram para baixo. — E por que estou impedido?

— Porque precisou de cinco Sems, inclusive eu, para remover a *aurial* sem matar você — Eidolon liberou as restrições. — Você não lidou bem com isso.

Claro, um demônio canalizando o poder dele enquanto estava inconsciente provocaria um instinto angelical para lutar. Teve sorte de seu corpo ter aceitado energia Seminua de cura em primeiro lugar. A maioria dos anjos não podia ser curada por demônios.

— Onde está Harvester? O que aconteceu?

— Ela nos enviou para trazê-lo aqui — Reseph disse. — Você quase morreu.

Thanatos se aproximou da cama, seu olhar acusador cortou profundo.

— Por que você foi para Sheoul para salvá-la? Lorelia e Revenant alegaram que ela era uma espiã — Ele cerrou os punhos em seus lados, como se estivesse desejando que o pescoço de Harvester estivesse entre eles. — Mas isso é besteira. Ela planejou com Pestilence o início do Apocalipse e matar o meu filho.

Reseph ficou um pouco verde com a menção de Pestilence, enquanto Ares cruzou os braços sobre o peito, olhando com os olhos avaliadores. De todos os cavaleiros, ele era o único que mais poderia provavelmente aprovar tudo o que Harvester fez ao longo dos séculos por causa da vitória equilibrada. Mas também foi o único que teria a menor compreensão do que Reaver fez, porque Reaver fez por

emoção, não lógica.

A cama rangeu quando Reaver sentou, e, oh, olha isso. Estava nu. Pegou um lençol e cobriu o colo enquanto Eidolon pegou conjunto de veste hospitalar de um armário.

— Harvester não conspirou para fazer nada disso — Disse Reaver. — Seus Observadores estão certos. Ela se ofereceu para cair do céu para vigiar todos vocês.

— O inferno que ela fez — A ira de Thanatos foi acompanhada por uma lufada de almas que escaparam da armadura para se contorcer em seus pés. O desejo delas era de matar, a fim de ser livres da armadura que sempre os teve esticados nos limites de suas amarras invisíveis.

Eidolon jogou a Reaver o uniforme azul antes de virar para Than.

— Segure suas almas, Cavaleiro.

Normalmente, Thanatos não seria intimidado por qualquer demônio, mas Eidolon tinha se provado digno uma e outra vez, e ajudou seu filho nascer. A tatuagem de escorpião no pescoço dele se contorceu, sua cauda picou sua jugular algumas vezes antes dele se apoderar de seu temperamento, mas, finalmente, as almas derreteram em sua armadura de novo.

— É verdade — Reaver insistiu. — Ela está cuidando de vocês desde que eram crianças. Quando caiu, fez de tudo para se tornar Observadora e passou seu tempo secretamente manipulando eventos. Quando o Selo de Reseph quebrou, ela fingiu ajudar Pestilence, mas tudo o que ela fez foi para ajudar a parar o Apocalipse.

Ares fez uma careta.

— Mas foi ela que fez com que o Aegis enviasse Regan para seduzir Thanatos. Ela sabia que o bebê era a chave para quebrar o selo de Thanatos.

Thanatos rosnou para isso, e as almas fizeram uma aparição novamente. Desta vez Eidolon só lhe atirou um olhar sujo e as almas desapareceram.

— Também sabia que o bebê era a única pessoa que poderia parar o Apocalipse — Reaver insistiu. — Foi um risco, mas ela tinha fé que você encontraria uma maneira de acabar com o Apocalipse e salvar o seu filho.

— Mas ela torturou você. E eu... — Angústia escureceu na expressão de Reseph. — Ela... E eu...

— Ei — Disse Reaver suavemente. — Nós já passamos por isso — Ele estendeu as pernas na vestimenta e se moveu para Reseph que havia ficado pálido com a lembrança do que fez tanto para Harvester com a Reaver. — Você não era você, e ela não teve escolha. Raphael lhe ordenou fazer. E confiem em mim, ela poderia ter me machucado muito pior do que fez.

Ele puxou a veste.

— Não estou pedindo que vocês entendam. Ainda não. Mas estou lhes pedindo para dar a ela uma chance.

— Ela significa muito para você, não é? — Perguntou Reseph.

— Mais do que você sabe — Mais do que até mesmo ele sabia, suspeitou. Tinha a sensação de que iria descobrir muito mais sobre seu relacionamento caso recuperasse todas as suas memórias. — Agora, onde ela está? — Ares e Thanatos atiraram a Reseph um olhar interrogativo e pressão arterial de Reaver afundou. — Onde?

— Deixei-a com Raphael — Reseph murmurou.

Raphael? Merda. O que ele fez com ela? Olhou em volta para suas botas, encontrou-as perto da porta.

— E Tavin retornou? — Ele esperava que sim. O pobre Sem tinha ido ao inferno, enquanto em estava no... Inferno. E Reaver conseguiu foder com ele ainda mais.

— Ele está bem. Exceto a questão da cobra. Não supponho que você pode lançar alguma luz sobre isso?

— Na verdade não — Reaver enfiou os pés em suas botas e se inclinou para amarrá-las. — Não sei o que é. Vou ver o que posso descobrir.

Eidolon assentiu.

— Tenho Idess sobre isso, e tenho alguém que possa consultar.

Aliviado, Reaver endireitou. Se Eidolon estava sobre isso, Tav estava em boas

mãos.

— Eu preciso ir — Ele começou em direção à saída da tenda, mas parou antes de chegar lá. — Onde está Limos?

Mais olhares trocados.

— Ela está em casa — O tom de Ares pingava com emoção rara, e o intestino de Reaver apertou quando se lembrou do que Revenant havia dito sobre um acidente.

O olhar de Thanatos estava acometido, sua pausa sinistra.

— Ela perdeu o bebê.

— Ela não o perdeu — Ares rosnou. — A criança foi destruída.

O coração de Reaver derrapou até parar e crua dor esculpiu profundamente em seu peito. *Oh, Limos, eu sinto muito.* Sua garganta se contraiu em um tubo tão estreito que cada respiração era como um chicote escaldante do ar.

— Como? — Ele resmungou.

Thanatos soltou um discurso inflamado de maldições em várias línguas antigas.

— Nossa nova Observadora Celestial perdeu sua merda. A cadela levou-nos todos a nocaute. Ela ainda matou um dos cães do inferno de Ares — Ele inalou uma respiração irregular. — O bebê não sobreviveu. Vasculhamos o mundo atrás de Lorelia, mas parece que ela está se escondendo atrás de saias dos arcanjos.

Calor de fúria e gelo de ódio atravessaram Reaver com uma intensidade que não sentia desde que descobriu que Verrine manteve o segredo de seus filhos dele. Harvester estava desaparecida, foi, provavelmente levada pelos arcanjos até que decidissem o que fazer com ela, e a Observadora que foi designada para vigiar Limos a machucou e matou seu neto.

— Tenho que ir — Disse Reaver entre dentes. — Juro que Lorelia vai pagar por o que ela fez.

— Não, Reaver — Veio um coro de vozes que conhecia demais bem. — É você quem vai pagar o que você fez.

De repente, ele não estava mais na tenda de triagem UG.

Estava em pé no topo do Monte Megiddo, rodeado por arcanjos. E a poucos metros estava Harvester, seu corpo cheio de curvas envolto em um vestido de couro marfim colante que revelava mais carne do que ele queria que alguém visse.

Seus olhos estavam abaixados.

E sua mão estava entrelaçada com a de Raphael.



A prensa de chumbo de mau agouro esmagou Harvester sob o seu peso. Isso ia ser ruim. Ela cravou as unhas na mão de Raphael tão duro quanto podia, esperando para infligir o máximo de dor possível, na esperança de fazê-lo sentir uma pequena medida do que ela estava sentindo. O idiota apenas sorriu e observou quatro arcanjos escoltarem Reaver no centro de um círculo ritual desenhado com o sangue de três camelos banhados em água benta.

O coração de Harvester sangrou quando ele foi forçado a seus joelhos na terra batida, onde tanta história foi feita. O Monte Megiddo não era apenas um local importante para os seres humanos, mas para os anjos também. Era aqui que os anjos caídos poderiam convocar aqueles no céu. Era aqui que os anjos foram elevados a cargos mais elevados dentro de suas ordens. E era aqui que as punições eram realizadas.

Claramente, Reaver não estava aqui para ser elevado. Mas que tipo de punição ele seria forçado a suportar? O sorriso de Raphael cresceu mais amplo e, de repente, o pensamento aterrorizante veio a ela.

O Monte Megiddo era também onde as execuções aconteciam.

Oh, meu Deus, não.

— Você prometeu que não iria matá-lo — Ela resmungou. — Seu filho da puta. Tremendo com uma combinação de medo e raiva, ela se afastou de Raphael e

correu para Reaver, mas dois anjos Enforcers, designados para assegurar o cumprimento da legislação angelical, a agarrou pelos braços e a puxou para trás.

— Deixe-a em paz! — Reaver explodiu a seus pés, mas mais quatro Enforcers brutalmente o prenderam ao chão.

— Eu prometi que não iria destruí-lo — Raphael assegurou. — Mas o que ele fez não pode ser perdoado, por qualquer um — Ele segurou seu rosto com uma delicadeza que não combinava com o tom sinistro em sua voz. — Acalme-se. Você só está piorando as coisas para ele.

Seu filho da puta. Ela odiava que ele estivesse certo, odiava que Reaver fosse sofrer por salvá-la. Engolindo em seco, colocou-se em uma fachada de fria, imparcial que aperfeiçoou como um anjo caído e se forçou a permanecer imóvel.

Raphael se juntou a outros cinco arcanjos que formavam um semicírculo ao redor Reaver enquanto ele estava deitado no chão, braços e pernas mantidos pelos Enforcers. Outro Enforcer chegou debaixo dele e arrastou suas asas para espalhar amplamente na sujeira.

Michael se levantou acima dos outros, como se em um pedestal invisível.

— Reaver, conhecido também como Yenrieth — Ele começou, o seu rico barítono transportando tal poder que Harvester se perguntou se as suas palavras estavam sendo transmitidas nos céus. — Você nos desafiou pela última vez. Por sua causa, Satanás está exigindo cem mil almas em pagamento pela nossa quebra de contrato. Suas forças estão se reunindo e uma invasão ao céu agora não é uma questão de se, mas quando. Temos leis por uma razão, e em milhares de anos, você não aprendeu a obedecê-las.

Ele produziu uma lança treclan de ouro, e Harvester bateu a mão sobre a boca, cortando o grito de alarme que enrolou na garganta.

Não muito tempo atrás, Gethel tinha dirigido uma meia dúzia dessas coisas no corpo dela. Todo lugar que as teclans penetraram começaram a latejar de novo, como se seus músculos se lembrassem da agonia das estacas desenvolvidas exclusivamente para segurar um anjo por toda a eternidade se quisesse.

Michael bateu a estaca em uma mão de Reaver, prendendo-o ao chão. O rosto

de Reaver contorceu em agonia e suor apontou em sua testa, mas não fez nenhum som.

— Não! — Harvester gritou. — Não faça isso!

Ninguém ouviu. Ela lutou contra os Enforcers, soluçando enquanto os arcanjos se revezavam estacando Reaver, uma em cada mão, pé, coxa e asa de condução. Reaver nunca gritou, nunca fez um único ruído quando seus ossos quebraram e seu sangue correu em rios no chão duro-batido.

Uriel socou uma estaca no abdômen de Reaver, e os gritos de Harvester ainda não tinham se extinguido antes Gabriel batesse um treclan no peito dele. Desta vez, ele resmungou e tossiu sangue, e pela primeira vez desde que o horror começou, ele fechou os olhos.

— Sinto muito Reaver — Ela murmurou, as lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela gritou quando Raphael levantou a última lança acima da cabeça e mergulhou na garganta de Reaver.

Reaver engasgou, saliva sangrenta pulverizou dos lábios pálidos.

— Nós não tomamos qualquer prazer nisso — Disse Raphael para Reaver, e Harvester viu a mentira sobre isso. Os outros arcanjos pareciam tristes ou indiferentes, mas alegria de Rafael não foi bem escondida. — Harvester. Venha aqui.

Os Enforcers a soltaram, e ela meio que correu, se jogando sobre Reaver. Gabriel a pegou antes que ela o alcançasse.

— O que você está fazendo? — Ela tentou fugir, mas os outros arcanjos se reuniram em torno dela, bloqueando-a.

Raphael se ajoelhou ao lado de Reaver e isso a irritou tremendamente, quando ele gentilmente espalmou a bochecha de Reaver.

— Nem tudo está perdido Yenrieth. Quando um cai, outro sobe — Ele arrastou sua mão através da poça de sangue do Reaver e se levantou para enfrentar Harvester.

Todos os arcanjos começaram a cantar uma música profundamente, assombrosamente bela. Sentia-se congelada no lugar com a bela canção. Raphael veio para ela. Ele parou a um pé de distância.

— Eu gostaria que fosse o meu sangue que você tomasse — Ele disse com a voz rouca. — Mas você já tem uma ligação sanguínea com Yenrieth.

— Eu não entendo — Ansiedade surgiu em torno de seu peito enrijecendo seus pulmões. *O que eles vão fazer com ela?*

Aproximando a mão ensanguentada, Raphael agarrou a parte de trás do seu pescoço e a colocou em um canto. O mundo ao seu redor girou, seus músculos em uma passividade que a fez cair. Várias mãos a pegaram e a seguraram na posição vertical.

De repente, agonia atingiu cada músculo, cada órgão, cada célula. Era como se cada osso estava sendo pulverizado enquanto ainda estava dentro de seu corpo. A dor a cegou, tirando seu fôlego e sua voz, tanto que não conseguia nem gritar. Ela sentiu suas asas amassando como papel, e pensou que deve ter desmaiado, porque a próxima coisa que soube era que os arcanjos estavam se afastando, suas cabeças inclinadas, e a dor desapareceu substituída pela mais pura, mais doce euforia ela já sentiu.

Piscando, tentando se orientar, ela se esticou os músculos de suas costas... E sentiu o peso das asas. Novas asas.

Seria possível? Foi devolvido a ela o status de anjo? Com medo de olhar, ela deflagrou suas asas e espiou com um olho.

Engasgou, seu coração subindo ao ver asas azul-escuras maciças e brilhantes subindo alto ao céu, as pontas de cada pena polvilhada com iridescente brilho.

— Apenas poucos anjos não caídos foram elevados ao status de anjo celestial — Disse Gabriel. — Mas nunca antes temos levantado um verdadeiro caído. Nós não estávamos nem mesmo certo de que poderia ser feito — Emoldurando seu rosto entre as mãos, beijou-a de leve na boca. — Bem vinda ao lar Verrine. Seu serviço para os reinos humanos e celestiais nunca serão igualados, e você nunca pode ser agradecida o suficiente.

Lágrimas de alegria desenfreadas encheram seus olhos, e no fundo de sua alma uma consciência que não se sentia em cinco mil anos encheu seu coração. O vínculo de sangue com Reaver. Ela podia senti-lo em lugares que estiveram tão vazios por muito tempo.

Ela se virou para ele e, apesar da dor dele estar sendo excruciante, ele sorriu fracamente para ela, seus olhos azuis cor de safira brilhando de satisfação. Mas a sua própria satisfação foi fugaz. Não podia celebrar, não quando Reaver estava sofrendo. Não quando ele tinha acabado de perder tudo.

— Mas — Continuou Raphael, seu tom se tornou sombrio — Há um preço para o seu retorno — Em um movimento coordenado, tanto ele como Uriel produziram foices douradas que ela conhecia muito bem.

— Não — Ela gritou de horror, sua alegria esquecida. — Não...

Os dois anjos trouxeram as foices atacando violentamente, e em um instante, as asas de Reaver foram cortadas, e, com elas, a sensação do vínculo de sangue que durou apenas alguns segundos.

O grito de Reaver de agonia final, de alma jogada a miséria, abalou todo o planalto em um terremoto que iria registrar na escala Richter. Acima deles, nuvens agitaram do nada, trazendo trovões e relâmpagos, e uma chuva torrencial. A chuva caía em baldes, mas um anjo fez uma cúpula sobre o monte deixou todos secos menos Reaver.

— Reaver — Harvester correu em direção a ele, com os pés escorregando na lama criada pela chuva e seu sangue. Atirou-se para ele, arrancando as pontas treclan. Ninguém a parou, e Reaver não se mexeu. Seus olhos estavam abertos, mas ele não estava lá.

Quando ela o libertou de todos os picos, ela o pegou nos braços e o segurou contra ela, balançando-o, acariciando seus cabelos, sem se importar que suas roupas brancas imaculadas estivessem agora em ruínas.

— Eu sinto muito — Ela sussurrou. — Sinto muito — Ela olhou para os arcanjos através da chuva que caía sobre ela e Reaver. — Desgraçados. Fodidos bastardos.

O temperamento brilhou nos olhos de Rafael, pequenos raios de luz vermelha.

— Você pode ser a minha consorte, mas você nunca vai falar com um arcanjo assim novamente.

— Não apostaria nisso — Ela disparou de volta. — Você está certo, você deveria

ter me recebido milhares de anos atrás, quando eu era mansa e dócil. Grande erro, Raphael. Enorme.

Sua expressão escureceu.

— Vem. Terminamos aqui. Você não vai vê-lo novamente.

Quando ela não se moveu, ele jogou a cabeça para trás e rugiu. A tempestade que Reaver criou com sua agonia ficou dez vezes pior, tornados desovavam em círculos no topo da colina.

— Agora — Ele rosnou, sua voz amplificada a um passo quase ensurdecador. — Agora, ou eu vou arrancar Reaver de seus braços e despejá-lo em Sheoul.

Fazer isso iria completar a queda de Reaver em desgraça, não lhe permitindo nenhuma chance de redenção, porque de alguma forma, duvidava que se elevasse do jeito que ele foi. Ela foi a primeira, e provavelmente a última.

Com um soluço, colocou Reaver cuidadosamente no chão. Inclinando-se, ela roçou os lábios nos dele, tendo um prazer perverso no rosnado de ciúmes de Rafael.

— Agora!

Harvester ficou de pé lentamente, desafiadoramente, e sem poupar a Raphael um piscar de olhos, ela abriu as novas asas e levantou voo.

— Proibida de ver Reaver de novo? E o que você faria?⁴, idiota — Ela murmurou quando se atirou para cima em uma nuvem negra. Reaver faria, de fato. Ele iria quebrar as regras.

Então, ela quebraria.

⁴ Em inglês é WWRD, uma expressão urbana para "What would Riggins do?", uma pergunta para quando se tem, especialmente, problemas com garotas. A gíria foi criada no quadro de Tim Ridgins no programa Friday Night Light, onde como ele agiria se estivesse em determinadas situações com mulheres.

capítulo vinte e seis



Blaspheme odiava dias fora do trabalho. Dias de folga significavam que tinha que encontrar algo para fazer para ela mesma, e prefere não ser criativa. Mas quando Eidolon a promoveu de paramédica a médica há alguns meses lhe foi dada mais deveres, e foi colocada de plantão em seus dias de folga.

Incrível. Ela amava ser chamada para o trabalho, e com todo o tumulto acontecendo em Sheoul agora, havia muito trabalho para realizar.

Ela mal saiu do Harrowgate e foi ao serviço de emergência cheio quando Eidolon a puxou de lado.

— Que bom que você está aqui. Preciso de você para dar uma olhada em Tavin.

— Tavin? Ele não foi liberando dias atrás?

— Sim — Eidolon franziu o cenho. — Mas ele tem algo estranho acontecendo com sua *dermoire*.

Ela automaticamente olhou para o glifos *dermoire* no braço direito dele.

— Isso não deveria ser sua área de especialização?

— O seu símbolo pessoal mudou. Idess diz que é de natureza angelical, mas há algo de errado com ele — Ele baixou a voz como um paciente mancando passava, Ramreel, com seu casco envolto em bandagens. — Estava esperando que você pudesse ter algum insight.

Ela endureceu. O que faria com que ele achasse que ela poderia dar dicas sobre algo de natureza angelical? Anjos False eram falsos como cogumelos. Cópias venenosas das coisas reais e relacionadas apenas à aparência.

— Você quer dizer *Falsa Angelicalidade*?

— Não — Ele olhou para além dela por um momento antes de encontrar seu olhar. — E sobre o tema dos anjos, fique longe de Revenant.

Ela franziu o cenho.

— Quem é Revenant?

— O homem que estava aqui perguntando sobre Limos. Alto. Muito couro. Longos cabelos negros. Imbecil.

Certo. Imbecil. Agora ela se lembrava dele. Ele generosamente ofereceu para deixá-la chupar seu pênis. Como se ela fosse. Claro, ele gotejava perigo e sexo, e se ela o tivesse conhecido em um clube, provavelmente o teria levado para casa. Só que ele seria o único a fazer o lance da boca. Não ela.

— Não estava pensando em sair com ele ou qualquer coisa. Por que preciso para ficar longe dele?

A voz do médico foi baixo novamente.

— Ele é um anjo caído.

Seu intestino fez um lento deslize para seus pés. Ela tinha um anjo caído interessado nela. Por mais que ela não gostasse da ideia de que Eidolon tinha visto através de sua fachada de False Anjo, pelo menos ela confiava nele. Mas anjos caídos eram perigosos para pessoas como ela.

Eles caçavam sua espécie por esporte.

— Entendido — Ela sussurrou.

E acenou com a cabeça rapidamente.

— Bom. Agora vá Tav. Está na sala de exame três.

Com os joelhos bambos, a mente girando em uma névoa, foi em direção ao quarto de Tavin. Ele estava sentado na mesa de exame, o uniforme preto cobrindo-o do pescoço aos tornozelos. Botas de combate pretas completavam seu traje de assassino. Bem, as armas completaram.

Ele parecia cansado, os círculos escuros sob os olhos inchados de cansaço. Também parecia prestes a bater em alguma coisa.

Do jeito que Revenant ficaria se ele soubesse que ela não era realmente um anjo False.

Pare com isso. Você está preocupada com nada. Ele não veio aqui há dias. Pode

nunca vir aqui novamente.

Endireitou os ombros e colocou seu rosto alegre de médica.

— Oi, Tavin. Eidolon disse que você tem algo para me mostrar.

— Você poderia dizer isso — Ele puxou para baixo o colarinho para revelar seu símbolo pessoal Seminus, a sua descendência herdaria apenas sob seus próprios símbolos.

As marcas continuarão até a ponta dos dedos, revelando a história de sua paternidade para dezenas de gerações. Era bem legal, na verdade. Um olhar para outro Sem, como Tavin ou Eidolon e poderia determinar a sua relação um com o outro. Tav e E, de fato, foram relacionados por um símbolo no seu dermoire de família.

Olhou atentamente para a cobra vagamente familiar. A cabeça com chifres se levantou de um corpo enrolado em torno de um crânio, e quando ela olhou para ele, jurou que a cauda se movia. Apertando os olhos, ela se inclinou mais perto.

— Parece que a... — Ela recuou. — O que foi Eidolon disse? Um símbolo angelical?

— O que? — Tav soltou o colarinho da camisa e se virou para ela. — O que é isso? Idess disse que era um símbolo de proteção angelical deu errado.

Blas balançou a cabeça.

— Não é angelical. Isso é *caído* angelical.

— Qual é a diferença?

— Anjos e anjos caídos chamam a sua energia de fontes diferentes — Explicou ela. — Então, eles têm diferentes habilidades e talentos. Por exemplo, somente um anjo pode criar a cobra patrono, e só um anjo caído pode criar o que você tem. A cobra morte.

Tavin bufou.

— Bem, odeio dizer isso, mas foi um anjo quem fez isso. Não é um anjo caído.

Ela balançou a cabeça.

— Impossível.

— Estou dizendo a você — Ele disse com um encolher de ombros.

Não ia discutir. Não quando sabia que estava certa.

— Apenas em piadas e risos, vamos dizer que essa é a cobra a morte.

— Mas não quero que seja a cobra morte — Tavin desabafou. — Isso soa realmente muito ruim.

— É. É uma maldição.

— A maldição? Quer dizer, como uma maldição. Como, uma má maldição?

Não havia realmente qualquer outro tipo, mas ver como o paciente estava nervoso, ela nem ia apontar isso.

— Sim. Uma má maldição.

Tavin ingeriu, e a cobra moveu. Porra, isso a assustou. E ela era chamada para coisas estranhas.

— Ok, então o que eu estou amaldiçoado, e como posso me livrar dela?

— Não sei como se livrar dela. Quanto à maldição... — Ela soltou um longo suspiro. — Veneno. Sinto muito, Tav, mas é uma antiga maldição de assassinato, nem mesmo é mais usada. Toda vez que você perturbar a cobra, ela vai morder. Você vai eventualmente morrer.

— *Assassinato?*

Ela assentiu com a cabeça.

— Irônico, não é? — Seu olhar plano disse que não gostou da ironia. — Vou ver o que posso descobrir mais sobre isso. Vamos todos trabalhar sobre isso, Tav.

Seu crachá devia ler: Doutora mentirosa. Maldições não eram facilmente quebradas.

— Foda-se — Tavin esfregou as mãos sobre o rosto. — Viva pelo veneno, morra pelo veneno. Incrível. Tenho um novo mantra.

Bem, pensou ela, era melhor do que o dela: Viver uma mentira, morrer uma mentirosa.

Não arrumar problemas. *Você sobreviveu há quase duzentos anos sem nenhum*

problema. Mantenha sua cabeça para baixo e seu nariz limpo.

A cortina abriu, e Gem entrou toda alegre, apesar do fato de que estava no turno de vinte e quatro horas. Devia estar se preparando para ir para casa com o marido quente como inferno e sua filha.

— Ei — Gem enfiou uma nota e uma única rosa negra na mão de Blaspheme. — Alguém deixou isso para você. Muito romântico — Ela cumprimentou Tavin com um aceno. — Estou indo daqui. Vejo você mais tarde.

Blas mal ouviu uma palavra. Seu olhar estava colado na nota, no texto que fez seu sangue congelar. Não, não é congelou, porque os espinhos no caule de rosa fincaram em sua mão, e o sangue escorreu pelo pulso e pingou sobre o papel.

Vejo você em breve. Muito em breve.

Foi assinado.

Revenant.

capítulo vinte e sete



— O que é que você quer Verrine? — Raphael serviu-lhe um copo de vinho gelado elaborado com as uvas azuis que cresciam nas planícies de Demura fora Archanel Hall. Eles estavam na cozinha expansiva de casa palaciana dele, e se perguntou quanto tempo ia ficar presa ali.

E qual era seu jogo.

Eles tinham acabado de chegar da entrada de uma Boca do Inferno, aonde ela vinha tentando sentir Lúcifer, mas depois de assistir Reaver perder as asas e cair na desgraça, seu coração não foi mais o mesmo. Além disso, verificou que Lúcifer tinha sido movido. Agora tinha que encontrar um lugar na terra onde pudesse obter um sinal, mas isso ia levar tempo.

Tempo que já não tinha. Então, por que estavam conversando na casa de Rafael, como se eles não tivessem nada melhor para fazer?

— Harvester — Ela corrigiu quando pegou o copo de vinho de cristal azul sem um agradecimento.

Raphael agraciou com um sorriso condescendente.

— Eventualmente você vai superar isso. Harvester. — Ele tomou um gole de seu próprio vinho e soltou um gemido de prazer. — Agora, me diga o que você quer.

Sua cabeça montada em um poste. Isso é o que eu quero.

— Essa é uma questão ampla. Quero a paz na Terra. 365 dias de Natal. A proibição de todas as regravações de músicas dos anos oitenta. Oh, e o estado angelical de Reaver restaurado — Ela traçou a borda do copo com o dedo. — Devo ir em frente?

— Sheoul não influenciou positivamente a sua personalidade — Disse Raphael, mas ela não concordou. Bem, na maior parte, ela não concordou. Mas ele ainda era um idiota. — Gostaria de ser Observadora dos Cavaleiros de novo?

Seu coração pulou uma batida. Ele estava falando sério? Ele olhou para ela com os olhos apertados, claramente à espera de uma reação que ele iria, sem dúvida, usar a seu favor.

Então, ela não lhe deu uma.

Com um encolher de ombros casual, provou o vinho. Excitação instantânea correu por suas veias e concentrou em seus seios e pelve. Uau. Ela olhou para o copo. Raphael era um bastardo sorrateiro, não era? Não mais do que ela.

— Não acho que os Cavaleiros apreciariam isso.

— Eles podem não gostar, mas as suas opiniões, não importam, e você sabe melhor do que ninguém.

— Eu suponho.

Raphael tomou outro gole do seu copo, e seu olhar escureceu. Ele provavelmente não deve tomar mais do vinho também.

— Nós vamos designá-la como Observadora.

Sim. Deu mais um encolher de ombros.

— Tanto faz. Acho que preciso de um emprego. Mas estou dizendo a você, eles não vão ficar felizes. Não depois de tudo o que fiz como sua Observadora Sheoulic.

— Mas você estava ajudando.

— Duvido que eles vão ver dessa maneira, e mesmo se fizerem isso, vai levar um tempo para superar. Thanatos especialmente.

Ele apontou para o copo.

— Beba mais.

— Nunca fui muito de beber — Muito deliberadamente, ela colocou o copo sobre o balcão. — Terminamos aqui?

— Você não quer saber o que fará com que os Cavaleiros te recebam de braços abertos?

Ela resistiu revirando os olhos.

— O que fará com que eles de repente, me perdoem por tudo o que eu fiz?

— Um bebê — A voz de Raphael era baixa, sedutora de uma maneira não-sexual. Sedutora da forma que prometia a você tudo o que sempre quis. Ela raciocinou, sem dúvida exatamente do jeito que ele planejou, e lhe ocorreu que ela nunca teve vantagem nessa negociação. Ele só a deixava pensar que tinha.

— Que bebê?

— De Limos. Você não sabia que ela perdeu? — Ele sorriu, um real sorriso afetado eu-tenho-você-agora, ela queria dar um tapa no rosto dele. — Você pode dar a Limos seu sonho de volta. Você vai ser uma heroína. — Ele pegou o copo e o estendeu. — Beba, e eu vou te dizer como.



Reaver voltou à consciência, sua cabeça tonta, os olhos cheios de areia. Ou vidro. Ele abriu os olhos e espiou através de fendas no rosto preocupado de Eidolon pairando sobre ele.

— Como você está se sentindo?

Ele limpou a garganta seca, perguntando por que estava tão dolorido.

— Como se eu tivesse passado por um moedor de carne industrial — Ele franziu a testa. — Onde eu estou? Por que você está aqui? Por que continuo acordando com você na minha cara?

— Nós estamos em Israel. Estou aqui porque Harvester mandou um recado. E você continua acordando comigo na sua cara porque você continua se metendo em problemas.

Harvester. Certo. Ela conseguiu suas asas de volta. *Obrigado, Deus.* Ela estava tão radiante, tão cheia de alegria, e por isso ele também. Mesmo com sua miséria, seu o coração alegrou por ela.

Ele tentou se sentar, mas quando seu crânio ameaçou implodir, decidiu ficar deitado no chão por mais alguns minutos, não iria machucar. Então se lembrou com clareza revoltante sendo pregado ao chão, e de repente ele não queria estar ali mais.

Esforçou-se para sentar-se, desta vez superou a dor de cabeça.

— Minhas asas se foram, não foram? — Ele sabia a resposta, mas precisava ouvir.

Os olhos de Eidolon estavam tristes.

— Eu sinto muito Reaver.

Ele era um anjo caído.

Mais uma vez.

Não importava que ele tivesse esperado isso. Inferno, esperava ser destruído. Ainda assim, a dor se estendeu muito além do físico em volta dele, apertando como um torno mecânico. Deixou se lamentar por um momento, e então permitiu que Eidolon ajudasse a levantá-lo, ignorando as dores que permearam todas as células do seu corpo. Ele não podia, não iria se debruçar sobre isso ou lamentar o que aconteceu. O objetivo sempre foi salvar Harvester de uma eternidade de tortura. Fez isso mesmo que soubesse com certeza que ele ia perder a sua vida ou suas asas.

O que foi feito foi feito.

— Obrigado Eidolon — Reaver apertou a mão do médico na sua. — Sei que você normalmente não faz chamadas de casa.

— Você está brincando? Eu estou sempre fazendo malditas visitas domiciliares — Eidolon enfiou a mão no saco médico e lhe entregou ainda outro uniforme hospitalar para substituir o atual queijo suíço, encharcado de chuva, lama e sangue. — Admito que tenho um motivo.

— Você está me oferecendo o meu trabalho de volta? — Reaver perguntou quando ele retirou a roupa destruída.

Eidolon lhe deu um encolher de ombro envergonhado.

— Estou desesperado.

— Uau — Reaver parou para arrancar as calças. — Você realmente sabe como docemente comover um cara.

Eidolon riu.

— Então? Isso é um sim?

— Sim — Reaver flexionou os ombros sob a camisa, sentindo a perda de suas asas como uma sensação distinta de membros fantasmas. — Preciso de um pouco de tempo primeiro.

Estava de volta ao reino humano, mas agora havia algo com que lidar. Não teve a oportunidade de passar um tempo com os Cavaleiros, e agora Limos, especialmente, era sua prioridade. E Harvester... Não tinha como entrar em contato com ela, mas tinha que tentar. Seus sentimentos haviam mudado no momento em que descobriu a verdade sobre ela, e então eles cresceram durante seu tempo em Sheoul. Agora, ficar longe dela deixou um buraco em seu peito, onde um órgão fantasma batia, bem como as asas ausentes de seus ombros.

E ainda havia a questão da guerra entre os reinos. Uma guerra que, se transbordasse, seria culpa dele.

Eidolon caminhou em direção à Harrowgate na parte sul do planalto Megiddo, e Reaver se juntou a ele.

— Volte quando estiver pronto.

Entraram pelo portão, e Eidolon selecionou o símbolo caduceu que abriria em UG. Quando a sala de emergência apareceu, E saiu.

— Esteja seguro. Há problemas fervilhando em Sheoul, mas estou supondo que você sabe disso.

— Um pouco — Reaver esperou o portão se fechar. Quando já estava escuro no interior, com apenas o brilho de símbolos Sheoulic e linhas de mapa na parede, ele bateu até que encontrou o Harrowgate que era o mais próximo da casa havaiana de Limos.

Perder a capacidade de piscar em qualquer lugar do mundo era uma das piores coisas sobre ser expulso do Céu, e amaldiçoou enquanto andava pelo caminho de areia, desde a porta até a casa de Limos. Quando chegou, foi Arik, que o encontrou na porta e o surpreendeu com um abraço entusiasmado.

— Reaver, homem, é bom te ver — Arik recuou. — Ouvi dizer que você passou algum tempo em Sheoul. É verdade que resgatou Harvester? E que ela era uma espiã para o nosso lado?

Reaver seguiu Arik até sala de estar com temática de praia. Limos estava conspicuamente ausente.

— Sim. Ela foi reintegrada como um anjo.

— Legal, eu acho — Arik gesticulou para além da estante em forma de canoa para a cozinha. — Quer uma cerveja?

— Obrigado, não.

Sutilezas sociais acabaram agora, Arik afundou no sofá de vime com suas pernas esticadas.

— Merda — Ele apoiou os cotovelos nos joelhos e escondeu o rosto entre as mãos. — Estou tão feliz por você estar aqui. Limos está... Não sei. Eu sinto que ela se foi.

O coração de Reaver apertou dolorosamente duro.

— Onde ela está?

— No quarto — Arik olhou para cima, as sombras sob os olhos falando de muita preocupação e noites agitadas. — Ela não sai. Não posso fazê-la comer, e tenho que levá-la para o chuveiro ou ela não nem mesmo faz isso. Não fala. Nem mesmo chora — Ele enfiou a mão pelo cabelo, deixando sulcos indisciplinados nas ondas escuras. — Ajude-a. Por favor.

Reaver faria qualquer coisa a seu alcance para ajudar. Só esperava que pudesse. Preparando-se, foi para o quarto e encontrou Limos enrolada debaixo das cobertas, só os pés bronzeados saindo da colcha rendada rosa. Um berço vazio no canto, com ornamentos que Thanatos amorosamente gravou na madeira.

Com coração partido, Reaver afundou-se na cama ao lado de sua filha e gentilmente colocou a mão em seu ombro.

— Li?

Limos moveu debaixo das cobertas.

— R - Reaver?

Ela arranhou seu caminho para fora do emaranhado de cobertores e lençóis e se jogou sobre ele, com os braços segurou tão apertado em torno dele que mal podia

respirar. E Limos, que raramente chorava, molhava seu pescoço, ombro e peito de lágrimas.

Ele não disse nada, simplesmente a segurava enquanto ela chorava. Se tinha aprendido alguma coisa sobre as mulheres... Principalmente com Harvester... Foi que era fácil dizer a coisa errada, mais frequentemente do que não, então não dizer nada era a coisa certa.

Finalmente, os soluços de Limos viraram suspiros, e ele virou-se para obter uma caixa de lenços da mesa de cabeceira. Com muito cuidado, limpou as manchas molhadas de seu rosto e escovou os cabelos emaranhados de sua pele. Não havia nada que Limos gostava mais do que ser mimada, e Reaver foi preparado para fazer o que fosse preciso.

Ele o deixou limpá-la, e então ela foi para trás apenas o suficiente para dar-lhe espaço para se sentar sobre o colchão.

— Você foi embora — Não havia nenhuma acusação em sua voz, simplesmente uma declaração de fato.

— Eu sinto muito.

Os olhos violeta injetados de sangue encontraram os dele.

— Arik disse que estava resgatando Harvester. Você a ama?

Uau. Falando de ser surpreendidos. Mas Limos nunca foi nada, mas sem corte.

— É... Complicado.

— Por quê?

Ele realmente não queria falar sobre isso, mas sentiu que este era um ponto de virada para Limos, uma razão para se juntar à vida, mesmo que apenas por pouco tempo antes que ela se enterrasse de volta sob as cobertas.

— Quando eu era Yenrieth, éramos próximos — Ele disse, e Limos se sentou um pouco mais reta.

— Vocês eram amantes? — Por baixo de seu exterior Cavaleiro mortal, Limos sempre foi uma romântica.

— Não, mas nós deveríamos ter sido. Poderíamos, éramos muito próximos. Eu fui um idiota. Não me lembro de muito, mas sei que foi você quem me disse que era a minha filha e que eu tinha três filhos.

Ela franziu o cenho.

— Não me lembro disso.

— Porque a sua memória foi apagada junto com todos os outros. — Seu olhar se desviou para o berço, e tristeza entupiu sua garganta. O que não faria para fazer as coisas direito. — Aparentemente, eu fiquei um pouco louco. Ainda não sei o que aconteceu, mas desapareci e Harvester prometeu proteger todos vocês, porque eu não podia — Ou não. Não tinha ideia, mas essa parte faltando da sua vida ia enlouquecê-lo até que soubesse. — Ela desistiu de tudo para cair e se tornar sua Observadora.

— Então você acha que deve a ela.

— Não sinto isso — Ele disse calmamente. — Eu sei.

— E você a ama — Desta vez, não era uma pergunta. Era uma proclamação.

— Como eu disse, é complicado.

Limos balançou a cabeça.

— Complicado é quando você se apaixona por alguém enquanto está noiva de Satanás e está vestindo um cinto de castidade. Harvester não pertence a ninguém? Ela está usando um cinto de castidade que vai cortar partes do seu corpo? Não? Então não é complicado.

A imagem de Harvester segurando a mão de Rafael brilhou em sua cabeça, e sua respiração ficou em sua garganta. Não tinha pensado muito nisso no momento, uma vez que ele sabia que algo ruim estava prestes a acontecer no topo da colina de Megiddo. Mas agora a ideia de que Raphael estava agindo um pouco amigável com Harvester o esfolou vivo.

— Ela é um anjo agora — Ele disse a ela. — Eu vi suas asas crescendo de volta — Harvester brilhou como um diamante em um raio de sol. Era a mais bela mulher que ele já viu. Se não estivesse preso ao chão como um inseto em uma vitrine, teria ido para ela em um piscar de olhos.

— Isso é perfeito — Limos sorriu, e ele sentiu que era a primeira vez desde que perdeu o bebê. — Agora que não existem quaisquer regras entre...

— Fui demitido Li — Ele disse, parando-a antes que ela pudesse terminar. — Perdi minhas asas.

— Oh meu Deus — Os olhos de Limos encheram de lágrimas novamente. — Não. Não, isso não pode ser. Você a salvou. Como eles podem fazer isso com você?

— Está tudo bem — Ele disse. — Eu esperava a morte.

Limos socou um travesseiro.

— Ainda é uma merda.

Ele pegou a mão dela, era muito frágil, apesar do fato de que ela era um dos seres mais poderosos em todos os reinos.

— Quando caí pela primeira vez, eu jurei que pegaria minhas asas de volta. Quando isso aconteceu, foi como se eu estivesse em casa — Ele ainda podia sentir a alegria, o espanto por teve feito alguma coisa para merecer a entrada no céu de novo. — Mas você sabe o que eu perdi? Minha independência. Minha liberdade.

— Os laços que ligam também irritam — Ela meditou.

— Exatamente — Ele apertou a mão dela. — Estou bem. Sério — Estranhamente, estava. Talvez caísse em uma depressão profunda da forma como fez da última vez, mas duvidava. Tanta coisa havia mudado nos últimos anos, e agora tinha uma família. Somente duas coisas estavam faltando.

Harvester e o neto que ele deveria ter de Limos.

— Limos...

— Não quero falar sobre isso, ok?

Ele acenou com a cabeça.

— Se você precisar de alguma coisa...

— Eu sei.

Houve uma batida na porta, e Reaver observou quando Arik enfiou a cabeça dentro. Quando viu Arik, Limos sentou na cama, seus olhos brilharam, e ele foi a

sua direção.

— Reaver, você tem uma visita — Arik se afundou na cama e puxou Limos contra ele. — É Harvester.

O coração de Reaver pulou uma batida. Dividido entre o desejo de ficar com Limos e querendo correr para a fêmea que o destino o separou há milhares de anos, ficou congelado no chão de bambu.

— Vá — Voz de Limos foi abafada contra o peito de Arik. — Pegue-a.

Arik deu um aceno a ele, do tipo “eu a tenho” quando Limos agarrou seu pulso.

— Obrigado por ter vindo — Ela sussurrou. — Pai.

capítulo vinte e oito



Harvester parou à beira da floresta do lado de fora da casa de praia remota de Limos, sua pele acariciada pela brisa tropical úmida, os pés descalços enterrados na areia. O simples prazer da areia quente em sua pele era algo que nunca pensou que iria sentir de novo quando esteve pendurada em ganchos de carne dentro de um deserto congelado no reino de seu pai.

Sim, isso era incrível. E devia tudo ao homem de uniforme hospitalar caminhando em sua direção, com passos longos fluidos. O fato de que ele já não era um anjo não diminuiu sua presença poderosa de qualquer forma. A mera visão dele fez seu coração palpitar loucamente.

Tecnicamente, ele não deveria olhar para um anjo que servia o Céu a não ser que lhe tenha sido dada permissão, mas ela queria que ele a olhasse. O quanto ele quisesse.

Oh, em muitos níveis, ainda estava furiosa com ele. Não tinha certeza se poderia confiar nele. Mas supôs que nada mais disso importava, e não ia gastar o pouco tempo que tinha brigando. Além disso, como Observadora Celestial dos Cavaleiros, estariam se vendo um monte de vez.

— Oi — Ela disse fracamente.

Ele não disse nada. Continuou vindo para ela, sua expressão séria, e a vibração delicada virou-se para um baque sinistro. Ele estava com raiva?

Ele parou a poucos metros de distância, suas narinas dilatadas, com o peito arfando. Queimando, masculinidade crua emanava dele, e o corpo dela ficou quente com valorização feminina.

— Primeiro — Ele disse — Obrigado por me tirar de Sheoul e salvar a minha vida. — Sua voz era gutural, distorcida pela emoção que ela estava com medo de saber o nome. Mas ele estava errado. Ele salvou a vida dela. — Segundo acabou as

brigas, ódio e toda besteira.

Ela respirou fundo. Depois do que aconteceu no Monte Megiddo, deveria ter esperado isso, e era inevitável, afinal de contas, mas isso não impediu a sensação de seu coração ser desfiado.

Endireitando os ombros, ela tentou esconder a mágoa.

— É provavelmente o melhor.

Especialmente tendo em conta que ela ia ter que se dar oficialmente para Raphael amanhã à noite.

— Estou feliz que você concorda — Em três passos Reaver estava sobre ela, esmagando sua boca dela. — Sem mais besteiras — Ele disse contra seus lábios. — Quero você. Acho que eu sempre quis você.

Choque e alegria emaranharam tão ferozmente dentro dela que quase caiu no chão. Com um soluço de alívio, ela se arqueou contra Reaver e levantou sua coxa para ligar em torno de sua cintura enquanto ele a empurrou para trás contra uma árvore.

Deus, ele era uma centelha e ela a palha seca, e quando sua mão caiu para sua bunda para segurá-la para um movimento lento de seus quadris esfregando em seu comprimento rígido contra seu núcleo, ela quase explodiu em chamas. A brisa fresca saindo do mar não fez nada para ajudar a aliviar o calor. Acima de tudo, a realidade de que ela estava aqui neste paraíso tropical com o macho que amou e odiou por séculos... O mesmo homem que amou e odiou nos últimos anos... Fez tudo muito mais quente.

Reaver aqueceu suas bochechas, mandíbula e pescoço com beijos famintos. Sua respiração se espalhou em sua pele, queimando quando ele trabalhou seu caminho para baixo, sobre sua clavícula e inferior, onde ele passou a língua sob o decote em V de sua blusa de seda.

Ao longe, o riso de Limos subiu acima do estrondo das ondas e as chamadas dos pássaros marinhos que voam em cima.

— Não aqui — Ela sussurrou.

Reaver arrastou sua língua entre seus seios enquanto ela os piscou para o

interior da floresta, em uma piscina de cristal fora do caminho da bem decorada casa de Limos.

— Perfeito — Reaver recuou apenas o suficiente para ajudar a tirar de seu top. Quando ela tentou empurrar para baixo sua minissaia de couro preto, ele circulou seus pulsos e os prendeu contra sua barriga quando ele caiu de joelhos na frente dela. — Não — Sua voz foi de comandando. Faminta. Tão sexy que ela não se importava que ele estivesse assumindo o controle. — Eu tenho que fazer isso.

Liberando seus pulsos, ele deslizou as mãos por baixo da barra de sua saia. As mãos dele eram suaves e quentes, e suas coxas tremeram quando os polegares acariciaram sua pele sensível.

Levantando o rosto ele pegou seu olhar. Seus olhos azul-gema ardiam enquanto ele lentamente deslizou as mãos para cima. Centímetro a centímetro agonizante, ele acariciou as pernas, acendendo um fogo sensual que ameaçava detonar o inferno. Ela começou a arfar antes de sentir o primeiro toque de seus dedos contra sua carne macia.

— Nenhuma calcinha — Ele disse asperamente. — Droga, vou tirar proveito disso.

Por favor, por favor, tire proveito.

Aparentemente, Reaver podia ler mentes, porque antes que ela pudesse recuperar o fôlego, ele empurrou a saia até a cintura e a empurrou em uma pedra molhada. Em um movimento sem esforço, ele envolveu as pernas sobre os ombros largos e abriu a boca sobre seu sexo dolorido.

Nunca antes se sentiu exposta quando esteve nua com um macho. Sexo sempre foi sobre a satisfação de uma necessidade básica, mas isso... Isso era sobre suas emoções e o desejo físico tão profundo que sentia em sua alma. Não se sentia assim desde que Yenrieth tomou sua virgindade.

Ansiedade agitou, um instinto protetor sobrecarregado por milhares de anos de vida dura, e ela o empurrou com um grito suave.

— Calma — Reaver disse, seu tom calmo a trouxe por um nível. — Eu tenho você.

Ele pegou suas mãos, entrelaçando os dedos nos dele enquanto olhava para ela, seu olhar tão cheio de promessa que ela teve que abaixar as pálpebras e virar o rosto antes que ele visse a vulnerabilidade que era, provavelmente, muito óbvia.

Por um longo momento, ele ainda ficou assim, e então, quando ela abriu a boca para lhe dizer que queria continuar com ele ou esquecê-lo, ele abaixou a cabeça e acariciou sua coxa. Seu hálito quente espalhou em sua pele enquanto mordiscava seu caminho, as pitadas eróticas de seus dentes seguidas de beijos suaves macios que a fizeram se contorcer em antecipação. No momento em que ela sentiu a primeira sonda de sua língua entre suas dobras, ela estava tão pronta que gritou de pura felicidade.

Ele brincava com ela, lambendo em cursos longos, lentos antes de devastá-la com movimentos rápidos ou um profundo mergulho de sua língua. Ela gemeu quando ele atingiu um ponto que enviou um choque de sensação elétrica por todo o caminho até seu ventre.

— Reaver — Levantou os quadris, perseguindo o seu contato com o devasso abandono.

— Você me deixa louco — Ele arrastou a ponta de sua língua através de sua fenda e agarrou seu clitóris, sugando suavemente. — Preciso estar dentro de você.

— Sim — Ela gemeu, seu corpo oscilando à beira do orgasmo. — Ah... Sim — Ele fez algo pecaminosamente perverso com os seus lábios, e ela gozou com um grito, resistindo a se debater com tanta força que ele teve de segurar suas coxas e segurá-la para baixo.

Ele se levantou uma onda de flexão muscular, mas mesmo quando ele se centrou entre as pernas dela, ela o virou na água rasa deixando-o costas. A maioria dos machos que teve surtava com a rudeza, mas Reaver só rosnou sua aprovação quando ela tomou seu pênis na mão e o guiou em seu interior. A água fria rebatia seu calor derretido enquanto balançava em cima dele.

Ele era grande, grosso o suficiente para esticar sua vagina quase ao ponto do desconforto, e ela se divertia com isso, levando tudo dele até a raiz.

Fechando os olhos, ele agarrou sua cintura e arqueou para acolher seus movimentos. Cada impulso a levantava na piscina, e no retorno, pequenas ondas

ondulavam na junção onde seus corpos se encontrando. Água lambia seu clitóris enquanto o pau de Reaver lhe acariciava o interior para criar uma tempestade de sensações eróticas. O cheiro almiscarado de sexo misturou-se com o frescor da brisa do mar, as flores e folhas em torno deles. Era como se ela e Reaver fossem um do outro, com a natureza, e, pela primeira vez em séculos, se sentia viva, como se estivesse exatamente onde ela foi destinada a estar.

— Droga — A voz rouca de Reaver rolou através dela como um trovão. — Isso é tão... Bom — Ele abriu aqueles olhos incríveis, e ela perdeu-se neles, e em um momento os sons da cachoeira e sexo excitá-la tanto que sentiu como se pudesse bater a cabeça na lua.

Ela se moveu mais rápido, a tensão dentro construiu um calor. Não conseguia o suficiente dele, nunca poderia ter o suficiente para compensar o tempo perdido.

Arqueando as costas, ela o fez gozar profundamente, sua necessidade de senti-lo em todos os lugares. Ele assobiou e estremeceu, o corpo dele ficou tenso quando seu fluxo quente derramou dentro dela.

— Sim — Ele suspirou. — Foda-se... Sim.

Seus olhos brilhavam com o fogo interior azul-quente que provocaram uma explosão de êxtase tão poderosa que ela gritou com a força dele. Prazer a atravessou em ondas implacáveis.

Sob ela, Reaver endureceu novamente, e eles se reuniram em uma tempestade avassaladora de êxtase tão feroz que quando acabou nenhum deles podia se mover. Ela caiu em cima dele, esperando que ninguém tropeçasse em cima deles, porque ela não tinha energia para sequer levantar um dedo para dizer oi.

Eles ficaram metade dentro, metade fora da água por um longo tempo, saciados, respirando com dificuldade. Ela acariciou a garganta de Reaver, pensando que agora seria o melhor momento para dar a notícia. Talvez ele estivesse tão exausto quanto ela.

— Há algo que eu tenho que te dizer.

Reaver acariciou suas costas, os dedos quentes mexendo suas entranhas novamente.

— Isso não vai ser bom, não é?

— Não — Pavor desceu sobre ela como um enxame de morcegos fantasma quando ela se preparou para o que iria dizer a seguir, mas não conseguia parar a agitação em estômago. — Eu concordei em ser consorte de Rafael.

Reaver se sentou tão rápido que ela caiu na água. Ele a pegou, ela engasgou e cuspir, e ele a puxou para o banco de areia com ele.

— Consorte? Como em... Companheira? — Ele tirou o cabelo molhado do seu rosto. — Harvester? Olhe para mim.

Ela não queria.

— Ele quer uma cerimônia e uma merda.

— Por quê? Que diabos...

Levantando o olhar para ele, ela o silenciou com um dedo sobre os lábios.

— Foi um acordo para mantê-lo vivo.

— Foda-se — Reaver caiu de costas na areia e olhou para a copa de galhos de árvores e o céu azul claro além deles. — Não faça isso. Por favor, não faça isso.

— Não posso voltar atrás na minha palavra — Ela engasgou. — Ele vai te matar.

— Eu não me importo — Ele entrelaçou os dedos com os dela. Sua mão estava tremendo. — Não se acorrente a ele por toda a eternidade.

Ele não se importava? Seriamamente daria a sua vida para ter certeza que ela ficaria feliz? Querido Deus, ela esteve tão errada sobre ele por tanto tempo.

Mas não ia deixá-lo morrer por qualquer motivo. Ela aturaria muito pior do que estar acorrentada a Rafael se isso significasse manter Reaver seguro.

— Há muito mais.

— Mais? Como pode, eventualmente, ter mais?

— Não é totalmente ruim — Ela disse.

— Pode até ser — Ele murmurou. — Mas não gosto da parte 'totalmente'.

Nem ela.

— Sou de novo Observadora dos Cavaleiros. Desta vez, do lado do bem — Ela sorriu, deixando-se esquecer da barganha de Rafael por um momento. — E fica melhor. Prepare-se. Eu tenho o bebê de Limos.

Ele se sentou em linha reta.

— Você... Espere... Diga de novo?

Ainda sorrindo, porque era raro ver Reaver normalmente tão estoico e engasgado, ela lhe disse o resto.

— Lorelia levou o bebê para trocá-lo com Lúcifer no ventre de Gethel. Mas quando...

— Ela ia o quê? — O rugido de Reaver enviou aves explodindo fora das árvores. Seus olhos brilhavam, prometendo assassinato e não, ela não gostaria de estar na pele de Lorelia agora.

— Reaver — Harvester baixou a voz, levando para um tom que não tinha usado em milhares de anos, o tom que sempre acalmou Yenrieth. Bem, quase sempre. Nada o acalmou depois que ele soube que ela tinha escondido a existência de seus filhos. — Eles não fizeram isso. Algo deu errado. A troca não funcionou. Mas agora só um Observador pode devolver o bebê de Limos para o ventre, e não há muito tempo. Se não fizer isso no prazo de 24 horas, a alma da criança retorna para o céu e ela não vai nascer.

— Ela? — Reaver chupou em uma respiração afiada. — Eu vou ter uma neta?

Apreciação feminina brilhava através dela, uma resposta primitiva, básica, ela não sentia, bem... Não desde antes de ela cair. Pensado que todos os seus instintos tenros tinham sido destruídos por seu tempo em Sheoul, mas apenas foram empurrados para um armazenamento e estava emergindo agora, empoeirado, sem uso e totalmente estranho.

— Você vai — Ela disse. — Eu prometo.

— Então faça isso — Reaver pôs-se de pé, com o corpo bronzeado gloriosamente nu, sua pele brilhando com gotas de água que ela queria lamber. — O que você está esperando?

— Porque eu não sou forte o suficiente por mim mesma. Preciso de um

arcanjo.

— Deixe-me adivinhar — As mãos de Reaver cerraram ao lado do corpo. — Raphael está o segurando isso sobre a sua cabeça.

— Concordei em ser sua consorte para salvar sua vida. Mas ele não disse especificamente que eu tinha que dormir com ele — Ela se levantou e pegou suas roupas. — Então ele está usando a criança como alavanca. Se eu dormir com ele, vai me ajudar a dar a Limos seu bebê de volta. Eu também tenho que ajudar os arcanjos a localizar Lúcifer. Teria feito isso de qualquer maneira, mas Raphael sentiu a necessidade de pregar isso em nosso acordo.

— Aquele desgraçado.

Ela não ia discutir isso.

— Tenho que fazer isso — Ela estendeu a mão e pegou a mão dele. — Vou fazer de tudo para mantê-lo vivo e dar a Limos a criança que ela sempre quis.

— Eu sei — Reaver passou os braços em volta dela e a puxou, segurando-a como se ele estivesse com medo de deixá-la ir. — Mas não quero que você faça. De alguma forma vou corrigir isso, Harvester.

Não poderia consertar. Mesmo ele tinha que saber disso. Raphael provou que estava disposto a fazer tudo para conseguir o que queria, e agora, o que ele queria era Harvester.

Ela não poderia colocar Reaver em risco novamente. Ele já tinha desistido de suas asas para resgatá-la. Ela não iria vê-lo desistir de sua vida também.

Assim, enquanto esperava que houvesse uma maneira de sair dessa bagunça, não ia contar com isso.

Ela costumava acreditar em destino. Tinha a certeza de que ela e Yenrieth eram almas gêmeas. Agora, não tinha certeza de nada.

capítulo vinte e nove



Reaver ainda estava se recuperando com as revelações de Harvester enquanto se vestia; sua mente agitada com um milhão de coisas diferentes.

— Você tem um lugar para ficar? — Perguntou Harvester.

— Tenho um apartamento em Nova York, quando estava caído pela primeira vez — Ele encolheu os ombros. — Mantive-o quando tive minhas asas de volta. Você nunca sabe quando vai precisar ficar longe de olhares indiscretos. Além disso, você sabe o quão difícil é encontrar um apartamento de tamanho decente, com vista e estacionamento em Manhattan? Nunca darei isso para um otário.

— Inteligente — Ela meditou. — E agora?

— Agora, eu vou ver Ares.

— Você tem um monte de atraso para recuperar com seus filhos.

Sim, mas não era por isso que estava indo.

— Você pode me dar uma carona?

Cara, ele odiava pedir, merda, como um anjo, era tão simples, mas em um instante, eles estavam dentro da mansão grega de Ares e Cara. Os dois estavam meio vestidos e rolando no chão.

— Ah... — Reaver pigarreou.

Cara gritou e agarrou um lance de fora do sofá para encobrir. Um jovem cão infernal correu para a sala, deslizou pelo chão, e bateu em um pedestal de mármore. O pedestal caiu enviando dois livros em exposição ao chão. Ares amaldiçoou e bloqueou a sua mulher de vista. Pelo menos ele estava em calções.

— Há uma coisa chamada porta — Ele disse, sem rodeios. — Ela vem com uma campainha, e está bem atrás de vocês.

Harvester bufou.

— Você sabe que eu não bato ou toco campainhas. Além disso, sou sua nova Observadora. Seja agradável.

Ares se abaixou para pegar a cópia da Demoníaca que pousou perto de seus pés.

— A mudança não melhorou o seu temperamento, obviamente.

— Obviamente — Ela disse lentamente.

Então, mesmo seu halo de volta não tinha mudado tudo. Reaver meio que gostava disso, mas ele ainda a puxou de lado antes que penas começassem a voar. Ele cuidadosamente pegou a Bíblia do chão e a colocou sobre a mesa de café quando Ares e Cara discretamente se vestiam.

— Eu vou pedir para Ares...

— A Bíblia — Harvester agarrou seu pulso, como se ele não tivesse falado. — Eu consegui! Oh, droga, Reaver, pensei em uma maneira de sair dessa bagunça com Raphael.

Seu coração chutou em alta velocidade.

— Como?

Ela saltou na ponta dos pés, excitada.

— Ele não pode matá-lo. Ele mentiu sobre isso — No que deve ter sido uma expressão perplexa no rosto, ela explicou. — Você é o pai dos Cavaleiros. Seu pai deve quebrar seus selos quando chegar a hora para o Apocalipse bíblico.

Ele respirou fundo.

— Você está certa. Ele não se atreveria a me matar e interferir com tal profecia alterando a história que favorece o Céu na Batalha Final. — Sim. Ele baixou a voz para Ares e Cara não ouvirem o resto. — Ele não pode forçá-la a ser sua consorte... Pelo menos, não com essa ameaça. Mas ainda há o problema com o bebê de Limos. Ainda tem você sobre um cabresto.

— Mas só para o sexo.

Só. Não havia tal coisa como só sexo. Não queria Harvester com ninguém, a não ser ele.

— Você não pode deixar que ele saiba que está ciente de que não pode me matar, ou ele vai usar o bebê como alavanca para obter ambos, o sexo e seu consentimento para uma cerimônia de acasalamento.

— Então o que devemos fazer?

— Ganhe tempo.

— Reaver, nós não temos muito tempo — Ela se fixou nele com olhos graves.
— Eu vou dar a Limos seu bebê, mesmo que isso signifique...

— Eu sei o que isso significa — Ele rosnou, e uma raiva lancinante, quase incontrolável queimou no seu peito. Harvester era dele, e o pensamento de ser do maldito Raphael foi o suficiente para fazer sua cabeça explodir. — Nós vamos encontrar uma maneira de evitar fazer sexo com ele. Apenas... Pare.

Harvester acenou e piscou para longe em um brilho de luz.

— Então o que é isso? — Perguntou Ares quando Reaver se voltou para ele. Cara tinha escapado, mas o cão do inferno desajeitado permaneceu para manter um olho em Ares. A coisa raramente estava mais do que alguns segundos de distância de qualquer um deles, e eles sempre sentia quando um anjo estava próximo. Ex-anjos, também, aparentemente.

— Eu preciso de você para chamar Revenant.

As sobrancelhas de Ares dispararam, mas não fez nenhuma pergunta. Apenas gritou tanto com o protocolo formal, e menos formal.

— Rev. Obtenha seu traseiro aqui — Ele sorriu. — Revenant odeia informalidade. Ele é um defensor de regras. Vocês dois realmente não se dão bem.

— Nós não nos damos nos cinco minutos quando éramos os dois Observadores — Reaver murmurou. Para não mencionar os cinco minutos de agonia que Revenant lhe dera em Sheoulic no palácio de Gethel.

Ares acariciou as orelhas do Cão.

— Ele estava chateado com o que Lorelia fez com Limos. Ele informou ao seu Conselho Observador e recomendou a execução como punição. Isso não vai acontecer, mas ele tentou.

Bem, isso foi inesperado. Mas então, o dever de um Observador incluía se certificar que o outro Observador não quebrasse as regras.

— Ele provavelmente estava mais interessado em ver um anjo morrer do que em vingar Limos.

Ares encolheu os ombros.

— Seus motivos não me interessam. Estou feliz que ele fez — Ele olhou além de Reaver, e o cão rosnou. — Falando do anjo caído. Cabelo branco hoje, hein?

Droga, Reaver perdeu o formigamento de aviso que acompanhou a chegada do outro anjo poderoso ou ser sobrenatural. Ia levar algum tempo para chegar ao seu estatuto de anjo caído novamente.

— Oh, olhe — Revenant disse. — É o anjo recém-caído que todos no submundo estão tentando encontrar — Ele andou a passos largos, as botas pesadas sobre a madeira dura, as calças de couro e jaqueta rangendo a cada passo. — Se eu o levasse para o Lorde das Trevas, agora, eu seria o homem mais rico da Sheoul.

— Toque-lhe — Ares disse, — E você vai viver o resto de sua vida assustado olhando por cima do seu ombro.

— Sim, sim — Disse Revenant, parecendo completamente entediado. — A ira dos cavaleiros virão em cima de mim. Cada cão do inferno em Sheoul vai me caçar, blá-blá-fodido. Não preocupem suas cabecinhas de pônei sobre isso — Ele deu um soco Reaver no ombro. — Seu pai está fora dos limites para os observadores, agarrar, torturar, matar ou molestar de qualquer forma. Não que vou molestá-lo. Gosto de minhas más companheiras com seios maiores e menos bolas.

— Que alívio — Disse Reaver secamente.

Revenant sorriu, exibindo dentes tão brilhantes e brancos como o cabelo que caiu dos ombros.

— Sabia que você ia gostar disso. Mas uma palavra de aconselhamento. Você só está fora dos limites, enquanto está no reino humano. Entra em Sheoul, e Satanás vai querer você. Regras de Observador ou não, não posso desobedecer a seu comando — Ele se virou para Ares. — Por que você me chama?

— Eu pedi-lhe isso — Disse Reaver. — Preciso saber o que pode parar Satanás

de iniciar uma guerra com o céu.

— A guerra que colocou em movimento? Essa? — Revenant encolheu os ombros. — Não pode fazer nada. Você se fodeu.

Razão pela qual Reaver precisava pará-lo. E agora eles tinham apenas alguns dias para fazê-lo.

Ares caminhou até o bar e serviu uma dose de uísque.

— Reaver, por que diabos você acha que Revenant iria ajudá-lo com isso? — Ele ergueu a garrafa. — Alguém?

Ares deve estar seriamente grato a Revenant pelo que tinha recomendado a seu Conselho Observador, porque não era geralmente tão livre com sutilezas dos Observadores do mal.

— Inferno sim — Disse Revenant.

Reaver, ao contrário, virou-se e voltou para o assunto em mãos.

— Estava esperando que ele gostaria de evitar uma batalha enfurecida por séculos e destruir os nossos dois mundos.

Revenant tomou um copo de Ares e bateu de volta metade do conteúdo.

— Talvez a perspectiva de guerra me excite.

— Talvez — Disse Reaver. — Mas aprendi bastante sobre demônios em meu tempo de caído para saber que a maioria deles não é entusiasmado com a guerra. Eles querem viver suas vidas, o mesmo que todos os outros.

— Eu não sou um demônio.

Não tecnicamente, mas, por vezes, ser um demônio tinha mais a ver com o comportamento do que o DNA. Reaver conhecia um monte de demônios decentes... E um monte de seres humanos que eram muito piores do que quase qualquer um que viveu em Sheoul.

— Você é um anjo caído que deve querer proteger alguém com quem se preocupava no céu antes que caiu — Reaver disse

Revenant encolheu os ombros.

— Se alguma vez me importei com ninguém lá eu não me lembro, então impedir sua guerra não é da minha conta.

— Você não se lembra? — Ares deu a volta no bar com o copo e a garrafa de uísque. — Você tem que idade?

— Não faço ideia. Minha memória foi tirada de mim.

E Reaver aqui achando que ele era especial.

— Por quê? Com quem você dormiu?

— Não sei... — Revenant ficou tenso, como se cada músculo tivesse se transformado em pedra, e o copo na mão quebrou. — Eu... Tenho que ir — Ele disse asperamente.

— Espere — Reaver agarrou o braço de Revenant, e uma sensação de familiaridade o percorreu, como se sua memória estava à beira de entrar para a vida. Se eles tivessem se conhecido no passado? — Por que você me deixou roubar a chave de nosso colar?

Revenant fez uma careta.

— Não deixei. — Ele se inclinou e, em seguida, endireitou-se com um balanço instável de um homem bêbado. Mesmo o olhar dele ficou vítreo. — Eu... Por que faria isso?

Então ele se foi, deixando Reaver com mais perguntas do que tinha começado.

— Isso foi estranho — Ares estalou os dedos para o cão do inferno que correu para ver se o vidro quebrado era comestível. O animal deu uma rápida lambida no uísque antes de sutilmente se esgueirar distância. — Vira-lata danado não vai comer nada. Cara está sempre lidando com cães do inferno mal-humorados e burros com suas dores de barriga.

— Eles ficam irritados?

Ares bufou.

— Você não tem ideia...

De repente, Ares estava armado e blindado, e o cão do inferno que tinha saído estava de volta, agachado na porta com as patas traseiras recolhidas e pronto para

lançamento. Reaver virou para ficar cara a cara com a imagem de Gethel. Como da última vez, quando ela apareceu na casa de Than, era um fantasma, completamente protegida pela desova na barriga.

— Realmente estou ficando doente com seu novo poder Gethel — Ares grunhiu.

— Sim, bem, estive doente de vocês por décadas.

— Por que você está aqui? — Reaver perguntou, seus dentes cerrados com tanta força que machucou. — Ou não aqui.

— Tenho uma oferta para Reaver — Ela se aproximou, seus olhos brilhando com antecipação, e Reaver soube que a oferta ia ser uma chupada com alto preço. — Combine com Rafael encontrá-lo no Domo da Rocha amanhã ao amanhecer. Se concordar, Satanás vai cancelar a guerra.

— O que acontece com Raphael?

O sorriso de Gethel foi espinho congelado de tão frio.

— Isso — Ela disse — Não é da sua preocupação.

— Diga-me o que Satanás quer com ele — disparou de volta, porque não estava com disposição de lidar com ofertas vagas e agendas secretas.

— Vamos apenas dizer que há contas a acertar.

O homem, isso era tentador. Raphael ferrou duro com a sua vida, forçou Harvester a torturá-lo, e a chantageou para se tornar sua companheira. Conseguir o arcanjo bastardo fora do caminho seria fantástico.

Mas também faria dele um traidor. E tanto quanto odiava Raphael, o arcanjo era um anjo, e enquanto Reaver pode jogar rápido e sem se importar com as regras celestiais, nunca trairia o Céu para Satanás.

— E então? — Gethel bufou. — Não tenho o dia todo — Ela girou sua cabeça em um movimento Exorcista e assobiou para Ares. — Mantenha seus vira-latas de volta, ou eu vou estourar seus crânios como pipoca.

Ares latiu um comando, e os cinco cães que vigiavam Gethel saíram. Eles não poderiam prejudicá-la, mas claramente, Gethel tinha uma coisa contra cães do

inferno.

Ela realmente iria matá-los, mesmo que não fosse mais substancial do que um fantasma? Se assim for, Lúcifer tinha crescido incrivelmente forte. Isso Não é bom.

Gethel encravou os punhos nos quadris e girou de volta para Reaver.

— A sua resposta, caído.

Ela deve estar adorando isso, cadela.

— Minha resposta é não.

— Pense sobre isso com muito cuidado — Disse ela.

— Não vou. Não.

As asas sujas dela saltaram das costas, e os cães rosnaram.

— Idiota! Você estará condenando Céu para uma guerra que não pode vencer, o que significa que irá transbordar para o reino humano — Suas asas tremeram com sua excitação zelosa. — Mas antes de tudo isso acontecer, você, e todos que com se importa, vão pagar por sua escolha tola por não entregar Rafael para o Lorde das Trevas — Ela cuspiu no chão, e mesmo que não estivesse fisicamente na sala, o cuspir salpicou sobre a madeira. — Você tem até o amanhecer.

Ela desapareceu, e Reaver amaldiçoou. Estava tão doente dos jogos entre o Céu e Sheoul brincando com vidas, a forma como eles usaram entes queridos para conseguir o que queria.

— Então o que vamos fazer? — O olhar de Ares era de aço, sua postura ereta e agressiva. Estava pronto para a batalha, e sabia que o Cavaleiro iria lutar até o último suspiro se Reaver lhe pedisse.

— Nós não vamos fazer nada — Reaver esfregou a mão sobre o rosto. Foda-se, ele estava ferrado. — Eu comecei isso, e vou terminar. Não posso colocar ninguém em risco.

Ares se aproximou e colocou uma grande mão em seu ombro.

— Não se preocupe com a gente. Só não faça nada estúpido, como resgatar Harvester e nos deixar no escuro sobre isso — Irritação retumbou na voz de Ares,

mas Reaver não se arrependeu da escolha que fez para manter os Cavaleiros seguros. — Você é o nosso pai, e nós vamos fazer de tudo para ajudá-lo. Especialmente se isso significa a chance de Gethel alimentar aos cães infernais.

Sabia disso, e era grato. Mas também não via nenhuma maneira de como os Cavaleiros o ajudassem. Não poderia entregar um arcanjo para as forças do mal, mas não podia arriscar a sua família, também.

— Ares! — Segurando um telefone celular, Cara correu para a sala grande, envolto em um manto rosa macio, o cabelo todo molhado. — É Regan. O castelo diz que está sob ataque — O celular tocou antes que ela pudesse dizer mais. Ela olhou para ele e olhou para Reaver. — É Shade. Underworld General está sob o cerco também.

Nada poderia atacar o interior do hospital, mas, com o estacionamento cheio de demônios, eles poderiam causar estragos no exterior. Uma vez que a estrutura for comprometida, o feitiço antiviolação iria quebrar, e o hospital, que mal havia se recuperado da fúria do Pestilence, cairia.

— Você está indo para Than? — Perguntou Reaver.

Ares jogou um portal.

— Sim. Elevador? — Ao aceno de Reaver, Ares se virou para Cara. — Chame Reseph. Envie-o a UG.

— Chame Limos também — Ares e Cara deram a Reaver um olhar com dúvida, mas Reaver balançou a cabeça.

— Ela está bem.

— Ares — Cara correu e o beijou, um beijo tão cheio de amor que Reaver quase balançou com a força dele. Pensou em Harvester, e como eles finalmente encontraram um ao outro... Mas era tarde demais?

— Tenham cuidado — Ela para os dois. — Vou enviar alguns cães de caça.

— Se estas são as forças de Satanás, os cães não vão lutar — Disse Reaver.

— Eu sei — Cara deu um tapinha em Ares em sua couraça de couro ferveu. — Mas eles vão defender. E realmente parecem assustadores.

Reaver riu, apesar da gravidade da situação.

— Eles são.

Ares lançou um Harrowgate pessoal, e com um aceno de Cara, Reaver entrou com o Cavaleiro... E saiu para um completo caos.

capítulo trinta



Reaver ficou na parede externa do castelo de Thanatos, olhando para os restos carbonizados do exército do mal que o tinham sitiado. A batalha foi dura, mas breve... O que significava que esta foi uma manifestação de intenções, ao invés de um ataque em grande escala sobre os entes queridos de Reaver.

Mas foi difícil, sabia, era uma questão de perspectiva. Sem poderes, era forçado a lutar com as mãos. É bom no que faz, mais um demônio de tamanho similar, mas... Odiava a forma como todos se sentiam como se eles precisavam protegê-lo.

Sentia-se como um fracasso, incapaz de contribuir muito para a batalha. Mesmos os servos vampiros de Thanatos eram de mais ajuda. Apenas um dia atrás poderia ter esmagado qualquer um deles como um inseto sob sua bota.

Agora ele era o inseto a espera de um pé. Um pé que estava vindo para ele em breve. O ataque deixou isso claro. Fez um monte de coisas claras, e quando olhou para fora na vegetação esparsa em torno do campo, onde os filhos de Thanatos iriam brincar, sabia o que tinha que fazer.

Passos se aproximaram e Reaver se virou para ver Thanatos e Ares no topo dos degraus de pedra que levam para a passarela. Já não estavam armados, Ares estava em sua bermuda azul que usava em sua mansão, e Thanatos estava em calças de treino e uma camiseta. As tatuagens em 3-D que o cobria do queixo aos pés e brilhavam em sua pele enquanto ele andava.

— Tenho uma mensagem de Limos — Disse Than. — O Underworld General está seguro. Poucas vítimas — Ele sorriu. — Eidolon se recusa a ajudar os inimigos feridos. Engraçado, estou sempre dividido entre a vontade de matar o cara e querendo admirá-lo.

— Sei o que você quer dizer — Reaver murmurou. — Todos os Sems ter esse efeito.

Than bufou.

— Tenho notado. O que me lembra de que preciso passar uma mensagem a Wraith e cancelar nosso jogo com as crianças hoje.

Reaver apenas balançou a cabeça. Era tão bizarro que Thanatos achasse que o mais exasperante dos irmãos SEM fosse o menos irritante. Ainda mais bizarro foi ouvir o Cavaleiro conhecido como Morte falando sobre jogos.

— Nunca pensei que diria que estivesse contente de ver Harvester aparecer — Disse Ares. — Cara, ela fumegou esse troll de gelo.

Reaver tentou não ser mesquinho e amargo sobre o fato de que quase não foi capaz de fazer os trolls de gelo recuarem.

— Sim — Disse Than — Mas não era tão contra as regras de Observador?

Reaver olhou para troll, que não tinha dissolvido em uma mancha gordurosa ainda. No reino humano todos os demônios que não aparecem humanos dissolveriam após a morte. Mas a taxa de desintegração variava dependendo da espécie e onde morreriam.

— Ela não violou as regras de Observador — Disse Reaver. — Não se tratava de Cavaleiros. Era sobre o conflito entre Sheoul e Céu.

— Exatamente — Harvester apareceu ao lado dele em um brilho resplandecente de luz, e luxúria instantaneamente acendeu em sua virilha, com a visão dela em uma saia de couro preta curta, um sutiã de couro top preto, e botas cano longo foda-me. Droga, estava feliz que seu gosto em roupas sobreviveu à transição de anjo caído a anjo.

— Mas ainda vou ficar em apuros — Uma brisa fez redemoinho nos cabelos negros ao redor de seus ombros magros, e os dedos de Reaver flexionaram com o desejo de envolver seus cabelos sedosos em torno de suas mãos e segurá-la em um ataque sensual. — Não tenho que estar na linha de frente, uma vez que vou ser um alvo para capturar ou matar.

— Então por que você está aqui? — Perguntou Ares. — É um risco tolo. Você nunca expõe seus ativos mais importantes para o inimigo. É assim que as guerras são perdidas.

— Tolo? — Harvester arqueou uma sobrancelha escura. — Fiz um juramento para cuidar de vocês. Não se intrometa com a sua merda. Não sou mais má, mas ainda não estou boa. Tenha isso em mente.

Bem, isso não ia ajudar a relação entre Harvester e os Cavaleiros.

— Ele está certo — Disse Reaver antes que Ares pudesse explodir seu ataque. — Você não deveria ter vindo.

— Por que você veio? — Ela atirou de volta. Não tinha necessidade de responder a isso, e ela sabia disso. — Pensei nisso — Ela olhou Reaver depois em Than e Ares. — Meninos, posso ter um minuto com o seu pai?

O calor tomou conta dele na maneira como ela havia dito seu pai. Sua família havia começado com um ataque impulsivo na grama com um demônio, mas não poderia se arrepender. A existência dos Cavaleiros causou incontáveis tragédias e destruição incomensurável, mas a intuição angelical disse que tudo aconteceu do jeito que deveria.

Than e Ares saíram milagrosamente sem um argumento, deixando-o na brisa fresca da Groenlândia com a mulher que queria segurar contra as ameias e violentar. A queimadura de batalha ainda corria por suas veias, aumentando seus sentidos e estabelecendo uma linha tênue entre a sede de sangue e o bom desejo sexual à moda antiga.

Foda-se. Ele não era mais um anjo, não tem que jogar bonito. Não que ele já tenha feito.

Antes que Harvester pudesse piscar os olhos, ele a levantou em uma ameixeira e se colocou entre as pernas dela para beijá-la.

— Agora isso — Ela murmurou contra sua boca — É a maneira de se encerrar uma luta.

Não podia estar mais de acordo, e, enquanto ela arrastava sua calça jeans, ele empurrou sua saia. Não perdeu tempo com as preliminares, isso ia ser cru e rápido, como a liberação necessária de tensão como uma forma de marcar sua fêmea de uma maneira que nunca esqueceria.

Porque esta seria a última vez.

Entraram em uma onda poderosa que os fez gritar. Ele não parou, não deixou qualquer um deles se costumar com seu aperto ou seu tamanho. Houve apenas um único instinto, o de possuir. Quando ela sentiu seu desespero, agarrou-se ao seu pescoço com os braços e envolveu as pernas tão firmemente em torno de seus quadris, que ele não poderia se soltar se quisesse.

Ele empurrou contra ela, impulsionado pela maneira que ela encontrou cada impulso com seus quadris de uma forma frenética. E quando ela sussurrou coisas sujas e quentes em seu ouvido, as coisas que ela queria fazer com ele, e o que queria que ele fizesse com ela, quase entrou em curto-circuito com tanta luxúria. Ela queria fazer o que com um par de saltos agulha? Harvester pode ter um halo, mas querido doce Senhor, ela não era nenhum anjo em tudo.

Incrível.

Vozes derivaram de baixo, mas ele não se importou se estava vindo de alguns metros de distância. Nada o impediria; nada ficaria entre ele e a mulher que amava. Ainda não. Agora, neste exato momento, ela era dele, e não ia compartilhar.

— Sim — Ela gemeu. — Ah... Sim — Ela entalou a mão entre seus corpos e segurou suas bolas. A vibração cantarolava através de seu saco e até seu eixo, e santo... Caramba, quase passou por cima da borda.

— Estou feliz — Disse ele entre as respirações ofegantes — Que você ainda tem esse poder.

— Oh — Ela ronronou — Você não viu nada ainda.

Gemendo, ele fundiu suas bocas quando balançou contra ela. Suor eclodiu por todo o corpo e seu pulso tamborilava alto em seus ouvidos. Eles estavam expostos, em uma posição precária e aí para qualquer um ver, mas foi perfeito. Não tinha nenhuma dúvida de que não importa onde ou quando, ele e Harvester fizessem amor, seria sempre perfeito.

Só que isso não aconteceria de novo.

Harvester agarrou-se a ele como se ouvisse seus pensamentos, suas unhas cavando em suas costas. Enrijecendo, apertou em torno dele e soltou um grito de lamento por puro prazer. Seu núcleo ondulou ao longo de seu pênis quando ela

gozou, e ele fez o mesmo.

O orgasmo o rasgou em dois. Ele jogou a cabeça para trás e rugiu o nome dela, envolto em um turbilhão revoltado de êxtase que foi nas alturas. Harvester arqueou sua coluna tão violentamente que inclinou para trás, sua parte superior do corpo pendurada perigosamente metros acima do solo. Em pânico, embora ele soubesse que a queda não iria matá-la, agarrou suas coxas apertadas quando as asas dispararam, deixando-a apoiada em uma bolsa de ar. Ele assobiou com prazer, a posição louca forçando-o tão profundamente dentro dela que ele jurou que sentiu sua alma.

— Minha — Ele gemeu. Outro lançamento reuniu, veio fervendo em seu eixo, enquanto as bolas pulsavam, enchendo-a de novo. — Você sempre foi minha.

Harvester ofegou em mais um clímax, e desta vez, quando ela terminou, caiu em seus braços e o deixou levá-la de volta na parede do castelo.

— Oh, Reaver — Ela sussurrou contra seu peito. — Nossas vidas foram tão fodidas.

— Sinto muito por tudo que fiz para você como Yenrieth — Ele murmurou em seu cabelo.

— Mas você ainda vai se arrepender caso se lembre? — Ela Afastou, pondo uma distância entre eles que ele não estava preparado ainda. — Está tudo bem com o que você se lembra até agora, mas ainda está faltando muito. O que acontece se você se lembrar de mais para me odiar?

— Tem mais?

— Não — Seus lábios achataram em uma linha sombria fina. — Mas com todos os espaços em branco preenchidos, talvez isso irá mudar a forma como você se sente.

— Não vejo isso acontecendo, mas se acontecer, nós vamos trabalhar com isso — Merda, agora ela o fez falar como se eles tivessem um futuro juntos.

Uma onda de dúvida veio de cima dela, e lhe ocorreu que, mesmo se tivesse encontrado uma maneira para ficar juntos, ela nunca confiaria nele plenamente. Não até que ele tivesse suas memórias de volta e consciente de tudo que ele e Verrine

passaram.

Mas nada disso importava, e relutantemente, ele se retirou do corpo quente de Harvester.

— Reaver — Ela puxou a saia para baixo e observou-o com crescente alarme. — O que?

— Nada — Ele mentiu. — Ainda estou pensando em uma maneira de estarmos juntos.

— Você precisa se apressar. Tenho que ir para Raphael em poucas horas.

— Eu sei — Ele segurou seu rosto, comprimindo sua pele suave para a memorizar. — Eu sei que não tenho o direito de lhe pedir isso, especialmente depois de tudo que já fez por mim já — Ele inalou o cheiro dela, memorizando também. — Mas se alguma coisa acontecer comigo, preciso da sua promessa de que cuidará dos Cavalheiros.

— É claro — Ela fez uma careta. — Você sabe que eu vou.

— Do bebê de Limos.

Ela fechou os olhos e, quando os abriu, eles estavam molhados com lágrimas não derramadas.

— Eu te juro, terei certeza de que ela receba seu bebê de volta. Mas odiarei Raphael para sempre.

— Isso — Ele disse — Eu posso lidar.

A ideia de que ela odiaria Raphael, fez o fato de que ela ia ter que fazer sexo com ele, tolerável. Ok, não tolerável. Nem perto disso. O simples pensamento, fez querer arrancar a cabeça do arcanjo fora e enfiar no cu viscoso de um demônio Gerunti.

Porque a realidade é que, depois que o filho de Limos for devolvido, Harvester não terá como evitar Raphael. Não havia maneira do bastardo ficar de braços cruzados e deixar que ela fugisse. Ele foi ao extremo para buscá-la. Sem a vida de Reaver para chantageá-la, ele encontraria outra forma, e Harvester mais uma vez seria chantageada para estar com ele.

Caramba, mas ele esperava que ela fosse fazer a vida dele um inferno.

Abruptamente, a vergonha tomou conta dele. Na terra da fantasia de sua cabeça, a perspectiva dela odiar Raphael sempre foi incrível. Mas Harvester merecia melhor. Merecia ser feliz e estar apaixonada. Ele preferia que ela aprendesse a amar Raphael, o filho da puta, a viver por toda a eternidade com alguém que ela odiava.

E não é que era magnânimo como o inferno? Pensou amargamente.

— Por que você está me pedindo isso? — Harvester esfregou seu rosto contra a palma da mão. — Nada vai acontecer com você. Sabemos Raphael não vai te matar...

— Isso não importa. Ele não vai te deixar ir e você sabe disso. Ele vai chantageá-la com outra coisa, e você será forçada a aceitar sua oferta.

— Vou encontrar uma maneira de me livrar dele — Ela jurou. — Não vou parar de procurar uma maneira.

— Você vai ter que dar sua palavra Verrine — Disse Reaver, lembrando-a de quem ela era, quem ela sempre foi. — Você não vai quebrar um juramento, e prefiro ver você com ele a vê-la sofrendo com uma promessa quebrada. Iria comê-la viva, e se ressentiria de mim.

Mas será que ela se ressentiria dele, mesmo ele não estando por perto? Porque ele estava indo ao Dome Rochoso, como previsto. Só não ia ser Rafael que ele ofereceria como sacrifício.

— Reaver...

— Shh — Ele a silenciou com um beijo. Um beijo que esperava transmitisse cada grama de seu amor e respeito profundo por sua alma. Um beijo de despedida. — Tenho um último pedido a fazer — Ele murmurou contra os lábios de veludo.

— Qualquer coisa — Ela respirava.

— Vá ao Conselho Observador — Ele segurou seu corpo firmemente contra o seu enquanto acariciava a pele cremosa de seu pescoço, desejando que eles pudessem ficar assim para sempre. — Descubra o que você puder sobre a punição de Lorelia. Os Cavaleiros merecem saber o que está acontecendo. Ela pode até mesmo ser capaz de dizer se há uma maneira de restaurar o bebê de Limos sem

Raphael.

Foi um favor simulado, projetado para manter Harvester fora do caminho, para que pudesse fazer o que tinha que fazer, sem ela interferir. Porque não tinha dúvida de que, se ela soubesse sobre o seu plano, mesmo se suspeitasse, tentaria impedi-lo. E se ela pedisse a ajuda dos Cavaleiros, tudo que ele estava tentando evitar, a morte, a destruição e a miséria, viria abaixo.

— Eu vou agora — Ela enfiou os dedos pelos cabelos, com um sorriso amargo nos lábios. — E você?

— Estou indo me encontrar com os arcanjos — Ele mentiu. — Eu fui a lugares em Sheoul que nenhum anjo jamais foi. Espero que possa ajudá-los a pegar Gethel.

Ela sorriu.

— E então eles vão ser tão gratos que vão lhe dar suas asas de volta.

A culpa picou por fazê-la ter esperanças, mas se forçou a sorrir.

— Exatamente.

— Boa sorte — Disse ela, e pela primeira vez desde que tudo isso começou, a esperança a fez soltar a voz e seus olhos brilharam com otimismo. Esta era a Verrine que se lembrava, finalmente rompendo cinco mil anos de parede.

Em questão de horas, tudo isso seria extinto. Ela estaria viva e segura, mas mais uma vez, ele teria desaparecido sem uma palavra, sem qualquer explicação.

Intestino de Reaver deslizou para seus pés. Foda-se Satanás, porque não havia tortura que o demônio pudesse imaginar, que poderia se igualar ao tormento que Reaver ia se colocar completamente a si próprio.

Quando Harvester se desmaterializou, Reaver lançou um último olhar ao redor da fortaleza e disse adeus em silencioso a sua família. Então, tomou uma respiração profunda, agitou-se para o modo de batalha. Não havia como voltar atrás.

Ok, Satanás, amigo. Vamos fazer isso.

capítulo trinta e um



Reaver saiu do Harrowgate israelense mais próximo do Domo da Rocha, mas o momento em que seus pés tocaram o chão soube que algo estava terrivelmente errado.

Ele não estava no lugar certo.

Ele estava em Megiddo.

O que significava que alguém o tinha trazido aqui. Mais uma vez. O sangue de suas asas cortadas ainda manchava o chão.

Uma pontada de luz explodiu a terra na frente dele e, de repente Metatron estava lá, suas asas enormes e brilhantes alongando impossivelmente alto até o céu que amanhecia.

— Olá, Reaver.

Reaver suspirou.

— Eu estou ficando cansado de vocês me empurrando de um lugar para outro. E se está aqui para cortar as minhas asas e me dar um pontapé do céu, está muito atrasado.

— Estou aqui porque você pretende entregar-se a Satanás em troca de paz.

Reaver se sacudiu como se Metatron tivesse checado sua cabeça e puxou o seu cérebro fora.

— Não vou perguntar como você sabe. Vou pedir que não interfira — Ele fez um gesto para a terra ao seu redor. — Ainda que eu ache que você já fez. Você pode me piscar para o Domo da Rocha? Tenho apenas cerca de três minutos antes de a reunião se realizar.

— Um encontro onde você deveria levar Raphael sim?

Não adianta negar.

— Sim.

— Por que você escolheu não fazê-lo?

Reaver cruzou os braços sobre o peito, impaciente com essa conversa. Tinha um sacrifício para ir, e não poderia se atrasar, vendo como era o convidado de honra.

— Por que você não me diz, já que você parece saber tudo.

— Quero ouvir isso de você — Era uma ordem, não uma sugestão, e Reaver ansiosamente olhou para a parte maior de luz avermelhada no horizonte.

O vermelho de manhã significa que sangue estará fluindo. A antiga sabedoria angelical ia ser cem por cento exata hoje.

— Porque, mesmo sendo um idiota, Raphael é um anjo — Disse Reaver. — Posso não ter asas, mas nunca vou trair o céu.

Metatron levantou uma sobrancelha.

— Você não considera todos os seus atos rebeldes e regras quebradas como traições?

Reaver considerou suas palavras com muito cuidado, porque preferia que não fossem as últimas.

— Eu cometi erros. Admito isso. Mas algumas das coisas que fiz, eu não voltaria atrás. Elas precisavam ser feitas. Não posso explicar como sabia, só que tinha que fazer. E em nenhuma eu traí o Céu para Sheoul.

— Boa resposta. Agora, o que o faz pensar que você seria uma troca igual a Raphael?

— Porque — Reaver explicou: — Eu sou o anjo que é suposto quebrar os selos dos Cavaleiros. Satanás não vai me matar. Ele vai me torturar intensamente por eras, mas precisará de mim vivo, a fim de cumprir a profecia bíblica. Provavelmente vai passar séculos tentando descobrir como me usar para que isso aconteça o mais rápido possível. Isso vai comprar ao Céu e a Terra muito mais tempo do que a guerra começando em poucos dias, no momento que Lúcifer nascer.

— Você percebe que quando Satanás te levar para Sheoul você vai se tornar um anjo caído, certo? Um verdadeiro caído?

Ele estremeceu. Tornar-se um verdadeiro caído foi a única coisa que jurou que nunca iria acontecer com ele, a única coisa que faria de bom grado era se matar para evitar. E agora, tornar-se um verdadeiro caído era a única coisa que tinha que fazer.

— Eu sei.

Por alguma razão, Metatron sorriu.

— Excelente. Mas isso não vai acontecer. Em vez disso, vou te oferecer algo, mas mesmo se recusar, não vou permitir que se entregue a Satanás. Entendido?

Confuso como o inferno, Reaver olhou.

— Na verdade não.

— Vou fazer o simples — Metatron demorou. — Você gostaria de sua memória de volta?

Reaver piscou. Não tinha certeza de que ouviu o direito arcanjo.

— Só te disse que planejava me tornar um anjo caído e prisioneiro de Satanás, e em vez disso você quer me dar a minha memória de volta?

Metatron olhou para o céu, como se procurasse respostas acima. Que sempre parecia tão estranho, desde que o próprio Céu era muito parecido com Sheoul, uma sobreposição ocupando o mesmo espaço que o reino humano, mas em um plano diferente. Anjos e almas humanas atravessaram o céu. Eles não voam para cima, salvo se eles quisessem atravessar o espaço aéreo do céu.

— Será dada uma escolha a você, mas primeiro, vou lhe dar um pouco sobre seu passado, que deve ajudá-lo a decidir.

Finalmente. Depois de todo esse tempo, ia saber por que a sua vida foi levada para longe dele. E, pela primeira vez, estava realmente considerando ter suas memórias. E se a verdade fosse tão horrível que não pudesse lidar com isso?

— Mas a guerra...

Metatron silenciou-o com um aceno de mão.

— Isso é mais importante.

Mais importante do que uma guerra entre o Céu e o Inferno? Puta merda.

— Estou pronto — Disse ele, mesmo que não estivesse. Nem perto disso.

— Sei que você já lembrou sua história com Verrine, mas ela não se lembra de tudo o que quer. É estranho que ela não se lembre de nada, apesar de que já determinamos que o laço de sangue com você é a raiz disso.

— Como você sabe sobre o laço de sangue?

— É uma longa história — Metatron começou a perambular, seus passos largos pisavam no chão enquanto caminhava para trás e para frente, com as mãos presas nas costas. — Você sabia que Radiantes são reconhecidos ainda no ventre?

— Eu ouvi isso.

Metatron assentiu.

— Sua mãe era um anjo chamado Mariel. Acasalou com Sandalphon. Suponho que você sabia disso.

— Sim. Pesquisei depois que soube quem eu era — Reaver estreitou os olhos para o arcanjo. — Os registros não dizem nada, exceto que Sandalphon foi destruído pelas forças de Satanás, e depois que Mariel deu à luz, ela teve o mesmo destino.

Foi tudo muito estranho que as mortes não foram narradas em detalhes vívidos, especialmente tendo em conta que um deles, Sandalphon, foi considerado um príncipe entre os anjos. Príncipes não apenas morrem e são esquecido.

— A verdade sobre você, e sobre eles, está em uma biblioteca particular que muito poucos têm acesso.

— Ah. Segredos entre anjos. Quem teria pensado — Disse o Reaver secamente.

Metatron franziu os lábios, e Reaver preparou para ser atingido por alguma arma angelical dolorosa por sua resposta petulante.

— Ao contrário da maioria dos meus irmãos, eu sempre gostei do seu espírito — Ele apontou um dedo para Reaver. — Mas cuidado até onde me empurra. Tenho limites.

Bem, isso foi uma surpresa. Teria pensado que o cara o odiava. Ele inclinou a cabeça em um aceno raro respeitoso.

— Agora — Metatron continuou — Como eu disse, Radiantes são reconhecidos

no útero, mas no momento em que o bebê nasce, eles não são diferentes de qualquer outro anjo — Ele atirou Reaver um olhar severo. — É importante lembrar mais tarde na história.

— De modo que era como prenúncio do filme. Pegadinha. Marcada na memória.

— A sua associação com demônios e seres humanos tem feito você irritante às vezes.

— Engraçado, eu lhes digo que eles são irritantes.

Metatron não chegou a revirar os olhos, mas o desejo praticamente irradiou nele.

— Sentimos um Radiante no ventre de sua mãe.

A respiração de Reaver pego.

— No útero que eu estava?

— Não, o útero que Mickey Mouse — Metatron estalou. — Claro que no útero que você estava. Por que mais eu estaria contando essa história?

Reaver não disse nada, que era uma medida de quão duro à notícia bateu nele.

— Sua mãe ficou satisfeita com a notícia, mas ela não mudou seus hábitos. Como um anjo de batalha, ela precisava lutar, e Sandalphon permaneceu ao seu lado — Metatron retomou. — Mas tivemos um traidor entre nós, e Satanás soube da gravidez de sua mãe. Ele a capturou e destruiu seu pai. Tentamos resgatá-la, mas perdemos legiões de anjos nos esforços.

— Nada disso está em nossas histórias — Disse Reaver.

— Não, não está. Nós apagamos.

— Uau. Vocês tem uma verdadeira fodida liberdade quando se trata de brincar com as memórias das pessoas, não é? — Isso lhe valeu um relâmpago que o colocou em sua bunda com vapor assobiando em sua pele. Ele arquejou, e quando finalmente encontrou sua voz, seu corpo era como fumaça no café. — Estou supondo que bati o seu limite?

Metatron apenas sorriu.

— Com todos os nossos esforços desperdiçados e muitas vidas perdidas, foi a vez de medidas mais extremas. Estávamos indo para a guerra com Sheoul. Mas na véspera da batalha, Lúcifer se reuniu comigo. Sua mãe havia dado à luz — Ele atrelou Reaver com um olhar duro. — A gêmeos fraternos.

Reaver estava no processo de tentar se levantar, mas com a notícia, seus joelhos se dobraram e voltou para chão. Duro. Em sua bunda.

— Gêmeos?

Metatron assentiu.

— Eles ocorrem na família. Estes gêmeos do sexo masculino. Mas não havia nenhuma maneira de saber qual menino era o potencial Radiante. Lúcifer trouxe uma coisa para a mesa. Nós deveríamos devolver quatro anjos caídos muito poderosos que tínhamos capturados e concordar em criarmos outra *sheoulghul* — Ele levantou uma sobrancelha. — *Sheoulghuls* são feitos de anjos caídos. Um por caído. Você pode ver porque Satanás iria querer essa prática interrompida — Reaver só podia assentir em silêncio. Não sabia como elas eram feitas. Ele teve dois anjos caídos mortos no bolso durante dias. — Em troca eles nos dariam um dos meninos e eles manteriam o outro.

Reaver mal conseguia respirar. Tantas perguntas sacudiram em seu crânio, mas não podia falar. Só podia escutar e mesmo assim, o processamento de tudo isso estava acontecendo muito lentamente.

Metatron continuou.

— Obviamente, foi você que pegamos. Sua mãe, sabendo que estaria seguro, optou por ficar com o seu irmão para protegê-lo. Até hoje, não temos ideia do que aconteceu com ela.

— Quem me criou?

— Minha companheira e eu criamos você.

Okkk. Reaver não viu isso chegando.

— Por que você?

— Porque — Metatron respondeu — Sandalphon era meu irmão. Como disse, os gêmeos ocorrerem na família.

Então Metatron era seu tio? Foi uma coisa boa que ainda estava sentado. Provavelmente deve apenas ficar desse jeito. Tinha a sensação que choques iam continuar batendo em sua bunda.

— Eu soube sobre os meus pais verdadeiros?

— Você acreditou que minha companheira e eu éramos seus pais biológicos.

Reaver fechou os olhos, tentando encontrar até mesmo o menor pedaço de memória para ajudá-lo a resolver tudo isso, mas poderia muito bem ter se sentido dentro de uma caixa vazia.

— Então, eu não sabia sobre o meu irmão?

— Não — Metatron agitou suas asas um pouco, um sinal de sua irritação com o assunto. — Nós o criamos como um anjo batalha, suspeitando que fosse o potencial Radiante. Seus poderes, ainda criança foram mais fortes do que a maioria dos anjos de batalha adultos totalmente treinados — Ele sorriu com carinho. — Você era difícil de lidar.

De alguma forma, Reaver não ficou surpreso com isso.

Metatron respirou fundo, e Reaver se preparou para o que viria a seguir.

— Seu temperamento era lendário. Deixe-me repetir a coisa do difícil de lidar — Ele atirou a Reaver um olhar acusador, como se não pudesse fazer nada sobre ele ser um pé no saco quando jovem. — No momento em que você começou a treinar como anjo batalha, tivemos que controlar seus poderes. Então, quando você foi levado para Sheoul para sua primeira lição de luta no reino demônio, ficamos sabendo que você tinha a capacidade de extrair energia de fontes do mal. Mais uma vez, um talento único para Radiantes. Tivemos que selá-lo para impedi-lo de abusar da habilidade.

Harvester tinha dito que notou algo similar.

— Parece um pouco exagerado — Reaver murmurou.

Ele leu *você é um idiota* no olhar do arcanjo.

— Você já se conhece? — Metatron suspirou. — As coisas correram bem até que você dormiu com Lilith. Quando descobriu o que fez, você fez uma farra, destruindo todos os demônios que atravessaram o seu caminho, desobedecendo ordens diretas, e, em geral, sendo um pé no saco. Verrine foi a única influência calmante sobre você, mas depois que descobriu que ela te escondeu a existência de seus filhos e filha, meio que te perdemos — Ele soltou um longo suspiro. — Então você conheceu seu irmão, e foi o início da sua queda, ninguém poderia detê-lo.

capítulo trinta e dois



Reaver poderia realmente usar uma garrafa de tequila no momento. Talvez duas. Olhou para Metatron, o homem que o havia criado como filho, e, então, decidiu que não precisava do álcool, porque sua cabeça já estava girando.

— Então, eu conheci o meu irmão. Soube que ele era meu irmão no momento?

— Não, mas ele sabia sobre você — Disse Metatron. — Ele, também, foi criado pensando que era apenas uma criança. Mas de alguma forma ele soube sobre você e marcou um encontro. Nós não sabemos o que aconteceu entre vocês dois, só que a sua raiva era tão intensa que você arrasou cidades inteiras no auge da sua ira. Seu irmão também estava com raiva, e invadiu o céu como se tivesse vivido lá toda a sua vida.

Reaver franziu o cenho.

— Como ele entrou? Anjos caídos não podem entrar no Céu.

— Ah, mas pense nisso. Ele não era caído. Era um anjo completo criado em Sheoul, mas o fato de que ele também podia extrair energia de Sheoul nos fez suspeitar que fossem ambos radiantes — Metatron voltou a caminhar pelo. — Um dos termos do acordo que te devolveu para nós dizia que, o que foi que fosse feito para um de vocês deveria ser feito para ambos, de modo que sua capacidade de extrair energia do Céu foi selada... E então nós apagados as memórias de ambos.

O estômago de Reaver agitado.

— Então ele se esqueceu de quem eu era, e eu o esqueci?

— Exatamente — As botas de Metatron atingiram a terra batida com a força de trovões.

— Mas por quê? Entendo que eu merecia punição, mas por que as memórias?

A expressão de Metatron azedou.

— Porque as pessoas começaram a falar. Começaram a suspeitar da verdade, incluindo o fato de que um ou os dois eram potenciais Radiantes. Aprendemos nossa lição com Satanás. Ele era um potencial Radiante, mas sua raiva por não ter sido elevado, promovido ao status de Radiante o encheu de ódio. Seu ódio vazou por todos os poros, e aqueles ao seu redor começaram a se ressentir de seu poder e seu potencial. A inveja é um veneno para os anjos, infectando grandes populações, como cárie. Nós não poderíamos ter outra revolta interna, por isso fizemos o que tinha que ser feito.

Reaver supôs que fazia sentido.

— Então o quê?

— Aos anjos não podem ser dada à honra de se tornar um ponto luminoso, devem merecer. Você não ia ganhá-lo até que aprendesse a controlar seu temperamento e seus poderes, e a única maneira de fazer isso era lhe dar uma ardósia limpa e deixar que você se reinventasse. Chamamos-lhe de Reaver e o deixamos continuar com sua vida — Ele balançou a cabeça. — Você ainda era um desafio. Talvez até mesmo mais de um. Você era como um cão que não recebe o suficiente de castigo ou disciplina e torna-se destrutivo. Não havia uma regra que não quebrasse. E quando você transferiu o encanto da marca de Sentinela da mãe de Serena para Serena há trinta anos, foi a gota d'água. Nós tiramos suas asas e, mais uma vez levamos a sua memória, e de seu irmão, e ambos viveram sem memórias desde então. Honestamente, todos nós apagamos o que escrevemos. Nenhum de nós acreditava que você iria ganhar o seu caminho de volta para o céu, salvando o mundo com aqueles demônios Seminus.

Reaver ofereceu a si mesmo como uma refeição para o companheiro de Serena, Wraith, permitindo que o demônio destruísse um anjo caído que entrasse na porta de Sheoul e do Céu. Não contava que sobrevivesse, e muito menos ser elevado a anjo novamente.

— Aposto que você não acreditou que eu ia conseguir perder minhas asas mais uma vez, também.

Metatron balançou a cabeça.

— Você sempre foi imprevisível. Mas agora estou te dando uma escolha.

— E qual?

— Você quer sua memória de volta?

— Isso é realmente uma escolha? Porque... Ah, sim. Quem não gostaria de sua memória de volta?

— Alguém que fez coisas terríveis.

Ok, não era isso. Estava feliz com quem ele era agora. Amava seus filhos, sua filha, seus netos nascidos e por nascer. E então havia Harvester. O próprio pensamento dela fez seu coração viajar. Será que tudo isso seria arruinado caso ele se lembrasse de todos os seus estúpidos erros horríveis? Pensou em Reseph, e quão feliz ele foi antes das memórias do que ele tinha feito como Pestilence o transformasse em um torturado, uma pura bagunça. Se não fosse por sua companheira, Jillian, Reseph provavelmente ainda estaria louco.

Mas Reseph também estava fazendo as pazes. As pessoas que Reaver maltratou mereciam nada menos que isso. Harvester merecia nada menos que isso.

— Eu quero de volta.

— E essa — Metatron disse — Era a resposta certa. De pé. — Ele fez um gesto com a mão subindo e Reaver se levantou, sem qualquer esforço de sua autoria. — Você Yenrieth, também chamado Reaver, por seus inúmeros sacrifícios será gerado.

Um fluxo maciço de luz explodiu abaixo dos céus, banhando Reaver em ouro. Êxtase infundiu cada fibra com força e bem-aventurança. Jurou que podia sentir cada célula em seu corpo vir à vida, podia sentir suas asas juntas novamente em questão de segundos.

A luz se retirou de volta para as nuvens, e quando Reaver respirou pela primeira vez, foi como se já não estivesse respirando ar, mas poder, detonando dentro dele, enchendo-o de euforia elétrica. Deflagrou as asas e quase deixou cair o queixo quando tomou em sua nova magnificência. Não mais camadas brancas com penas de ponta de safira, eram de ouro puro, e quando testou seu poder, poeira dourada reluzente estabeleceu em torno dele.

Um eco de consciência formigava dentro dele, familiar e acolhedor. *Harvester*. Droga, ele quase podia sentir o que ela estava sentindo. Sentia o que ela estava

pressentindo. E agora mesmo ela estava feliz, estava com o filho de Limos. Era como se ela estivesse em pé ao lado dele, e seus olhos picados com alegria pura, não adulterada.

— Você é um radiante — Disse Metatron suavemente, e Reaver engasgou.

Ele lembrou-se de Metatron. Lembrou-se de como o anjo o havia ensinado a nadar, a curar um coelho com uma perna quebrada, a voar quando as primeiras penas de Reaver cresceu. Amou o arcanjo como um pai.

Em seguida, suas memórias foram tomadas, e Reaver viveu milhares de anos vendo Metatron a apenas uma distância, sem nunca saber o quão importante o anjo foi para ele. Então, há trinta anos, mesmo aquelas memórias foram tomadas, e Reaver não colocou os olhos sobre Metatron novamente. Não até ganhar suas asas de volta. Suas asas regulares. Não estas belezas de ouro.

— As novas memórias vão voltar para você em ondas — Disse Metatron. — Mesmo um Radiante não pode lidar com milhares de anos de uma só vez.

— O que... — Reaver engoliu uma peça rara de emoção. — O que significa ser um Radiante?

— Isso significa que há muito poucos cujos poderes podem combinar com seu, muito menos excedê-los. Aqueles que podem exceder incluem a mim, Satanás e o próprio Deus.

Reaver mal conseguia recuperar o fôlego para falar.

— Quem pode combinar?

As sobrancelhas de Metatron dispararam.

— Você sabe que deve haver um equilíbrio entre o Céu e a Sheoul. Meu igual era Lúcifer.

Metatron, como braço direito do Senhor, esteve sempre em uma classe angelical sozinho. Uma lâmpada explodiu na cabeça de Reaver.

— É por isso Gethel está grávida. Sem o seu igual, há um desequilíbrio que precisa ser corrigido.

— Precisamente. Precisamos evitar sua reencarnação pelo maior tempo

possível para evitar a destruição e mais invasões de demônios ao céu, mas, eventualmente, ele vai renascer ou outro anjo caído igualmente poderoso vai tomar o seu lugar. — Ele olhou para baixo, estranhamente hesitante. — O equilíbrio é importante, e parte do acordo com Satanás quando chegamos de volta era que, se você fosse criado como um Radiante, o seu irmão deveria ser elevado, embora em Sheoul eles chamem ao equivalente de Anjo das Sombras.

A boca de Reaver ficou seca. Em todo o redor, houve um estrondo, como se uma tempestade começasse nas entranhas do inferno e tivesse quebrado através da crosta da Terra. De repente, algo caiu do céu e atingiu o planalto como uma bomba. Rocha e sujeira explodiram no ar, e quando a poeira baixou a forma maciça de um homem de cabelos escuros, agachado no centro da cratera tomou forma.

— Reaver, conheça o seu irmão — Metatron gesticulou para o sexo masculino do seu tamanho. — Revenant.

capítulo trinta e três



A presença de Revenant desencadeou outra explosão de memória que remeteu Reaver no passado em várias etapas. Imagens atravessaram sua cabeça, tudo, desde a sua infância com Metatron e Caila, a sua história com Verrine e seus acessos de raiva que destruiu cidades inteiras. Oh, havia coisas boas, também, como o tempo que ele salvou uma aldeia dos demônios que estavam empenhados em comer as crianças da cidade.

Na verdade, havia mais bem do que mal no despejo de memória maciça. Mas o mal, especialmente as coisas que envolviam Verrine, rasgou o seu coração ao meio.

— Reaver — Segurando sua cabeça com as duas mãos, Revenant saiu da cratera. — Foda-se... Yenrieth... Eu me lembro de você. Eu me lembro... De tudo.

Assim fez Reaver. As lembranças continuaram vindo, e os grunhidos de Revenant eram indicação que estava acontecendo com ele também.

Em sua lembrança ele viu Revenant de pé sobre uma rocha com uma túnica marrom claro que combinava com seu cabelo desigual castanho claro.

— *Yenrieth — O homem de cabelos castanhos estendeu a mão. — Finalmente nos encontramos.*

— *Finalmente? — Reaver ignorou a mão estendida. — Quem é você?*

— *Sou Revenant. Sou seu irmão gêmeo.*

Yenrieth bufou.

— *Eu não tenho irmão.*

Tristeza nadou nos olhos negros de Revenant quando ele baixou a mão para o seu lado.

— *Sua vida é uma mentira. Assim como a minha.*

— Nós nos conhecemos. Aqui. Neste mesmo local — Reaver olhou a paisagem, e a viu em uma luz totalmente nova. — Você me disse que era meu irmão, e que tudo que eu já conheci era uma mentira — As palavras de Revenant tocaram em seus ouvidos como se fossem ditas apenas momentos atrás. — Você me disse que nosso pai estava morto e que Metatron era realmente meu tio — Reaver chupou uma respiração enquanto se lembrava de mais do que Revenant revelou naquele dia.

— *Como você sabe tudo isso?* — Perguntou Yenrieth. — *Quem te disse?*

— *A nossa mãe.*

Yenrieth girou com sua surpresa com todas as novas informações quando Revenant saltou da pedra em que estava em pé, suas sandálias batendo no chão duro com tiras gêmeas de couro sobre a sujeira.

— *Nossa mãe...? Você a conhece?* — O coração de Yenrieth batia freneticamente. — *Onde ela está?*

— *Morta.*

Yenrieth não a conhecia, mas o fato de que agora nunca teria a chance de conhecê-la o deixou abalado. Se Revenant estava dizendo a verdade, toda a sua vida foi uma mentira, e as pessoas que ele amava, as pessoas que acreditou serem seus pais, o enganaram desde a infância. Tinha tantas perguntas, mas agora, a mulher que lhe deu à luz e a seu único irmão estava morta.

— *Quando?*

— *Recentemente.*

— *Como?*

Revenant encontrou o olhar de Yenrieth.

— *Eu a matei.*

— Você matou a nossa mãe — Reaver respirou, a raiva voltando a ele nítida e clara com a memória.

Reaver já teve esse acesso de raiva depois de saber o que Verrine fez, e as revelações de seu irmão o derrubaram fora do limite. Ele ficou louco, furioso com

Revenant por assassinar sua mãe que nem sequer conheceu, com raiva de todo mundo no céu por ter mentido para ele. Traído.

A cabeça de Metatron virou para Revenant.

— Você? Você a matou?

Revenant rosnou, suas asas de corvo agitaram, agora eram de mármore com faixas de ouro e prata, eclipsando o sol nascente.

— E você — Ele disparou de volta em Metatron. — Você me deixou apodrecer em Sheoul, enquanto você o tomou — Ele apontou o dedo para Reaver.

— Não tínhamos escolha — Metatron gritou. — Era um ou nenhum dos dois.

O cabelo de Revenant mudou de cor para combinar com Reaver ignorando Metatron e mirando em Reaver novamente.

— Você não me deu a chance de falar sobre a nossa mãe. Eu era jovem e sozinho, e no mesmo dia em que soube de você, fui a você como um irmão. Mas tudo o que você viu foi um inimigo e um demônio — Os olhos de Revenant ficaram vermelhos, e as veias negras marmorizaram sua pele enquanto levantava do chão um turbilhão de raios. Sua voz era um boom de canhão que teria quebrado os tímpanos dos seres inferiores. — Agora é tudo que você nunca vai ter.

Revenant atirou para o céu, e quando a camada de nuvens altas o cobriu, os céus agitaram e o sangue começou a cair como chuva.

Metatron rangeu os dentes, músculos saltando sob a pele respingada de vermelho.

— Isso poderia ter sido melhor.

Provavelmente. Mas agora, se preocupar com reuniões de família hostis era a menor das suas preocupações. O céu e o inferno estavam prestes a entrar em uma batalha em que ninguém iria ganhar, e o prazo para se oferecer a Satanás no lugar de Rafael já tinha passado.

— Você disse que eu posso ir a qualquer lugar de Sheoul?

— Em qualquer lugar menos a região de Satanás e qualquer região que ele esteja visitando — Metatron acenou para o céu, e a chuva de sangue parou. — Você

pode ir a lugares que eu ainda não posso. Mas cuidado Yenrieth. Há limites para seus poderes. Você não pode mais curar demônios. A sua energia positiva vai prejudicá-los. Algumas espécies de demônios vão queimar até as cinzas em sua própria presença. Terá que passar um mês a cada ano no Céu ou vai perder suas habilidades mais poderosas. E Revenant pode sentir você em Sheoul, como você irá senti-lo no céu. Seu trabalho será o de mantê-lo longe, e ele vai ter a vantagem de poder em sua própria casa.

— Vou ter uma vantagem na minha?

— Sim, mas se lembre, ele não é um anjo caído, ninguém mais, inclusive arcanjos, pode senti-lo no céu. Você vai ser a nossa única linha de defesa se ele entrar para roubar registros ou assassinar anjos... Ou pior, para abrir as portas do céu para o interior de Sheoul.

Havia o não tão sutil subentendido de não decepcioná-los. E ele não iria.

Lá em cima, uma nuvem escura como breu irritou, mas em vez lançou raios e trovões, Reaver ouviu rosnados e gritos.

— Os demônios estão no Céu — Metatron latiu. — Tenho que ir.

Em um flash, Metatron foi embora. Reaver esticou as asas e levantou voo, espantado com o poder e a graça que corria nas veias de seu novo corpo.

Agora era hora de testar esse poder.

Ele ergueu o braço direito e mergulhou em direção a Jerusalém e o Domo da Rocha, onde os demônios estavam caindo de um Harrowgate nas proximidades. Anjos plainaram na direção oposta, dezenas deles, suas mãos segurando armas celestiais antigas.

Com não mais do que um pensamento, ele queimou a primeira onda de demônios em cinzas em um voo rasante. Em seguida, pegou a segunda onda, então a terceira. Os outros anjos nem sequer tiveram a chance de lutar, mas ele sentiu os demônios saindo de Harrowgates em todo o mundo, e não conseguia parar de todos eles.

Seu alvo não era a humanidade, eles tinham uma missão, destruir lugares santos terrestres e matar os anjos do céu. Então, depois de sangue angelical

suficiente fosse derramado, os demônios poderiam abrir um buraco na barreira que separava os reinos celestiais e Sheoul.

O nascimento de Lúcifer seria o golpe de morte, as camadas do próprio Céu entraria em colapso e, por sua vez, demolindo enormes extensões de barreira.

Mas Lúcifer também era a solução para parar isso. Deixando a próxima onda de demônios aos anjos que os esperavam, ele direcionou os seus sentidos para... Lá. Harvester estava sentindo a força da vida de Lúcifer. Rapidamente, antes de perder o sinal, ele focou na vibração de Harvester e piscou-se para Sheoul direto para uma região que com certeza nunca tinha ido. Em um palácio construído de ossos e ouro, onde os cadáveres dos demônios pendurados em gaiolas decoravam o teto.

E lá na frente dele estava Gethel.

Ela estava se alimentando de um lobisomem bebê, e se a pilha de corpos no canto era alguma indicação, ela não estava pronta para parar de chupar o sangue para alimentar a cria profana na barriga tão cedo.

— *Cadela.*

Com um grito ela se virou. O bebê caiu de suas mãos, caindo de cabeça no chão de pedra. Reaver correu e pegou o menino um mero centímetro dos azulejos.

— Reaver — Ela engasgou. — Você é um...

— Sim — Ele rosnou. — Eu sou.

Ele a acertou com um raio de luz celestial supercarregado que a envolveu em bolhas de ácido. Ela tentou gritar, mas a luz entrou em sua boca aberta, percorrendo-a afastando a voz e deixando nada senão sangue derramado.

Ele saltou para ela, preparando-se para arrebatá-la e levá-la para fora de Sheoul. Mas quando seus dedos roçaram o tecido de seu vestido, o que parecia uma bola de demolição colidiu com ele, jogando-o em um pilar que quebrou ao meio e caiu em pedaços maciços. Ele protegeu a criança contra o peito quando Revenant pregou com outra bola invisível de dor.

— Oh, irmão — Revenant assobiou. — Nós estamos em uma grande rivalidade entre irmãos, não estamos? — Ele enviou uma raia de fogo em Reaver, mas Reaver saltou para fora de seu caminho e revidou com uma rajada de fragmentos de lâminas

que perfuraram o corpo de Revenant em uma dúzia de buracos.

Seu irmão nem sequer piscou.

Seu trabalho será mantê-lo longe e terá a vantagem de poder em sua própria casa.

Sem brincadeira Metatron.

Quando Revenant veio para ele com uma enorme espada em chamas, Reaver colocou a criança debaixo do braço e fez um rolo de ar que bateu em Gethel. Ela estava gritando em silêncio, sua pele tão empolada que estava quase irreconhecível. Ele a agarrou e piscou para Megiddo, onde a largou em uma poça de sangue da chuva que Revenant deixou para trás.

Como esperado, seu querido irmão chegou uma fração de segundo mais tarde.

— Dê ela para mim.

— Diga a seu chefe que você a terá de volta, se ele parar esta guerra e perder as almas que quer reclamar por quebra de contrato.

Revenant bufou.

— Ele nunca vai concordar.

— Ah, eu acho que vai — Reaver alimentou ondas de agonia em Gethel, ondas que também sugava a vida fora. — Você conhece o nosso poder. Sabe que posso destruir tanto Lúcifer como Gethel agora.

As asas de Revenant agitaram.

— Um pequeno contratempo. Lúcifer vai renascer de novo.

— Mas vai levar tempo — Reaver apontou. — Encontrar o recipiente certo para gestá-lo pode levar séculos. Anjos traidores psicóticos, dispostos a dar suas vidas para dar à luz a desova de Satanás, são muito raros. Mesmo você deve saber disso.

O couro cabeludo de Reaver arrepiou e meia dúzia de arcanjos, seguido de duas dezenas de anjos caídos que nunca tinha visto antes, apareceram em um círculo em torno dele, Revenant, e Gethel.

Metatron veio a frente, encontrando um dos caídos dentro do círculo.

— Caim — Metatron parou um metro de distância do homem de cabelos brancos. — Tem um longo tempo.

— Não por muito tempo — As presas de Caim brilharam enquanto virou para Reaver. — Nos dê a Mãe das Trevas.

Metatron olhou para Gethel enquanto ela se contorcia aos pés de Reaver.

— Não penso assim.

O rosnado de Caim ecoou pelos outros anjos caídos. Uma sensação de formigamento sinistro sussurrou através da pele de Reaver, quando os anjos maus carregaram-se até o limite com o poder, se preparando para uma luta.

Reaver estalou os dedos e um raio azul queimou a terra a poucos centímetros dos pés de Caim. Caim saltou para trás com um silvo.

— Que porra é essa — Ele atirou uma bola de fogo em resposta, mas Reaver a abateu com um pensamento, e a coisa apagou.

— Chame o exército de demônios — Disse Reaver. — Então, vamos conversar.

Caim fechou suas mãos agarradas ao seu lado tão ferozmente que o sangue escorria de suas palmas.

— Vou fazer um requerimento — Ele retrucou. — Mas faça a sua escolha, anjo. Mate Gethel e você vai testemunhar uma guerra que irá derramar em sua esfera humana preciosa. Dê ela a nós, e nós vamos para baixo.

Se eles se retirassem, seria uma medida temporária. O nascimento de Lúcifer resultaria na destruição do Céu, e Satanás mais uma vez lançaria um ataque.

De qualquer maneira, o Céu e a Terra iam perder.



Eu sinto você Reaver.

Harvester engoliu com a sensação intensa de ter a força vital de Reaver zumbindo por ela, mais poderoso e mais vibrante do que nunca. Ele era um anjo de

novo, ela estava certa. Mas como?

Ponderou sobre a questão enquanto caminhava do lado de fora da sede dos Observadores, à espera de ouvir a decisão sobre a punição de Lorelia. De muitas maneiras, realmente se sentiu mal pela fêmea, que agiu sob ordens, sabendo que suas ações a levaria a apuros.

Harvester fez a mesma coisa quando sequestrou Reaver e o manteve cativo no comando de Rafael. E ela, de fato, pagou o preço.

A porta se abriu e Modran, um membro do Conselho Observador sênior, apareceu, com o cabelo escuro curto parcialmente coberto por um manto com capuz marrom. Estava como um monge a moda medieval.

— Verrine. Eu não estava esperando por você.

— É Harvester — Era Harvester muito mais do que foi Verrine e, além disso, Verrine foi pura e inocente. Nunca poderia ser Verrine de novo, e não queria ser. Também não quer ser a Harvester que tinha sido como um anjo caído, mas com o tempo, esperava encontrar um bom equilíbrio entre o bem e... Experiência. — Quero saber o que está acontecendo com Lorelia.

— Tudo o que você precisa saber é que nos reunimos com o Conselho Observador Sheoulic e nós concordamos em uma punição.

— Isso inclui punir Raphael por seu papel em tirar o bebê de Limos do seu ventre?

Os olhos castanhos de Modran tornaram-se frios.

— Arcanjos não são da nossa conta, e sugiro que não seja da sua também.

Difícil de fazer, considerando que deveria ficar nua com o arcanjo em cerca de dez minutos.

— Vou devolver a criança hoje...

Ela parou com um suspiro, seu alarme Satanic interior gritando em sua cabeça com tanta força que sentiu o chão tremer.

Lúcifer estava no reino humano. O que significava Gethel também estava. Mas como ela podia sentir tão longe?

A menos que... Reaver. Ele estava com Gethel.

— Ah, Harvester? — Modran olhou nervosamente ao redor. — O que está acontecendo? Você sentiu isso?

Ela piscou.

— Você sentiu isso também?

Antes que o outro anjo pudesse responder, a terra tremeu novamente, desta vez com força suficiente para colocar uma rachadura no grande pilar de apoio esculpido com imagens de anjos famosos do passado.

Gethel estava em trabalho de parto? Ou ela estava em outro tipo de dor? Se assim for, Lúcifer estaria em agonia, bem como os tremores que eles estavam experimentando agora não seriam nada comparado com o que estava por vir quando ele nascesse.

Harvester amaldiçoou, o que lhe valeu um olhar agudo de Modran. Desejou que pudesse piscar para onde Gethel estava e acabar com ela agora, mas dane-se, Raphael restringiu os seus movimentos apenas ao céu. Era a sua maneira de garantir que ela não fosse ver Reaver novamente até que Raphael tivesse deitado com ela, bastardo.

Tinha a sensação de que ele sabia sobre seus encontros na piscina havaiana e nas ameias do castelo de Thanatos. Bem. Ela esperava que ele tivesse dado uma boa olhada.

O complexo abalou, os anjos estremeceram e saíram correndo das câmaras. Mas um anjo estava correndo para dentro.

Michael correu até ela, parecendo tão exausto como nunca viu.

— Reaver capturou Gethel — Disse ele. — Temos uma oportunidade para destruí-la, e Lúcifer com ela. Mas Reaver se recusa. Precisamos de você para falar com ele.

— Por que ele iria recusar? E por que ele tem algo a dizer? Você tirou suas asas.

— É uma longa história — Disse Michael, com um aceno impaciente da mão. — Quanto o motivo dele se recusar, temos uma escolha. Guerra ou destruição

Celestial. Aparentemente, Reaver prefere ver o céu destruído a perder alguns seres humanos.

— Claro que Reaver escolheria os humanos. Você não aprendeu nada sobre ele? Depois de tudo que o Céu tem feito a ele e sua família, por que ele escolheria vocês?

Michael agitou suas asas em aborrecimento.

— Isso não importa. Precisamos fazer alguma coisa. Agora. Lúcifer vai nascer totalmente crescido, o que vai ampliar a destruição muito além do que até mesmo acreditávamos inicialmente, acreditava...

— Espere — Harvester lembrou o que Gethel tinha falado sobre Lúcifer nascer totalmente crescido, e agora algo estava voando nas bordas longe de sua mente.

— Harvester?

— Eu disse espere — Ela retrucou. Agarrando a cabeça, ela andava em círculos, tentando convencer o pensamento fugaz em algo tangível. — Quantos anjos caídos já renasceram?

— Eu não sei — Disse Michael em voz transbordando com exasperação. — Uma centena, talvez. Por quê?

O porquê não importa ainda, porque ela não tinha certeza de ela mesma.

— Quantos nasceram totalmente crescidos? — E. Que confusão que faria.

— Um — Michael olhou para uma micro-fissuras no teto salpicado de ouro. — Novecentos anos atrás. Seu nascimento desmoronou toda uma cadeia de montanhas Celestial, e ele não era um quarto tão poderoso como Lúcifer.

— A mãe — Disse Harvester, a emoção construindo quando o pensamento que ela estava perseguindo começou a se solidificar. — Quem era?

— Uma freira — ele latiu. — Por quê?

Sua respiração ficou presa e detida. Era isso! Sabia como parar a destruição e parar a guerra.

— Michael, você tem que cortar as asas de Gethel.

Ele franziu o cenho.

— Suas asas? Por que... — Seus olhos se ampliaram e, em seguida, um amplo sorriso se espalhou por seu rosto. — É claro! — E então Michael, que era conhecido por sua natureza distante, abraçou-a. — Se eu não tivesse uma companheira, eu a levava agora.

E esse era o problema com arcanjos. Eles pegam o que querem, mesmo se o que eles querem, não os quisessem.

Michael brilhou longe, deixando-a para atender o novo zumbido em sua cabeça.

A convocação de Rafael. Era hora.



O Monte Megiddo tinha visto mais história angelical acontecer em seu solo do que qualquer outro lugar na Terra, mas Reaver apostaria que a tensão no monte nunca foi maior do que foi neste exato momento.

Longos minutos tensos passaram com os dois lados envolvidos em um épico olhar. Mesmo a sobrecarga de nuvens havia congelado o lugar. Os únicos ruídos eram gemidos agonizantes de Gethel e os gemidos do filhote de lobisomem.

Finalmente, Caim inclinou a cabeça em leves acenos como se recebesse ordens de algum supervisor invisível.

— Os demônios se retiraram. Dê-nos Gethel e o Lorde das Trevas vai deixar de cobrar as almas pelo resgate de Harvester — Ele bateu as asas de couro. — Mas isso ainda não acabou. A menor interferência com Sheoul vai quebrar esta frágil trégua e você conhecerá a ira de Satanás.

— Blá, blá — Reaver revirou os olhos.

Revenant bateu Reaver na parte de trás da cabeça com um alargamento do poder.

— Idiota.

— Eu posso sentir o amor fraternal que irradia de você — Reaver retribuiu o gesto não tão gentil, exceto pela frente, e a cabeça de Revenant balançou como se tivesse levado um soco.

— Pare com isso! — Metatron latiu. — Reaver solte a puta traidora.

— Não! — Gabriel brilhou do lado de fora para o centro do círculo. — Se deixá-la ir agora nós nunca vamos ter uma chance de tê-la novamente.

Gabby estava certo. Satanás a esconderia em seu reino onde ela estaria a salvo de qualquer pessoa, incluindo Reaver.

Mas Reaver concordava com Metatron sobre este assunto. A sua precipitação e os danos para o céu iriam descansar em seus ombros.

E estava bem com isso. Se aprendeu alguma coisa em sua vida longa e estranha foi que, se você toma uma decisão, você é o dono dela. Mesmo que seja a decisão errada.

— Espere! — Michael materializou ao lado Reaver, um conjunto de foices de ouro em suas mãos. Instintivamente, Reaver rosnou. Ele esteve sob a borda afiada dessas coisas duas vezes, e elas estavam um pouco perto demais para seu conforto, mesmo que fossem para ele. Ele transformaria Michael em salsicha se tentasse.

Gabriel olhou para Michael e fez um gesto para as foices.

— O que você está fazendo com isso?

— Algo que deveria ter feito há muito tempo — Michael virou para Reaver. — Foi ideia de Harvester.

Isso era tudo o que Michael precisava dizer. Reaver afastou-se de Gethel e quando os anjos caídos tentaram correr até ela, eles bateram em uma barreira invisível formada por seu pensamento.

Revenant o atacou como um zagueiro de linha, levando os dois no chão. Dor listrou através de seu ombro, mas se curou num piscar de olhos e usou o braço recém curado para perfurar seu irmão no rosto.

O sangue jorrou do nariz de Rev, mas como Reaver, a lesão curou instantaneamente, desaparecendo até mesmo o sangue.

Eles rolavam na terra, trocando socos embalados em uma luta que era muito mais pessoal do que o uso de poderes especiais teria permitido. Para todas as lembranças surpreendentes que retornaram, não havia nada mais gratificante do que uma boa e velha briga entre irmãos.

Através do som de carne golpeando carne, rosnados e maldições, Reaver ouviu Gethel gritar. Ouvia o ruído nauseante de asas sendo separada de seu corpo.

E então, como se um véu tivesse sido levantado. Revenant desapareceu. Todos os anjos caídos também. O time do Mal havia coletado seu prêmio e saiu, deixando Reaver com Metatron e seus colegas.

Balançando a cabeça, Reaver limpou o sangue, sujeira e danos, e se levantou.

— Eu vou ser condenado — Metatron murmurou, com o olhar fixo no conjunto de asas sangrentas sobre o chão, as maçantes penas desgastadas, enrugadas na brisa quente.

— O que aconteceu?

— Harvester percebeu isso — Michael fez as foices desaparecerem. — O nascimento de Lúcifer era tudo sobre o recipiente. Para renascer com ainda mais poderes do que ele tinha antes, o recipiente que o levava tinha que ser alguém puro e santo, mas que caiu em desgraça — Todos lhes deram olhares em branco. — Caiu em desgraça — Ele esclareceu — Mas não *caída do céu*.

Claro! Reaver tapeou sua própria cabeça.

— Gethel não era caída, por isso ainda contava como pura e santa, apesar de todas as suas ações vis.

Michael acenou com a cabeça.

— Harvester percebeu que se déssemos o pontapé oficial em Gethel para fora do Céu, ela não estaria mais apta a dar à luz a um Lúcifer adulto totalmente formado.

— Inteligente — Metatron meditou. — Ela ainda está grávida de Lúcifer, mas ele foi rebaixado. Nós ainda temos tempo para matá-lo, mas mesmo se não fizermos, o seu nascimento não vai causar destruição cataclísmica.

Reaver sorriu.

— Então Harvester parou a guerra e salvou o céu. Nada mal para um anjo que todos queriam deixar apodrecer na prisão de Satanás.

Isso lhe rendeu uma série de carrancas e alguns insultos que ele ignorou. O fato de que ele era de longe mais poderoso do que qualquer um deles, exceto Metatron, fez se sentir extraordinariamente magnânimo.

Michael, que Reaver sempre achava que era um pouco idiota, andou a passos largos. E estendeu a mão. Cauteloso Reaver pegou, mas o arcanjo apenas apertou suas mãos enquanto ele se inclinava.

— Eu já te julguei severamente. Merecidamente — Acrescentou. Claro. — Mas você já provou a si mesmo. Você e Harvester são feitos um para o outro — Sua voz mergulhou baixo. — Você deve se apressar.

A respiração de Reaver entupiu em sua garganta. Harvester estava com Rafael. Agora. Era tarde demais?

Com o coração acelerado, Reaver espalhou suas asas.

— Eu estou saindo daqui. Envie-me seus agradecimentos por pegar Gethel e ajudar a acabar com a guerra mais tarde.

— Você que começou, idiota arrogante! — Uriel gritou.

— Certo. Esqueci — Reaver encolheu os ombros. — Você nunca me agradeceu pela última vez. Vou receber suas desculpas mais tarde.

Ele os deixou de boca aberta e com uma cara de fúria. Todos, exceto Metatron, cujo riso seguiu Reaver todo o caminho até o céu.

capítulo trinta e quatro



Harvester, mais uma vez entrou na casa de Rafael nas altas montanhas Covenant, que se estendia em todas as regiões exteriores intermináveis do céu. Isso sempre surpreendia os recém-chegados, que o Céu não era composto de nuvens e portões dourados. Assemelhava-se a Terra. Exceto que era limpo. Sem insetos que picavam, répteis venenosos ou alergia ao pólen. E mesmo na neve e no deserto, não havia calor, frio ou desconforto.

Ele estava esperando por ela no quarto.

Com seu estômago revirando ela entrou.

— Olhe para você — Disse ele. — Quantas camadas de roupas que você tem?

Cerca de um milhão. Ela tomou o seu tempo se preparando para isso, que incluiu chorar, tomar banho e chorar mais um pouco. Pegou um vestido, o que foi o maior calvário, mas teve que admitir que sorriu quando colocou uma calcinha rosa feia e o sutiã que Reaver tinha dado a ela. Seria um desafio silencioso, mas adoraria que Rafael fosse forçado a remover algo que pertencia a Reaver.

Calças Legs e um top que acompanhavam. Em seguida, moletom, então, um robe. Mas com a forma como Rafael a despiu com os olhos, desejava ter colocado uma armadura também. E um cinto de castidade.

O cinto de castidade-corta pau que Limos foi forçada a usar quando foi prometida em casamento a Satanás seria perfeito.

Por sua parte, Raphael vestia somente um par de calças vermelhas de seda, e suspeitava sorrateiramente que não tinha nada por baixo.

— Vamos fazer isso — Ela grunhiu.

— Tão ansiosa — Ele sorriu, mas não foi de agrado. — Achei que você estivesse desgastada de suas atividades anteriores com Reaver — Ele se moveu em direção a ela, sua intenção predadora clara. — Isso acaba agora. Se ele sequer te beijar, eu

vou destruí-lo.

Ela assobiou.

— Estou vindo a você, porque nós fizemos uma troca, e isto é por Limos. Mas se você colocar um dedo em Reaver, saiba que vai ter que me levar à força pelo resto da minha vida.

Estendendo a mão, ele enganchou seu braço ao redor da cintura dela e a puxou contra si.

— Oh, eu não penso assim — Ele acariciou seu ouvido, e precisou de toda determinação para não recuar. — Uma vez que você me ter, vai implorar para se juntar a mim na minha cama.

Que. Idiota.

— Meus quadris estão arqueando com prazer.

A língua dele traçou a concha de sua orelha quando ele a guiou para a cama enorme no centro do quarto. A cada passo, seu coração afundou e seu intestino torceu, e um sentimento sombrio correu através dela.

Ao longo dos milhares de anos que fora um anjo caído, teve alguns machos extremamente desagradáveis na cama, e em geral aprendeu a lidar, desempenhando um papel que lhe permitiu separar-se de suas ações. Mas não podia fazer isso com Raphael. Não achava que poderia fazê-lo novamente.

Não quando Reaver era o único em sua mente e em seu coração. Assim como quando ela perdeu suas asas, sabia que isso tinha que acontecer. Mas pareceu a pior traição que ela poderia imaginar, e se perguntou o que restaria dela quando tivesse acabado.

A mão de Raphael deslizou entre eles para seu seio, e um soluço ficou preso na garganta. Pânico fechou em torno dela como embalagem a vácuo. Cegamente, sem pensar, ela empurrou contra ele com toda sua força. Ele a soltou e ela tropeçou para trás, sua respiração em goles irregulares.

Raiva torceu o belo rosto de Rafael em algo escuro e terrível.

— Como você pode ter ficado com os demônios e animais, e ainda assim, me acha repulsivo?

Animais? Ele pensou que ela tinha dormido com os animais? Levou-lhe um momento para pensar em seu ataque de pânico ao perceber que ele quis dizer metamorfo e lobisomens. Anjos nunca consideraram híbridos humano-animal outra coisa senão abominações.

— Eu acho você repulsivo — Ela grunhiu — Porque você está segurando vidas sobre a minha cabeça.

Ele bufou.

— E nenhum demônio nunca fez isso com você?

— É claro que fizeram — Ela atirou de volta. — Mas são demônios. É o que eles fazem. Você? — Ela olhou para ele com ódio. — Você acha que é superior, mas, em última instância, você é pior. Não sei o que lhe aconteceu enquanto eu estava fora, mas você não é o homem de quem me lembro. — Ela aproximou-se dele, não querendo perder toda emoção jogada em seu belo rosto. — *Fodi demônios que eram menos nojentos que você.*

Obrigado por essa Yenrieth.

A fúria de Raphael se elevou, tornando-se uma tempestade tangível no quarto. Eletricidade chiou sobre a superfície de sua pele, pequenas manchas de relâmpago que o fez brilhar como se alguém tivesse ligado a uma tomada na parede.

— Você é o que aconteceu — Sua voz se deformou com a força de sua ira, e um tremor gelado de medo ondulava em sua espinha. — Você deveria ter sido minha há muito tempo.

Droga, ela errou ao provocá-lo. Isto não era sobre ela, e precisava se lembrar disso. Isto era sobre como manter uma promessa e dar a Limos seu bebê de volta.

Supera isso. Desculpe-se. Dê a ele a melhor maldita noite de sua vida, mesmo se tiver que vomitar depois.

— Sinto muito — Sua voz estava vacilante, obsoleta. Desculpas nunca foi algo que ofereceu facilmente, e se disse essas duas palavras mais do que uma dúzia de vezes nos últimos cinco mil anos, ficaria chocada. — Só estou... Nervosa — Ela bateu as pestanas e se fingiu contrita e intimidada.

Sua expressão se suavizou.

— Compreensível. É a sua primeira vez com um arcanjo.

Oh, mordaca. Como ele poderia andar por aí com uma cabeça tão grande e não perder o equilíbrio?

— Sim — Ela forçou um sorriso. — É isso.

Ele devolveu o sorriso.

— Venha aqui — Quando ela hesitou, apenas por um instante, ele repetiu o seu comando, mas desta vez com uma borda afiada. — Vem. Aqui — Ele estalou os dedos e, de repente, ela estava de pé na frente dele.

Vestindo apenas sutiã e calcinha.

Fechando os olhos, ele inalou. Um estrondo veio de seu peito, e ele levantou as pálpebras. O cristal azul de seus olhos estava manchado por manchas vermelhas de raiva.

— Eu posso sentir o cheiro dele em você.

— Não é sobre mim — Ela levantou o queixo e encontrou seu olhar com o desafio que fez voar o pedido de desculpas que tinha acabado oferecer. Mas caramba, não ia se desculpar por estar com Reaver. — É em mim.

— Eu vou apagá-lo — O tom escuro e perigoso em sua voz acompanhou de um passo ameaçador para ela.

Sua intenção era clara, e ela se sentiu deslizar para a aceitação. Isso foi tudo. Ela tinha dado a si mesma sobre a Sheoul uma vez, sabendo que estava condenando a si mesma a uma eternidade de inferno absoluto.

De alguma forma, isso era mais difícil.

Raphael envolveu seu punho em seu cabelo e puxou sua cabeça para trás. Ela fechou os olhos para ele não ver o quanto ela o desprezava quando inclinou sua boca sobre a dela.

— *Raphael* — A voz incrivelmente profunda atingiu a sala inteira e fez todos os órgãos do corpo dela tremerem com terror cru. — Solte-a. Agora.

Uma força elétrica invisível os puxou. Raphael voou para trás, batendo em uma mesa de mármore que continha o que era provavelmente um vaso chinês

inestimável.

Inestimável antes que se espatifasse no chão.

Harvester virou para o recém-chegado, o terror inicial voltou ao se chocar com a visão do homem que enchia a sala com a força de sua presença.

— R - Reaver?

Ele foi até Raphael, que estava sentado, atordoado, nos restos estilhaçados de seu vaso. Poder, tão potente como o sol, irradiava de Reaver. Com um toque de um dedo, ele levantou Raphael do chão e o suspendeu no ar.

— Eu poderia ter te entregado a Satanás — Reaver agitou suas asas, e Harvester ficou boquiaberta. Ouro. Elas eram... Ouro. Nunca antes tinha visto uma coisa dessas, mas conhecia a história angelical como todos os outros.

Só Radiantes possuíam asas de ouro.

Manchas escuras apareceram diante de seus olhos, e ela balançou. Em um instante, Reaver a pegou, levantando-a em seus braços e segurando-a protetoramente contra ele. Ainda assim, seu olhar estava focado em Raphael.

— Obviamente — Ele disse Rafael. — Eu não o traí.

Raphael ingeriu, um som ecoou como se estivessem em um desfiladeiro.

— Eu não o destruí. Eu poderia ter, mas eu não fiz.

— Na verdade — Reaver disse lentamente — Você não podia. Mas isso não é importante. O importante é que eu posso destruí-lo. Seria sensato manter isso em mente — Muito gentilmente, Reaver colocou Harvester no chão e olhou para sua roupa. Ou a falta dela. — Você está usando minha lingerie para ele?

Ela encolheu os ombros.

— Eu acredito em protestos sutis.

Seus lábios tremeram.

— Você nunca foi sutil em sua vida.

— Sim, bem... — Ela parou com um suspiro. — Você tem a sua memória de volta.

— Tenho. Não tenho certeza de que é uma coisa boa, mas me dá um ponto de partida para fazer as pazes. Com você, especialmente.

Ele acenou com a mão, e de repente ela estava vestida com um vestido preto colante e botas de couro até o joelho. Uma brisa sensual explodiu por baixo de sua saia e entre suas coxas, e uau, o menino travesso a tinha equipado sem sua calcinha também.

— Assim é melhor — Disse Reaver. Ele se virou para Rafael. — Quanto a você, eu não te devo porra nenhuma. Mas vou ser um anjo magnânimo e perdoá-lo por ter me torturado. Também vou te dar a cortesia de um aviso — Raphael caiu no chão muito deselegantemente. — Toque em Harvester novamente e vou castrá-lo. Ela é minha. Ela não pode quebrar o acordo que fez com você, mas eu posso.

O coração de Harvester disparou. Reaver se ofereceu para castrar um arcanjo por ela. Quão doce foi isso? Como Yenrieth ele só lhe trouxe e bolos de mel. Oh, sim, gostava desse jeito de Reaver.

Raphael se acomodou de joelhos e baixou a cabeça.

— Ela é sua.

— Sim — disse Reaver aproximando, então a enganchou pela cintura e a puxou para perto. — Ela é.



Reaver piscou Harvester da mansão ofensivamente opulenta de Rafael para a casa de Limos, aparecendo direto na sala de estar. Não tinha muito tempo de sobra, e não ia desperdiçar um segundo. Harvester tinha um milhão de perguntas, ele sabia, mas elas teriam que esperar. Depois que eles terminassem aqui, ele ia explicar tudo.

E então ele faria amor com ela por um mês inteiro.

Arik saiu da cozinha, um prato de sanduíches em uma mão, um controle remoto da TV na outra.

— Jesus Cristo! — Ele quase pulou para fora de sua pele com a visão de Reaver e Harvester na sala de estar. Os sanduíches capotaram no ar, mas com seus superpoderes mentais, Reaver os pegou e jogou o prato na mesa de café.

Essa coisa Radiante era tão legal.

Aparentemente, Arik não ficou tão impressionado. Ele se virou para eles, uma mão apertando o peito.

— Mas que diabos? Você está tentando me dar um ataque de coração, porra?

— Eu poderia consertá-lo se você tivesse um — Disse Reaver. Sim, *muito legal*.

— Eu sempre disse que os anjos eram idiotas — Arik murmurou.

Limos correu para a sala, vestida em sua armadura samurai e empunhando uma katana. Quando viu Reaver e Harvester, ela sorriu e guardou sua espada.

— Eu sabia! — Ela disse. — Ares e Than disseram. ‘Papai está agindo estranho. Acho que ele vai fazer algo louco’. Mas sabia que você não iria nos deixar novamente. Reseph disse também.

Papai. A palavra o derreteu por dentro. Oh, ele sabia que ela não estava contando a história certa, Ares e Than o teriam chamado de Reaver. Mas Limos fez a troca, e sabia que ela não ia assumir.

Isso foi ainda mais legal do que a coisa radiante.

— Eu nunca quis deixá-los — Disse ele, deixando por isso mesmo. Ele gesticulou para Harvester. — Harvester tem algo para você.

Limos amava presentes, e por trás da tristeza persistente em seus olhos, uma faísca acendeu.

— O que?

Harvester estendeu a mão.

— Venha aqui.

Milhares de anos de desconfiança se assentaram pesadamente no espaço entre elas, e Limos hesitou. Reaver não a culpava por isso, e quando ela lhe lançou um olhar interrogativo, ele acenou com a cabeça, esperando que isso fosse o primeiro passo em direção a um novo começo.

Cautelosamente, Limos colocou a palma da mão na mão de Harvester. Reaver pegou a outra mão de Limos e convocou seu poder.

Preocupação deixou linhas profundas gravadas no rosto de Arik enquanto se movia por trás Limos e agarrou seus ombros protetoramente.

— O que está acontecendo?

— Shh — Harvester produziu uma bola de gude nublado e muito gentilmente pressionou contra o abdômen de Limos. — Feche os olhos.

Um zumbido de baixa frequência encheu a sala, e a energia de Reaver fluiu em um fluxo quente em Limos, onde entrelaçou com Harvester em uma fita enorme ondulante de poder. A vida que Harvester estava carregando no pequeno mármore deslizou dentro do útero de Limos e, sob a mão de Harvester, a barriga de Limos começou a inchar.

Harvester sorriu, seu genuíno prazer pela volta do filho de Limos e Arik irradiando uma aura angelical em tudo ao seu redor. Era o que ele se lembrava dela há muito tempo, e seu coração disparou.

Como se ela soubesse que ele estava a observando, cortou um olhar que não era nada como ele se lembrava de Verrine. Não, o brilho malicioso nos olhos de Harvester prometeu exatamente o oposto do angelical e ele corou quente. Não podia esperar para ficar sozinho com ela. Não podia esperar para começar tirar o atraso de cinco mil anos.

Limos engasgou quando Harvester parou seu poder e recuou.

— Você quer saber se é uma menina ou um menino?

Arik, olhou perplexo para Limos, que estava olhando sua barriga.

— O que aconteceu?

— Seu bebê não morreu quando Lorelia puniu você, Limos — Harvester explicou. — Ela o roubou como parte de um plano para destruir Lúcifer. Apenas um Observador poderia devolvê-lo, e só com a ajuda de um poderoso anjo. Então... Você tem o seu bebê de volta.

Harvester parou quando Limos a pegou em um grande abraço.

— Obrigada, obrigada... Oh meu deus, muito obrigada! — Limos abraçou Reaver em seguida, atirando-se em seus braços e apertando a respiração dele. Arik recebeu o abraço final desequilibrando-o, então os dois caíram sobre o sofá em um emaranhado de pernas, risos e beijos.

— Eu acho que é hora de ir — Harvester murmurou.

— Claro que não! — Limos apareceu, mas ela não soltou Arik. — Vamos chamar os meus irmãos e todos os nossos amigos e ter uma grande festa do caralho.

— Talvez — Sugeriu Reaver, quando ele se virou para Harvester e pegou a mão dela, — Nós poderíamos fazer uma cerimônia de acasalamento também.

Harvester inalou bruscamente.

— Eu... Ah...

Ah, droga. Reaver pode ter um zilhão de anos, mas não aprendeu nada sobre mulheres em todo esse tempo, aprendeu?

— Espere — Ele desabafou. — Não diga nada. Ouça-me — Ele respirou fundo e foi se preparando para isso. — Eu me lembro. De você. Lembro-me de nós — Fechando os olhos, tomou-se de volta no tempo, para um lugar onde ele e Verrine tinham compartilhado seu primeiro beijo. — Eu queria você, mas não estava pronto para você. Eu era jovem, impulsivo. Era cheio de mijo e com muito poder — Metatron tinha razão de selar suas habilidades. Foi irresponsável e indestrutível, e, eventualmente, ele teria se corromper por sua própria arrogância.

Ele abriu os olhos e pegou Limos e Arik tentando fazer uma fuga em silêncio.

— Não — Disse ele. — Fique. Vocês devem ouvir isso também.

Arik parecia que queria dar o fora de lá, quando viu que era algo íntimo para não ver ou ouvir, mas Limos se animou.

— Eu me lembro de estar com Lilith e quão estúpido eu me senti depois, quando soube que ela era um súcubo. O meu orgulho não me deixou deixar passar — Ele pegou a mão de Harvester. — Esqueci-me de você e da nossa amizade ao longo de décadas. Enquanto você estava fora vasculhando o mundo atrás dos meus filhos, eu fui muito egoísta para notar quão ocupada você estava — Seu coração batia quando o pior momento de sua vida passava por sua cabeça em uma onda de

imagens frescas. — O céu estava em alvoroço sobre estes três homens e uma mulher que se juntaram ao exército de seres humanos para destruir demônios. Foi o maior acontecimento desde a rebelião de Satanás. Quando eu soube que esses quatro eram meus filhos e que você sabia o tempo todo...

— Eu sei — Suas unhas cravaram em suas palmas. — Você não precisa dizer mais nada.

— Preciso — Ele insistiu. — Eu preciso e você sabe disso — Ele soltou um suspiro, pronto para derramar o resto, mesmo que isso lhe custasse a mulher que ele amava. — Eu odiei você. Odiava mais do que odiava Lilith.

Mas mesmo que tivesse louco com raiva, a ideia de matá-la não lhe ocorrera. Em algum nível, ainda a queria, mesmo que também quisesse machucá-la do jeito que ela o machucou.

— Então, eu disse a você que a perdoei, e seduzi você — Dor o esmagou comprimindo seu peito, o peso de uma vida de vergonha.

Luz solar Celestial brilhava de Verrine, a sala ao ar livre, aquecendo as costas de Yenrieth enquanto ele ofegava através de um orgasmo que tentou segurar. Verrine tinha gritado ou gemido pelo menos três vezes, esse era plano. O clímax dele não foi o plano, e raiva queimou sua garganta com cada respiração.

No instante em que terminou, ele rolou de cima dela, deixando-a confusa em sua cama. Vestiu-se enquanto ela o observava com os olhos sonolentos. Quando ela se sentou e descobriu o sangue nos lençóis, puxou para escondê-lo, e a sua vergonha.

— Qual é o problema? — Questionou. — Envergonhada?

— Não — Ela colocou um cobertor em torno de seu corpo nu. — Claro que não.

Gelo encheu o buraco que tinha perfurado em seu coração com suas mentiras.

— Você devia.

Ela piscou, seus olhos cor de esmeralda, mudaram de sonolento a confuso.

— O - O que?

— A virgindade não é algo a ser dado sem prudência.

— Você acha que eu fiz isso sem prudência? — Ela puxou o cobertor mais

apertado ao seu redor, como se o frio em seu corpo estivesse irradiando para fora. Talvez estivesse. — Eu quis você ao longo de décadas. Eu me guardei por você.

— Você não deveria ter — Ele se inclinou perto, tendo prazer em quão rapidamente ela empalideceu. — Eu desprezo você — Rosnou, puxou o cobertor para longe e a deixou exposta e vulnerável, da maneira como ela o deixou quando admitiu saber sobre seus filhos. — Você levou meus filhos e filha para longe de mim, então eu peguei algo de você.

Sua boca trabalhou em silêncio.

— Eu - eu... Yenrieth, nós já passamos por isso. Achei que você entendeu. Eu fiz isso por você.

— Você fez isso por mim? Você escondeu os meus filhos longe de mim durante décadas para que? Para me ajudar? — Sua voz estava em um rugido baixo agora, e tudo ao redor do prédio tremeu. — Eles cresceram sem mim! Limos foi levada ao inferno, Reseph foi criado por uma moça que é indigna de cuidar um filhote de cachorro, muito menos de uma criança, e Ares foi espancado até perder toda a compaixão. Por sua causa.

Lágrimas escorreram pelo rosto dela enquanto se agarrava a ele, mas ele se afastou; incapaz de suportar seu toque. Só de olhar para ela era difícil o suficiente.

— Por favor... Você tem que entender...

— Entender — Ele gritou. — Entenda isso Verrine. Eu fodi demônios que eram menos nojentos que você.

A memória abateu Reaver que deu um passo para trás, o fez cambalear e Harvester o pegou. Ela sempre o pegou. Ele só foi muito de um idiota para perceber isso.

— Eu sinto muito Verrine — Ele sussurrou. Sabia que era Harvester na frente dele e não a jovem anjo inocente que ela costumava ser. Mas ele nunca se desculpou com aquele anjo confiante. E depois do que acabou de se lembrar, sabia que nenhum pedido de desculpas seria suficiente. — Eu sinto muito. Você não merecia isso. Yenrieth foi um idiota. Eu fui um idiota. Não mereço você, e se você não aceitar o meu pedido de desculpas, eu entendo. Mas nunca vou parar de tentar fazer as pazes

com você.

— Eu te perdoo — A voz de Harvester rachou. — E deveria ter lhe contado sobre os seus filhos.

— Não — Ele balançou a cabeça. — Não, você estava certa. Podemos jogar o jogo por um século, mas o que acontece é que não podemos saber o que teria acontecido se você tivesse contado. Mas quase posso garantir que isso não teria sido nada bom. Você fez o que achava que era certo, e isso é tudo que importa. Você estava certa. Eu estava errado. Então, muito errado.

— Então — Ela disse uma voz que era tão instável como as suas emoções — Você está dizendo que se lembra de tudo, e ainda quer ter uma cerimônia de acasalamento?

Com todo o seu coração.

— Se você me quiser. Algum dia, quando estiver pronta. Se você estiver pronta. Eu sempre estarei aqui para você. Vou esperar o tempo que for preciso — Ele trancou seus olhos com os dela. — Você sempre foi a única.

Durante vários momentos de agonia, Harvester não disse nada, e Reaver começou a suar. Ele pode ser um dos seres mais poderosos da existência, mas todo o poder do universo não faria Harvester ceder se ela não quisesse fazer alguma coisa. Como acasalar com ele.

Finalmente, Harvester ergueu o queixo, dessa forma desafiadora que o deixava louco.

— Eu não vou acoplar em qualquer cerimônia formal de anjo absurda.

Ele suprimiu um sorriso.

— Estou bem com isso.

Ela fungou.

— E não vou usar um vestido ridículo.

— Concordo — Ela ficaria tão confortável em um vestido quanto uma freira em um bordel.

Harvester, que sempre amou torturá-lo, enrolou o seu longo cabelo em torno

de seu dedo e fez uma longa produção estudando as pinturas de conchas nas paredes.

— Harvester... — No seu grunhido, ela sorriu, e então estava sobre ele, jogando os braços em volta do pescoço e agarrando sua preciosa vida.

— Espero que você saiba em que você está se metendo — Ela murmurou em seu ouvido. — Eu te amo Reaver, mas se me irritar, lembre-se que posso acorrentá-lo com seus próprios ossos.

Porra, isso era sexy. Oh, quando ela realmente fez isso com ele, tinha machucado como o inferno. Mas amava que essa sua nova auréola brilhante não tivesse esmagado seus chifres.

— Eu vou manter isso em mente — Ele baixou a voz para um sussurro. — Mas você deve ter em mente que com os meus novos poderes posso transar com você até que desmaie, e nem sequer tenho que estar na mesma sala.

Para provar seu ponto, enviou um golpe de sensação entre as pernas. Tudo o que ele teve que fazer, foi pensar sobre o que queria fazer, e ela sentiu como se ele estivesse lá com as mãos, a língua, seu pênis. Ele se imaginou lambendo do seu clitóris ao interior antes de empurrar a língua profundamente, e ela teve que morder seu ombro para não gritar.

— Isso — Ela respirou — Foi mau. Faz de novo.

Ele riu.

— Mais tarde. Eu prometo.

Eles se separaram, seus sorrisos secretos e seus olhos apaixonados certos de que estavam sendo observados, mas Limos e Arik estavam muito ocupados passando mensagens de texto, provavelmente para os seus irmãos, irmãs e sogros.

— Uau! — Limos deixou de lado seu telefone e chamou um de seus servos para trazer champanhe. — Sabe Harvester, eu meio que odiava você antes. Você era uma vadia — Limos não era exatamente conhecida por seu tato. Ela olhou para sua barriga, sua expressão rica em contemplação. — Mas sei o que é viver em Sheoul. Sei o que isso faz a você. E sei que se não fosse por você, eu não teria sido capaz de sair do meu noivado com Satanás — Ela olhou para cima, seus olhos brilhando com

lágrimas de felicidade. — Assim, mesmo se você não tivesse me dado o meu bebê, eu ainda a receberia na família.

Harvester deu um abraço em Limos, breve e desajeitado, mas Reaver tinha a sensação de que foi a primeira vez que ela iniciou um abraço desde que fora um jovem anjo.

— Obrigado Limos — Recuando Harvester limpou a garganta de um percalço emocional e olhou para o inchaço do bebê recém restaurado de Limos. — Quer saber? Menino ou menina?

Limos e Arik trocaram olhares, e então os dois balançaram a cabeça.

— Vamos esperar. Você pode me provocar pelos próximos meses.

Harvester bufou.

— Você realmente me conhece.

Limos olhou Harvester da cabeça aos pés, como se decidisse se a observação de Harvester era verdadeira.

— Vai ser estranho ter você como nossa Observadora Celestial, depois de séculos sendo a nossa única Observadora Sheoulic.

— Falando de seu Observador Sheoulic — Disse Reaver, tomando a mão de Harvester — Você provavelmente deve saber que Revenant é meu irmão gêmeo do mal.

— O que? — A questão veio como um coro de Arik, Harvester, e Limos.

— Sim. É uma longa história. Vou lhes dizer tudo entre as margaritas — Reaver sorriu. — Vamos começar a festa.

capítulo trinta e cinco



A cerimônia ao sol, realizada por Idess na praia fora da casa de Limos, foi perfeita. Harvester nunca vestiria um vestido de noiva feminino e qualquer porcaria, de modo que usava um preto e branco furtivo, a parte branca por insistência de Limos, vestida com botas de salto agulha preta que Reaver queria que ela usasse mais tarde.

— Apenas as botas — Ele sussurrou em seu ouvido.

— E quanto à liga — Ela sussurrou de volta, e ele gemeu.

— Isso pode ficar.

E só para ele, ela usou a acanhada calcinha rosa quente sob o vestido. Ele ia comê-la.

Agora, os Cavaleiros e suas famílias estavam festejando a noite com a horda do Hospital Underworld General. Cães do inferno patrulhavam o perímetro, embora o cão de Cara, Hal, e o filhote de cachorro do filho de Thanatos e Regan, Cujo, estavam no centro da ação criando problemas, como de costume. Agora, Cujo estava brincando afastado com a cabeça do porco assado enquanto Hal o perseguia, derrubando as pessoas, mesas e cadeiras.

Os Cavaleiros aproveitaram a oportunidade para saudar Harvester em sua nova família, até mesmo Thanatos, que tinha mais razão do que qualquer um deles para guardar rancor. Reaver suspeitava que fosse muito difícil para ele confiar em Harvester completamente, mas estava bem com isso.

Reaver a observava do convés, aonde foi verificar Tavin. Mais cedo, Harvester tinha confirmado a teoria de Blaspheme que o símbolo era uma antiga maldição de anjo caído assassino, e agora que Reaver sabia a verdade sobre si mesmo, entendeu por que foi capaz de conjurar a maldição de um anjo caído. Como Radiante, possuía tanto os poderes de anjos como dos caídos, por isso, mesmo que ele não soubesse na época, a capacidade estava dentro dele e liberada graças aos implantes Lasher.

Não que a capacidade de Reaver para criar um símbolo antigo assassino significasse algo para Tavin. Nem tudo foi má notícia, no entanto. De acordo com o Harvester, a maldição da serpente teria que ser programada para matar em um momento específico.

— Sem programa, sem morte — Ela disse. — Você estará seguro.

— *Besteira. A filha da puta está tentando me matar* — Tavin disse entre dentes.

— *Isso é porque você ainda não fez amizade com ela.*

Tavin jurou.

— *Como diabos eu deveria fazer amizade com uma cobra assassina que está permanentemente ligada a mim?*

— *Eu não tenho ideia* — Disse Harvester. — *Boa sorte. Tenho que ir me acasalar agora.*

Ter suas asas de anjo de volta não mudou a personalidade de Harvester. E Reaver estava bem com isso. Ela não seria a mesma anjo frustrante, atrevida, sexy se tivesse.

Deixou Tavin sair com seus irmãos, que estavam todos observando as convidadas fêmeas e calculando suas chances de transar.

Também Tav ainda estava chateado com toda a coisa “voltar à vida” e focou Reaver com vontade de socá-lo no rosto. O cara nem se importava que Reaver poderia destruí-lo com um simples pensamento.

Demônios Seminus era seriamente a espécie demoníaca mais detestável de todas.

Reaver fez uma tentativa de reparar o dano que tinha feito, mas descobriu que Metatron estava certo, e ele não conseguia canalizar qualquer tipo de energia positiva para o demônio. Na verdade, quando tentou, Tavin tinha gritado em agonia e a cobra o mordeu em sua garganta. Reaver foi obrigado a acertar a serpente no olho para fazê-la desistir.

Tavin perfurou Reaver com o olhar novamente e murmurou algo sobre a tentativa de domar a merda da cobra.

Você não pode agradar a alguns demônios.

Mas Reaver tornaria uma prioridade ajudar o cara. Sem ele, Reaver nunca teria sido capaz de resgatar Harvester. Ambos lhe deviam suas vidas.

Como se ouvisse seus pensamentos, Harvester olhou por cima do ombro para ele, seu cabelo de ébano em cascata sobre os seios, não podia esperar para testarem juntos muito em breve. Talvez agora, se o brilho travesso em seus olhos lhe dizia alguma coisa.

Ele estava prestes a sequestrá-la para uma repetição rápida do incidente da piscina quando Eidolon veio e lhe bateu no ombro. O estrondo foi seguido por um silvo e um passo abrupto para trás.

— Droga — Ele disse, balançando a mão. — Os anjos me dão arrepios. E você é um anjo em esteroides agora. Reaver 2.0.

— Wraith me chamou de Angelicus Prime. Não tenho certeza se isso é um insulto ou não.

Ed riu.

— É a atual obsessão de Wraith e Stewie com os Transformers.

— Ah.

Eidolon olhou para as pessoas que fizeram parte de um dos episódios mais estranhos e surpreendentes na vida de Reaver.

— É uma loucura como tudo deu certo, não é? Quando te conheci, você estava se dobrando para conseguir suas asas de volta, e tentando lidar com dois irmãos que não poderia ter sido mais desarrumados.

Sim, Reaver podia agora entender a coisa de irmão desarrumado, e o mais estranho era que ele não se recuperou da surpresa sobre isso. Ou sobre qualquer coisa que Metatron lhe dissera. Uma vez que suas memórias foram restauradas e após o choque inicial da revelação de cada memória, era como se sempre estivesse com ele. Como se sempre soubesse, durante os cinco mil anos que Harvester estava em Sheoul, que ele foi designado para trabalhos ocasionais em torno do céu. Como se sempre soubesse que Harvester gostava de nadar nua, porque ele a espionava quando ela era Verrine. Como se sempre soubesse que ele tinha um irmão.

Mas onde é que eles vão a partir daqui? Como ele lidaria com um irmão malvado que o odiava claramente? Teria que perguntar a Eidolon como ele fez isso um dia.

— Percorremos um longo caminho — Reaver concordou.

— Não posso acreditar que todos nós estamos acasalados agora. — Eidolon sorriu, e Reaver entrou em alerta. Esse era o sorriso maligno de Ed. — O que significa que você tem que tatuar meu caduceu na sua bunda.

Reaver gemeu.

— Você vai me prender a isso, não é?

Eidolon encolheu os ombros.

— Vou te dizer. Coloque em qualquer lugar que você queira. Eu sou generoso assim — Perto da arrebentação Tayla segurava seu filho, e Sabre acenou com a mãozinha para Eidolon. Ed acenou de volta, com um sorriso ferozmente orgulhoso no rosto. — Então... Agora que é Angelicus Prime, vamos ainda vê-lo?

Reaver fez uma careta.

— Você está tomando de volta sua oferta de emprego?

A bola de voleibol veio até eles, e Ed rebateu de volta para Wraith e Than, que estavam tendo um contra um e ninguém parecia estar vencendo.

— Eu achei que você teria outras funções. E os anjos não podem entrar no hospital.

Reaver sorriu.

— Eu posso entrar em qualquer lugar que bem quiser, por favor. Essa é a coisa sobre este show Radiante. Eu posso fazer o que quiser.

Eidolon levantou uma sobrancelha cética.

— E o que você quer trabalhando em um hospital demônio?

Sim, Reaver foi surpreendido por isso também. Virou-se para o médico, apoiando seu quadril contra o parapeito da plataforma.

— Quando eu perdi minhas asas de novo, pensei que seria infeliz. Mas a coisa

ferrada era que eu realmente estava aliviado — Amava o poder de ser um anjo, mas não o regimento — Ele gostava da responsabilidade, mas não das regras.

— Mas quando você era um caído pela primeira vez, tudo o que queria era conseguir suas asas de volta.

— Eu quis — Ele disse. — Mas depois que as consegui de volta, percebi que eu perdi a cura — Ele sorriu. — Mesmo que fossem demônios.

— Ah, eu perdi seus elogios sarcásticos — Eidolon disse lentamente.

Reaver riu.

— Então? O que você diz? Os meus deveres são de anjo de luz. Praticamente existo para acabar com enormes problemas de demônios e contra tudo o que Revenant faz, por isso, enquanto as coisas se mantiverem calmas vou precisar de algo para fazer. Não posso usar meus poderes para curar os demônios, mas sou um maldito bom médico, e você sabe disso.

— Tudo bem. Tenha sua lua de mel e se apresente na próxima semana — Eidolon olhou para Harvester, que alisou suas botas e estava andando em direção a eles, o olhar fixo em Reaver e prometendo coisas muito, muito ruins. — Ou, você sabe, quando terminar a lua de mel.

— Isso pode demorar um pouco — O foco de Reaver estreitou na fêmea vinda para ele, seu passo decidido, predadora, e seu corpo endureceu. — Muito tempo.

Incapaz de suportar mais um segundo sem Harvester, ele deu um Eidolon “te vejo depois” e foi para ela, pegou-a antes que ela pudesse piscar, e os piscou para a piscina na selva. Movendo-se para enrolar as pernas dela em torno de sua cintura, ela trouxe sua boca para baixo sobre a dele. Ela o beijou apaixonadamente, sua língua varrendo a dele, fazendo-o gemer de desejo.

— Nós podemos ir para outro lugar se você quiser — Ele murmurou contra seus lábios.

— Mal posso esperar — Ela revirou os quadris contra sua ereção, e ele sussurrou com o atrito intenso.

— Concordo — Ele deixou seus lábios para beijar seu caminho até seu pescoço, amando como ela se arqueou para trás para lhe permitir mais acesso. —

Nós esperamos muito tempo para isso — Ele recuou, parando as coisas só por um momento, porque isso era importante demais para ser ignorado. — Eu não percebi isso, mas estive procurando por você por cinco mil anos.

Os olhos de Harvester brilharam úmidos, como o orvalho agarrado a grama no prado.

— E eu estive esperando por você por cinco mil anos.

— Não há mais espera ou à procura — Ele sussurrou.

— Não mais — Ela concordou. — Mas ainda há a pequena questão de nosso negócio.

— Você me liberou dele.

— Eu mudei de ideia — Ela encolheu os ombros. — Decidi que o que fizemos em Sheoul não conta. Quero minhas vinte e quatro horas de prazer.

— Você — Ele meditou. — Hmm. Acho que posso fazer isso. Sabe, se eu tenho que fazer.

— Você tem — Ela brincou arrastando seu dedo em seu peito. — E lembre-se que eu disse que aprecio uma língua talentosa?

Calor o inundou, e levou cada grama de autocontrole para não deixá-la no chão e tomá-la direto.

— Eu me lembro — Sua voz era um coaxar irregular.

— Bom. Vamos colocar essa língua em uso.

Sorrindo, ele a soltou no chão e fez exatamente isso. Com seus novos poderes.

Sim, essa coisa Radiante era muito legal. Não podia esperar para explorar todos os seus novos melhoramentos.

Mas o que queria explorar mais era Harvester.

E ele tinha uma eternidade para fazê-lo.

GLOSSÁRIO



Agimortus - um gatilho para a quebra do selo de um Cavaleiro. Um agimortus pode ser identificado com um símbolo gravado ou com a marca sobre a pessoa ou objeto de acolhimento. Três tipos de agimortus foram identificados e podem assumir a forma de uma pessoa, um objeto, ou um evento.

Boregate - Portais que permitem que demônios viagem dentro Sheoul. Precursores de Harrowgates, Boregates são ou imprevisíveis ou inflexíveis. Alguns correrem para trás e para frente entre dois reinos, enquanto outros levam os usuários para locais aleatórios dentro Sheoul.

Demoníaca - Bíblia demônio e base para dezenas de religiões demoníacas. Suas profecias a respeito do Apocalipse irá garantir que os Quatro Cavaleiros lutem ao lado do mal.

Dermoire - Localizado no braço direito de cada demônio Seminus de sua mão para sua garganta, um dermoire consiste de glifos que revelam a história do pai do portador. O glifo pessoal de cada indivíduo está localizado na parte superior do dermoire, na garganta.

Fallen Angel - Acredita-se que o mal, conhecido pela maioria dos seres humanos como anjos caídos, podem ser agrupados em duas categorias: Verdadeiro caído e não caído. Anjos não caídos foram lançados do céu e são terrenos, vivendo uma vida em que eles não são nem bons e nem verdadeiramente maus. Nesse estado, eles podem, raramente, ganhar o seu caminho de volta para o céu. Ou podem optar por entrar Sheoul, o reino demônio, a fim de completar a sua queda e tornar-se verdadeiros Caídos, Fallens, tomando seus lugares como demônios ao lado de Satanás.

Harrowgate - Portais verticais, invisíveis para os seres humanos, que os demônios usam para viajar entre locais da Terra e Sheoul. Poucos seres podem convocar seus próprios Harrowgates pessoais.

S'genesis - Ciclo de maturação final de demônios Seminus. Ocorre em cem anos de idade. Um macho pós-s'genesis é capaz de procriação e possui a capacidade de mudar de forma para o macho de qualquer espécie de demônio.

Sheoul - Reino do Demônio. Localizado nas entranhas da Terra, acessível para a maioria apenas por Harrowgates e hellmouths.

Sheoulghul - Esferas de cristais minúsculas, extremamente raras que permitem que anjos reponham parcialmente os seus poderes em Sheoul. A origem desses cristais é um segredo bem guardado, e pouco se sabe sobre eles, mas alguns usuários afirmam terem ouvido sons de choro.

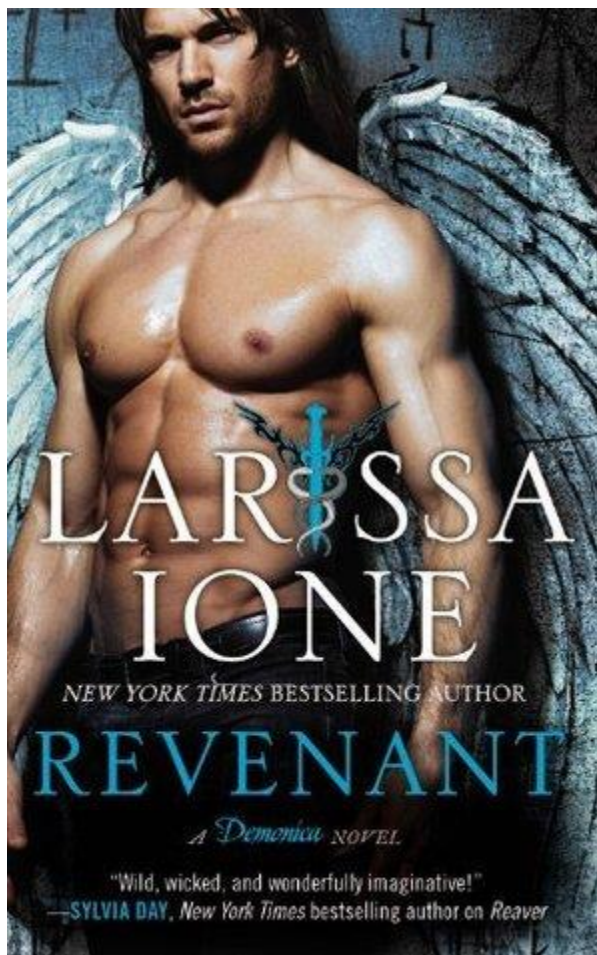
Sheoul-grã - Um tanque de retenção para as almas de demônios. O lugar aonde as almas de demônios vão até que possam renascer ou se manter no limbo torturante.

Selic - Língua demônio Universal falada por todos, embora muitas espécies também falem sua própria língua.

Ter'taceo - Demônio que podem se passar por humanos, porque sua espécie é naturalmente humana na aparência ou porque eles podem mudar de forma para a forma humana.

Observador - Os indivíduos designados para manter um olho sobre os Quatro Cavaleiros. Como parte do acordo forjado durante as negociações iniciais entre anjos e demônios que levaram Ares, Reseph, Limos e Thanatos a serem amaldiçoados para liderar o Apocalipse, um Observador é um anjo, o outro é um anjo caído. Nenhum Observador pode ajudar diretamente os esforços de qualquer cavaleiro, quer iniciar ou parar Armageddon, mas podem dar uma mão nos bastidores. Ao fazê-lo, no entanto, pode fazê-los caminhar em uma fronteira tênue, que, ao atravessar pode revelar-se pior do que fatal.

a série continua em...



Revenant

Capítulo 1

Revenant era um fodido anjo caído.

Não, espere... Anjo. Ele só acreditava que fosse um anjo caído.

Por cinco mil anos de merda.

Mas ele não era um anjo, tampouco.

Talvez tecnicamente, mas como poderia alguém

ter nascido e criado em Sheoul, o reino demônio que alguns humanos chamavam de Inferno, e ser considerado um santo anjo brilhante aureolado? Ele pode ter um halo, mas o brilho estava muito longe, manchado desde o primeiro gosto do leite de sua mãe, misturado com sangue de demônio, quando tinha apenas algumas horas de idade.

Cinco mil anos de merda.

Fazia duas semanas que descobriu a verdade e que as memórias que lhe foram tiradas foram devolvidas. Agora se lembrava de tudo o que aconteceu ao longo dos séculos.

Ele foi um mau, mau anjo. Ou um muito, muito bom anjo caído, dependendo de como você olhasse para ele.

Raiva Tóxica corria em suas veias enquanto andava no estacionamento do Underworld General Hospital. Talvez os médicos lá dentro tivessem algum tipo de droga mágica que tirasse suas memórias de novo. A vida era muito mais fácil quando acreditava que era pura maldade, um anjo caído sem qualidades redentoras.

Ok, provavelmente ainda não tem quaisquer qualidades redentoras, mas agora, o que tinha eram sentimentos conflitantes. Perguntas. Um irmão gêmeo que não poderia ser mais o oposto dele.

Com um rosnado vicioso, caminhou em direção à entrada do departamento de emergência, determinado a encontrar a médica Anjo False que tinha certeza de que poderia ajudá-lo a esquecer dos últimos cinco mil anos, mesmo que apenas por duas horas.

As portas de vidro deslizantes abriram, e a própria mulher que ele queria ver saiu, usava uma veste hospitalar azul e amarela com patinho agarrados a um corpo assassino. Desejo instantâneo correu em seus lombos, e foda sim, ela era exatamente a droga que o médico receitou.

Tome-a duas vezes e me ligue de manhã.

Ele observou suas longas pernas no asfalto enquanto caminhava, e a imaginou enroladas em sua cintura enquanto a fodia. Quanto mais se aproximava, mais duro seu corpo ficava, amaldiçoou com a decepção quando ela deixou cair às chaves e teve que parar para pegá-las. Então ele decidiu que poderia deixá-la cair quantas vezes quisesse, porque ele teve uma visão de seus seios profundos quando seu top se abriu enquanto ela se inclinou.

Ela se endireitou, o chaveiro em torno de seu dedo, e caminhou em direção a ele de novo, cantarolando uma música de Duran Duran.

— Blaspheme — Ele saiu de entre duas ambulâncias pretas, bloqueando seu caminho.

Ela saltou, um suspiro assustado escapou de seus lábios vermelhos completos feitos para impulsionar um homem ao êxtase.

— Revenant — Seu olhar correu para as portas do hospital, e ele teve a impressão de que ela estava planejando sua rota de fuga. Era tão bom que ela

pensasse que poderia ficar longe dele. — O que você está fazendo a espreita no estacionamento?

À espreita? Bem, alguns podem chamá-lo assim, ele supôs.

— Estava no meu caminho para te ver.

Ela sorriu docemente.

— Bem, você já me viu. Adeus — Girou, seu rabo de cavalo loiro saltitante e foi à direção oposta.

De volta ao hospital.

Ele brilhou ao redor na frente dela, mais uma vez bloqueou seu caminho.

— Venha para casa comigo.

— Uau — Ela cruzou os braços sobre o peito, o que só chamou sua atenção para seu decote. Bommm. — Você vai direto ao ponto.

Ele deu de ombros.

— Poupa tempo.

— Você estava planejando jantar e beber vinho comigo, pelo menos? Sabe, antes do sexo.

— Não. Apenas sexo — Muito e muito sexo. Ele já podia imaginar sua voz rouca aprofundando no auge da paixão. Poderia imaginar sua cabeça entre as pernas dele, a boca em seu pau, suas mãos em suas bolas. Quase gemeu ao toque da pele do jogo imaginário em sua cabeça.

— Oh — Ela disse, com a voz cheia de sarcasmo. — Você é encantador.

Ninguém, nem uma única vez em seus cinco mil anos, o havia chamado de encantador. Mas, mesmo pronunciado com sarcasmo, era a coisa mais legal que alguém já disse a ele.

— Não faça isso — Ele rosnou.

— Fazer o que? — Ela olhou para ele como se ele fosse um vadio.

— Não importa — Morrendo de vontade de tocá-la, estendeu a mão em convite. — Você vai adorar o meu quarto de jogos.

Ela virou para longe como se tivesse oferecido a ela a peste, em vez de sua mão.

— Vá para o inferno, idiota. Não tenho encontros com anjos caídos.

— Boa notícia, então, porque não é um encontro — E ele não era um anjo caído.

— Certo. Bem, eu não fodo anjos caídos também — Ela fez um movimento de enxotar com a mão. — Vá embora.

Ela o estava rejeitando? A realidade repentina foi como um golpe que o deixou fora de equilíbrio. Ninguém o rejeitava. Ninguém.

Ela começou a decolar novamente, algo que abrupto quase esmagou o pânico apertado em seu peito. Isso não estava certo. Ele pôs os olhos nela, e ela deveria se render. Isso era algo novo. Alguma coisa... Excitante. O pânico esmagador se transformou em uma sensação bem-vinda e que conhecia muito bem: a alta temporada de caça.

No mesmo instante, seus sentidos foram aguçados e focados. Seu sentido de olfato trouxe uma lufada de seu aroma de baunilha-mel. Seu senso de audição trouxe o rápido e forte batimento cardíaco. E o sentido da visão estreitou-se na veia pulsante na base de sua garganta.

A vontade de atacar, levá-la para baixo e possuí-la carnalmente aqui e agora, era quase irresistível. Em vez disso, se moveu lentamente, apreciando quando ela recuou, mas não pegou o cheiro de medo dela.

— O que você está fazendo? — Ela engoliu em seco quando bateu contra uma viga de apoio.

— Vou mostrar para você por que você precisa voltar para casa comigo — Ele plantou as palmas das mãos em ambos os lados de sua cabeça e se inclinou até que seus lábios roçaram a pele macia de seu ouvido. — Você não vai se arrepender.

— Eu já lhe disse. Não fodo anjos caídos.

— Então, você disse — Ele murmurou. — Você os beija?

— Ah... N...

Ele não deu a ela a chance de terminar a frase. Afastando-se um pouco, fechou a boca sobre a dela.

Gloss de morango revestia seus lábios quando a beijou, e jurou que nunca gostou tanto de frutas como gostava agora.

Suas mãos subiram para agarrar seus bíceps, puxando-o mais perto quando ela aprofundou o beijo.

—Você é bom — Ela sussurrou contra sua boca.

— Eu sei — Ele sussurrou de volta.

De repente, a dor rasgou em seus braços quando unhas marcaram sua pele.

— Mas você não é tão bom — Antes que ele pudesse sequer piscar, ela o empurrou com força e se abaixou para fora da gaiola de seus braços. Com uma piscadela, ela desfilou para longe, sua bunda balançando em seu encaixe nas calças. Ela parou na porta de um Mustang vermelho e deu-lhe um olhar sensual que fez seu pau pulsar. — Dê o fora agora amigo. Qualquer um pode atropelar um teimoso.

E com isso, ela pulou em seu carro e saiu de sua vaga no estacionamento, deixando-o na poeira.

Fim